



MILENE CRISTINA DA SILVA BALDO

O MUNDO RESPLANDECENTE, de Margaret Cavendish:
estudo e tradução

CAMPINAS

2014



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

MILENE CRISTINA DA SILVA BALDO

O MUNDO RESPLANDECENTE, de Margaret Cavendish:
estudo e tradução

Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas para a obtenção do título de Mestra em Teoria e História Literária, na área de Teoria e Crítica Literária

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Ornellas Berriel

CAMPINAS,

2014

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca do Instituto de Estudos da Linguagem
Haroldo Batista da Silva - CRB 5470

B193m Baldo, Milene Cristina da Silva, 1985-
Baldo mundo resplandecente, de Margaret Cavendish : estudo e tradução / Milene
Cristina da Silva Baldo. - Campinas, SP : [s.n.], 2014.

BalOrientador Carlos Eduardo Ornelas Berriel.

BalDissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de
Estudos da Linguagem.

BalI Utopias. 2. Viagens imaginárias - Obras anteriores a 1800. 3. Newcastle,
Margaret Cavendish, Duchess of, 1624?-1674 - O mundo resplandecente - Crítica
e interpretação. 4. Literatura inglesa - Séc. XVII. 5. Tradução e interpretação. I.
Berriel, Carlos Eduardo Ornelas, 1951-. II. Universidade Estadual de Campinas.
Instituto de Estudos da Linguagem. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: The blazing world, by Margaret Cavendish : study and translation to
Portuguese

Palavras-chave em inglês:

Utopias

Voyages, Imaginary - Early works to 1800

Newcastle, Margaret Cavendish, Duchess of, 1624?-1674 - The blazing world - Criticism and
interpretation

English literature - 17th century

Translating and interpreting

Área de concentração: Teoria e Crítica Literária

Titulação: Mestra em Teoria e História Literária

Banca examinadora:

Carlos Eduardo Ornelas Berriel [Orientador]

Helvio Gomes Moraes Junior

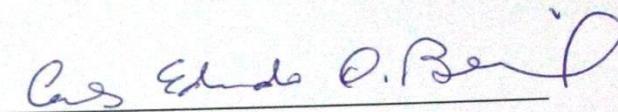
Rui Luis Rodrigues

Data de defesa: 13-08-2014

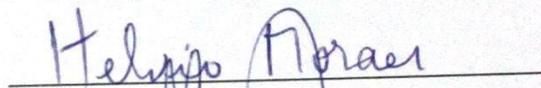
Programa de Pós-Graduação: Teoria e História Literária

BANCA EXAMINADORA:

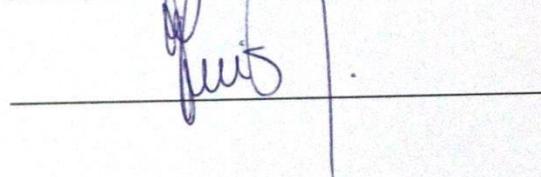
Carlos Eduardo Ornelas Berriel



Helvio Gomes Moraes Junior



Rui Luis Rodrigues



Rainer Câmara Patriota

Jefferson Cano

IEL/UNICAMP
2014

RESUMO

O objetivo desse trabalho de mestrado é traduzir e estudar *The Description of a New World, Called The Blazing-World*, de autoria da filósofa natural e Duquesa de Newcastle Margaret Lucas Cavendish, e cuja publicação ocorreu pela primeira vez em 1666 acompanhando seu outro livro *Observations upon Experimental Philosophy*. A obra estudada é considerada a primeira no gênero literário utópico escrita por uma mulher e apresenta a história do descobrimento de um novo mundo por um estrangeiro que, após atravessar os mares, ali desembarca. O Mundo Resplandecente possui uma organização das leis, do estado, da religião etc. que permite uma vida em perfeita harmonia. Porém, diferentemente da estrutura paradigmática do texto de Thomas Morus, após sua chegada, o estrangeiro passa a interferir nesse mundo provocando-lhe mudanças substanciais, principalmente no que se refere à criação de sociedades científicas. Pertencendo às utopias produzidas ao longo do século XVII, como algumas delas, este texto possibilita a observação de um ideal pautado no contexto político e histórico que circunda o autor, bem como e, principalmente, apresenta ao leitor diferentes ideias presentes nos debates filosóficos dessa época. Esse caráter ocorre, de forma central, em função das críticas que a autora faz à filosofia experimental praticada pela *Royal Society* e que estão presentes em *Observations*, contudo, na utopia, um de seus intuitos é tratar dessa argumentação filosófica de forma a facilitar a compreensão aos que não participavam desse debate.

Palavras-chave: utopia, filosofia natural, Margaret Cavendish, literatura inglesa, tradução

ABSTRACT

The objective of this Master's thesis is to complete a translation to Portuguese and a study of the *The Description of a New World, Called The Blazing-World*, by the natural philosopher Margaret Lucas Cavendish (the Duchess of Newcastle). This work was first published in 1666, following her previous book *Observations upon Experimental Philosophy*. This is considered to be the first utopian work written by a woman and presents the history of the discovery of a new world by a stranger, after a trip across the seas. This world has perfect organization of law, state, religion etc., resulting in a harmonious life for its inhabitants. The story has some resemblance to Thomas More's *Utopia* (1516) but is different in that, after his arrival, the stranger starts to interfere in this world. This causes a number of changes, mainly to established scientific societies. In a similar way to various other 'utopias' produced throughout the seventeenth century, Cavendish's text allows the observation of the ideal political and historical context that surrounds the duchess, as well as introducing the reader to various ideas present in philosophical debates in that time. This includes various criticisms that the author makes of the experimental philosophy practiced by The Royal Society, which are also focused on in *Observations*. One of main purposes of the creation of this particular fictional utopia is to introduce the principle of philosophical argumentation to those who had not previously been able to participate in such debates.

Key-words: utopia, natural philosophy, Margaret Cavendish, English literature, translation.

SUMÁRIO

Introdução	1
I. PRIMEIRA PARTE: Estudo	5
1. a. A infame Margaret	5
1. b. Margaret, a Primeira	9
2. Um mundo em ruptura	19
2. a. Da Monarquia ao Parlamento	19
2. b. A ordem natural posta à prova	31
3. <i>The Blazing World</i> : um mundo intelectual, o Paraíso perdido	53
3. a. <i>The Blazing World</i> , um verdadeiro Leviatã	71
3. b. A natureza à serviço do estado	77
II. SEGUNDA PARTE: Tradução	83
1. a. Prefácio à primeira edição, de 1666	85
1. b. Prefácio à segunda edição, de 1668	91
2. a. Primeira Parte	95
2. b. Segunda Parte	255
3. Epílogo	297
Referências bibliográficas	301

Dedicado ao Leandro

AGRADECIMENTOS

Ao professor Berriel, não apenas por sua orientação generosa e por suas aulas inspiradoras, mas também pela contribuição significativa que teve para a minha formação e para a maneira como observo o mundo.

Ao professor Sidney Chalhoub, presente na banca de qualificação, pelos comentários e sugestões.

Ao professor Helvio Moraes, pela sugestão do início deste trabalho e pela leitura, revisão e observação cuidadosas na banca de qualificação e de defesa, diálogo sem o qual seria impossível a presença de muitas reflexões aqui presentes. Ao professor Rui Luis Rodrigues, pelas observações, sugestões e comentários na banca de defesa, os quais, sem dúvida, contribuíram para uma maior compreensão dos muitos aspectos que envolvem a obra.

Aos amigos e colegas de grupo de estudo, Ana, Cíntia, Régis, Bruna, Júlia, Dani, pelo incentivo, apoio e compartilhamento de ideias em tantos momentos.

Ao CNPq, pelo financiamento desta pesquisa.

Ao Leandro, cuja existência me é indispensável, obrigada.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Margaret Cavendish por Peter Ludwig van Schuppen, 1668.....	9
Figura 2 – William Cavendish, 1º Duque de Newcastle-upon-Tyne e Margaret Cavendish (nascida Lucas), Duquesa de Newcastle-upon-Tyne, por Peter van Lisebette.....	12
Figura 3 – William Cavendish, 1º Duque de Newcastle-upon-Tyne e sua família na Antuérpia, por Peeter Clouwet, depois Abraham Diepenbeeck	12
Figura 4 – Experimento com um Pássaro numa bomba de ar, de 1768, por Joseph Wright ‘of Derby’	18
Figura 5 – Frontispício do “Leviatã”, por Abraham Bosse	48
Figura 6 – Frontispício de <i>Instauratio Magna</i> , 1620	57
Figura 7 – Frontispício e capa de <i>The Advancement of Learning</i> de Francis Bacon, ed. 1640, por William Marshall.....	59
Figura 8 – Página título de <i>Sylva sylvarum or a Natural History in ten centuries</i> , por W. Lee, 1651..	80
Figura 9 – Frontispício de <i>The Blazing World</i> , ed. 1668	83

Introdução

Os objetivos desta dissertação de mestrado são traduzir e estudar a obra *The Description of a New World, Called The Blazing World*, uma utopia que foi publicada na Inglaterra no ano de 1666, completamente inserida em várias discussões sobre as filosofias natural e experimental que eram difundidas naquela época. Sua autoria pertence à filósofa natural Margaret Cavendish, o que a classifica como a primeira utopia escrita por uma mulher.

O interesse por este trabalho se deu, primeiramente, em razão do gênero literário utópico, uma vez que obras como essa permitem uma profunda reflexão acerca do contexto que envolve o momento de escrita de tais livros. Em segundo lugar, em função da inserção desta utopia no contexto do século XVII inglês, quando a ciência moderna ganhava espaço de reconhecimento e começava seu percurso, o que já fez com que fosse analisada como uma das primeiras ideias de ficção científica.

Em sua primeira edição, esta obra acompanhou como apêndice, segundo a própria autora, o livro *Observations Upon Experimental Philosophy*, numa tentativa de Cavendish de tornar o texto filosófico mais acessível aos que não estavam habituados a esse âmbito, conforme elucida no prefácio dessa primeira edição. Em 1668, é publicada uma segunda edição com um prefácio similar ao da primeira, mas com algumas modificações.

A tradução aqui apresentada baseia-se no texto da segunda edição, encontrado, primeiramente por intermédio do projeto *A celebration of Women Writers*, pertencente à biblioteca da Universidade da Pensilvânia, que reproduz a escrita do inglês arcaico presente no livro¹, assim como no *ebook* da Universidade de Adelaide. Comparamos esta versão à primeira edição moderna, editada por Kate Lilley, publicada pela Penguin (Classics), em 1992 e em 2004 – juntamente com *World's Olio*, outra obra de Cavendish –, e que aponta as mínimas alterações entre as duas edições. E, em relação aos prefácios, apenas o primeiro não aparecia nestas obras, mas o encontramos

¹ A versão digitalizada encontra-se no site do projeto <http://digital.library.upenn.edu/women/> e no site da universidade http://ebooks.adelaide.edu.au/c/cavendish/margaret/blazing_world/.

reproduzido no livro *Restoration and Augustan British Utopias* (2000), de Gregory Clayes.

O livro contém 106 páginas e é dividido em duas partes. Contudo, a autora refere-se em seus prefácios a uma divisão em três seções, a saber, uma romanesca, outra filosófica e uma terceira, puramente fantasiosa. A primeira parte de fato contém as duas primeiras seções: a romanesca, a qual descreve o mundo encontrado, e a filosófica, que apresenta uma estrutura dialógica para a discussão das teorias científicas as quais ela intenta explicar. A segunda parte de fato contém a terceira seção, ou seja, o relato fantasioso, uma narrativa em que o viajante pode levar o que aprendeu no mundo descoberto para o mundo de origem. A presença desses distintos tipos de narrativa confere à obra um caráter híbrido, cuja moldura constitui-se pelo gênero utópico, a qual contém os gêneros diálogo e um pequeno relato romanesco.

Uma das primeiras dificuldades encontradas para o desenvolvimento desse trabalho encontrou-se na fortuna crítica da autora, a qual, em sua maioria, se pauta em estudos feministas que procuram elevá-la ao reconhecimento como escritora e cientista no século XVII. Em razão disso, grande parte dos artigos e estudos sobre a obra (e evidentemente sobre a autora), baseia-se nas análises de gênero e de afirmação do papel da mulher na sociedade, como é o caso do artigo de Marina Leslie, publicado na revista *Utopian Studies*², um dos primeiros a que tivemos acesso.

Da mesma forma, a dificuldade com a língua inglesa, tanto em razão dos arcaísmos presentes num texto do século XVII, quanto das estruturas sintáticas foram se apresentando quando, numa primeira tradução, as frases pareciam enigmáticas em seu sentido, dificultando a transposição da barreira da língua. Assim, nossa tentativa pautou-se em trazer o texto para a língua portuguesa, de forma que ele pudesse ficar acessível a um leitor do século XXI, porém sem retirar o aspecto de uma prosa da Inglaterra seiscentista. Por isso mantivemos as longas sentenças e parágrafos e procuramos acrescentar vírgulas, a fim de facilitar a leitura, bem como as aspas distintivas dos diálogos para separá-los do discurso do narrador.

² Cf. Leslie (1996).

Não obstante, após as primeiras versões da tradução, a presença de um alto número de informações sobre filosofia e ciência natural compreendia a necessidade de um esforço para a busca das referências mais importantes dentro do contexto que permeava a autora, no intento de encontrar explicações que facilitassem a interpretação das metáforas propostas no texto.

Dessa forma, na primeira parte deste trabalho, apresentamos um estudo sobre a obra *The Blazing World*, divididos em três seções. Na primeira, procuramos apresentar a biografia da autora, apontando algumas considerações sobre a sua fortuna crítica e um percurso de sua trajetória. Na segunda, apresentamos, num primeiro momento, o contexto histórico que circunda Inglaterra, do início às décadas finais do século XVII, destacando os acontecimentos que interferiram de forma mais direta na vida de Cavendish e na obra estudada; e, num segundo momento, o contexto científico e filosófico desenvolvido desde o século XVI, mais uma vez, procurando dar ênfase aos acontecimentos que tivessem uma maior relação com a obra. Na terceira seção, propomos uma chave de leitura para a utopia cavendishiana, baseando-nos principalmente em Francis Bacon e Thomas Hobbes, procurando estabelecer uma conexão entre as partes híbridas do texto, segundo a ideia de uma proposta de uso da ciência para a manutenção e prosperidade do estado.

Na segunda parte, apresentamos a tradução proposta acompanhada da versão original, com algumas notas de explicação.

I. PRIMEIRA PARTE: Estudo

1. a. A infame Margaret

A inglesa Margaret Lucas Cavendish (Colchester, 1623-1673) foi uma Duquesa, conhecida em sua época por seu caráter peculiar, o que lhe conferiu o apelido de *Mad Madge*, ou seja, Margaret louca. Tal caráter se refere tanto ao seu modo de vestir, marcado por extravagâncias em cores e formas (às vezes com o uso de vestuário similar ao masculino), quanto ao seu hábito de argumentar filosoficamente com homens e utilizar a própria assinatura em suas publicações, costume incomum até o século XVII.

Prolífica autora, publicou onze obras, em um século no qual as mulheres tinham pouco espaço na esfera erudita, razão pela qual é considerada uma das mais importantes figuras femininas do século XVII. Dentre suas composições, encontram-se poemas, peças, novelas, cartas, autobiografia, biografia, utopia e proposições sobre filosofia natural. Este último é um fato bastante notável e a fez ser classificada como uma das primeiras mulheres a se envolver nos debates científicos que ganhavam cada vez mais espaço no âmbito intelectual.

Cavendish também se envolveu em outra importante discussão de seu tempo relacionada ao novo paradigma governamental, em função da posição política assumida por sua própria família e por seu esposo, o Duque de Newcastle, William Cavendish. Tanto a família Lucas quanto a Cavendish foram fiéis à realeza, servindo-lhes na guerra e na corte – como ocorreu com Margaret –, o que teve como consequência a morte de muitos deles em batalhas e a perda de muitas propriedades nos anos em que o reino sofreu uma guerra civil. E é no diálogo com essas duas esferas – a filosófica e a política – que se encontra uma das obras mais importantes que publicou: a utopia aqui traduzida e estudada, *The New World Called The Blazing World*, que acompanhou, como apêndice, *Observations Upon Experimental Philosophy*.

Como se não bastasse o contexto efervescente em que viveu, ao longo de sua vida, Cavendish buscou intensamente a fama, aclamada por ela em muitas de suas obras. E parece que, de certo modo, alcançou seu intento, uma vez que tem sido

lembrada ao longo dos séculos. No início, dentre seus contemporâneos, foi bastante ridicularizada – fato que menciona muitas vezes e do qual se defende – por nomes como Dorothy Osborne (1627-1695) e, notavelmente, Samuel Pepys³ (1633-1703), que em seus afamados diários a caracteriza como “louca, vaidosa e ridícula mulher” (PEPYS, 1854)⁴. Aliás, sua fama deve-se, em muito, a ele, pois seus célebres registros acabaram instigando, em gerações futuras, a leitura das obras da excêntrica Duquesa. Entretanto, essas críticas, acrescidas da correspondência que ela mantinha com alguns doutos contemporâneos, do convite que lhe fizeram para visitar a *Royal Society* e da intenção de alguns filósofos de demonstrarem e contra-argumentarem as proposições feitas por ela, servem para afirmar a notoriedade conseguida por Cavendish em sua época.

Mais tarde, nos séculos XVIII e XIX, foi vista com mais apreço por autores e críticos literários. Charles Lamb (1775-1834), por exemplo, em *Essays of Elia*, declara estar admirado com sua originalidade (LAMB, 1915, p. 89), enquanto Isaac D’Israeli (1766-1848) afirma que ela era muito conhecida pela quantidade de suas publicações e por ter inspirado poetas como Milton (D’ISRAELI, 1859; WHITAKER, 2002).

Durante o século XX, alcança finalmente o reconhecimento almejado. De início, com a notável Virgínia Woolf, a qual, em um dos ensaios de *The Common Reader* (1925), exalta o perfil da Duquesa por ter conseguido a fama que desejava, o que motiva, mais uma vez, a leitura de suas publicações. Pouco depois, em 1957, Douglas Grant elabora a primeira biografia de Cavendish, intitulada *Margaret the First*⁵. Por fim, com o aumento significativo do interesse em relação ao seu legado, no final do século, são publicadas as primeiras edições modernas de alguns de seus textos e

³ Samuel Pepys foi um diarista e administrador naval inglês, notório na posteridade por seu diário. Este foi publicado pela primeira vez em 1825 e contém informações sobre a vida em Londres, no período da Restauração, a partir de 1660. Apesar de sua origem humilde, Pepys foi um dos homens mais importantes de seu tempo época, pois, além de servir ao Parlamento, foi presidente da *Royal Society* e confidante de Charles II. Ele menciona a Duquesa de Newcastle em sete momentos do seu diário, sempre com impressões sobre sua vestimenta, classificando-a como detentora de um caráter excêntrico. Em seu registro de 30 de maio de 1667, cita a visita da Duquesa à *Royal Society*, quando lhe foram mostrados muitos dos instrumentos que eram utilizados e quando ela viu os experimentos com vácuo e ar (PEPYS, 2003).

⁴ Outro registro sobre as críticas a Cavendish pode ser encontrado numa carta de Mary Evelyn, de 1667, publicada no *Diary and Correspondence of John Evelyn* (EVELYN *apud* FITZMAURICE, 1997. P. xi).

⁵ O título completo é *Margaret the First: A biography of Margaret Cavendish, Duchess of Newcastle, 1623-1673*. É importante ressaltar que a própria Margaret escreveu sua autobiografia, publicada em 1656.

é criada uma associação de estudiosos que promove congressos anuais para o encontro de pesquisadores de sua obra⁶.

O acervo deixado por ela tem sido muito analisado nas últimas décadas. Até os anos 1990, a maioria dos trabalhos publicados situava-se na esfera feminista, pois procurava compreender como pensavam as mulheres nos séculos anteriores e quais eram as proposições de toda sorte que deixaram escritas. Logo, em razão de seus inúmeros trabalhos e de muitas afirmações em favor das figuras femininas neles contidas, Cavendish recebe menção privilegiada em qualquer história da literatura feminista mundial e, principalmente, inglesa. Nos últimos anos, porém, a afirmação de gênero tem cedido espaço a análises políticas, sociológicas, filosóficas, literárias ou histórico-científicas de suas publicações. Na mesma direção, encaminham-se muitos dos que estudam o pensamento científico do século XVII ou aqueles que se dedicam às intersecções entre ciência e literatura (FITZMAURICE, 1997).

O presente trabalho encontra-se nesse âmbito. Interessa compreender de que maneira Cavendish utilizou-se do gênero utópico em suas proposições e considerações sobre o modo de viver associado e sobre o papel das ciências nessa organização social. Dessa forma, uma vez que a “utopia é sempre obra datada, porque apresenta solução de problemas históricos bem localizados” (BERRIEL, 2004, p. 5), para que se faça a compreensão da obra que segue, mostra-se relevante, primeiramente, uma explicação da trajetória biográfica da Duquesa, bem como do momento histórico-político em que ela se inseriu e do panorama das ideias científicas que permeiam o texto, pois todos esses aspectos estarão circunscritos a todo momento no livro estudado.

⁶ Trata-se da *The Internacional Margaret Cavendish Society*, fundada em 1997, que promove congressos anuais para fomentar debates sobre a obra da autora. Disponível em: <<http://internationalmargaretcavendishsociety.org/index.html>>. Acesso em: 9 out. 2012.

1. b. Margaret, a Primeira



Figura 1 – Margaret Cavendish por Peter Ludwig van Schuppen, 1668
Fonte: National Portrait Gallery, London

Margaret Lucas Cavendish nasceu em Colchester, Essex, no ano de 1623. Era a filha mais nova, dentre oito irmãos, sendo cinco mulheres e três homens, de Thomas Lucas e Elizabeth Lucas. Os Lucas eram uma família da baixa nobreza, bastante rica, mas sem títulos, que procurava aceitação social pela aquisição de terras e participação no comércio. Seu pai faleceu quando ela tinha apenas dois anos, e a sua educação ficou ao encargo de sua mãe. Elizabeth não lhe ensinou matemática, línguas

ou ciências, mas conhecimentos mais voltados às mulheres, como moda, dança, canto etc. Contudo, Cavendish tinha acesso a bibliotecas e parece ter sido uma leitora de clássicos (inclusos livros da tradição utópica como Bacon e Luciano⁷), ao menos durante sua vida adulta (O'NEILL, 2001, p. XIV). Não obstante, para sua compreensão em ciências e filosofia, dialogava muito com seu irmão John, um estudioso versado em direito, filosofia e ciências naturais, bem como fluente em hebraico, latim e grego, tendo inclusive se tornado, mais tarde, um dos membros fundadores da *Royal Society*⁸ (WHITAKER, 2002).

Quando irrompeu a Guerra Civil em 1642, Margaret mudou-se com sua mãe para Oxford, onde vivia sua irmã, Catherine Pye, e para onde o rei Charles I transferiu sua corte. Nesse momento, Cavendish convenceu Elizabeth a torná-la uma dama de honra da rainha Henrietta Maria, pois intentava servir ao reino da mesma forma que seus irmãos, os quais partiram para a guerra ao lado do rei. Na corte, porém, teve dificuldades de adaptação, em razão de sua timidez⁹, o que a fez querer retornar para junto de sua família, atitude que a mãe repreendeu firmemente. Depois desse início dificultoso, afirmou-se, sem grandes dificuldades, junto à rainha.

⁷ Um estudo recente sobre as leituras feitas por Cavendish foi lançado em 2013 e indica que ela teria lido “profundamente” Shakespeare, Jonson, Hobbes, Marlowe, Plutarco, Milton e a tradição utópica em Luciano, Bacon e Cyrano de Bergerac. Trata-se do livro *The Literary Invention of Margaret Cavendish*, de Lara Dodds, lançado pela Duquesne University Press em Pittsburgh. Sobre as relações entre ela e Shakespeare, há um livro publicado em 2006, *Cavendish and Shakespeare: Interconnections*, editado por Katherine Romack e James Fitzmaurice, pela editora Ashgate.

⁸ A *Royal Society* (cujo título completo é A Sociedade Real de Londres para o Melhoramento do Conhecimento Natural, em inglês *The Royal Society of London for the Improvement of Natural Knowledge*) é a mais antiga sociedade científica nacional existente no mundo. Foi fundada em 28 de novembro de 1660 e oficializada com a chancela real em 1662. A iniciativa teve alguns precursores como O Clube de Filosofia Experimental da década de 1650 e o Gresham College, mas foi apenas formalmente constituída com o aval do rei Charles II, que retornou ao governo no mesmo ano de sua fundação. Dentre seus membros mais ilustres está Sir Isaac Newton, que apresentou sua teoria óptica diante desse grupo e foi, durante alguns anos, seu presidente. Destaca-se também o emblema *Nullius in verba*, o qual impunha que os fatos científicos ali pesquisados deveriam se comprovar por experimentos e não apenas pela argumentação de alguma autoridade, seguindo, portanto, os preceitos de Bacon. A vida de Cavendish e suas obras são profundamente assinaladas pela presença dessa instituição, muito em razão das contestações que ela fazia a alguns filósofos experimentais vinculados a esta casa. Mostra-se importante ressaltar, porém, que sua oposição em relação aos preceitos ali presentes não estava relacionada a todo o conhecimento por eles produzido, uma vez que ela compartilhava do preceito, dentre outros, de que a filosofia da razão era o modo ideal para explicar o mundo natural (WHITE, 2009, p. 48).

⁹ Cavendish provavelmente reproduziu sua timidez na personagem Lady Bashful (Senhora Tímida) de sua peça “Love’s Adventures”, de 1662.

No ano seguinte, a sua situação já mudaria novamente, pois a corte precisou deixar Oxford e partir para o exílio, em Paris, na França, país de origem da rainha. A convivência de Cavendish com a monarca ficou marcada pelos conflitos religiosos e estatais, uma vez que Henrietta era católica e tentava, de alguma maneira, impor sua fé aos súditos, atitude que a jovem dama de honra reprovava de tal forma, que tornou esta discordância um dos tópicos de sua utopia.

Exilada na corte francesa, Margaret conheceu seu futuro esposo, o então Marquês de Newcastle-upon-Tyne, William Cavendish. Ele era um importante defensor da causa monarquista, foi considerado forte aliado dos Stuart e liderou um exército na emblemática Batalha de Marston Moor¹⁰. Sua relação com a família real não se limitou ao campo de batalha, pois foi também tutor de Charles II (ainda Príncipe de Gales), uma vez que seus conhecimentos em artes e ciências eram abundantes, o que o levava a se tornar importante patrono das artes e letras. O Marquês era viúvo da primeira esposa, com quem teve cinco filhos. Seu namoro com a jovem Lucas teria sido contestado até mesmo pela rainha e por muitos de seus amigos; entretanto, eles se casaram após algum tempo de cortejo, entre os meses de novembro e dezembro de 1645, quando ele estava com 52 anos e ela, com 22.

Tal união é de extrema importância para a obra literária de Cavendish, pois foi com as conexões e o suporte financeiro do esposo que ela conseguiu tamanho número de publicações, algo certamente dificultoso para uma mulher na época. Além disso, o Marquês era próximo de alguns importantes intelectuais do momento, o que ficou conhecido como o “Círculo de Cavendish”¹¹. Muitos deles como Thomas Hobbes (1588-1679), René Descartes (1596-1650), Pierre Gassendi (1592-1655), Marin Mersenne (1588-1648), John Pell (1611-1685) entre outros (WHITAKER, 2002; CAVENDISH, 2003; JAMES, 2003) foram decisivos para a formação de sua esposa e influenciaram expressivamente seu pensamento.

¹⁰ A Batalha de Marston Moor foi a primeira grande derrota dos monarquistas para os parlamentaristas. Ocorreu em julho de 1644 e deixou o norte sob o controle dos inimigos do rei.

¹¹ O Círculo Cavendish também foi nomeado como Welbeck (em razão da residência de Welbeck Abbey) e Newcastle (depois que William recebeu o título de Duque). É um dos primeiros centros a estudar a teoria atômica. Começou na Inglaterra, ficou exilado com os realistas, que continuaram provendo encontros em Paris, e retornou à Inglaterra após a Restauração (DEWALD, 2004, pp. 426-429).



Figura 2 – William Cavendish, 1º Duque de Newcastle-upon-Tyne e Margaret Cavendish (nascida Lucas), Duquesa de Newcastle-upon-Tyne, por Peter van Lisebette
 Fonte: National Portrait Gallery, Londres



Figura 3 – William Cavendish, 1º Duque de Newcastle-upon-Tyne e sua família na Antuérpia, por Peeter Clouwet, depois Abraham Diepenbeek
 Fonte: National Portrait Gallery, Londres

A relação entre o casal e o grupo de intelectuais merece destaque, pois o Marquês se tornara patrono de nada menos que alguns dos mais importantes eruditos da época, que se encontravam, da mesma forma, vivendo no exílio e participavam de jantares promovidos pela família Cavendish¹², tanto em Paris, quanto na Antuérpia

¹² Philip afirma que “(...) o estudo das atividades intelectuais e culturais dos monarquistas exilados parece um tema rico e atraente. Em Paris, no final da década de 1640, por exemplo, muitos notáveis filósofos ingleses, poetas e patronos foram abrigados. Edmund Waller notadamente comentou com John Aubrey

(Figura 3), partilhando com eles e com Charles Cavendish, irmão do Duque, também versado em filosofia, suas muitas considerações sobre filosofia natural, política e novas descobertas científicas. Hobbes chegou a levar alguns dos novos instrumentos, como microscópios e telescópios, para que os nobres pudessem vê-los¹³. É provável que, por meio desses eruditos, e principalmente de Hobbes¹⁴, Cavendish tenha expandido seu círculo intelectual.

Mais tarde, em suas cartas e em *Philosophical Opinions* (1655), ela afirma que todo o seu conhecimento filosófico adquirido era proveniente unicamente de seus diálogos com seu marido, seus irmãos e seu cunhado, pois não conversava diretamente com os outros intelectuais ou lia livros sobre política. Uma das hipóteses para essa negação é o fato de não ser parte do contexto feminino da época o discurso político ou científico¹⁵ (LILLEY, 2004); a outra seria a intenção de creditar o mérito desses ensinamentos, perante o mundo científico, ao cunhado Charles Cavendish e ao seu irmão mais velho, Lorde Lucas, como afirma James (2003). Independentemente da verdadeira razão, é fato que a proximidade com tantos envolvidos nos debates relevantes ao momento – filosóficos e políticos – serviu para complementar a formação acadêmica da Marquesa, naquele momento, e influenciaram significativamente sua obra.

Seus compromissos de natureza política eram evidentes; entretanto, os seus posicionamentos mais definidos tornam-se públicos a partir de 1647, principalmente por suas queixas em relação a perdas de toda a ordem. Nesse ano, ela recebe praticamente em sequência a notícia das mortes da mãe e de dois irmãos. Em 1648, seu irmão mais velho, *Sir Charles Lucas* é morto na guerra – durante o cerco de Colchester – e, algum

‘que (William), o lorde Marquês de Newcastle, foi um grande patrono de Dr. Gassendi, Descartes, assim como de Hobbes, e jantava com todos os três à sua mesa em Paris.’ (2010, p. 17). Tradução do original: “(...) the study of the intellectual and cultural activities of the exiled royalists seems a rich and attractive topic. At Paris in the later 1640s, for instance, many leading English philosophers, poets and patrons were gathered. Edmund Waller famously remarked to John Aubrey ‘that (William) the Lord marquise of Newcastle was a great patron do Dr. Gassendi, and M. Descartes, as well as Mr. Hobbes, and the hath dined with them all three at the marquiss’s table at Paris’.”

¹³ Há registros também de que quando residiram na Holanda, William e Charles adquiriam alguns microscópios. (MEYER *apud* WHITE, 2009).

¹⁴ Cavendish menciona várias das conversas entre Hobbes e seu esposo na biografia que publicou sobre o Duque, *The life of William Cavendish*, de 1667.

¹⁵ A *Royal Society*, recém-fundada, não aceitava membros que fossem mulheres.

tempo depois, os túmulos da mãe e da irmã, há pouco enterradas, são vandalizados e os corpos de ambas mutilados. Tais acontecimentos abalaram-na profundamente, em especial a morte do irmão, e motivaram suas lamentações sobre a guerra e as dissidências contra o rei. Ela culpava os parlamentaristas pela morte de *Sir Lucas*, que lutara pela causa monarquista. O ciclo de catástrofes culminaria, em 1649, com a execução de Charles I e a declaração da *Commonwealth* (CAVENDISH, 1890).

Até a Restauração em 1660, William e Margaret residiram em vários países do continente, como a Holanda (em que ficaram seis meses)¹⁶. Viveram assim até conseguirem se estabelecer na Antuérpia, onde moraram durante 12 anos, de 1648 a 1660, na casa que tinha sido de Rubens (1577-1640). Ali os dois começaram a escrever, além de terem se dedicado a outras artes, como montar uma famosa escola de equitação. Ele publicou um livro que tratava sobre o manejo de cavalos¹⁷ e ela iniciou seus primeiros escritos. Ainda assim, mesmo nessa espécie de ‘descanso’, vale lembrar que William não abandonou seu engajamento para o restabelecimento da monarquia e participava das discussões para o retorno do rei.

A vida do casal seguiu dessa forma até 1651, quando, além do exílio, começaram a sofrer também por problemas financeiros, pois, por seu apoio à causa real, o Marquês teve suas propriedades devastadas e suas joias e riquezas confiscadas, com um prejuízo de cerca de meio milhão de libras (*Idem*, 1668). Como não tinham uma fonte estável de renda, não podiam pagar seus credores e, diferentemente de alguns nobres, não conseguiram a ajuda da corte francesa. Somando-se a isso, o Parlamento decidiu que o Marquês estaria excluído de qualquer possibilidade de anistia, assim como seriam vendidas as suas propriedades.

Para tentar de alguma forma receber ao menos uma compensação por essa perda, Charles Cavendish foi a Londres acompanhado da Marquesa na tentativa de que esta, como esposa, argumentasse com o Parlamento em favor de William. Todavia,

¹⁶ A Holanda é importante neste cenário, pois em razão do domínio protestante em seu território, permitiu a publicação dos livros de Galileu Galilei, dentre outros estudos filosóficos represados pela cultura da Contrarreforma. Descartes, por exemplo, depois de começar a Guerra dos Trinta anos, mudou-se para este país em 1618, quando iniciou suas publicações, e teria chegado até a se alistar (em 1619) no exército de Nassau (ROSA, 2012, p. 55-56).

¹⁷ *La Méthode Nouvelle et Invention Extraordinaire de Dresser les Cheveux*, de 1658.

tanto a argumentação de ambos foi infrutífera quanto os parlamentares declaram que o Marquês não passava de um traidor, como narra a própria Cavendish em sua autobiografia.

Mas chegando lá, encontrei os seus corações tão fechados quanto a minha sorte e sua natureza tão cruel quanto a minha miséria, pois eles venderam todas as propriedades do meu senhor, as quais eram inúmeras e não me deram qualquer parte delas, qualquer subsídio (...). Não recebi nem ouro nem prata deles, apenas uma recusa absoluta, que eu não deveria ter qualquer parte nas propriedades do meu senhor. (*Idem*, 1890, p. 166-167)¹⁸

O pedido foi negado em 10 de dezembro de 1651. Alegou-se que ela não poderia requisitar a compensação como esposa, pois se casara com o Marquês após ele ter se tornado “o maior traidor do Estado”.

Nesse período de dois anos em Londres, em busca de petições e ajuda de conhecidos, Cavendish frequentou a vida social da cidade, e podem ter vindo deste momento suas infames escolhas por vestimentas, as quais a farão se tornar uma “atração” no Hyde Park (PEPYS, 1854). É neste momento também, precisamente um ano e meio após sua chegada, que ela elabora e publica sua primeira obra, *Philosophical Fancies*¹⁹. E, ainda em Londres, reformula completamente este texto e concebe outro.

Quando retorna à Antuérpia, em 1653, recebe o apoio do Marquês e então publica vários livros: *Poems e Philosophical Fancies*, 1653; *The World's Olio*, 1654; *Nature's Pictures* com *A True Relation of my birth, breed and Breeding* e sua primeira obra relacionada à filosofia natural *Philosophical and Physical Opinions*, 1655. Com

¹⁸ Tradução do original “But when I came there I found their hearts as hard as my fortunes, and their natures as cruel as my miseries, for they sold all my Lord's state, which was a very great one, and gave me not any part thereof, or any allowance thereout (...) Neither did I haunt the committees, for I never was at any, as a petitioner, but one in my life, which was called Goldsmith'd Hall, but I received neither gold nor silver from them, only an absolute refusal, I should have no share of my Lord's estate.”

¹⁹ *Philosophical Fancies* foi publicado em 1653. Mais tarde, foi reformulado com significativas adições e publicado tanto em 1655 quanto em 1663, sob o título de *Philosophical Opinions*. Trata-se de um livro de poesias em que ela expõe o atomismo de Lucrécio “provavelmente influenciada pelo poema de Henry More *Democritus Platonissans*” (JAMES, 2003, p. XV). Tradução do original: “influenced, perhaps, by Henry More's poem, *Democritus Platonissans*”. Uma das ideias de More, que será usada por Cavendish em sua obra, será a ideia da existência de um infinito número de mundos assim como as menções à concepção de uma cabala.

essa publicação pode-se notar a presença de ideias muito inovadoras e concernentes aos estudos recentes de Galileu (1564, 1642), Descartes, Harvey (1578-1657)²⁰ e Hobbes. Não bastasse isso, em sua correspondência com Constantijn Huygens (1629-1695)²¹, este lhe envia lentes para serem apreciadas e analisadas, o que prova tanto o fato de suas conversas sobre filosofia experimental e política não se limitarem ao universo familiar, quanto a sua inserção nos diálogos entre os intelectuais da época.

Com a morte de Cromwell em setembro de 1658, uma agitação e um sentimento de esperança retornam entre os monarquistas. O Marquês escreve até mesmo uma carta de aconselhamento a Charles II e, após uma série de ações, em 1660, o rei retorna a Londres aclamado, concretizando a Restauração. A casa dos Lordes é restaurada e os Cavendish conseguem retomar algumas das propriedades perdidas, bem como resolver seus problemas financeiros. Contudo, William e Margaret estranham o ambiente à sua volta, completamente modificado com relação àquele que deixaram, além de se frustrarem, pois esperavam um reconhecimento maior por parte do rei. Entretanto, ao perceberem que seu papel na corte e no governo seria menor, deixam Londres em dezembro de 1660 e vão para Welbeck Abbey.

Lá, ela retomou o exercício da leitura e da escrita. Pôde ler, como aponta O'Neill (2001), mais os filósofos contemporâneos e passou a publicar compulsivamente: *Plays e Orations of Divers Sorts*, de 1662; *Sociable Letters e Philosophical Letters*, de 1664, a última apresenta uma dura e direta crítica (algo que não fizera antes) a René Descartes, Jan Baptista van Helmont (1579-1644), Thomas Hobbes e Henry More; *Observations upon Experimental Philosophy e A Description of a New World, Called The Blazing World* são publicados conjuntamente em 1666 e separadamente em 1668. Também são relacionados à filosofia natural e contém duras críticas aos cientistas da época, mais especificamente a Robert Hooke²² e aos filósofos experimentais da recém-fundada *Royal Society*.

²⁰ William Harvey foi um médico inglês. Ficou conhecido por ser o primeiro a reconhecer e proporcionar experiências e argumentos sobre a plena circulação do sangue no corpo humano.

²¹ Cf. AKKERMAN e CORPORAAL, 2004.

²² A crítica de Cavendish a Hooke versa principalmente sobre seu livro *Micrographia*, publicado em 1665. Trata-se do relato de cinquenta e sete observações feitas com um microscópio fabricado pelo próprio Hooke e três observações feitas com telescópio.

Mesmo com uma relação mais distante da corte do rei (dado que pouco visitavam Londres e mantinham-se, certo modo, mais distantes da política), em 1665, William Cavendish foi feito 1º Duque de Newcastle-upon-Tyne. Uma de suas viagens mais memoráveis, contudo, ocorreu em 1667. Nesse momento, o Duque já estava bastante conhecido por sua dramaturgia e teria uma de suas peças encenada²³. Durante essa estadia, a curiosidade do público em relação à Duquesa mostrou-se bastante evidente, e ficou registrada nos diários de Pepys, já mencionados, e em cartas.

Sua reputação como autora, somado ao seu exótico modo de vestir, criou uma espécie de espetáculo público, e sua visita é mencionada em várias cartas e diários. Pepys, por exemplo, registra ter visto comboios se acotovelando em torno de sua charrete enquanto seguia para sua casa em Clerkenwell (JAMES, 2003, p. XVI)²⁴.

Foi também durante essa viagem que Cavendish visitou a *Royal Society*. Desse modo, em 30 de maio, uma mulher entrava pela primeira vez na sede daquele grupo seletivo de intelectuais. É um ato simbólico, já que esta instituição assumira a posição de vanguarda da nova ciência. Ela assistiu a demonstrações científicas, apresentadas por filósofos como Robert Boyle e Robert Hooke, como a câmara de vácuo e a bomba de ar (possibilidades que havia negado anteriormente)²⁵.

²³ O teatro inglês foi reaberto em 1660, depois de ter sido fechado em 1642. Seu declínio já se iniciara no reinado jacobino, em razão da censura mais rígida por conta do puritanismo. Shakespeare não escrevia mais para o palco e muitos dos dramaturgos produziam peças para serem encenadas apenas a alguns cortesãos e intelectuais.

²⁴ Tradução do original: “Her reputation as an author, together with her exotic mode of dress, made her something of a public spectacle, and her visit is mentioned in several contemporary letters and diaries. Pepys, for example, records seeing coaches jostling around her carriage as she drove to her house at Clerkenwell”.

²⁵ Em *Observations Upon Experimental Philosophy*, Cavendish afirma “como já mencionei em minhas afirmações anteriores, eu verdadeiramente acredito que todas, ou a maioria das criaturas naturais, têm certo tipo de respiração, por isso é que também acredito ser mais provável que a totalidade, ou a maioria das criaturas naturais, possua poros, não poros vazios, pois não pode haver vácuo na natureza” (CAVENDISH, 2001, p. 55) Tradução do original: “as I have mentioned in my former discourse, that I do verily believe all or most natural creatures have some certain kind of respiration; so do I also find it most probable, that all or most natural creatures have pores: no empty pores; for there can be no vacuum in nature”.



Figura 4 – Experimento com um Pássaro numa bomba de ar, de 1768, por Joseph Wright ‘of Derby’
Fonte: National Gallery, Londres

Após seu retorno, ela ainda publicou uma biografia de seu esposo, em 1667, *Puissant Prince William Cavendish, Duke, Marques and Earl of Newcastle* e outro livro de peças, *Plays Never Before Printed*, em 1668. Desse momento em diante, viveu tranquilamente com o Duque sem mais dedicar-se com tanto esmero às publicações, até que faleceu, em sua própria casa, no dia 15 de dezembro de 1673, e foi enterrada em Londres, na Abadia de Westminster em 7 de janeiro de 1674. O Duque solicitou um cortejo formal pela cidade, ao qual estavam presentes suas irmãs, Lady Pye e Anne Lucas. Em 1676, é publicado *Letters and Poems in Honour of the Incomparable Princess, Margaret, Duchess of Newcastle*, editado por William Cavendish em homenagem à esposa. No mesmo ano, ele também falece e é enterrado ao lado da Duquesa em Westminster.

2. Um mundo em ruptura

2. a. Da Monarquia ao Parlamento

O século XVII inglês, mais precisamente o período de 1603 a 1714 foi, nas palavras do historiador Christopher Hill (2012) “talvez o período mais decisivo da história da Inglaterra”, e merece notoriedade pelas Revoluções históricas tanto da forma de governo quanto de concepção do modo de trabalho, das relações comerciais e de propriedade privada, entre outras, e, sobretudo, da afirmação da nova ciência. Todos esses são aspectos que permearão a utopia aqui estudada.

Antes do início dessa era, muitas alterações significativas aconteceram no século XVI. Um das mais decisivas ocorre durante o reinado de Henry VIII, da dinastia Tudor: o rompimento com Roma, resultante de uma série de divergências e marcado pela promulgação do Ato de Supremacia em 1534, o que levou ao início da Reforma Protestante Anglicana. Diferentemente de outros movimentos como o luterano, esta reforma apresentava divergências teológicas em relação ao catolicismo, já difundidas pela Europa, mas foi motivada principalmente por razões políticas. A tentativa de anular o casamento com a rainha Catarina de Aragão, de origem espanhola, reino com a principal força daquele momento, e poder casar-se novamente para conceber um herdeiro homem foi um dos motivos. Mas, em razão de o próprio rei ter sido um “defensor da fé” contra o luteranismo, e dos conflitos existentes com a Espanha, pode-se afirmar que esta cisão também seria uma “arma política”, uma forma de “subtrair o seu país ao universalismo católico sobre o qual Carlos Quinto tentava construir o seu império universal” (PIRENNE, 1973, p. 224).

Dessa forma, em seus primeiros anos, poucas diferenças havia na Igreja da Inglaterra em relação à doutrina empregada por Roma, algo que será feito apenas durante os reinados de seus sucessores protestantes. Porém, uma série de ações foi executada para que a Igreja católica perdesse o poder estatal que ainda mantinha. Exemplos disso são a destinação à coroa dos impostos que antes eram enviados ao papa,

bem como a apropriação, pelo rei, das terras e das riquezas do clero²⁶. Tal conduta contribuiu para a independência com relação ao papado, além de fortalecer a coroa, a qual também seria, daquele momento em diante, dirigente suprema da Igreja²⁷ (HAIGH, 1987).

Apesar de ter conseguido seu sucessor apenas em seu quarto casamento, com Jane Seymour, foi sua filha, Elizabeth I, fruto do segundo casamento, com Ana Bolena, quem asseguraria maior continuidade da dinastia Tudor no trono inglês, bem como consolidou a Igreja Anglicana, com a mescla de elementos de doutrinas protestantes e católica. Tendo como soberana uma das mais proeminentes monarcas já vistas, o período elisabetano durou cinquenta e cinco anos, de 1558 a 1603, e ficou denominado como “A Era Dourada”. Foi um intervalo longo de paz interna para os ingleses, que tinham passado por períodos sangrentos como a Guerra das Rosas, as disputas pela coroa e as disputas religiosas durante o reinado de seu pai. Constituiu igualmente o momento da atenuação dos conflitos externos com a França, restando apenas a contenda com a Espanha, sua rival católica. Dessa guerra, os ingleses ficaram com a memória da emblemática vitória contra a Invencível Armada (1588)²⁸.

O auge do renascimento inglês ocorre nesse momento, com o florescimento das artes. Christopher Marlowe, Edmund Spenser e Thomas Wyatt, por exemplo, fazem parte da corte da rainha; mas o principal destaque, evidentemente, se deve ao teatro, que alcança espaço, popularidade e qualidade com William Shakespeare. Além disso, de forma mais tímida, inicia-se o desenvolvimento e estudo de algumas ciências como a matemática em círculos fora das universidades, como explicaremos a seguir.

²⁶ A Dissolução dos Mosteiros foi um dos atos mais decisivos contra o poder da Igreja e foi executado lentamente. Primeiro, os mosteiros menores tiveram seus bens e riquezas confiscados e suas edificações arruinadas de forma a se tornarem impróprios para uso. Mais tarde, o mesmo processo ocorreu com os maiores. Dessa forma, o rei conseguiu reunir grande fortuna, ao mesmo tempo em que minou a dominação católica que se estendia fora dos grandes centros.

²⁷ Henry VIII, em 1534, após ter sido reconhecido como chefe supremo da Igreja da Inglaterra, promulga o Ato de Supremacia, no qual declarava que o rei, assim como seus sucessores, deveria ser considerado o único chefe supremo na Terra da Igreja da Inglaterra, a qual passaria a se chamar Igreja Anglicana.

²⁸ O historiador Christopher Hill aponta que esta vitória foi fruto do conhecimento científico artesão construído fora dos muros das universidades e das cortes. Mas, além disso, foi fundamental para instituir, nos ingleses, o sentimento de terem derrotado a frota mais poderosa de que tinham notícia e, conseqüentemente, impingir neles a sensação de confiança em seus próprios feitos e em seu próprio reino, característica determinante para os anos áureos que se seguiram no campo da literatura (HILL, 1992).

Em 1603, com a morte de Elizabeth, o detentor do direito à sucessão era James I²⁹, rei da Escócia desde 1567, pois a rainha não deixara descendente. A sua ascensão ao trono foi pacífica, muito em razão de o escocês ter sido educado pelo clero presbiteriano. Contudo, seu governo foi marcado por disputas e dissoluções do Parlamento³⁰, que se iniciaram com a negativa, dessa instituição, em conceder ao rei o direito de se autonear Rei da Grã-Bretanha e de unir os parlamentos da Escócia e da Inglaterra. De fato, havia uma mudança de preceitos que se ensaiava.

Nesse momento, membros da Câmara dos Comuns já possuíam alto poder financeiro, em função da expansão do comércio marítimo, o que incomodava muito a nobreza e provocava comentários como o de que “a Câmara Baixa poderia comprar a Câmara Alta por três vezes o seu preço” (Stone *apud* Hill, 2012, p.21). A mesma Câmara dos Comuns, em função de inúmeras disputas com o rei – um voraz defensor do poder absoluto da monarquia³¹ –, declarou algumas vezes que seus privilégios eram uma herança de direito, deixada pelos súditos da Inglaterra e não pela benevolência do soberano (HILL, 2012, p. 68), posicionamento que indicava uma alteração da influência simbólica da coroa.

Ao mesmo tempo, James usava de certa arrogância em relação à prerrogativa real e tentava, de todas as formas, conseguir fundos para os cofres reais. A criação de monopólios foi uma dessas principais ações e acirrou ainda mais a disputa entre o Parlamento e o rei, porque prejudicava o interesse das classes comerciais. Foi também durante seu reinado que o puritanismo começou a angariar espaço, processo que foi adiado em razão de o rei negar a supressão dos bispos.

²⁹ Na Escócia, é reconhecido por James IV. Foi este o rei que concedeu o perdão ao pai de Margaret Cavendish, em 1603, acerca de uma disputa e uma acusação de traição que o tinham levado ao exílio. James recebeu, em função disso, agradecimentos e menção na autobiografia da Duquesa (CAVENDISH, 1890).

³⁰ Dentre eles, o Parlamento Atrapalhado durou apenas nove semanas e foi dissolvido sem sequer aprovar a pensão destinada ao rei.

³¹ Em 1607 é publicado *The Interpreter*, do professor de direito civil em Cambridge Dr. Cowell. Trata-se de um dicionário jurídico que formaliza a posição da realeza e causa apreensão nos Comuns. As discussões sobre o direito real e o modo ideal de governo eram antes pertencentes ao campo do pensamento eclesiástico, mas firmam-se, naquele momento, no âmbito literário-filosófico e no direito. Além disso, são extremamente debatidas por intelectuais, parlamentares e monarquistas, o que será definitivo para a elaboração, anos mais tarde, de obras como *o Leviatã*, de Thomas Hobbes, ou *O Segundo Tratado sobre o Governo Civil*, de John Locke, seu contemporâneo.

Em 1624, um ano após o nascimento de Margaret Cavendish, o filho de James, Charles I, começava a ingressar mais ativamente no mundo político. Com a morte do pai, em 1625, Charles assume o trono e mantém custoso o relacionamento com o Parlamento. Não bastasse isso, o novo rei portaria, segundo Hill (2012, p. 15) a vontade de entrar em guerra contra a Espanha novamente, utilizando como motivo o fato de lhe ter tido negada uma oferta de casamento que fizera para a filha do rei espanhol. Para conseguir o suporte financeiro para as batalhas, fez concessões ao Parlamento, aumentando o poder da instituição, ao mesmo tempo em que buscava alianças inquietantes para os ingleses. Seu casamento com Henrietta Maria da França foi fruto dessas articulações, pois a parte do rei no acordo, dentre outros compromissos, teria inclusa a tolerância religiosa ao culto católico na Inglaterra, o que afastou o apoio dos puritanos.

Como seu antecessor, Charles se encontrava numa crítica situação financeira, que o obrigou a aumentar impostos e a forçar empréstimos com o uso de prisões. Desse conflito, pode-se afirmar que o resultado foi uma espécie de vitória para o Parlamento por ter conseguido a *Petition of Rights* (Petição de Direitos)³² – uma das mais significativas alterações jurídicas da Inglaterra após a Carta Magna –, pela qual, dentre outras determinações, declarava-se ser ilegal a prisão arbitrária e a arrecadação de impostos sem aprovação do Parlamento.

Como consequência, Charles dissolveu essa instituição em 1628 e começou um reinado pessoal que durou 11 anos. Os conflitos, contudo, se estenderam para muitas esferas. O catolicismo, por meio da rainha Henrietta, retornou à corte e desagradou protestantes e puritanos, o que foi agravado por uma nova reformulação do Livro Comum de Orações (MACGILLIVRAY, 1974, p. 181)³³. A tentativa do rei em reaver terras, que eram da antiga igreja e tinham sido tomadas por nobres, causou mal estar. O

³² Elaborado por um comitê organizado por Edward Coke, teve como um dos defensores John Pym, que argumentou em seu favor, afirmando que não se tratava de aumentar o poder do parlamento e diminuir o poder do rei, mas renovar alguns tópicos que teriam sido propostos em tempos muito antigos, ao mesmo tempo em que seria uma exigência por antigas liberdades existentes, não novas. (HARP, 2000, p. 67).

³³ O Livro Comum de Orações (*English Prayer Book*) é um livro litúrgico usado por igrejas anglicanas, elaborado em 1549, principalmente por Thomas Cranmer, durante o reinado de Edward VI. Foi diversas vezes revisado ao longo dos reinados posteriores.

imposto *Ship Money*, cobrado anteriormente apenas de cidades portuárias, foi infligido igualmente às cidades do interior³⁴. Essa sequência de medidas teria provocado o aumento da animosidade que já existia no reino.

Nesse meio tempo, crescia uma revolta na Escócia, a qual se deflagrou em 1639. Apesar de ter conseguido formar um exército, o rei não tinha fundos para custeá-lo e viu-se obrigado a convocar novo Parlamento, que foi dissolvido após três semanas, pois fazia exigências que o rei não queria cumprir. Diante do impasse, os escoceses invadiram a Inglaterra praticamente sem resistência e ocuparam Newcastle. Como não tinha escapatória, Charles teve de convocar novo Parlamento e ceder às exigências. Em razão disso, em 1641, o Parlamento conseguiu, dentre outros feitos, proclamar-se trienal³⁵, com reuniões regulares caso o rei não fizesse a convocação; promulgar um decreto que não permitia a anulação do Parlamento, sem a sua própria autorização; abolir impostos como o *Ship Money* e suspender os conselhos de prerrogativa nobre, além de libertar e indenizar as vítimas do governo pessoal.

A disputa torna-se cada vez mais acirrada e espalha-se por todo o país até que, em outubro de 1642, os combates iniciam. O rei parte com sua corte, junto da rainha Henrietta, para Oxford, cidade na qual se encontrava também a família Lucas. A guerra civil estava posta: os parlamentaristas recebem apoio da nova classe emergente, formada pelos burgueses, enquanto o rei é amparado pela nobreza, pelo povo e pelo clero. O norte do reino foi mantido pela monarquia com a ajuda do marquês de Newcastle, William Cavendish, e o sudoeste por *sir* Ralph Hopton, o que deixa a disputa equilibrada. Mas em janeiro de 1644, a Batalha de Marston Moor é vencida por exércitos reunidos da Escócia e da Inglaterra, e resulta no início do enfraquecimento do lado da coroa³⁶. A rainha partira um ano antes para o exílio, na França, levando consigo

³⁴ Segundo Hill (2012, p. 17), um dos principais problemas do governo de Charles I era “a escassez de fundos, o que o teria levado a expandir a cobrança desse imposto a outras cidades, que não fossem portuárias”.

³⁵ *The Triennial Act of May* tirou a prerrogativa real de convocação dos parlamentos e de dissolvê-los, cedendo certa independência a esta instituição (SHARP, 2000, p. 101)

³⁶ Quando ocorre esse conflito, as forças de Newcastle já estavam enfraquecidas em função de ele ter levado seu exército para uma batalha ao norte com intuito de interceptar as tropas escocesas, que em janeiro de 1644, eram lideradas pelo conde de Leven. (*Ibidem*, p. 117-119)

muitos monarquistas da corte. Os leais combatentes derrotados nesta batalha seguem o mesmo caminho.

Enquanto o rei tenta se reerguer procurando fazer acordos e esperando as conexões da rainha na França, do outro lado, o caráter puritano da guerra aumentava significativamente e consegue, por fim, a execução do arcebispo Laud, importante aliado do rei, o que ajudou a enfraquecer ainda mais a causa da coroa. Nesse momento também começavam a se destacar lideranças entre os parlamentaristas, dentre elas, evidentemente a mais representativa foi a de Oliver Cromwell (HILL, 2012, pp. 122-123).

Nesse cenário bastante desfavorável, Charles é preso pelos escoceses em 1646 e entregue aos exércitos do Parlamento em 30 de janeiro de 1647. Logo após, os puritanos conseguem a extinção do episcopado e o confisco das terras dos bispos – ação anteriormente requerida junto a James I –, o que consolidava o processo de retirada do poder eclesiástico que tinha sido iniciado por Henry VIII no século anterior. Com o aprisionamento do rei, os parlamentares não entram em acordo³⁷, resultando na sua divisão em dois grupos – conservadores e radicais –, que redigem diferentes propostas de constituição e alguns negam até mesmo o pagamento do exército. Esse desacordo resulta na fuga do rei e, após esse acontecimento, ambos os lados voltam a ter uma causa comum e reúnem-se novamente. Charles, por sua vez, alia-se a generais escoceses com quem assinou um acordo e retorna com um exército, porém é derrotado por Cromwell. Dessa vez, por temerem uma nova fuga, os parlamentaristas realizam o julgamento do rei, no qual ele é condenado à execução por traição ao “bondoso povo da Inglaterra”³⁸ (HILL, 2012).

O impacto da desordem no reino e a luta interna contra um rei legítimo criaram uma inversão completa da ordem social estabelecida e compreendida há tempos, afinal retirava-se, com a decapitação, um soberano cujo poder era cedido por Deus, o que precisava ser justificado de alguma forma.

³⁷ Tal confusão de ideias e posições marcaria e clamaria pelas teorias de estado elaboradas a seguir, principalmente a de Hobbes, e influenciaria, por isso, diretamente as opiniões de Cavendish que aparecerão na utopia aqui estudada.

³⁸ Charles I é executado em 1649.

A ideia de que o fim do mundo estava se aproximando, que era havia muito tempo popular entre os radicais da classe inferior, ganhou nova ênfase quando foi associada com a lenda patriótica promulgada no livro de John Fox, *Book of Martyrs*. Os ingleses de Deus estavam na vanguarda da batalha contra o anticristo, que era o papa de Roma e seus agentes na Inglaterra. Propagandistas parlamentaristas salientavam – injustamente – que Carlos I dependia do apoio católico externo e encorajavam os ingleses comuns a acreditarem que, ao apoiar o Parlamento, eles estavam acelerando a chegada do reino de Deus à Terra. “A questão da Inglaterra”, disse o eclesiástico puritano Stephen Marshall em 1644, “é se Cristo ou o anticristo será senhor ou rei”. Não era difícil saber qual deveria ser a resposta à questão. Eruditos respeitáveis como Thomas Brightman e Joseph Mede, com base em seus estudos de profecia bíblica, concluíram que era provável que o milênio ocorreria na década de 1650. Imaginemos o efeito disso quando divulgado por pregadores habilidosos a congregações desesperadas, buscando fugir da crise em que se encontravam! John Milton acreditava que Jesus Cristo era “o rei aguardado para breve”, cuja chegada poria um fim a todas as tiranias terrenas. Para muitos, a execução de Carlos I em 1649 se justificava, porque abria caminho para o rei Jesus. O sentido da iminência de uma nova época espiritual, em que o povo de Deus se libertaria de uma nova maneira, foi um dos muitos conceitos milenares que os quacres adotaram. A “segunda vinda de Cristo” tornou-se um símbolo para o estabelecimento da Utopia na terra. Também podemos imaginar a desilusão que se seguiu quando a Utopia não se materializou. (*Ibidem*, p. 180-181)

Com a morte do rei, um governo republicano se instaura na Inglaterra. As lideranças não ficam claras no primeiro momento, mas com o retorno, em 1650, de Oliver Cromwell ao Parlamento, após ter derrotado as tropas irlandesas na guerra, sua voz se fez ouvir e ele comanda uma série de reformas.

Na busca pela diminuição do poder do episcopado, os puritanos continuavam a estabelecer a apoiar, de certo modo, o pensamento individual, dando prosseguimento a um processo iniciado com a Reforma³⁹. Nessa atmosfera, havia uma

³⁹ Essa relação entre a Reforma e o advento da ciência moderna é muitas vezes apontada, não necessariamente por uma ser causa da outra, mas sim por ter possibilitado a outra, da mesma forma que o humanismo, dentre outros fatores, é o processo que facilitou as revoluções que aconteceram nos séculos XVI e XVII. Assim, “ao final do Renascimento Científico, o embate entre o Tomismo, representado pela Escolástica, de um lado, e, do outro, o cisma religioso, com o objetivo de retornar aos valores estabelecidos na Sagrada Escritura; e o Humanismo, detratador do aristotelismo e defensor do neoplatonismo, tornava patente o grave choque de tendências dentro do Mundo cristão; ou, em outras palavras, o conflito entre o Racionalismo e a Fé, entre a Razão e a Revelação, entre o realismo e o

liberdade de pensamento inebriante e a razão dos indivíduos consegue algum espaço. A leitura da Bíblia⁴⁰, por exemplo, tornava-se uma possibilidade para argumentação sobre qualquer assunto. Francis Bacon já tinha proposto seu método científico (o qual revolucionaria o mundo das ideias), em 1620 com *Novum Organum*, mas somente começaria a ser apreciado nesse momento. Da mesma forma, os estudos em filosofia natural e experimental, mesmo mais evidentes na Matemática e outras ciências exatas, ficavam mais presentes em associações e círculos e continuavam a propor uma alternativa de interpretação do mundo com explicações para as leis que regem a natureza (ROSA, 2012, p. 26).

Diante desse contexto, os papéis sociais ficam mais enevoados e a ausência de uma causa comum entre os exércitos – como anteriormente era lutar contra o rei – multiplicava os conflitos e contendas que não chegavam a uma conciliação. Cromwell reprime muitas revoltas internas, mas não consegue um acordo, entre as múltiplas vozes dentro do poder, que proporcionasse uma harmonia entre os objetivos. Desse modo, enquanto reprimia revoltas na Escócia e na própria Inglaterra, era preciso também conter os ânimos entre os parlamentares em fogo cruzado. Por fim, em 1653, havia um acordo pela dissolução do Parlamento e a entrega do poder a um governador sobre o qual os parlamentares teriam poder. Porém, após sentir-se coagido pela tentativa de mudança da proposta em progresso, Oliver Cromwell dissolve a instituição com a ajuda do exército, que lhe era subordinado. Durante este ato, teria declarado “Não sois o

idealismo, seria um dado fundamental na evolução do pensamento ocidental. Embora as diferenças estivessem no campo teológico, havia um reconhecimento generalizado da contribuição que a Filosofia Natural poderia dar em reforço à “Verdade Revelada” ou à comprovação da obra divina. (...) Em decorrência do processo de liberação da tutela religiosa e em consequência da aplicação de metodologia científica nos procedimentos investigativos, surgiria a noção de não imiscuir considerações metafísicas nas formulações dos preceitos e princípios científicos” (ROSA, 2012, p. 14-16, grifo nosso). Portanto, quando se trata da chamada ciência moderna, nesses primeiros anos, sua tentativa não era a de extinguir a crença em Deus, mas comprová-la. Suas consequências, entretanto, não eram imaginadas por aqueles que deram início ao processo. O mesmo ocorreu, por exemplo, com humanistas como Erasmo, cujas ideias encetaram as teses de Lutero, ainda que este não fosse esse o objetivo.

⁴⁰ A princípio, as traduções da Bíblia foram permitidas para “freiras e monges cujo latim era pobre ou inexistente, mas consideradas perigosas quando se tornavam acessíveis às pessoas comuns” Esse perigo se dava principalmente em função de as interpretações serem feitas sem o intermédio dos clérigos ou mesmo para que “o texto sagrado pudesse adquirir uma autoridade maior que as palavras dos padres e dos bispos. Desse modo, antes da Reforma, as traduções em sua maior parte eram feitas contra o desejo das autoridades da Igreja.” (BURGESS, 2003, p. 52)

Parlamento; repito; não sois o Parlamento; porei um fim a vossas reuniões. Ide buscá-los, ide buscá-los” (HILL, 1990, p. 122).

A partir desse momento, uma nova constituição é apresentada, na qual se declarava que Oliver Cromwell era o Lorde Protetor. Esse período ficou conhecido como O Protetorado e o cargo exercido pelo parlamentar é compreendido, atualmente, como o de um Rei de uma República, em outras palavras, ele é considerado uma espécie de ditador.

Assim como seu governante antecessor, o ex-general também dissolve o Parlamento algumas vezes. Suas principais ações foram a divisão do reino em distritos, a distribuição da forte presença do exército, a ele subordinado, pelo reino e os Atos de Navegação⁴¹, os quais intentavam fortalecer o comércio marítimo da Inglaterra. Com a morte de Cromwell, em 3 de setembro de 1658, seu filho, Richard Cromwell tenta governar como Lorde Protetor, mas não obtém sucesso como o pai.

Logo, cresce novamente o medo de que se instaure um novo período de desordem e de conflitos internos, o que levaria o estado ao caos completo. Por essa razão, Charles II é chamado de volta à Londres para retomar a monarquia. Ele retorna acompanhado de toda a corte antes exilada, dentre eles, o Marquês William Cavendish e sua esposa, como apontado anteriormente, assim como os constituintes da Câmara dos Lordes e os bispos. Apesar de o rei ter concedido o perdão a alguns, conforme o acordo estabelecido, foram condenados à morte os participantes do julgamento de Charles I. Como Cromwell já estava morto, ordena-se que tenha sua cabeça decepada e exposta em frente a Westminster.

Entretanto, o período conhecido como A Restauração da monarquia inglesa nada tinha da monarquia anterior. A organização social, econômica, religiosa, jurídica e estatal da Inglaterra já tinha sido profundamente modificada. Apesar de muitas propriedades terem sido devolvidas aos monarquistas, muitas delas já tinham sido

⁴¹ Os Atos de Navegação foram medidas legislativas adotadas por Oliver Cromwell, primeiramente em 1651, destinadas a restringir o comércio de transporte da Inglaterra aos navios ingleses. A princípio, serviam para o desenvolvimento do transporte inglês e para que os navios estivessem sempre próximos à Inglaterra para servirem a interesses bélicos quando necessário. Entretanto, mais tarde, tornaram-se uma forma de protecionismo comercial, já na era do mercantilismo.

divididas e vendidas e não foram recuperadas, o que lhes trouxe a necessidade de vender outras terras a fim de pagar dívidas, algo que ocorre com os Cavendish. Como consequência disso, muitos nobres viram-se mais empobrecidos⁴². A finalidade da posse de terras também tinha sido alterada, pois agora o intuito principal era o cultivo das propriedades para produção e posterior venda ao mercado e não apenas para a subsistência, o que estimulava também o comércio. A supervisão da lei ficava então ao encargo do Tribunal Superior de Justiça, que possuía maior independência em relação ao rei. Já a Igreja perdeu o espaço no governo parlamentar e não conseguiu este retorno de forma efetiva após a volta do rei, assim o poder de interferência direta em decisões jurídicas, por exemplo, estava extinto (*Idem*, 2012, p. 210-271).

Tratava-se de um mundo, principalmente aquele existente em Londres, completamente diferente do que fora deixado pelos que viveram em exílio, o que torna mais compreensível tanto a falta de adaptação, por parte dos Cavendish, a esse momento, quanto a preferência pela vida em certo isolamento. Afinal, o poder dessa nova Inglaterra estava, de fato, concentrado no Parlamento. Basta observar que, nesse momento, não é mais o rei quem faz convocações, mas exatamente o oposto, ele é convocado.

Diante desse cenário, o território inglês foi acometido por duas tragédias: a peste, entre os anos de 1665 e 1666, e um grande incêndio na cidade de Londres no intervalo de 2 a 5 de setembro de 1666. Não obstante, outra guerra foi travada, desta vez com a Holanda que se sentia prejudicada pelos Atos de Navegação. Os holandeses surpreenderam os ingleses com navios no norte do rio Tâmisa e destruíram toda a sua armada, exceto um navio que foi tomado e conduzido a Amsterdã como prêmio. Essa guerra foi um dos motivadores da última parte da utopia aqui estudada.

Como não deixou filhos, após sua morte, em dezembro de 1688, Charles II teve como sucessor James II, seu irmão, o que trouxe novo temor ao país, pois o novo rei, nos anos em exílio, tinha se convertido ao catolicismo. Ele sofre forte resistência às suas medidas de tolerância aos católicos e após o nascimento de seu

⁴² Hill menciona, por exemplo, que as filhas dos nobres, a partir desse momento, possuíam dotes similares ou menores que as filhas dos mercadores, fato que evidenciaria a mudança do poder econômico (2012, p. 218).

filho, a animosidade contra ele cresce ainda mais, pois havia assim a possibilidade de uma dinastia católica retornar à Inglaterra. Em função disso, é deposto do trono e substituído por sua filha protestante Mary II e por seu genro neerlandês, William, Príncipe de Orange, que tinham um acordo com o Parlamento.

Esse período ficou marcado como o momento derradeiro em que a coroa da Inglaterra se submeteu definitivamente ao Parlamento, após um longo percurso pelo século XVII.

Se abarcarmos um período de vinte anos, torna-se claro que os reinados de Carlos II e Jaime II não passaram de um interlúdio. Em 1660, a velha ordem ainda não havia sido restaurada. Refiro-me aos tribunais prerrogativos, às Cortes de Tutelas e aos títulos de posse feudais. A interferência real nos assuntos econômicos não se fez mais presente, nem – a despeito das tentativas de Jaime II – a interferência real relativa ao controle dos “dirigentes naturais”, em se tratando de suas respectivas localidades. Após 1688 foi retomada a política da década de 1650. (...) O Parlamento tornou-se novamente parte da constituição. Os impostos não podiam ser estabelecidos sem a aprovação dos representantes dos senhores das propriedades na Câmara dos Comuns; não podiam ser recolhidos antecipadamente sem a boa vontade dos banqueiros e dos detentores do dinheiro. (HILL, 1990, 226)

Se fosse possível observar separadamente o início e o final do século XVII inglês, notar-se-ia que se tratava de dois estados diferentes. O começo, com a presença de uma das monarcas mais fortes e emblemáticas da história, por seu simbolismo e respeito adquirido diante do povo, e o final, com a anulação dos principais poderes monárquicos. Ao fazer tal exercício, cabe também compreender a dificuldade de alguns em se estabelecer diante dos novos paradigmas, como é o caso de Cavendish, uma vez que, ao viver no exílio, ela deixou de acompanhar as mudanças cotidianas e a organização renovada do estado, tomando conhecimento delas apenas por meio de correspondências e relatos.

Assim, ao retornar vinte anos depois, encontrou um mundo que não mais se configurava como o seu ideal de vida associada, o que interferiu diretamente em sua escolha pelo gênero utópico, uma vez que, como afirma Berriel (2005), “o utopista

procura superar a realidade contingente propondo, como alternativa, uma sociedade perfeita enquanto racionalmente fundada”.

Ela encontra-se com aquele sentimento de revanche, conforme acentuou Claude-Gilbert Dubois em relação ao mundo que se configurou e que não lhe permite mais poder de ação, poder de interferência.

O refúgio no imaginário é sinal de um desequilíbrio entre as capacidades psíquicas do homem e seu poder concreto sobre o real. Todas as vezes que, em consequência de circunstâncias históricas ou de mutações sociológicas, o poder sobre o real diminui, vemos nascer simultaneamente reações de angústia e de defesa, acompanhadas de compensações imaginativas. (DUBOIS, 2009, p. 28)

Entretanto, não podemos afirmar que sua intenção fosse de completa ruptura com a nova configuração inglesa, ao contrário, ela tentará unir seus ideais de estado com as novas proposições sobre a observação e estudo da natureza, propagadas naquele contexto, principalmente segundo a visão de Bacon. Portanto, seguindo a estrutura narrativa própria do gênero utópico usada também por este filósofo, Cavendish propõe a sua cidade, ou melhor, o seu mundo ideal.

2. b. A ordem natural posta à prova

Durante o século XVII, a Europa vivenciou o que se costuma chamar hoje de Revolução científica (KOYRE, 2006). Nesse âmbito, o modo de compreender a política, o sagrado, a natureza e, sem dúvida, a si mesmo estava sofrendo uma mudança profunda. Para entender, porém, como foi possível, ao longo dessa época, a proposição e efetiva alteração da concepção de mundo, que deu origem à ciência moderna, é preciso observar o período que a precedeu.

As transformações que ocorreram no cenário europeu, principalmente, nos séculos XIV e XV, produziram um abalo efetivo nas crenças existentes. Há inúmeros fatores para explicar os acontecimentos que provocaram esta alteração de paradigma, porém ressaltaremos alguns que interferiram de modo mais direto para o que ocorreu no cenário inglês. Primeiramente, o florescimento do movimento humanista, que buscava traduzir e compreender os clássicos da Antiguidade, estabelecendo com eles uma interlocução, resgatou ideias, há muito tempo não desenvolvidas, sobre a constituição da natureza e do cosmos. A queda de Constantinopla, em 1453, ocasionou a vinda, substancialmente para a Itália, de um grande número de eruditos bizantinos, trazendo consigo uma importante quantidade de textos antigos clássicos, o que aumentou o acervo existente e favoreceu ainda mais o movimento em curso. Em razão da invenção da imprensa de Gutenberg, foi possível a maior difusão desse saber com a publicação e circulação de livros, que alcançaria um espaço sem precedentes e proporcionaria uma profusão na divulgação de conhecimento. Por fim, o crescimento do comércio, entre os burgos, e das manufaturas somado à ampliação da navegação proporcionavam tanto o desenvolvimento e uso de novos inventos, que auxiliassem os diversos ofícios, quanto um intercâmbio entre as cidades. E, em razão da expansão marítima decorrente disso, ocorreria a descoberta do Novo Mundo, impulsionando ainda mais o questionamento da ordenação antiga (PIRENNE, 1973, pp. 207-233; MALATO, 2009. p. 9).

Nesse contexto, recebe grande destaque a Itália, mais precisamente, as cidades-estado italianas, porque é ali que surgem as primeiras academias científicas⁴³. O destaque alcançado por algumas dessas instituições, para que o renascimento da ciência se desse, ocorreu tanto por seu caráter secular quanto em razão de o ensino das universidades limitar-se à divulgação das obras clássicas, aceitando-as passivamente.

Mesmo os filósofos naturais, que foram professores, como Galileu, fizeram suas pesquisas fora da universidade, pois em aula seus ensinamentos deveriam seguir a doutrina oficial do geocentrismo ptolomaico, ou da Física de Aristóteles. Nos centros de Medicina, em vez de pesquisa para melhor conhecimento do corpo humano, os catedráticos se limitavam à leitura de textos de Celso, Galeno e outros médicos da Antiguidade, repetindo os ensinamentos, ainda que contrários à evidência; nesse campo, a superstição e os preconceitos impediam qualquer progresso na base de observação e verificação. (ROSA, 2012, p. 67)

Assim, em Florença, surge em 1462 a primeira academia com o intuito de propiciar o diálogo entre intelectuais, a Academia de Florença, inspirada pela Academia de Platão. Não se tratava de um modelo de academia como surgirá mais tarde com encontros regulares e sistematização, mas priorizava-se o debate, por meio de diálogos, sobre as obras traduzidas e estudadas, bem como sobre os estudos de cada um dos membros. Tendo o mecenato de Cosme de Médici (1389-1464), Marsílio Ficino (1433-1499) dirigiu esta academia e dedicou-se, junto de nomes como Pico della Mirandola (1463-1494), à tradução de obras gregas para o latim, fundamentando, assim, as concepções humanistas que se propagavam. Exemplo claro disso é *O Discurso da Dignidade do Homem* (1486), de Pico, o qual é considerado por muitos como um manifesto do espírito renascentista. Contudo, o enfraquecimento dos Médici na passagem do século XV para o XVI e a publicação das 95 teses de Martinho Lutero

⁴³ Uma definição bastante esclarecedora sobre o papel das academias é feita por Marques (2005, p. 40): “as academias dão à ciência uma dimensão social que até aí não tivera. Começa a entender-se a investigação científica como motor de progresso material (...) Em suas sessões liam-se os trabalhos produzidos pelos cientistas; em seguida debatiam-se exaustivamente os temas apresentados, após o que publicavam-se essas memórias em periódicos como, por exemplo, no *Philosophical Transactions* da Royal Society” (...) Essas academias eram “congregações do saber” e nelas encontravam-se os homens notáveis prontos a auxiliarem os governos em questões de ciência e técnica, assim como na economia, meteorologia, solos, climas, faunas, floras, etc.”.

(1483-1546), em 1517, dificultariam a vida dos intelectuais nessa cidade de forma que, em 1522, membros da Academia Platônica foram presos e esta instituição, encerrada (MALATO, 2009, p. 10).

Outra academia que merece destaque é a *Accademia della Fama* (Academia Veneziana), fundada em 1557 por Federico Badoer (1519-1593). Ela teve grande prestígio, não ficando circunscrita apenas aos círculos de intelectuais daquela região, alcançando até mesmo o Papado. Nela, encontravam-se nomes como o de Francesco Patrizi da Cherso (1529-1597), Bernardo Tasso (1544-1595) e Sperone Speroni (1500-1588). Um dos principais projetos em que ela se envolveu refere-se ao seu programa editorial, cujo intuito centrou-se na difusão de diversas obras, a qual “se estende a várias correntes filosóficas e que se atenta às mais diversas disciplinas, tanto aquelas contidas num âmbito mais pragmático, como a mecânica e a hidráulica (...), quanto aquelas voltadas para a investigação científica e filosófica” (MORAES, 2011a, p. 74). Além disso, uma das atitudes mais relevantes em relação a esta academia é que seus membros se preocuparam com a divulgação dos conhecimentos ali estudados de forma diferente, ou seja, uma preocupação maior com o alcance dos saber científico aos não letrados em latim. Nas palavras de Moraes, seria dada grande ênfase “ao *volgarizzamento* de textos antigos e contemporâneos, assim como aos seus comentários” (2011b, p. 18).

Disponibilizar um acervo filosófico em vernáculo já tinha sido a proposta da *Accademia degli Infiammati*, fundada em 1540, em Pádua, da qual fez parte o próprio Speroni, o que proporcionou acesso ainda maior às obras de Aristóteles. Na biografia de escritores paduanos de Giuseppe Vedova (1834-1919), há menções a alguns dos associados e, no verbete para a essa academia, ele enfatiza a defesa para o uso do vernáculo que ali havia (VEDOVA, 1981, pp. 502-503).

Publicações em línguas diferentes do latim propiciaram, sem dúvida, um maior alcance dos conhecimentos científicos e as iniciativas italianas e inglesas (como veremos a seguir), mostram-se como importantes precursoras disso, algo que não ocorria, ou demoraria a ocorrer, por exemplo, em outros territórios europeus⁴⁴. Esta

⁴⁴ É evidente a importância do latim na cultura europeia, principalmente nos primeiros anos do Renascimento, com as traduções de obras gregas todas para esta língua, o que facilitava também o

atitude seria de vital importância para que as classes distantes da corte, das universidades ou mesmo desses centros tivessem acesso ao conhecimento.

Iniciativas para a fundação de academias ou mesmo popularização do conhecimento científico surgiram também na Inglaterra⁴⁵. Christopher Hill, em sua obra *Origens Intelectuais da Revolução Inglesa* cita algumas, como a de Thomas Langley, que, em 1546, traduziu *De Inventoribus Rerum*, de Polydore Vergil (1470-1555) para o inglês. O historiador inglês também apresenta uma série de informações sobre a distribuição dos livros naquela época.

Mais de dez por cento dos livros relacionados no *Short Title Catalogue* entre 1475 e 1640 dizem respeito às ciências naturais. Nove entre dez desses livros eram escritos em inglês. (...) No *Catalogue of the Most Vendible Books in England* de William London (1657), que tinha por objetivo levar a civilização de Londres para os quatro condados no Norte, um em cada seis livros abordava questões científicas. Os melhores manuais em vernáculo eram superiores, em alcance e qualidade, aos mais modernos usados nas universidades.

intercâmbio de informações entre diferentes países. Há alguns outros casos de uso da língua vernacular, como, por exemplo, um compêndio de conhecimentos médicos conhecido como Fascículo de Medicina. “Era uma coleção de textos universitários na qual se misturavam conhecimentos de Medicina da Antiguidade e da época medieval com inovações da Renascença. Publicado originalmente em latim (...), teve edições em outros idiomas, como italiano e espanhol. Impresso em folhas soltas, trazia significativa quantidade de ilustrações, reproduções da anatomia masculina e feminina, com detalhes que possibilitavam a cura de feridas” (MUELLER, 2010, pp. 14-15). Também, segundo Mueller (2010, p.15), “para tornar seus textos acessíveis a um número maior de pessoas, estudiosos e filósofos passaram a escrever em línguas vernáculas, relegando o latim. O êxito editorial de diversas obras na Europa, nos séculos XVI e XVII, indica que uma quantidade grande de leitores passou a ter acesso a elas. Dentre outros, eis exemplos de sucessos editoriais do período: livro de segredos naturais (*Secreti*) publicado sob o nome de Alessio Piemontese, teve 24 edições em italiano; 28 em francês; 15 em alemão; 14 em inglês; 10 em latim; sete em flamengo; três em espanhol; dois em polonês; e um em dinamarquês. O livro *Silva de varia lección*, de Pedro Mexia, dentro de um século, ganhou 32 edições em espanhol; 31 em francês; 30 em italiano; cinco em inglês; cinco em flamengo e quatro em alemão”. Houve também o matemático Simon Stevin (1548-1620), que teria lecionado em holandês nos países baixos, no final do século XVI. Descartes é outro que contribuiu com a língua francesa por ter publicado o *Discurso do Método* (1637) nessa língua, mesmo que tenha retornado ao latim nas obras subsequentes, da mesma forma que o fez Galileu, que publicou, em vernáculo, duas de suas obras *O Diálogo sobre os dois principais sistemas do mundo* (1624) e *Dois novas ciências* (1636) apenas em 1612, contrariando as ordens da Igreja, “por querer que ‘todo mundo’ fosse capaz de ler sobre suas descobertas e opiniões” (BURKE, 1995, pp. 61-66; GERMANO, 2011, pp. 285-286). Esta “vernacularização” de obras de tema científico, proporcionará o acesso a muitos como Margaret Cavendish, que não sabia latim ou grego (O’NEIL, 2003, p. xv).

⁴⁵ Uma das primeiras obras relacionadas ao meio científico publicadas em inglês é *The Castell of Helth*, em 1536, de Sir Thomas Elyot (1490-1546). Trata-se de um tratado de medicina, que parece não ter sido bem aceito pela faculdade (mas bem aceito popularmente), cuja intenção teria sido promover o conhecimento daquela arte aos que não eram familiarizados ao grego. (HILL, 1992, p. 44)

Também eram relativamente baratos. Em 1576, Martin Frobisher pagou uma libra por uma Bíblia de bordo; por dois manuais científicos, pagou dez *pence*. Entre os autores desses manuais encontravam-se os mais capazes cientistas da época, muito dos quais eram autodidatas que nunca haviam frequentado as universidades ou ocupado cargos acadêmicos nas mesmas. Destinavam-se conscientemente a um grupo constituído por mercadores, artesãos, marinheiros, artilheiros e agrimensores. Muitos de seus livros atingiram um grande número de edições, algumas das quais desapareceram por completo, talvez por causa do manuseio excessivo. Restam apenas alguns desses livros nas bibliotecas de Oxford e Cambridge (HILL, 1992, pp. 28-29, grifo nosso).

Robert Recorde (1512-1558), também citado por Hill, formou-se em Oxford e ali ministrou, mais tarde, algumas aulas públicas sobre matemática. Ele teria sido outro importante responsável pelo advento dessa ciência em território inglês e serviria de fonte para vários dos intelectuais posteriores como o matemático John Dee (1527-1608).

É atribuído a Dee o primeiro círculo de intelectuais que se assemelha à ideia das academias italianas. Assim, a partir de 1570, reuniam-se em torno dele tanto nomes relacionados à corte, Sir Walter Raleigh por exemplo, como navegadores mais simples. Ele também publicou notas e um prefácio para uma tradução de Euclides, atitude que, segundo o matemático, serviria para ajudar os artífices, de forma que eles pudessem unir seu conhecimento experimental àquelas informações, no intuito de “descobrir e conceber novas obras, máquinas e instrumentos invulgares, cuja aplicação servirá aos mais diversos propósitos da comunidade” (HILL, 1992, p. 30).

Outro vinculado a Dee é Thomas Digges (1546-1595), a cujo pai Leonard Digges procuram atribuir a confecção do primeiro telescópio. Digges foi um grande e reconhecido intelectual de sua época, que publicou em inglês e defendeu a teoria copernicana, o que deixa evidente o intercâmbio de informações existente naquele momento entre os ingleses e outros estudiosos europeus⁴⁶.

⁴⁶ William Harvey, que publicaria pela primeira vez detalhes do sistema circulatório sanguíneo, é outro pensador inglês que possibilita perceber essa conexão entre os cientistas da época, uma vez que estudou de 1597 a 1601 em Pádua.

Ainda na década de 1570, Humphrey Gilbert (1539-1583), meio-irmão de Raleigh, que também chegou a frequentar a casa de Dee, elabora uma proposta para a construção de uma instituição de ensino superior em Londres⁴⁷, uma academia, onde as línguas modernas, ciência e matemática aplicada seriam ensinadas. Como se pode notar, esta proposta não alcançou sucesso, o que indica a falta de interesse da coroa para esse tipo de iniciativa, algo que mudaria apenas no século seguinte. Ademais, diferentemente da Itália, que inicia suas academias científicas com a ajuda de mecenas como Médici, na Inglaterra, esse apoio da nobreza se dá mais tarde com círculos de intelectuais, como o do próprio Cavendish ou do conde de Leicester. Conduzir os estudos e relacioná-los ao saber mais prático ficaria então ao cargo das universidades de Oxford e Cambridge, as quais, como outras, ainda se pautavam na forma de ensino antiga. Para compreender a dicotomia existente entre essas instituições e as associações que praticavam a nova ciência, basta observar o fato de Cambridge não possuir uma cátedra de matemática até 1663, ou mesmo as críticas feitas por Webster, por exemplo, sobre a forma de ensino praticada⁴⁸.

Porém, o mercantilismo traria novos agentes para contribuir com a ciência e seriam eles que, além de patrocinar os intelectuais em suas pesquisas e publicações, fariam a ponte necessária entre os cavalheiros interessados na compreensão da filosofia natural e os técnicos, que tinham contato maior com a prática, diminuindo assim o mútuo desconhecimento de um lado para com o outro. Dessa forma, Londres começaria a aparecer no cenário das ciências, de forma muito diferente, por possibilitar esta união e permitir então um campo para experimentação. Algumas das companhias mercantis merecem destaque como a Companhia Britânica das Índias Orientais, cuja atuação será mais tardia, e a Companhia da Moscóvia, que tinha o

⁴⁷ Esta proposta encontra-se em “The erection of an academy in London for education of Her Majesties wardes, and others the youth of nobility and gentlemen”, numa carta de Humphry ao conde de Aberdeen, publicada no periódico *Archaeologia of Miscellaneous Tracts relating to Antiquity*, vol. XXI, em 1827, Londres, por J. Nichols and Son, p. 506-520.

⁴⁸ Já na segunda metade do século XVI, a própria fundação da *Royal Society* é atribuída às críticas feitas a essas universidades. John Webster, por exemplo, “que atuava como cirurgião e alquimista e também como clérigo, criticou as universidades em seu *Examination of Academies* (1654) como redutos da filosofia escolástica ocupada com “especulações inúteis e estéreis”, e sugeriu que os estudantes dedicassem mais tempo ao estudo da natureza e “sujassem as mãos nos carvões e nas fornalhas” (BURKE, 2003, p. 43)

monopólio dos negócios entra a Inglaterra e a Moscóvia e que patrocinou livros como os de Robert Recorde e de Dee (*Ibidem*, p. 9 e 31).

Dentre estes novos patronos para a ciência, merece mais atenção, com certeza, Sir Thomas Gresham (1518-1579), mercador e financista inglês, que serviu às cortes de Edward VI e Elizabeth I. Ele, seguindo a proposta de Humphrey (PUMFREY, 2004, p. 139), deixa, em seu testamento, parte da renda para que a *City* de Londres e a Companhia dos Negociantes de Tecidos fundem uma escola, que promova temas tradicionais como teologia, direito, música e astronomia, mas também que se ligasse aos saberes mais vinculados à prática. Assim, as conferências do Gresham College⁴⁹ deveriam ser ministradas em latim para os estrangeiros e em inglês para os cidadãos (ROSA, 2012, p. 71; BURKE, 1995, p. 67). Esta postura adotada é a mais emblemática desse movimento que começa a ocorrer de forma bastante saliente na Inglaterra, principalmente em função de haver agora uma instituição (e não apenas reuniões informais) para o diálogo entre os cientistas e aqueles que executavam o trabalho manual, artesanal, desdenhado pela elite, por ser ausente de nobreza e dignidade.

(...) a partir do Renascimento Científico a situação começaria a se alterar, pelo reconhecimento, por ambos os lados, da necessidade de dispor de conhecimento teórico e prático para o avanço de suas respectivas atividades. Engenheiros, marinheiros, médicos, matemáticos, artesãos e artistas contribuiriam de diversas maneiras para o começo de um entrosamento e complementaridade entre a Ciência e a Técnica, inclusive com a divulgação de suas experiências. (...) O valor dos métodos e processos dos artesãos, artistas e engenheiros, para fins do progresso do saber, seria gradualmente aceito. Francis Bacon (1561-1626) seria um dos primeiros a reconhecer a importância da experiência, do conhecimento artesanal e da experimentação no processo científico, tornando-se um dos principais arautos da Ciência Experimental. (...)

A partir do século XVII, a situação se modificaria, com o estabelecimento de uma comunidade de interesses e de propósitos entre a Ciência e a Tecnologia. A técnica, até então empírica, passaria a incorporar, cada vez mais, conhecimento científico, assim como a

⁴⁹ Fundado em 1597, era um colégio dedicado a sete cátedras: teologia, direito, retórica, música, medicina, geometria e astronomia. O ensino era ministrado, diferentemente das escolas da época e das universidades, por mercadores como o fundador, em vez de clérigos, e era voltado à educação de adultos. Pode ser considerado ainda um dos precursores da *Royal Society*, que seria fundada por membros que ali se reuniam (HILL, 1992, p. 25 a 115).

Ciência se beneficiaria dos produtos tecnologicamente mais apropriados para suas atividades. A Ciência Experimental ganharia o apoio de intelectuais e cientistas (Galileu, Boyle, Hooke, Huygens), abrindo novas perspectivas para os práticos e inventores. (...) Os benefícios recíprocos dessa cooperação Ciência-Tecnologia se traduziriam nas revoluções havidas nos domínios industriais e científico da época. (ROSA, 2012, p. 37-39)

Essa aliança proporcionaria, no final do século XVI e início do XVII, o aparecimento de inúmeros inventos, como o microscópio, a luneta e o telescópio, os quais ampliariam os sentidos e proporcionariam um número significativo de novas descobertas.

O Gresham College ainda permaneceria como reduto da nova ciência na Inglaterra durante a primeira metade do século XVII. Os nomes que dele faziam parte, em 1645 são “o clérigo matemático e astrônomo John Wilkins (1614-1672), o clérigo matemático John Wallis (1616-1703), o astrônomo e médico Samuel Foster (? –1652), o médico e astrônomo Jonathan Goddard (1617-1675) e mais quatro médicos; em 1648, juntaram-se a esse grupo Robert Boyle (1627-1691) e o médico William Petty (1623-1687)” (ROSA, 2012, p. 71). Logo, fica bastante claro perceber, portanto, pelos nomes mencionados, porque é feita a associação dessa instituição ao surgimento da *Royal Society*.

A França não ficaria fora desta cena e apresentou importantes nomes para os avanços científicos da época. É o caso de Marin Mersenne e o círculo que o envolvia, no qual estavam presentes figuras como Pierre Gassendi, René Descartes, Henry Oldenburg (1617–1677), que seria, mais tarde, o primeiro secretário da *Royal Society*⁵⁰. Um dos mais importantes aspectos que envolvem Mersenne é o fato de ele manter uma intensa correspondência com essas figuras e outras como Galileu, Pierre de Fermat (1601-1655), Blaise Pascal (1623-1662), Huygens (1629-1695), van Helmont, Hobbes e Torricelli (1608-1647) e, além de levar os novos conhecimentos ao seu círculo, transmitia-os também aos seus correspondentes, tanto os informando sobre os avanços obtidos por outros filósofos naturais como proporcionando a comparação entre eles, o

⁵⁰ Tais nomes, dentre outros, mantiveram contato bastante próximo de William Cavendish durante o exílio em Paris e proporcionaram maior contato de sua esposa com suas teorias. (JAMES, 2003, p. xii)

que fez dele um verdadeiro difusor de conhecimento e fonte para muitos dos cientistas desse tempo (BOORSTIN, 2012, pp. 12-14)⁵¹. Este círculo seria transferido, depois de 1648, para a casa do epicurista Pierre Gassendi (1592-1655) e, com a morte deste, formaria a Academia Montmor, em 1657, a qual também teve pouca duração em razão de dificuldades financeiras.

Diante desse panorama de intensa atividade, na segunda metade do século XVI e no começo do século XVII, pode-se compreender por que tantas transformações ocorreriam. Mas, as academias e sociedades não teriam um caminho tão facilitado na continuação desse período. Como ocorreu com a Academia de Florença, outras perseguições aconteceriam, mesmo que não impedissem o avanço dessas instituições. São exemplos disso uma das primeiras academias criadas na Itália, a *Accademia Secretorum Naturae* ou *Accademia dei Segreti*, iniciada em Nápoles no ano de 1560, que parou de promover encontros em 1580, em razão de ser perseguida pela Inquisição “sob a alegação de fazer oposição às autoridades eclesiásticas”. Assim, o berço do Renascimento tornava-se dominado pela política e pela cultura da Contrarreforma, concebida no Concílio de Trento, e o começo do século XVII seria marcado com a morte de Giordano Bruno, pela Inquisição romana, em 1600, e com a prisão de Galileu Galilei, em 1633.

Pode-se afirmar que tal conduta predominou e deu-se de forma mais sólida em países dominados pelo poder inquisitorial, mas também foi observado na Inglaterra. Alguns cientistas pertencentes ao círculo de Robert Boyle (1627-1691) e conectados ao Gresham College, por exemplo, chegaram a encontrar-se em locais diferentes para suas reuniões, o que ficou conhecido como *Invisible College*. O próprio secretário da *Royal Society*, Oldenburg, foi preso, após a Restauração, por ter criticado a guerra entre a Inglaterra e a Holanda (MUELLER, 2010, p.16).

⁵¹ A divulgação de trabalhos acadêmicos ficou, durante muitos anos desse período, restrita aos livros, debates nos círculos e academias e nas cartas trocadas entre os intelectuais. Fermat, por exemplo, não publicava e seu trabalho começou a ser conhecido em função da divulgação das cartas que enviou a Mersenne. Periódicos de divulgação surgiram apenas na metade do século XVII, como o *Journal des Savants*, feito em 1665 por iniciativa de Denis de Sallo. No mesmo ano, Oldenburg, o secretário da Sociedade Real, começou a publicar, mensalmente, as *Philosophical Transactions*, que tratavam das atividades da instituição (ROSA, 2012, p. 73-75).

Mesmo tendo passado por percalços, essas academias tiveram um papel inegável no avanço da ciência em termos quantitativos e qualitativos e ainda na difusão dos conhecimentos ali produzidos que seriam ainda mais comuns ao longo do século XVII.

Além das academias, o pensamento protestante mostra-se como outro aspecto importante para o desenvolvimento científico, pois houve certo apoio aos novos saberes, que conferiam ao indivíduo, e não aos clérigos intermediários, o contato com Deus. Dessa forma, uma das ideias que se propagavam era a de que, se era possível o diálogo com o sagrado, isso significava que os homens poderiam compreender a razão divina, a vontade de Deus, bem como o mundo criado por ele, logo, a natureza seria um campo aberto à investigação. Em um de seus primeiros textos publicados, no qual faz um percurso para justificar o modo como deveria se conceber o conhecimento naquele momento, Bacon (2007, p. 65) torna evidente esta concepção, pois esclarece que “nos é dito que o homem foi colocado no jardim para trabalhar nele, não podendo ser outro o trabalho que se lhe assinalava que trabalho de contemplação”. O jardim em questão é o jardim do Éden, o Paraíso, imagem recorrente do período, quando muitos escreviam sobre os motivos da queda do homem⁵². Mais que isso, estudar a natureza, seu universo, sua lógica, suas leis, suas propriedades, para muitas correntes do protestantismo, era uma espécie de dever, uma forma de retornar a esse estado de “vigor primitivo” que o homem desfrutara antes da queda.

As já mencionadas traduções de textos para o inglês incluíam também, além de tratados científicos, outros livros. O caso mais relevante, evidentemente, é o da Bíblia, porque o maior acesso a esse livro, acentuado por sua grande circulação, facilitou fortemente o ambiente de contestação da ordem. O conhecimento de preceitos presentes nos textos sagrados, unido ao desejo de modificação da estrutura social, implicou em ideias de acesso ao poder e de não compreensão da divisão de classes até então sedimentada, como aborda Hill

⁵² *Paraíso Perdido* (1667), de John Milton, é sem dúvida o maior expoente desse tema.

A maioria dos ministros puritanos havia adotado a visão tradicional de que os eleitos de Deus eram uma minoria e que a massa de seres humanos estava predestinada à danação eterna. Havia um Estado coercivo para manter os réprobos sob sujeição. Porém, com o intuito de estimular suas congregações a poupá-las do desespero, eles também haviam ensinado que qualquer um que se preocupasse seriamente com sua salvação provavelmente já tinha fagulhas da graça divina em operação dentro de si. Esse foi um passo pequeno, mas muito relevante – e, para os ministros calvinistas, um passo gigantesco –, para que se proclamasse que todos os homens são igualmente candidatos à graça divina. (...) Se há uma fagulha do divino em cada homem, a pregação não deve ser monopólio do clero. Nenhuma palavra falada ou impressa deve ser suprimida, para que não se perca a verdade de Deus. Se todos os homens eram iguais perante Cristo, não deveriam eles também ser iguais perante a lei? (2012, p.184-185)

Segundo esse raciocínio, para os ingleses especificamente, a antiga luta contra a autoridade do anticristo, o papa, passou para a luta contra a autoridade do rei, o que culminou na decapitação de Charles I. Findas ambas, o confronto seria travado com o saber engessado⁵³, com as palavras de autoridade antigas como as dos filósofos gregos e romanos, as quais não eram mais monólogos a serem seguidos, mas interlocutoras com que se dialogava. Era possível contestá-los, muitas vezes negá-los, pois não se assumia seus preceitos como verdades. Robert Recorde, por exemplo, afirmava que “não é conveniente, para homem algum, que dele tudo se acredite sem que apresente uma confirmação dos fatos” (WATSON *apud* HILL, 1992, p. 29).

Descartes, que compartilhava desse pensamento, trouxe a dúvida sobre tudo o que não fosse dedutível e depois experimentável e comprovável, até sobre a sua própria existência. A *Royal Society* usaria o lema *nullus verba*⁵⁴ exatamente por essa prerrogativa. Margaret Cavendish compreendia, mesmo sendo mulher, que estava “livre” para argumentar e contra-argumentar acerca de filosofias novas e velhas, negando as autoridades anteriores e assumindo, como tantos, o dever de conceber uma

⁵³ Hobbes, no *Leviatã*, aborda essa questão do poder da racionalidade em julgar, assim, afirma que submeter-se seria “o primeiro abuso, do qual resultam todas as doutrinas falsas e destituídas de sentido; o que torna aqueles homens que tiram sua instrução da autoridade dos livros, e não de sua própria meditação, tão inferiores à condição dos ignorantes, quanto são superiores a estes os homens revestidos de uma verdadeira ciência” (HOBBS, 2003, p. 46).

⁵⁴ Cf. nota 8.

nova ciência por si própria. Ademais, o *eu cogito* desse tempo determinaria a condução do modo de compreender o mundo natural, mas também efetivaria o surgimento da subjetividade humana.

A essencial apreciação de Deus estava então em observar e compreender com a própria razão a sua obra, para prestigiá-lo e glorificá-lo por intermédio desse trabalho⁵⁵. Assim sendo, o céu aristotélico hierarquizado foi posto à prova (WEBER *apud* ZATERKA, 2004, p. 31) e o apelo protestante à consciência individual libertava o homem das correntes da antiguidade.

Mas faltava a esse contexto ainda uma linguagem que pudesse comprovar as observações dos filósofos de forma precisa, exata, sem as intervenções pessoais e culturais, algo que não se limitasse à pura argumentação lógica aristotélica, ou seja, que não fosse suscetível a possíveis falsos silogismos. Como mencionamos, John Dee já possuía provavelmente a maior biblioteca sobre matemática da Inglaterra e compartilhava desse conhecimento com os interessados, como Mersenne e Descartes, que acompanhavam os avanços matemáticos na Inglaterra. Figuras como essas então buscaram a linguagem dos números e das formas e transformaram o mundo em geométrico e matematizável. Com o pensamento cartesiano, por exemplo, Deus era um princípio dedutível assim como a natureza – obra de sua lógica –, cuja estrutura seria toda formada por leis naturais universalmente válidas.

⁵⁵ Bacon afirma em *O Progresso do Conhecimento* que “convém observar que há dois ofícios e serviços principais, além do ornamento e da ilustração, que a filosofia e o saber humano presta à fé e à religião. O primeiro reside em que são incitações eficazes à exaltação da glória de Deus. Pois, sendo assim que os Salmos e outras Escrituras nos convidam amiúde a considerar e ampliar as grandes e maravilhosas obras de Deus, se unicamente nos contentássemos com a contemplação do exterior delas tal como primeiro se oferecem aos nossos sentidos, faríamos à majestade de Deus uma injúria semelhante a que faríamos a um excelente joalheiro se julgássemos ou discriminássemos seu estoque somente pelo que tem exposto em sua loja na rua. O segundo está em que ministram um auxílio e preservativo singular contra a incredulidade e o erro. Pois diz nosso Salvador: *Errais por não conhecer as Escrituras nem o poder de Deus*, pondo diante de nós dois livros ou volumes que temos que estudar se quisermos nos assegurar contra o erro; primeiro as Escrituras, que revelam a vontade de Deus, e então as criaturas que manifestam seu poder; das quais as segundas são uma chave das primeiras não só porque pelas noções gerais da razão e das normas de discurso abrem nosso entendimento para que conceba o sentido verdadeiro das Escrituras, mas principalmente porque abrem nossa fé, ao levar-nos a meditar devidamente sobre a onipotência de Deus, que principalmente está impressa e gravada sobre suas obras”. (BACON, 2007, p. 71, grifo meu)

A partir dessa premissa, outro passo importante era dado, porque se o homem se dedicasse ao exercício de compreender as leis e diretrizes do funcionamento da natureza, ele poderia prever sua conduta⁵⁶. Logo, o controle sobre quanto ocorreriam os eventos naturais ou a precaução em relação a eles⁵⁷ dava aos seres humanos o poder sobre a natureza.

Também se colocaria como um dos fatores que contribuiriam para esse “livre trânsito” de informações, no cenário inglês, a censura, ou melhor, os períodos em que ela foi enfraquecida ou quase nula. Já no reinado de Edward VI, com o domínio de um protestantismo mais intenso, os ensinamentos sobre navegação, geografia e matemática eram apoiados em favorecimento do comércio naval. Mais tarde, na dinastia Stuart, conforme os conflitos internos aumentavam, a preocupação da coroa era voltada para a contenção de grupos resistentes ou para o controle sobre o Parlamento, por exemplo, de forma que as publicações sobre filosofia natural, em escolas, universidades e por panfletos recebiam menos atenção. E, muitas vezes, mais incentivo, já que de alguma forma sempre fundamentavam as acusações do poder do episcopado. (HILL, 1992, p. 36, 74).

Após o regicídio, esse contexto tornou-se ainda mais propício, pois a confusão era tamanha e a igreja tão desarmada que o pensamento ficou ao encargo da liberdade individual. Especulava-se sobre tudo. Afirmou-se que a bíblia era apenas um livro histórico e erros em sua tradução foram considerados para argumentações. Milton defendeu até mesmo o divórcio e o regicídio. Descobertas como a de Harvey, feitas décadas antes, sobre a circulação do sangue nos corpos, finalmente eram valorizadas e discutidas nas instâncias consagradas depois de 1640, pois as universidades não eram mais de domínio monárquico e erudito, ou seja, não eram mais ancoradas nos antigos saberes incontestáveis, uma vez que os monarquistas estivessem no exílio. Nesse

⁵⁶ O chefe da Casa de Salomão da *Nova Atlântida* de Bacon, no final da obra afirma “Fazemos também predições de doenças, pragas, invasões de animais nocivos, escassez, tempestades, terremotos, grandes inundações, cometas, estações do ano e de diversas outras coisas e oferecemos conselhos sobre o que deve ser feito para preveni-los e prepará-los”. (BACON, 1973, p. 277-278)

⁵⁷ Uma das consequências foi, no começo do séc. XVII, o surgimento das primeiras formas de seguro, mas também muitas crenças no poder de adivinhações, as quais aparecem mencionadas na utopia de Bacon e na de Cavendish. (HILL, 1992).

ambiente, a ciência baconiana, pelo método, pela razão, pelo experimento e aliada às artes, ou seja, apoiada apenas nas ideias do homem e em sua observação da obra sagrada à sua volta, pôde vir à tona.

Dessa forma, fica claro que o saber científico inglês perpassou em muito o contexto acadêmico e escolástico, contudo, acabava por ser uma ciência burguesa extremamente utilitarista (muitas dessas publicações foram perdidas em função, provavelmente, do extremo manuseio). Faltava, portanto, um pensamento organizado e ordenado num sistema filosófico bem fundamentado, o que será feito principalmente por Francis Bacon, referência essencial para o objetivo deste trabalho.

A Inglaterra fora palco de grandes avanços na matemática e na astronomia, cujo centro foi Londres, especialmente ao redor do Gresham College. Um desenvolvimento similar ocorrera na alquimia, tradicionalmente associada aos artesãos, que acabou por se transformar na medicina paracelsista, estimulada pelas novas indústrias e pelo emprego de novas drogas medicinais. Estas duas tendências científicas haviam sido expressadas numa literatura científica popular e antiaristotélica, utilitária e otimista. Havia também uma poderosa tradição puritana, que era igualmente antiautoritária, opunha-se a Aristóteles e aos escolásticos e tendia a separar razão e fé. As duas tradições científicas e a tradição puritana parecem ter atraído as simpatias dos mercadores e artesãos, especialmente em Londres. O que Bacon fez foi unir as três tradições e transformá-las num sistema intelectual. Ao fazê-lo, deu ao movimento científico uma força incomensurável (HILL, 1992, p. 134, grifo nosso).

Bacon intentava melhorar a condição do homem, pela construção de um *corpus* de conhecimento. Para ele, os homens deveriam estudar o mundo ao seu redor, observando as atividades dos artesãos das novas indústrias, muito mais que as puras especulações filosóficas⁵⁸. A ciência deveria ter como objeto, portanto, a pólvora, a fabricação de vidro e papel, o tingimento e a agricultura, pois essas descobertas tinham sido feitas muitas vezes ao acaso, de modo não intencional e, mesmo assim, tinham revolucionado a história da humanidade de forma intensa, modificando verdadeiramente a vida dos homens e seu conhecimento sobre o mundo (o que indicava que o conhecimento

⁵⁸ O mesmo pensamento é compartilhado por Campanella em *A cidade do Sol*, de 1602.

e o poder, nesse âmbito, significavam a mesma coisa). Seu método tinha como preceito que se deveria primeiramente coletar as informações sobre o que se investigava, analisá-las, tecer observações gerais sobre o fenômeno e sua aplicação e, depois, fazer as experiências que comprovassem ou não a tese formulada.

Ademais, uma das principais defesas de Bacon, e que tanto contribuíram para a sua difusão, era que, por meio do método científico, o homem poderia, de certa forma, libertar-se das consequências a ele atribuídas após a queda do pecado original. Sua defesa consistiu no fato de que a punição dada ao homem tinha sido provocada por sua busca pelo conhecimento “do bem e do mal, com uma intenção no homem de dar-se uma lei a si mesmo e não mais depender dos mandamentos de Deus” (BACON, 2007, p. 20), o que tirava uma de suas características constituintes no momento da criação, que era a inocência. Contudo, haveria outra. Deus tinha dado ao homem o domínio e o conhecimento sobre as suas outras criações, “conhecimento a cuja luz o homem deu nomes às outras criaturas no Paraíso, conforme eram trazidas diante de si, de acordo com suas propriedades”. Bacon acreditava que era possível reparar essas duas perdas ao longo da vida. A primeira, por meio da fé e da religião e a segunda, pelas ciências e pelas artes, as quais não eram contra o sagrado, ao contrário, constituíam o uso do que Deus dispusera ao homem⁵⁹.

Bastava que não se transpusesse os limites cabíveis (como ocorrera na queda), ou seja, não se tentasse conhecer a essência de Deus, que era um *conhecimento original*, diferente do *saber*, que era um *conhecimento adquirido*. Para conhecer Deus, era preciso buscar de outra forma, através da “sabedoria ou sapiência, como o chamam as Escrituras”. Assim estabelecido, ficava claro que a ciência não poderia fornecer ao homem nada sobre os mistérios divinos, apenas sobre as criações de Deus, nas quais seu poder se manifestava. Logo, como o homem era uma de suas criações, seguia a ordem e a lei da natureza divina.

Deus moldou a mente do homem como um espelho ou vidro capaz de refletir a imagem do universo e feliz de receber a impressão dele,

⁵⁹ Bacon, 2007, Op. cit., pág. 21.

como o olho é feliz de receber luz; e que não apenas se deleita com a contemplação da variedade das coisas e as vicissitudes dos tempos, como também se eleva para descobrir e discernir as ordenanças e decretos que através de todas essas mudanças são infalivelmente observados. (...) nenhuma parcela do mundo está vedada à inquisição e invenção do homem, ele [referindo-se a Salomão em Eclesiastes 3, 11] decreta em outra passagem, quando diz: *O espírito do homem é como a lâmpada de Deus, com a qual ele esquadrinha a interioridade de todos os segredos*. Sendo, pois, tais a capacidade e o alcance da mente humana, é manifesto que não há perigo algum de que a proporção ou a quantidade de conhecimento, por grande que seja, a faça inchar ou sair de si (...) (BACON, 2007, p. 21).

As proposições de Bacon criavam, desse modo, a ponte necessária entre a ordenação anterior e as novas descobertas científicas. Em outras palavras, faziam com que o conhecimento atrelado às sagradas escrituras não fosse negado pelas novas descobertas, da mesma forma que possibilitavam que as novas descobertas se vinculassem à religião, sendo uma continuidade da prática religiosa, uma vez que investigar a natureza era, na verdade, investigar as obras de Deus e, certo modo, prestar-lhe culto⁶⁰. O sagrado deixaria assim de ser inimigo da causa científica e tornava-se justificativa. Com essa conexão, o caminho para a ciência estava livre. Portanto, Oxford, antes abrigo de monarquistas como Cavendish, recebeu um grupo de baconianos e outros estudiosos do Gresham College, que para lá se mudaram. A partir de 1640, as teorias de Bacon se tornaram pressupostos aos filósofos e, depois de 1660, mesmo com o afastamento dos grandes centros e a abertura de novas instituições, já eram influência dominante.

As proposições se expandiam. A razão poderia, assim como observava as leis que organizavam a natureza, direcionar-se com mesmo ímpeto para o próprio modo de ordenamento das relações humanas: familiares, governamentais, sociais e políticas. Bacon também se insere nesta discussão, principalmente com a utopia *Nova Atlântida*, publicada em 1624, e que permite um vislumbre em alguns ideais da organização social do filósofo.

⁶⁰ Essa ideia já tinha sido proposta por Bernardino Telesio (1509-1588), outro que estudou em Pádua e que influenciou o utopista Campanella. Para Telesio, da mesma forma, interpretar as leis da natureza é, na verdade aproximar-se mais de Deus. (BERRIEL, 2008, pp. 193-202)

Trata-se de uma sociedade harmoniosa, centralizada em torno de uma instituição científica⁶¹, a Casa de Salomão⁶², onde se realizam experimentos de toda sorte e inventam-se inovações que visam sempre ao bem-estar da sociedade. Não é possível saber exatamente o funcionamento do governo, entretanto fica evidente que ele não é vinculado de forma autoritária àquela instituição, já que os cientistas gozam de liberdade na escolha das pesquisas que tornarão conhecidas. Além disso, a dimensão religiosa está atrelada ao saber científico, uma vez que os doutos são também descritos com toda a indumentária clerical além de seguirem uma rotina composta, em partes, também por orações e cultos. Toda a força humana está empregada no desenvolvimento da ciência e por ela se organiza, o que resultaria na estabilidade civil e na prosperidade econômica. Não é possível saber como seriam descritos os outros aspectos dessa sociedade, contudo, é fácil compreender como ela e outras proposições de Bacon influenciaram a utopia de Cavendish,

Fora da Inglaterra, os filósofos e cientistas monarquistas exilados conseguiam também contato com os novos conhecimentos, muitas vezes proporcionado por suas viagens por países protestantes com acesso a inúmeras publicações. Destaca-se, nessa conexão, o papel especial de Mersenne, como já afirmando, que foi uma espécie de concentrador e difusor das novas descobertas, em função da sua ativa correspondência com eruditos de toda a Europa. Dentre eles está Thomas Hobbes, filósofo apadrinhado pelos Cavendish durante muito tempo e que tanto influenciou as ideias dos componentes dessa família.

Hobbes teve uma produção literária extremamente rica, o que lhe conferiu público leitor e o mecenato. Teve educação escolástica, mas depois, em muitas viagens, se versou nas mais novas ciências. Suas publicações abrangem os campos da geometria, da lógica, da física e de similares, porém foi sua filosofia política que o consagrou, principalmente em relação aos preceitos do contrato social.

⁶¹ Mais uma vez, Bacon, ao propor esse papel central da ciência, apresenta similaridade de sua utopia à de Campanella, *A Cidade do Sol*.

⁶² Francis Bacon foi patrono da *Royal Society*, a qual teria sido inspirada na Casa de Salomão, assim como a *Académie des Sciences* de Paris, fundada anos mais tarde (Huygens *apud* Fisch, 1951, p. 404).

A princípio, possuía uma visão extremamente monarquista; entretanto, ainda em Paris, aproximou-se da lógica do governo parlamentar, o que o levaria a compreender o curso que a história de seu país seguia e o fez produzir seu mais célebre livro, o *Leviatã*, em 1651.



Figura 5 – Frontispício do “Leviatã”, por Abraham Bosse
Fonte: Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos

O frontispício dessa obra, confeccionado por Bosse, é bastante significativo. A inscrição, no alto da página, faz referência ao trecho de Jó 41, 24, o qual menciona o Leviatã (citado em Jó 40, 20) “Não há nada igual a ele na terra, pois foi feito para não

ter medo de nada”. As imagens e a distribuição de suas partes indicam o equilíbrio entre as dimensões secular e eclesiástica do soberano, mas é o seu corpo que se sobressai, pois é formado pelo povo, que se volta para ficar de frente com o monarca. Ambos afiguram-se como um só corpo, do qual os membros são constituídos pelos homens, e a cabeça dirigente e que equilibra todas as partes pertenceria a um governante apenas, da mesma forma como “Cristo é a cabeça da Igreja”.

Para Hobbes, a arte humana buscava imitar a Deus, o supremo ‘Artífice’, em tudo, inclusive na constituição das comunidades e do estado. Este seria a imitação do corpo do próprio homem, criação divina que se servia de membros, articulações, cada uma com funções próprias, e a cabeça que a dirigia.

E a arte vai mais longe ainda, imitando aquela criatura racional, a mais excelente obra da natureza, o Homem. Porque pela arte é criado aquele grande Leviatã, a que se chama Estado, ou Cidade (em latim *civitas*), que não é senão um homem artificial, embora de maior estatura e força do que o homem natural, para cuja proteção e defesa foi projetado. E no qual a soberania é uma alma artificial, pois dá vida e movimento ao corpo inteiro; os magistrados e outros funcionários judiciais ou executivos, juntas artificiais; a recompensa e o castigo (pelos quais, ligados ao trono da soberania, todas as juntas e membros são levados a cumprir seu dever) são os nervos, que fazem o mesmo no corpo natural; a riqueza e prosperidade de todos os membros individuais são a força; *Salus Populi* (segurança do povo) é seu objetivo; os conselheiros, através dos quais todas as coisas que necessita saber lhe são sugeridas, são a memória; a justiça e as leis, uma razão e uma vontade artificiais; a concórdia é a saúde; a sedição é a doença; a guerra civil é a morte. Por último, os pactos e convenções mediante os quais as partes deste Corpo Político foram criadas, reunidas e unificadas assemelham-se àquele *Fiat*, ao “Façamos o homem proferido por Deus na Criação” (HOBBS, 2003, p. 21, grifo meu)⁶³.

Assim sendo, esse estado, com cada uma de suas partes, é a estrutura compreendida por Hobbes. A cabeça desse corpo poderia ser feita de um grupo de pessoas ou de apenas uma pessoa, o que seria o ideal, uma vez que corpos com mais de uma cabeça assemelham-se a monstros (*hydras*), referência que será utilizada por

⁶³ Na utopia de Cavendish, todos os cidadãos também são divididos por categorias e cumprem com o ofício para o qual são melhores segundo seu nascimento, ou seja, cumprem seu dever.

Cavendish em sua utopia. Fato é que, com essa concepção, Hobbes encontrava uma justificativa para a mudança do paradigma governamental, e, mais importante, outorgava ao próprio homem (e a união de todos eles) o direito de escolha do representante a liderar. Tudo isso por “uma transferência mútua de direitos”, ou seja, “aquilo a que se chama de contrato”. Estava formulada a base do conceito de contrato social.

A necessidade de se estabelecer esse acordo entre partes é justificada por ele como uma busca pela segurança própria, por uma espécie de egoísmo do homem, que não pensaria em nada além de seu próprio benefício, o que resultaria, no estado natural do homem, numa “guerra de todos contra todos”. Para que isso não ocorresse, os homens cederiam parte de sua liberdade em troca de proteção e um mundo sem guerra perpétua, ou seja, todos os homens deveriam se esforçar para manter um estado de paz, nem que, para isso, fosse necessário utilizar “todas as ajudas e vantagens da guerra”.

A liderança ao governo, o merecimento pelo poder seria uma “faculdade do corpo ou do espírito”: extraordinária força, beleza (uma promessa divina, particularmente existente em mulheres), prudência, capacidade, eloquência, liberalidade e nobreza. A partir desses poderes, o homem estaria apto a conseguir os chamados poderes instrumentais como riqueza, reputação, amigos etc.

Fica claro perceber, portanto, o motivo de o pensamento filosófico hobbesiano ter influenciado toda a filosofia política moderna e, o que cabe aqui, a dimensão, principalmente, política-governamental e da concepção das obrigações dos cidadãos, da utopia de Cavendish.

Após essa série de ideias inovadoras que eram publicadas com livros que invertiam a ordem completa do mundo antes conhecido – o que ocorreu principalmente nos primeiros anos do governo parlamentarista, ou seja, depois desse período de uma vigorosa efervescência de saberes – as amarras voltam às terras inglesas com a Restauração e a censura, a qual já tinha sido retomada, de certo modo, em 1650. Nesse momento, os cientistas são expulsos de Oxford e fundam a *Royal Society* ou outras associações e, em razão da necessidade de financiamento, aceitam membros provenientes da pequena nobreza, do clero ou da monarquia. As proposições de ciência

feitas por essa instituição como, por exemplo, o desenvolvimento de uma matemática extremamente abstrata, acabam por se desvincular dos princípios baconianos de visarem ao mundo de forma útil. A Casa de Salomão e seu programa de educação científica são, dessa forma, esquecidos.

É fato que, apesar da revogação de uma série de reformas parlamentares alcançadas nos anos anteriores, a nova ciência e a nova filosofia não perderam seu espaço. Entretanto, o vigor de outrora já não era mais o mesmo e poucos nomes, como o do *sir* Isaac Newton, figuraram com novas proposições excepcionais até o final do século XVII.

3. *The Blazing World*: um mundo intelectual, o Paraíso perdido

The Blazing World é considerada a primeira utopia escrita por uma mulher, ao mesmo tempo, é vista, por muitos, como um vislumbre do que seria a ficção científica⁶⁴ dos séculos seguintes. Esta utopia foi publicada duas vezes, em 1666, como apêndice para *Observations Upon Experimental Philosophy*, segundo o prefácio de Cavendish, e, dois anos depois, foi republicada com novo prefácio. A primeira edição moderna data de 1992, foi editada por Kate Lilley e lançada pela editora Penguin.

Como todas as obras dessa autora, a recepção do texto, como os próprios prefácios enfatizam, era feita por um público formado por nobres damas da corte, às quais ela sempre se dirige, e por alguns senhores, dentre os quais há filósofos de quem ela divergia. Além disso, no que tange a esta utopia, enquanto obra que se propõe científica, existe certa aversão justamente por se tratar de uma obra de ficção, preceito negado pelos cientistas da época que tentavam se livrar do modo antigo de construir hipóteses e criticavam, portanto, publicações de estudos com o invólucro da fantasia. Dessa forma, não fosse a sua posição aristocrática, Cavendish provavelmente sequer teria conseguido público leitor.

Diferentemente de Morus, que, por sua carta introdutória à *Utopia* e por sua precisão descritiva geográfica, intenta conferir credibilidade ao relato, o que “dissocia o discurso político-utópico do puro e simples romance de aventura”, como já elucidou o historiador Luigi Firpo (2005), Cavendish, em seus prefácios, aproxima-se mais de Luciano, porque deixa claro ao leitor que o mundo ali construído não passa de especulação ficcional, e até fantasiosa, de forma que sua única intenção seria a facilitação da leitura e a compreensão de considerações filosóficas.

as histórias fictícias encontram-se no campo da imaginação do homem, emolduradas em sua própria mente, segundo o que mais lhe agrada, sem se preocupar se o que ele imagina é realmente existente fora do pensamento ou não. De modo que a Razão busca o profundo da Natureza e investiga as verdadeiras causas dos efeitos naturais, enquanto a imaginação cria de acordo com sua própria vontade o que

⁶⁴ Cf. JONES *apud* WHITE (2009, p. 42)

lhe agrada e se deleita com a sua criação. Afinal, enquanto o fim último da racionalidade é a verdade, o da imaginação é a fantasia, mas não penseis que cometo um engano quando distingo a Imaginação da Razão, pois não pretendo afirmar que a fantasia seja feita de partes não racionais da matéria, mas por Razão entendo a busca e o questionamento racionais das causas dos efeitos da natureza; e por imaginação, uma criação ou produção da mente, sendo ambas efeitos, ou melhor, ações das partes racionais da matéria, as quais, são laboriosas e extenuantes, e requerem em muitos momentos a ajuda da fantasia para entreter a mente, e afastá-las de suas contemplações mais sérias. (CAVENDISH, 1668)

Tal alegação pode ser observada também em função da história do gênero utópico. Quando Morus escreve, a novidade dos relatos de viagem, muitas vezes fantasiosos, que se propagavam pelo continente europeu permitia que leitores menos eruditos não compreendessem a intenção real da obra. Contudo, mais de um século e meio depois, os novos mundos não eram novidade e a estrutura narrativa própria do gênero já era mais conhecida. Porém, pode-se especular também que, ao redigir essas considerações iniciais, ela tivesse a intenção de se desviar da censura popular prévia, pois suas propostas políticas já não faziam mais parte do ideário dominante.

Da mesma forma, será diferente o início de seu relato, no qual ela não descreve o encontro entre os interlocutores, isto é, o momento em que o viajante narrador retorna e encontra-se com alguém para quem contará o que observou na terra utópica. Quem narrará a história será, a princípio, alguém que se projeta fora do relato, um narrador desconhecido, que se dirige diretamente aos leitores. Mais tarde, esse narrador aparecerá em vários momentos, quando faz comparações entre os mundos, dele e dos interlocutores com o mundo relatado, porém nunca se projeta no texto enquanto partícipe daquela sequência de acontecimentos.

Assim, o acesso ao novo mundo se dará por meio de outro viajante, mais precisamente, uma viajante, que é sequestrada por um marinheiro apaixonado, o qual planeja levá-la à sua própria morada. Logo, a experiência que ela terá, ao conhecer outro mundo, é primeiramente não intencional, contra sua vontade, o mesmo que ocorreu com Cavendish, que foi obrigada a deixar o território inglês. Contudo, uma tempestade inesperada altera o curso do navio, direcionando-o para a região do Polo

Norte⁶⁵, onde adentram ao mar gelado. A escolha do Polo Norte faz-se compreensível em função da existente familiaridade com a maioria dos continentes e oceanos, e foi uma “solução” consonante com outros utopistas da época.

(...) Campanella, menos de um século depois, coloca a sua cidade ideal no Oceano Índico, muito mais longe e misterioso que o Oceano Atlântico. Vinte anos depois, Francis Bacon precisará imaginar a sua Nova Atlântida no Oceano Pacífico, porque precisa referir-se a um mar ainda não muito conhecido, dado que agora o Atlântico era percorrido em todos os sentidos, e há tempos o Oceano Índico é frequentado por portugueses e espanhóis (FIRPO, 2005, p. 231).

Ao contrário, o Polo Norte ainda era fruto do desconhecido, porque raras tinham sido as expedições feitas para atingir essa fronteira. Além disso, o momento histórico faz, inclusive, com que o lugar em que se constitui a utopia difira da tradição moreana, pois diferentemente de uma cidade, a sociedade encontrada estabelece-se em outra dimensão planetária, dado que o viajante alcança outro mundo⁶⁶.

Ao continuar a narrativa, relata-se que o infortúnio de serem direcionados para uma localidade desconhecida era uma punição do céu, que ficou enraivecido pelo ato criminoso cometido pelo marinheiro. Posteriormente, um vento forte agitava de maneira violenta a pequena embarcação até que ocorreu a sua chegada a um mar gelado, onde foi forçada entre enormes paredes de gelo. Entretanto, em função da virtuosidade da dama, que era ajudada pelo sobrenatural, o vento, naquele espaço, sofria uma transformação e parecia conduzir o barco através do precipício “como se tivesse sido orientado por algum capitão experiente e algum hábil marinheiro”. A partir dessa descrição inicial, já é possível tecer algumas considerações, uma vez que, como a ilha dos utopianos, o mundo de Cavendish deixa, em sua entrada, várias pistas para sua interpretação.

⁶⁵ O norte também é o destino de viagem da utopia *Nova Atlântida*, de Francis Bacon.

⁶⁶ Novamente, a narrativa de Cavendish apresenta-se próxima da tradição luciânica de viagens para outros corpos celestes, o que ocorre de forma similar a outra utopia contemporânea, *Man in the Moon*, de 1638, do bispo anglicano Francis Godwin, na qual o viajante também alcança uma sociedade fora do planeta Terra, e a viagem se dá não através do mar, mas pelos céus (PARK, 2012).

Primeiramente, o acesso a esse mundo é extremamente penoso e parece que não se pode alcançá-lo sem a ajuda divina, da mesma forma que não são todos os que dele se aproximam que conseguem adentrar, mas apenas os virtuosos como a dama raptada. As paredes estreitas de gelo assemelham-se às alegóricas colunas de Hércules⁶⁷, as quais constituem ícones do limite do mundo conhecido, ou seja, da filosofia antiga e medieval, a qual está sendo suplantada, mas que ainda oferece grande dificuldade de transposição, ao mesmo tempo em que, se vencidas, proporcionam a recompensa do conhecimento de um novo mundo. A imagem das colunas aparece também no frontispício do livro de Bacon publicado em 1620, *Instauratio Magna*, (Figura 6), com o qual ele começou definitivamente as proposições para uma nova ciência. Na imagem, é possível ler, abaixo do navio, entre as colunas, os dizeres *Multi pertransibunt & augebitur scientia* (Muitos passarão, e o conhecimento aumentará) retirada do livro bíblico de Daniel. A passagem, nesse contexto, aludia aos filósofos e cientistas que se dedicavam ao estudo dos novos saberes.

⁶⁷ As colunas de Hércules (também nomeadas por Colunas ou Pilares de Hércules e que estão geograficamente presentes no Estreito de Gibraltar) são o ponto de partida da narrativa de viagem de Luciano de Samósata. Elas representam a fronteira entre o mundo conhecido, alusivo aos limites do Mar Mediterrâneo, e o desconhecido e temerário, ao qual se era conduzido pelo Oceano. Metaforicamente, correspondia à divisa entre o conhecimento antigo e o novo.

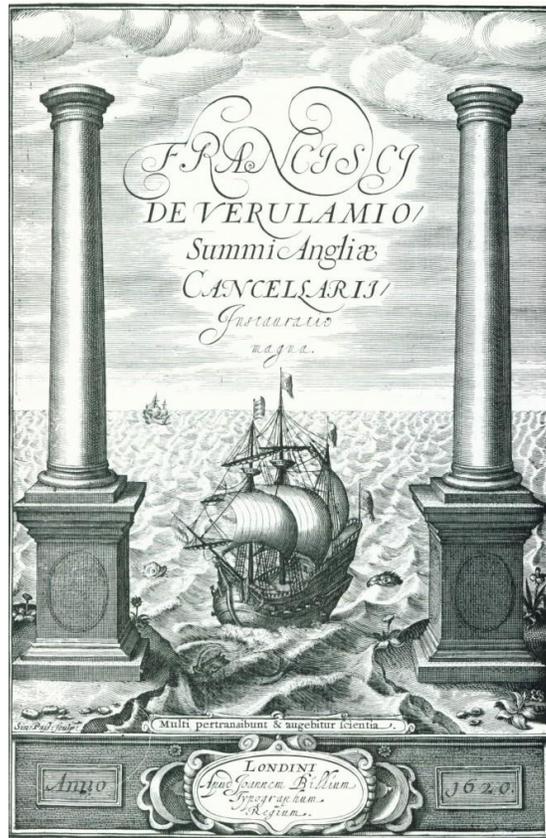


Figura 6 – Frontispício de *Instauratio Magna*, 1620
Fonte: Queen's College Cambridge

Nota-se ainda que foi necessária a orientação de um condutor experiente para guiar a viajante em meio aos precipícios. Em relação a esse aspecto, a hipótese é que, como se trata de um mundo científico, como veremos, um mundo em que os seres seguem a ordem natural criada por Deus, onde há muitos virtuosos e que, por fim, contém o Éden perdido, parece que a metáfora elaborada por Cavendish versa sobre o seu próprio percurso para a compreensão da natureza, da filosofia natural e da obra sagrada. Ela não poderia alcançar esse mundo por si mesma, mas apenas com a ajuda de mentores que a guiaram e orientaram. Sequer teria se dirigido a ele por sua vontade própria, afinal não era aceitável para as mulheres, naquele momento, os estudos filosóficos. Todavia, uma vez ela tivesse chegado a essa esfera, poderia fazer usufruto de todo conhecimento, a fim de angariar domínio completo do mundo do saber, ao

mesmo tempo em que confirmaria a teoria de Bacon, segundo a qual, pelo acesso à ciência, o homem poderia retornar ao Paraíso perdido.

Seguindo a narrativa, é feita a descrição da morte dos marinheiros por congelamento, ao qual resiste apenas uma pessoa, a jovem dama que, “pela luz de sua beleza, pelo calor de sua juventude e pela proteção dos deuses, permanecia viva”. Também é informado, por fim, que o frio era de extremidade tal, a ponto de ter matado os navegantes, porque eles, na verdade, já se encontravam no polo de outro mundo, logo, haveria um frio duplicado. O narrador explica que existe uma conexão entre esses mundos, a qual se encontra nesse polo e se dá por meio da laboriosa passagem. Ao se atingir aquele lugar, não se podia continuar o percurso no sentido descendente e transpor o polo, uma vez fosse impossível navegar de norte a sul como se fazia de leste a oeste, “porque os polos desse novo mundo, unindo-se aos do nosso, não permitem qualquer outro acesso que possibilite circundar o planeta dessa forma”, restando apenas o ingresso no novo mundo. À vista disso, o local fronteiro da união entre eles representaria o caráter do próprio “herói” utópico “que viaja, experimenta, aprende com o que se passa e o que lhe diz, e retorna para contar” (BRANDÃO, 2010, p. 21-22)

Ademais, essa relação existente entre diferentes mundos foi apontada pelo próprio Francis Bacon, pois em *O Progresso do Conhecimento*, de 1605, na parte superior do frontispício, há a ilustração do *Mundus visibilis* e do *Mundus Intellectualis*. Eles se interligam por um aperto de mãos e as colunas limítrofes, já transpostas pelo navio dos navegantes, são sustentadas pela ciência e pela filosofia (Figura 7).



Figura 7 – Frontispício e capa de *The Advancement of Learning* de Francis Bacon, ed. 1640, por William Marshall
 Fonte: Bridgeman Education

Nesse mesmo fragmento da história, são apresentadas as primeiras afirmações relacionadas mais claramente ao conhecimento cientificista da época, pois o narrador começa a tecer justificativas para a possibilidade de dois sóis, bem como acerca da trajetória circular e exata de ambos. Esse preciso percurso não permitiria que um sol ultrapassasse os trópicos do outro mundo e que fosse possível, aos habitantes do mundo do narrador e dos interlocutores (o narrador se coloca em primeira pessoa e se dirige diretamente aos leitores do relato), enxergar o outro sol, em função do extremo brilho do astro que ali incidia sua luz. Apenas seria possível tal feito se fossem utilizados telescópios profundamente potentes.

Nessas primeiras linhas, em que se delineia a mudança em relação ao narrador de uma utopia – não é o viajante que narra a história depois de seu retorno,

como geralmente ocorre na tradição do gênero utópico – e aos interlocutores (são nessa utopia todos os pressupostos leitores da autora e não um único ouvinte), Cavendish permite a criação e a descrição mais pormenorizada de um personagem, o protagonista da história. Isso destoa do texto de Morus e de outros autores desse gênero, pois neles, a cidade assume o papel primordial, portanto é no ato de descrevê-la que o relato se constrói. Por se tratar de uma predominante descrição, quase não existem passagens em que a ação se sobreponha, o que resulta na dispensa da inserção e caracterização de personagens. Já a utopia cavendishiana apresenta muitas sequências de ações bem como muitos diálogos entre a protagonista e os cidadãos resplandecentes ou ainda alguns outros personagens.

Dessa forma, a descrição do novo mundo encontrado divide espaço com a descrição de um indivíduo, do subjetivo, igualmente objeto de interesse. Sua trajetória afigura-se incorporada pelas descobertas e alterações, que ele faz em relação àquele ambiente explorado, principalmente no que tange ao ordenamento da natureza, o que proporciona ao leitor (interlocutor direto) vir a conhecer o saber ali investigado e exposto. Se há essa subjetividade e esse vislumbre de um narrador apartado, possibilita-se, ao *ego* protagonista, a oportunidade de poder ter sensações, pensamentos e impressões que serão relatadas e descritas, o que autoriza até mesmo a concepção de empatia (ou antipatia) pela figura apresentada.

Quando finaliza o primeiro parágrafo do texto, não obstante todos os indícios preliminares fornecidos, Cavendish inclui um apontamento para outro importante tema presente nesta obra. Nestas últimas frases, portanto, principiam as críticas mordazes ao uso de instrumentos ópticos para a experimentação científica, o que é, definitivamente, um debate caro ao período.

E, embora eles [os sóis] devam se encontrar, nós, neste mundo, não conseguimos percebê-los facilmente, em razão do fulgor do nosso Sol, o qual, por sua proximidade, tolhe o esplendor do outro Sol, estando eles muito distantes para serem vistos por nossa percepção ótica, a não ser que usássemos excelentes telescópios, através dos quais hábeis astrônomos podem observar dois ou três sóis de uma só vez (CAVENDISH, 1668).

A partir desse momento, a narração segue mais próxima da estrutura conhecida do gênero utópico. A jovem percebe que se encontra em uma planície de gelo e, ao avistar um trecho em que havia terra, nota que de lá estão saindo criaturas estranhas, espécies de ursos⁶⁸ humanoides⁶⁹. Estes seres, que conversavam de forma extremamente cortês entre si, numa língua ininteligível à dama, tiram-na do barco e o afundam juntamente com os corpos dos malfadados marinheiros. Ela sente um profundo e maravilhado estranhamento, acrescido de certo temor, ao imaginar que eles poderiam sacrificá-la, entretanto, quando a carregam em seus braços, para que não tivesse de caminhar sobre o gelo, fica evidente sua falta de crueldade.

Tais criaturas e a dama, após caminharem, chegam à cidade onde habitavam os ursos híbridos. Existe apenas a descrição de que, no lugar de casas, usavam-se, para moradia, cavernas sob a terra e que todos os seres, machos e fêmeas, saíam dessas habitações para admirar a jovem desafortunada. Algum tempo após cuidarem dela e notarem que não estava apta àquela temperatura e alimentação, decidem levá-la a outro lugar através de um rio. Depois da travessia, aportam em uma ilha cujos habitantes eram raposas⁷⁰ humanoides, as quais dialogavam de maneira polida com os ursos antropomorfos. Dessa interlocução, segundo informa o narrador, concluíram que deveriam levar a dama como um presente para o Imperador daquele mundo. Com esse intuito, deslocaram-se através de vários rios, um sempre mais extenso que o anterior, e atracaram em ilhas, cujos moradores eram outros seres híbridos que demonstravam extrema habilidade naval e experiência de navegação, conduta que provocava admiração por parte do narrador. No percurso final, foi necessário adentrarem ao mar

⁶⁸ A palavra *bear* em inglês, quando usada como adjetivo tem também a conotação de *uma pessoa mal-educada, grosseira áspera*, ou um *homem desajeitado, complicado, rude*. Portanto, ao antropomorfizar seus filósofos experimentais, Cavendish está também os satirizando, e por isso demonstra o “espanto” da jovem ao perceber que estes homens são civilizados e cumprimentam-se de maneira cortês.

⁶⁹ Criaturas antropomórficas e monstruosas são parte integrante da imaginação dos séculos anteriores e ainda do século XVII, principalmente em relação aos estudos de magia. Uma obra que apresenta ilustrações desse imaginário é *Physica Curiosa*, do físico, matemático, filósofo e mágico, o alemão Gaspar Schott (1608-1666). A biblioteca da Universidade de Iowa disponibiliza as principais imagens presentes no livro em seu acervo *online* <http://digital.lib.uiowa.edu/cdm/compoundobject/collection/jmrbr/id/1955/rec/1>.

⁷⁰ O vocábulo ‘raposa’, em inglês, quando adjetivo significa *astuto* (assim como no português) e se usado como verbo, representa o ato de *confundir* ou *enganar* alguém.

para que pudessem chegar à cidade onde habitava o Imperador, também uma ilha, de nome Paraíso.

Durante toda essa jornada, eles tinham somente atravessado rios; no entanto, para o próximo destino era inevitável enfrentar o mar aberto, portanto, cuidaram para que seus navios e cordame estivessem preparados para velejar e ingressar no interior da ilha, onde o imperador do Mundo Resplandecente (porque assim era chamado) mantinha residência. Aquelas criaturas mostraram-se excelentes navegadores e, embora ainda não tivessem conhecimento de ímãs, agulhas ou cronômetros marinhos(o que era muito útil para eles), eram argutos observadores e possuíam grande prática (*Ibidem*)

Nesse intervalo de tempo, a viajante direciona seus esforços para aprender a língua dos seres resplandecentes, da mesma forma que ocorreu com Margaret Cavendish, que se esforçou para compreender a linguagem dos argumentos filosóficos, dificuldade reconhecida por ela, como impedimento para que os leitores compreendessem suas outras obras⁷¹. Cada uma das ilhas pela qual passa, pertencente aos diversos grupos ali existentes, denota-se como uma alegoria das diversas esferas do saber científico, pois cada um dos seres antropomórficos possuía uma habilidade latente em campos determinados do conhecimento. Da mesma forma, os vastos rios, que devem ser transpostos, indicam as dificuldades mais extenuantes com relação às diferentes vertentes filosóficas a serem desbravadas.

Quando se encontravam próximos de Paraíso, ainda era necessário suplantar novas fronteiras e impedimentos. Ademais, existia unicamente um acesso para alcançá-la, o qual se constituía de uma entrada bastante estreita. Contudo, após

⁷¹ Um dos momentos em que ela faz essa justificativa se encontra nesta utopia. Quando a Imperatriz convoca a Duquesa de Newcastle para ser sua escriba e lhe pergunta se ela sabe escrever, ela responde que sim, mas que sua caligrafia não é bem avaliada, e que quem quiser entender o que escreve deveria receber certo treinamento. Ao que tudo indica, ela estaria tratando não de sua caligrafia, mas de seu modo de escrever e de suas proposições filosóficas, as quais exigem certo conhecimento do leitor. Eis o trecho: “ ‘mas não tão inteligivelmente que qualquer leitor de qualquer coisa possa entendê-lo, a menos que ele tenha sido ensinado a conhecer meus caracteres, porque minhas letras são mais como caracteres do que como letras bem formadas’. ‘Você foi recomendada a mim pelos mais honestos e engenhosos espíritos’, disse a Imperatriz. ‘Certamente’, respondeu a Duquesa, ‘o espírito é ignorante de minha caligrafia’. ‘A verdade é’, disse a Imperatriz, ‘que eles não mencionaram a sua caligrafia, mas me informaram que escreve com senso e razão. E se você pode escrever de modo que qualquer um de meus secretários consiga aprender sua forma de escrever, eles deverão escrever bela e inteligivelmente’”.

vencer esses obstáculos, i. e., depois de atravessar quase todos os domínios do *Mundus Intellectualis* (Figura 8), a recompensa prometida pelas colunas de Hércules compreendia não somente o retorno ao Paraíso perdido, como o império sobre o então conquistado mundo da razão.

Dessa forma, parece que Cavendish propõe aos leitores que a compreensão de sua utopia, ou mesmo das concepções de filosofia natural expostas, demandaria um percurso repleto de intempéries, similar ao de um explorador em um novo mundo. Afinal, o conhecimento do que se encontra além das fronteiras só é dado àqueles que viajam, que se aventuram, que se arriscam a deixar as antigas opiniões e ingressar na “narrativa que transmite o (des)conhecido” (BRANDÃO, 2010, p. 17).

Os conceitos relacionados à organização estatal afiguram-se mais definidos nesse momento da obra. Afirma-se que todos os cidadãos falavam apenas uma língua, ou seja, concordavam entre si, além de manterem uma postura de subordinação em relação ao Imperador, tratando-o sempre com apropriados dever e obediência. Essas características eram responsáveis pela manutenção de uma vida plena de felicidade, ao mesmo tempo em que não permitiam o surgimento de guerras com povos externos ou insurreições de subordinados.

Dentro dos navios havia homens de muitas feições, mas nenhuma similar às do nosso mundo e, no momento em que os barcos e navios se encontraram, eles saudaram-se e conversaram uns com os outros de forma extremamente cortês, pois só havia uma língua em todo aquele mundo, assim como havia apenas um Imperador a quem todos eram submissos com grande dever e obediência, o que os fazia viver em felicidade e paz contínuas, sem, por isso, estarem familiarizados com guerras estrangeiras ou com insurreições civis (CAVENDISH, 1668)

A cidade imperial, por sua vez, é disposta segundo suas próprias características naturais. Sua ordenação é estabelecida por muitas ilhotas, que são interligadas por pontes pavimentadas à maneira da antiga Roma – cuja arquitetura é avaliada pelo narrador como superior à de seu mundo. Se o perfil arquitetônico da cidade origina-se nos preceitos da própria natureza, no Palácio do Imperador, ao contrário, nas paredes abarrotadas de pedras raras, lapidadas com fino rigor, sobressai-

se a artificialidade. Com tal procedimento, assinalava-se que o Paraíso constitui-se tanto pela organização natural deixada pelo Grande Artífice quanto pelos domínios dos saberes artesãos, visão defendida por Bacon, como já explicitamos. As pedras, portanto, eram esculpidas e dispostas, da mesma maneira como o saber era investigado e essa união constituía a extrema beleza daquele espaço.

No momento em que a jovem donzela é apresentada ao Imperador, o soberano fica maravilhado em virtude de sua beleza e, por julgá-la uma deusa, oferece-se para cultuá-la, pedido que lhe é negado, pois ela enfatiza sua mortalidade. Logo a seguir, eles se casam, o que a torna Imperatriz, razão pela qual seu esposo cede-lhe o “poder absoluto para dominar e governar todo aquele mundo como quisesse”. Nesse sentido, após sobrepujar todas as ilhas de conhecimento do mundo do saber e dominar a linguagem que a eles competia, não apenas tornava-se possível alcançar o Paraíso como dominá-lo completamente, de forma a moldá-lo segundo lhe conviesse.

Como resultado desse processo, configura-se outro aspecto destoante nesta utopia, porque o viajante não é simplesmente um observador passivo, mas alguém que conseguiu o poder sobre aquele mundo e pode, segundo sua vontade, transformá-lo. Esse atributo corrobora algumas afirmações presentes nos prefácios de Cavendish e durante esta obra (quando a Imperatriz faz a criação de mundos diversos), segundo as quais, todos teriam a oportunidade de organizar sua esfera subjetiva interna, desde que fossem detentores de saber suficiente para fazê-lo, e criar mundos conforme sua própria vontade. Para ela, por exemplo, o reconhecimento de seu trabalho por seus pares – os outros filósofos –, poderia ocorrer no construto ficcional, diferentemente da realidade, na qual não existia sequer a chance para o diálogo, exceto com seu esposo e cunhado.

na formação daqueles mundos, senti mais prazer e glória que jamais Alexandre ou César puderam conquistar neste mundo terrestre, e, embora eu tenha feito de meu Mundo Resplandecente um mundo pacífico, permitindo apenas uma religião, uma língua, um governo; ainda posso fazer outro mundo tão cheio de facções, divisões e guerras como este é de paz e de tranquilidade, além de que os personagens racionais da minha mente devem expressar tanta coragem para lutar, como Heitor e Aquiles fizeram, e serem mais sábios que Nestor, ou mais eloquentes que Ulisses, e mais belos que Helena. (...) se alguma

alma gostar do mundo que eu criei e estiver disposta a ser minha súdita, pode imaginar-se de tal forma e o será, quero dizer, em sua mente, fantasia ou imaginação; mas, se não puder suportar ser súdita, pode criar seu próprio mundo e governá-lo como lhe aprouver. (*Ibidem*)

Após a descrição da indumentária usada pela Imperatriz em sua coroação, há um breve comentário acerca do comércio, o qual ocorria sem a necessidade de moedas e, apesar da abundância excessiva (indicando a estabilidade financeira), o uso dos metais e das pedrarias nobres era permitido apenas à nobreza. Fato que indica outra diferença em relação à obra de Morus, já que nela o ouro era utilizado para a punição ou como forma de ridicularização. Nesse momento, o relato que se segue permite perceber que os seres resplandecentes são divididos, inicialmente, em categorias determinadas por sua constituição natural, segundo a qual são separados aqueles que possuem sangue imperial – os nobres – dos que não possuem. A descrição feita sobre os primeiros permite saber, ainda que superficialmente, a constituição de sua aparência, notável por ser colorida, e a sua separação em dois conjuntos: os que foram formados governantes e os que, após serem feitos eunucos, tornavam-se sacerdotes. Os demais cidadãos formavam o grupo dos homens híbridos, cujos corpos assemelhavam-se às mais diversas formas e aspectos de alguns animais como ursos, raposas, vermes, peixes, pássaros, moscas, formigas, aranhas, piolhos, símios, corvos, gralhas, papagaios, sátiros, gigantes e muitas outras⁷². Como consequência dessa organização, fica perceptível a estrutura de estamento imposta, de acordo com a qual, os homens são categorizados em função de seu nascimento e cada um possuiria características, talentos e funções sociais em conformidade com essa ordem pré-estabelecida pela natureza, a obra divina. Mesmo sob tal regime, eles não provocam qualquer desordem, longe disso, são extremamente civilizados, vivem harmoniosamente entre si e servem fielmente ao monarca.

Segundo esse raciocínio, conforme fosse conveniente a cada espécie, dedicavam-se às mais diversas atividades, dentre as quais, as artes e as ciências eram

⁷² Assim como os vocábulos *urso* e *raposa* (Cf. notas 68 e 70), outros nomes de animais desse grupo também podem ter diferentes acepções. Peixes são *estranhos*. Gansos (que também são os pássaros) são *peessoas tolas*. Moscas são *inteligentes, atraentes, elegantes*. Corvos são considerados *ladrões*. Gralhas e Papagaios são *falantes*, ou pessoas que falam de forma grosseira.

designadas aos que se mostrassem mais virtuosos, como era a Imperatriz (caracterizada dessa forma ainda em sua desastrosa viagem). Nessa altura da narração, a interferência direta da personagem viajante se inicia, pois ela estabelece escolas e associações – similares à Casa de Salomão de Bacon e à *Royal Society* – para as principais esferas de saber, designando e enviando a cada uma os cidadãos mais adequados. Por este raciocínio, a disposição ocorreria segundo a seguinte ordem: os ursos seriam filósofos experimentais; os pássaros, astrônomos; as moscas, os vermes e os peixes, filósofos naturais; os símios, alquimistas; as raposas, políticos; os sátiros, médicos galênicos; as aranhas e os piolhos, matemáticos e geômetras; as gralhas e os papagaios, oradores e lógicos e, por fim, os gigantes seriam arquitetos.

A ação seguinte da Imperatriz foi a convocação dos homens nobres. Primeiramente os de estado, pelos quais soube que, a escolha pelo governo monárquico, se dava por “ser mais natural a um corpo possuir uma única cabeça, assim como seria natural ao corpo político ter apenas um governante, logo, a *commonwealth*, a qual possuía muitos governadores, configurava-se como um monstro com muitas cabeças”, além disso a monarquia seria “a forma divina de governança” e harmonizaria melhor com a religião ali praticada, afinal “da mesma forma que existe apenas um Deus” deve haver apenas um soberano. Também eram regidos por poucas leis, a fim de que não houvesse contendas internas e guerras, pois “leis em excesso provocavam muitas divisões, as quais comumente ocasionavam facções de classes, e por fim irrompiam em guerras”.

Mais tarde, ao questionar os sacerdotes, a Imperatriz fica sabendo que há apenas uma religião e um modo de culto, o qual tinha de ser cumprido pelas mulheres em ambiente privado, porque, se elas estivessem presentes nas assembleias comuns das igrejas, poderiam afastar a atenção do culto. Além disso, estes nobres eram feitos eunucos para que não tivessem sua ocupação prejudicada por assuntos de ordem pessoal. Tal trecho constitui uma parte muito pequena da obra e este aspecto aponta-nos para fato de o papel da religião ter sido realmente minimizado nesta utopia. Evidentemente, a presença da figura divina e sua afirmação como criadora do mundo é, a todo tempo, lembrada nos debates que ocorrerão na sequência, contudo, o papel

de atuação do episcopado no mundo resplandecente restringe-se apenas à organização da Igreja, de sua liturgia, seus cultos. Ainda assim, mais tarde, ficará evidente que a figura responsável pela motivação da fé seria o soberano, e não o clero, além de que pela fé seria possível exercer maior controle sobre as outras esferas que permeiam a vida dos cidadãos, fazendo-os submeterem-se a eles como o faziam com a religião.

a Imperatriz fez uma excelente pregação e as instruiu sobre as regras da fé e, dessa forma, converteu-as não apenas rapidamente, como conseguiu um amor extraordinário de todos os seus súditos em todo aquele mundo. (...) Então, dessa forma, a Imperatriz, por sua própria arte e engenho, não apenas converteu o Mundo Resplandecente à sua própria religião como os manteve constantemente crentes, sem enforcamentos ou derramamento de sangue; porque ela bem sabia que crer era algo que não deveria ser forçado ou imposto sobre as pessoas, mas inculcado em suas mentes por meio de uma afável persuasão. Dessa forma, encorajou-os também a submeterem-se a todos os outros deveres e ocupações: pois o medo, embora faça com que as pessoas obedeçam, ainda assim não dura muito tempo, nem é uma forma tão certa de mantê-los em suas funções, como o amor (*Ibidem*).

Interrompe-se, então, a descrição do cenário da cidade utópica. A partir desse ponto, a Imperatriz dedica-se aos diálogos com seus cidadãos mais virtuosos, para vir a conhecer os avanços que eles fizeram em cada uma de suas ciências. É importante salientar que Cavendish, como elucidado por seu prefácio, tinha como objetivo principal expor suas considerações sobre filosofia experimental, portanto, o trecho da obra dedicado a tal propósito, descrever os fenômenos científicos e os elementos da natureza, é essencialmente mais extenso que as descrições da cidade e da sociedade do novo mundo encontrado, como ocorre em muitas utopias.

Durante esses diálogos, teorias sobre diversas esferas do conhecimento são debatidas e, quando seus cientistas não conseguem consonância entre si, ou conduzem de modo deficiente sua explanação, a principal preocupação que a Imperatriz demonstra é a de que os conflitos, que eles ali produziam, permanecessem dentro dos limites das escolas científicas, de forma que não pudessem causar perturbações ao ordenamento do estado.

Cabe agora também observar o aspecto estrutural dessa parte da obra, que se modifica em relação ao modelo utópico adotado até esse momento. A maior parte do texto fica então tomada pelo diálogo. Este gênero é herança do início da filosofia, com os diálogos de Platão e o uso da maiêutica, mas, além disso, é próprio das academias científicas, como as que apresentamos aqui – o que justificaria a predominância de sua presença ao longo da obra –, e começa a “sobrepôr-se à tratadística precedente” (BENZONI *apud* MORAES, 2010), em função das intenções das academias, como já expusemos, de tornar o conhecimento mais próximo dos não eruditos.

Aliado a este aspecto pedagógico, se manifesta o interesse por uma divulgação mais abrangente do saber (que encontramos nos projetos de *volgarizzamento* de diferentes autores). Longe do rigor metodológico e expositivo de um tratado científico ou filosófico, o aspecto ficcional, a maior flexibilidade dos modos de abordagem de determinado assunto e a estrutura polifônica do diálogo são recursos eficazes para a difusão, numa escala maior, de um corpo de conhecimentos já metodicamente formulados, sejam eles técnicos, práticos ou intelectivos. (MORAES, 2010, p. 159)

Assim sendo, quando Cavendish escolhe os longos diálogos com exposições sobre as diferentes teorias científicas, seguidos de uma interpelação para sua aceitação ou confrontação, nada mais está a fazer senão apresentar ao leitor, não afeito a uma exposição teórica mais densa, como o tratado, a possibilidade de acompanhar a argumentação em torno de uma questão de uma forma mais acessível, o que demonstra que sua escolha por esse gênero segue a de filósofos como Galileu, numa tentativa de aproximar-se mais daqueles que estão fora das academias e proporcionar que o conhecimento fique ao alcance de um número maior de pessoas, algo que deixa evidente em seus prefácios.

Quando são finalizadas as reuniões, ela promove uma reforma (aludindo a Henry VIII) na estrutura eclesiástica do mundo resplandecente, construindo duas capelas com materiais especiais – pedras ígnea, solar e estelar –, o que as transforma em dois ícones memoráveis sobre o céu e o inferno. A nova governante também se torna líder pregadora nesses templos, argumentando que a conversão deveria acontecer pelo

convencimento e não pela força. Uma nova sequência de interlocuções é iniciada com os espíritos imateriais, na qual é abordada toda a sorte de especulação sobre a existência de outros mundos, sobre o deslocamento de espíritos ou mesmo sobre questões acerca de céu e inferno.

Na tentativa de elaborar uma cabala própria, a Imperatriz consegue, por sua escriba, o auxílio da alma da Duquesa de Newcastle, ou seja, a autora cria um *alter ego* de si mesma. As duas, após terem se tornado “amigas platônicas” tomam conhecimento, pelos espíritos, de que poderiam criar mundos paralelos ordenados em suas mentes e assim procedem, utilizando-se dos métodos de vários filósofos como Platão, Descartes, Pitágoras, mas, por fim, decidem seguir sua própria maneira, o que parece ser uma defesa constante da obra, a de que o procedimento filosófico da utopia seja adotado.

Uma das leituras que se pode fazer para tentar entender o motivo de ela ter buscado essa espécie de defesa do modelo utópico se baseia no fato de não vislumbrar mais a possibilidade de mudança real do contexto que a cerca. Pois, mesmo sendo possível interpretar que ela propunha essa retomada do modelo estatal monárquico o qual defendia, também podemos notar que o trecho em que a Imperatriz retorna ao seu mundo de origem para poder livrá-lo das diversas guerras que o cercam é classificado no prefácio como “fantasioso” ou ainda “fantástico”. Da mesma forma, quando especula, durante esse momento da narrativa, que cada um pode criar um mundo a sua maneira, dá-nos a entender que o ideal de cada um não necessariamente será compartilhado por todos, como muitos poderão não concordar com o modo pelo qual ela criou o Mundo Resplandecente. Todavia, isso não deveria causar qualquer espécie de conflito, uma vez seja possível a cada um propor sua criação por meio da imaginação, o que nos faz concluir que ela apresenta um manifesto em favor do recurso utópico, caracterizando-o como uma afirmação pela subjetividade.

Por fim, mais tarde, já no final da narração, a Imperatriz retorna a seu antigo mundo, onde, com a ajuda do que aprendeu no *Mundus Intellectualis*, derrota todos os países adversários de sua terra natal na guerra, por meio dos conhecimentos adquiridos. Vencido o conflito, ao retornarem, o narrador ainda faz alusões à escrita e crítica ao teatro da época da Restauração, até que a Duquesa retorna também ao seu mundo, para

junto de seu esposo. E, com um relato dos divertimentos adotados na corte da Imperatriz, dá-se fim à narrativa.

3. a. *The Blazing World*, um verdadeiro Leviatã

Tratando especificamente da organização do estado, já foi meramente apontado que se trata de um governo monárquico, precisamente um império. A justificativa fornecida pelos sacerdotes à Imperatriz, para o fato de terem escolhido essa forma de governo, é haver a necessidade de apenas uma cabeça para um corpo, de modo que este não se torne um monstro de múltiplas cabeças, como fica evidente no trecho:

eles responderam que era mais natural a um corpo possuir uma única cabeça, assim como seria natural ao corpo político ter apenas um governante, logo, a *commonwealth*, a qual possuía muitos governadores, seria como um monstro com muitas cabeças. Além disso, disseram eles, uma monarquia é uma forma divina de governança e harmoniza melhor com nossa religião, pois da mesma forma que existe apenas um Deus, a quem nós todos veneramos e adoramos unanimemente com uma só fé, de mesmo modo estamos decididos a ter somente um Imperador, a quem nos submetemos com única obediência (CAVENDISH, 1668)⁷³.

Essa organização, com um corpo político que pode ter o direito de escolher sua forma de governo, é ideia essencial do modelo estatal hobbesiano, assim como o preceito de que a monarquia é a melhor forma de governo⁷⁴. Tal mundo, cujo soberano é agora uma monarca, dotada de entendimento das mais diversas ciências, constitui-se como o modelo político ideal. Todos os cidadãos, dentre homens comuns, virtuosos e príncipes de sangue imperial “firmavam o contrato” com o monarca, a fim de garantir sua segurança e a estabilidade civil do estado. Por isso, tratam-no com o “maior dever e obediência” e, por essa razão, não conhecem guerras estrangeiras ou insurreições. O

⁷³ Tradução do original: “They answered, That as it was natural for one Body to have but one Head, so it was also natural for a Politick body to have but one Governor; and that a Common-wealth, which had many Governors was like a Monster with many Heads. Besides, said they, a Monarchy is a divine form of Government, and agrees most with our Religion: For as there is but one God, whom we all unanimously worship and adore with one Faith; so we are resolved to have but one Emperor, to whom we all submit with one obedience”.

⁷⁴ A soberania, afirmava Hobbes, precisa ser absoluta e ilimitada. O soberano pode ser um homem ou uma organização, seu direito pode derivar da antiguidade remota ou de conquista recente; tudo o que importa é que ele possa proteger seus súditos e que sua autoridade seja reconhecida por todos. (HOBBS, 2003)

soberano recebe auxílio de governadores, os membros do corpo, assim como determina a cada cidadão o cumprimento daquilo para que, por sua natureza, é designado.

Por esta estruturação, fica clara, na obra, a referência aos anos de Guerra Civil e do governo parlamentarista, períodos vivenciados intensamente pela autora (e por Hobbes) e que a abalaram de forma significativa, como exposto anteriormente, o que a fez temer que os conflitos e a falta de coerência entre os pensamentos filosóficos-políticos ou científicos pudessem instaurar, de alguma forma, desordem semelhante à existente nos anos da guerra. Porém, ficará claro também que há o apoio não apenas à monarquia, mas a uma retomada do modelo elisabetano, segundo o qual a figura emblemática e divinizada da Imperatriz, que é venerada como uma deusa⁷⁵, assumirá de mesmo modo a liderança do poder clerical, instruindo os sacerdotes sobre como proceder em relação aos cultos ou mesmo instituindo novas congregações que possam receber mulheres⁷⁶, ou seja, o soberano seria o chefe dos âmbitos da vida social e religiosa de seus súditos.

Mais uma vez, salienta-se a organização social estratificada, porque os seres do mundo resplandecente nascem com uma predisposição a determinadas funções. Logo, quando a Imperatriz, utilizando de seu poder, cria escolas e comunidades científicas para o estudo das artes e das diversas ciências, ela separa os tipos de homens mais adequados a cada seguimento, para dedicarem-se à investigação científica: homens-urso serão os filósofos experimentais, os homens-pássaro serão astrônomos, os homens-raposa serão políticos, os homens-aranha serão matemáticos e assim por diante.

(...) cada um seguia uma profissão como melhor fosse apropriado para a natureza de sua espécie, o que era incentivado pela Imperatriz, especialmente se tratando daqueles que se aplicavam ao estudo das mais diversas áreas e saberes, pois eram tão engenhosos e sábios na invenção de artifícios rentáveis e úteis como alguns de nosso mundo o

⁷⁵ O Imperador aceita sua mortalidade, mas não seus súditos “os quais dificilmente eram persuadidos a crer que ela fosse mortal, e renderam-lhe toda a veneração e culto devido a uma divindade”. Tradução do original: “her subjects, who could hardly be perswaded to believe her mortal, tender’d her all the veneration and worship due to a deity”.

⁷⁶ Naquele período, algumas seitas religiosas permitiam que mulheres liderassem as assembleias. É o caso da congregação *émigré* de Rotterdã. Não se sabe, porém, se Cavendish tomou conhecimento dessas práticas, por ter morado por algum tempo em Roterdã (HILL, 1992, p. 371).

são, ou melhor, eram superiores. Com essa finalidade, a monarca erigiu escolas e fundou diversas sociedades (CAVENDISH, 1668)⁷⁷.

Da concepção presente neste trecho, nota-se que não cabe plenamente ao homem a escolha clara de sua função na sociedade, ao contrário, ele deve seguir a profissão que melhor apresentar adequação ao seu grupo. Cada um nasce, portanto, com um destino estabelecido e praticamente pronto, o qual parece ser natural seguir.

A partir desse ponto, é possível compreender o conceito que versa sobre a liberdade dos indivíduos, sobre o livre-arbítrio desta utopia, uma vez que tal ideia parece ser contrária à defendida por Santo Agostinho, para quem a liberdade seria uma propriedade da vontade esclarecida pela razão, um arbítrio, ou seja, uma decisão soberana, o poder de agir segundo a sua própria vontade, a possibilidade de produzirmos, como senhores, os nossos próprios atos. Portanto, deveria ser compreendida como uma faculdade positiva ao homem⁷⁸, o que é defendido também por Bacon, por exemplo, segundo o qual se deveria permitir a liberdade do livre pensar, que levaria ao conhecimento e à razão divina.

Hobbes, por sua vez, concebe o livre-arbítrio como a ausência de impedimentos ao homem⁷⁹ em sua pura natureza, porém só seria possível uma vida em paz se houvesse um contrato social, pelo qual o indivíduo submetesse tal liberdade a um poder centralizado. A “guerra de todos contra todos” (*Bellum omnium contra omnes*) que caracteriza o então “estado de natureza”, como já mencionado, só poderia ser superada por um governo central e autoritário: o Leviatã, que concentraria todo o poder em torno de si, ordenando todas as decisões da sociedade (FRATESCHI, 2007).

⁷⁷ Tradução do original “these several sorts of men, each followed such a profession as was most proper for the nature of their Species, which the Emperour encouraged them in, especially those that had applied themselves to the study of several Arts and Sciences; for they were as ingenious and witty in the invention of profitable and useful Arts, as we are in our world, nay, more; and to that end she erected Schools, and founded several Societies”. Em outras obras, Cavendish menciona que “as pessoas comuns” seriam insolentes e tolas, porque não saberiam como lidar com o poder que conseguiram, não tinham o virtuosismo dos nobres.

⁷⁸ Cf. Agostinho (1995).

⁷⁹ “Por liberdade entende-se, conforme a significação própria da palavra, a ausência de impedimentos externos, impedimentos que muitas vezes tiram parte do poder que cada um tem de fazer o que quer, mas não podem obstar a que use o poder que lhe resta, conforme o que seu julgamento e razão lhe ditarem. (...) É dado que a condição do homem é uma condição de guerra de todos contra todos.” (HOBBS, 2003, p. 77).

O estado, na obra de Cavendish, juntamente à sua Imperatriz configuram-se assim exatamente como este modelo de corpo⁸⁰, na medida em que encarnam em si as vontades dos súditos, ou ainda, impõe aos súditos, pelo contrato social, as vontades que determinam. Ao centralizar o poder nas mãos de um monarca ou de um grupo, Hobbes pretendia diminuir a interferência da igreja na vida dos indivíduos e aumentar o poder do estado. Tal intento é realizado na utopia cavendishiana, pois há uma separação evidente entre religião e governo. As poucas menções feitas à dimensão eclesiástica da obra apresentam-se para comparar o poder de Deus ao poder do estado ou para se instituir as formas de preces e orações, de modo que os sacerdotes não circulam em torno do governo, mas apenas na esfera religiosa.

Dessa forma, o homem não apenas nasce com uma função social pré-determinada, praticamente sem a possibilidade de escolha, como, em meio ao cumprimento de sua função, sofrerá interferência do estado, precisamente do monarca ou Imperador. “Portanto a liberdade dos súditos está apenas naquelas coisas que, ao regular suas ações, o soberano permitiu” (HOBBS, 2003, p. 117), ao mesmo tempo em que a liberdade do soberano existe e ele pode desenvolver-se enquanto indivíduo já que, por sua natureza, adquiriu este direito⁸¹. Sua parte no contrato é apenas exercer esse poder absolutista sobre o organismo estatal, de forma a garantir estabilidade civil e um estado de paz.

A interferência do estado, do soberano, nos direitos e liberdades de atuação dos indivíduos, ainda ultrapassa uma última barreira. Ao final da utopia, após um afastamento que a Imperatriz tem de seus súditos, em seu retorno, ela se depara com disputas estabelecidas entre as sociedades por ela criadas, outra referência aos conflitos entre os parlamentares no *interregnum*, e é aconselhada a retomar o poder centralizador

⁸⁰ Cabe lembrar que Hobbes menciona, em outro trecho, a concepção de estado como análogo ao corpo humano, porém sendo sua criação artística (HOBBS, 2003, p. 21).

⁸¹ A todo momento é retratada a beleza da Imperatriz, porém, o momento principal ocorre quando é conduzida pelos seres híbridos à presença de seu Imperador. Ele a admira por sua extrema beleza, considerando-a uma deidade, casa-se com ela, torna-a Imperatriz e cede-lhe o poder supremo. Esse caráter aparece como uma das condições para se conseguir o poder para Hobbes “O poder de um homem (universalmente considerado) consiste nos meios de que presentemente dispõe para obter qualquer visível bem futuro. Pode ser original ou instrumental. O poder natural é a eminência das faculdades do corpo ou do espírito; extraordinária força, beleza, prudência, capacidade, eloquência, liberalidade ou nobreza.” (HOBBS, 2003, p. 47, grifo meu)

pela dissolução de tais grupos. Ela então considera que fazê-lo seria uma “desgraça”, pois alteraria seus próprios decretos e leis, contudo é insistido para que faça, pois seria melhor não persistir no erro.

Nesta ação também fica clara a influência de Hobbes, uma vez que para ele “os pactos sem a espada não passam de palavras, sem força para dar qualquer segurança a ninguém” (HOBBS, 2003, p. 85). O soberano, portanto, deveria impor-se em todo o seu poderio diante dos súditos para que fosse reconhecido e temido. É o que faz a Imperatriz quando retorna a esse mundo de origem para acabar com as guerras que enfrentava seu país natal. Ela aparece transvestida de deusa e com um exército dos humanoides resplandecentes que não utilizam a força, mas o conhecimento sobre a natureza, e submete todas as nações a um único governante.

Com tal visão, quando seus conterrâneos perceberam à distância, seus corações começaram a tremer. Mas ficando mais próximos, ela deixou suas tochas e apareceu apenas com as vestes de luz, tal qual um anjo, ou alguma deidade, e todos se ajoelharam diante dela, e adoraram-na com toda a submissão e reverência (CAVENDISH, 1668)⁸².

Desse modo, o posicionamento de Cavendish, nesta obra, deixa claros preceitos monarquistas e de manutenção da estrutura em favor da nobreza. Na utopia, o monarca deveria retornar e retomar o governo pacífico de outrora (do qual ela é defensora saudosista), em que cada classe tinha suas funções específicas, algo que ela imaginava dever ser feito por Charles II, o qual, mesmo tendo retornado ao poder, vê-se diante de um mundo cuja estrutura política estava completamente modificada, pois agora súditos – os parlamentares –, impunham sua vontade ao rei. Além do fato de que, dessa forma, pelo retorno dessa simbologia da coroa real, seria possível organizar-se e combater os inimigos externos que se opunham e ameaçavam o estado, como era o caso da Holanda, que acabara de declarar guerra à Inglaterra.

⁸² Tradução do original: “Which sight, when her Country-men perceived at a distance, their hearts began to tremble; but coming something nearer, she left her Torches, and appeared onely in her Garments of Light, like an Angel, or some Deity, and all kneeled down before her, and worshipped her with all submission and reverence.”

Compreendido este tópico, podemos afirmar que, se o indivíduo está em favor do corpo estatal, dispondo de seu livre-arbítrio em busca da paz, porque faz parte deste Leviatã, a utopia de Cavendish mostrará que a preocupação da liderança, do soberano, por sua vez, deverá ser voltada para o desenvolvimento das artes e das ciências. Com esta condição de paz, o monarca organizaria a sociedade – seus membros – em prol do estudo da natureza, em prol da ciência, a qual deveria favorecer o bem-estar dos súditos como bem entendia Bacon.

Em outras palavras, a liberdade, a vontade e o livre-arbítrio dos cidadãos existem de maneira extremamente limitada e mesmo assim devem ser negados e concedidos à monarquia a fim de se promoverem os interesses do bem comum com o desenvolvimento dos conhecimentos científicos que possibilitariam a configuração de um mundo novo, um mundo renascido na ciência.

3. b. A natureza à serviço do estado

Se a filosofia política presente na utopia procura conservar o modelo organizacional da época, em relação à condução da ciência, há certa oscilação. No momento em que se torna soberana do mundo intelectual, para indicar a sua prioridade em relação a esse saber, a primeira medida da Imperatriz é a criação das associações e das escolas fomentadoras da ciência, continuando, portanto o projeto baconiano de educação científica. Sua preocupação, ao longo de toda a obra, direcionar-se-á a isso.

Bacon centralizava a organização de seu mundo utópico na ordenação natural observada por ele em seu mundo real. Como outros pensadores influenciados pelo pensamento renascentista, deixa de observar a natureza como um cenário imaculado. Tal preceito fica evidente na explicação feita pelo chefe da Casa de Salomão, em *Nova Atlântida*, “temos ainda parques e cercados de todos os tipos para animais e pássaros, que não servem somente pela beleza ou raridade, mas também para experimentos e dissecação, pelos quais procuramos esclarecer tudo o que é feito no corpo humano” (BACON, 1973, p. 270-271, grifo meu).

Em sua utopia, o governo é o responsável pelo financiamento da pesquisa científica, a qual envolveria todos os cidadãos da cidade e buscava-se mesmo ocupar os mais jovens nesses ofícios que fizessem bem à comunidade.

Temos, por outro lado, como podeis pensar, noviços e aprendizes para que não se interrompa a continuidade e homens precedentemente empregados e também um grande número de serventes e atendentes, homens e mulheres. E fazemos ainda o seguinte: realizamos consultas para decidir a respeito de quais invenções e experiências, por nós descobertas, devem ser dadas a conhecer ao público, e quais as que não. Todos nós prestamos um juramento de guardar segredo de tudo o que entendermos conveniente, e algumas coisas revelamos às vezes ao Estado, outras não.” (*Idem*, 1997, p. 276-277)

Bacon, portanto, como homem imbuído do espírito do seu tempo, compreendia que o “retorno à natureza, para dela extrair normas incorruptas de vida coletiva, envolvia imediatamente, no terreno político, o conceito de igualdade”, pois “o

Racionalismo de base naturalística opunha-se ao instituto da Monarquia Absoluta” (BERRIEL, 2004, p. 8).

Cavendish inverte completamente esse conceito, fundamentado na naturalidade dos organismos humanos, pois, em vez de lhes conferir igualdade, categoriza-os em espécies conforme ocorre com os animais, o que justificaria a escolha aristocrática pelos virtuosos, em razão de serem “engenhosos e sábios” artesãos, o que lhes conferiria, dessa forma, uma ocupação e possibilidade de se dedicar ao conhecimento.

Não obstante, mais tarde, quando a Imperatriz convoca cada um dos grupos de cientistas para apurar os resultados que obtiveram em suas investigações, ela passa então a desenvolver longos diálogos com cada uma das academias e, por meio deles, fica evidente a visão da autora sobre o papel de atuação direta do governo junto à ciência desenvolvida no período. Enquanto o controle na utopia baconiana pode ser contornado, ali o monarca, que fora educado no campo de todas essas ciências, acompanha os progressos pessoalmente e pode interferir na manutenção, ou não, da conduta adotada pelos cientistas. Em outras palavras, é o estado representado pela Imperatriz que promove as discussões – faz as perguntas – e que exige um retorno claro de seus cientistas.

Pode-se exemplificar tal fato com algumas cenas em que inquirir e debater cada um dos resultados e das aplicações das descobertas. Um desses momentos ocorre quando fala com os alquimistas (homens-símio), os quais, após muitas discussões, não apresentavam conclusões que a monarca julgasse adequadas (o narrador menciona sempre a satisfação dela diante das respostas) e são, por isso, admoestados pela soberana.

não vou deixar vocês serem tomados por mais sofrimentos e gastarem seu tempo em tentativas infrutíferas, mas sejam sábios de agora em diante e ocupem-se de experimentos que possam ser benéficos ao público (CAVENDISH, 1668)⁸³.

⁸³ Tradução do original: “I will not have you to take more pains, and waste your time in such fruitless attempts, but be wiser hereafter, and busy yourselves with such experiments as may be beneficial to the public.” A relação com o utilitarismo baconiano resurge nesse trecho.

Desse modo, as teorias em que se baseiam estas academias devem estar em consonância com a visão do estado para a ciência, conceito também esclarecido quando a Imperatriz desacredita, para os astrônomos, o papel dos instrumentos ópticos como telescópios e lentes de aumento, afirmando:

agora eu percebo claramente que os seus óculos são falsos informantes e em vez de desvendarem a verdade, iludem os seus sentidos; portanto eu ordeno que os quebrem, e deixem que os homens-pássaro acreditem apenas em seus olhos naturais, e examinem os objetos celestes pelas resoluções de seus sentidos e razões (*Ibidem*)⁸⁴

No final da primeira parte do livro, após um hiato em que não se encontrava mais com seus virtuosos, a monarca vê a necessidade de se desfazer das sociedades por ela criadas, pois as encontra em plena desordem e com diversos conflitos internos. Este aspecto aponta para a caracterização dos homens híbridos, os quais, de acordo com Sarasohn “representam uma sociedade civil que, potencialmente, pode perturbar a paz do estado”, ao mesmo tempo em que, se transformados em “pesquisadores, alquimistas, astrônomos, podem funcionar de forma inteligente e útil, se eles forem regidos por um governante sábio e ambicioso” (2004, p. 164, grifo meu)⁸⁵. Este fato vai reforçar o papel centralizador, já mencionado, presente no modelo governamental e nas academias científicas, defendido por Cavendish, e que aparece desde o início da utopia. É notável, por exemplo, que, apesar de ela mencionar que eles tinham aptidões para as artes e as ciências, é apenas com a chegada da nova Imperatriz que aqueles talentos podem ser direcionados e organizados para a pesquisa.

⁸⁴ Tradução do original: “now I do plainly perceive, that your glasses are false informers, and instead of discovering the truth, delude your Senses; wherefore I command you to break them, and let the bird-men trust only to their natural eyes, and examine celestial objects by the motions of their own sense and reason” (Idem, p. 141) A ilusão que poderiam causar os sentidos corpóreos foi um dos mais importantes argumentos para a política da Contrarreforma. Cavendish discorda dessa visão, pois acredita firmemente nas sensações, porém, tece a mesma consideração de Roma quando se voltada aos instrumentos ópticos.

⁸⁵ Tradução do original “they represent a civil society that potentially can disturb the peace of the state” e “experimenters, chemists, and astronomers can function intelligently and usefully if they are governed by a wise and ambitious ruler”.

Importante também é o movimento de ação e junção ao mundo do qual a jovem donzela viera, com o mundo que ela agora governava, tema principal da segunda parte da obra. Mais curta, ela narrará exatamente o retorno da viajante, que tem a oportunidade de voltar ao seu mundo não para relatar o funcionamento da sociedade encontrada, mas para trazer as tecnologias e aprendizados, do âmbito científico, e usá-los belicamente em favor de uma causa política, fazendo aquela inversão da viagem apontada em *Sylva sylvarum* (Figura 8).

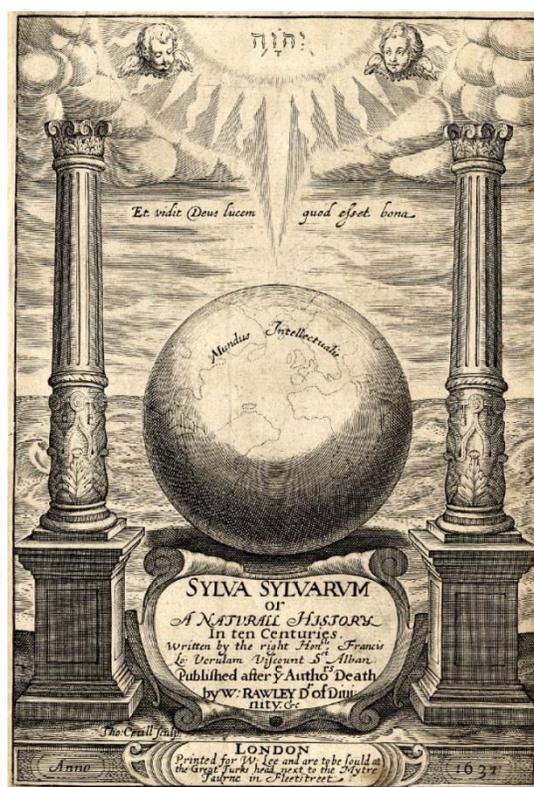


Figura 8 – Página título de *Sylva sylvarum or a Natural History in ten centuries*, por W. Lee, 1651
Fonte: British Museum, Londres

Em mais uma imagem presente nas obras de Bacon, o mundo que antes era alcançado apenas por aqueles viajantes que se aventuravam, por meio de suas incursões, irrompia ele mesmo as colunas limítrofes, como se estivesse vindo em direção ao antigo mundo. Esta conduta indica que não há mais apenas uma conexão entre mundos, mas a sobreposição de um deles, aquele que é o dominado pela razão e pelo intelecto. Seu

estabelecimento torna-se inevitável, assim como ocorre no final da utopia de Cavendish, em que a protagonista impõe o que conquistou no novo mundo ao antigo.

Nesse sentido, pode-se perceber que toda a investigação da natureza deveria se tornar central para o estado, ser coordenada por ele, de modo que ele usasse esta natureza dominada como seu instrumento de poder. Quanto mais desenvolvida fosse, mais superior se tornaria aquele país, o que poderia possibilitar sua imposição a todos os outros. Tal postura é adotada pela Imperatriz em relação a algumas das descobertas das academias científicas, como a pedra ígnea, a qual se torna uma arma de destruição; com os barcos, que podiam submergir e surpreender os adversários ou com o conhecimento dos materiais, que proporcionam maior leveza na constituição dos navios. Como consequência, ocorre a dominação completa do mundo de origem.

Observando todos estes aspectos, por fim, pode-se afirmar que a utopia do mundo resplandecente apresenta uma intersecção entre um governo centralizador e a investigação laica da natureza da época (dois âmbitos relevantes para a biografia da autora), em que o primeiro institucionaliza o segundo e subordina-o aos seus interesses. A natureza ideal, portanto, presente em jardins e paisagens de toda a sorte, deixa de ser contemplativa e passa a ser instrumento governamental para os mais diversos fins, incluso o bélico.

II. SEGUNDA PARTE: Tradução

Tradução de “A Descrição de um novo mundo, chamado O Mundo Resplandecente”.

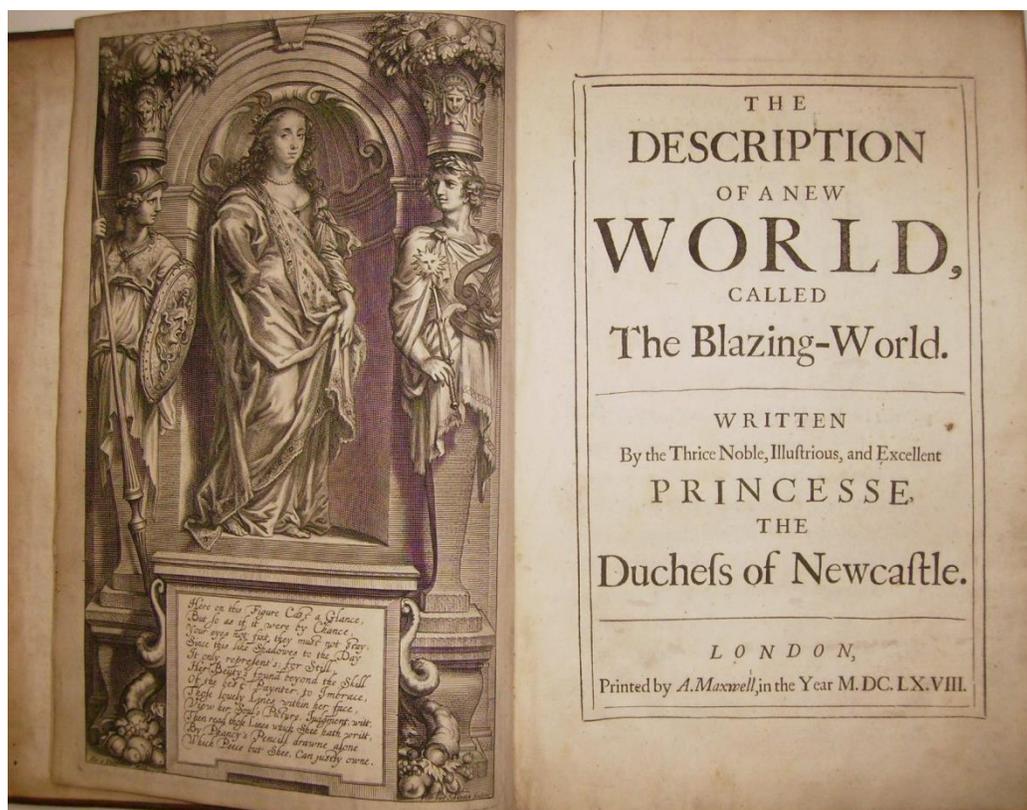


Figura 9 – Frontispício de *The Blazing World*, ed. 1668
Fonte: Biblioteca Britânica, Londres

1. a. Prefácio à primeira edição, de 1666.

TO THE READER

Ao leitor,⁸⁶

If you wonder, that I join a work of Fancy to my serious Philosophical Contemplations; think not that it is out of a disparagement to Philosophy; or out of an opinion, as if this noble study were but a Fiction of the Mind; for though Philosophers may err in searching and enquiring after the Causes of Natural Effects, and many times embrace falshoods for Truths; yet this doth not prove, that the Ground of Philosophy is merely fiction, but the error proceeds from the different motions of reason, which cause different Opinions in different parts, and in some are more irregular than in others; for Reason being dividable, because material, cannot move in all parts alike; and since there is but one Truth in Nature, all those that hit not this Truth, do err, some more, some less; for though some may come nearer the mark then others, which makes their Opinions seem more probable and

Se for de vosso interesse conhecer o motivo de eu juntar um trabalho de imaginação às minhas sérias contemplações filosóficas⁸⁷, não penseis que essa forma de escrita deprecia a Filosofia ou que parte da opinião de que este nobre estudo configura-se apenas como um devaneio da mente. Porque, embora os filósofos cometam erros ao buscarem e especularem as causas de efeitos naturais e, muitas vezes, tomem falsidades por verdades; no entanto, isso não prova que o alicerce da Filosofia é meramente fictício, mas o engano provém de diferentes movimentos da razão, que levam a posicionamentos divergentes em domínios distintos, e em alguns são mais irregulares que em outros; pois sendo a Razão passível de divisão, porque é matéria, não pode se mover em todas as instâncias do mesmo modo. Logo, uma vez exista apenas uma Verdade na natureza, todos aqueles que não se aproximam dela estão equivocados, alguns mais, outros

⁸⁶ Prefácio presente na 1ª edição de 1666, omitido na 2ª edição.

⁸⁷ As edições de 1666 e de 1668 de *The Blazing World* foram publicadas juntamente com *Observações sobre Filosofia Experimental*, uma crítica ao método experimental defendido pela *Royal Society*. Este ataque é mantido em *The Blazing World*, uma obra de fantasia ou ficção. (JAMES, 2003)

rational then others; yet as long as they swerve from this onely Truth, they are in the wrong: Nevertheless, all do ground their Opinions upon Reason; that is, upon rational probabilities, at least, they think they do: But fictions are an issue of mans fancy, framed in his own Mind, according as he pleases, without regard, whether the thing he fancies, be really existent without his mind or not; so that Reason searches the depth of Nature, and enquires after the true Causes of Natural Effects; but fancy creates of its own accord whatsoever it pleases, and delights in its own work. The end of Reason, is Truth; the end of Fancy, is Fiction: But mistake me not, when I distinguish Fancy from Reason; I mean not as if Fancy were not made by rational parts of Matter; but by Reason I understand a rational search and enquiry into the causes of natural effects; and by Fancy a voluntary creation or production of the Mind, both being effects, or rather actions of the rational parts of Matter, of which, as that is laborious and difficult, and requires sometimes the help of Fancy, to recreate the Mind, and withdraw it from its more serious Contemplations.

menos; pois, embora alguns se encontrem mais próximos do alvo que os outros, o que faz com que suas opiniões pareçam mais prováveis do que as outras; todavia, enquanto continuarem desviando-se dessa única verdade, também estarão situados no erro. Mesmo assim, todas as proposições filosóficas fundamentam-se sobre a Razão, isto é, sobre probabilidades racionais, ou ao menos assim pensam fazer. Contudo, diferentemente, as histórias fictícias encontram-se no campo da imaginação do homem, emolduradas em sua própria mente, segundo o que mais lhe agrada, sem se preocupar se o que ele imagina é realmente existente fora do pensamento ou não. De modo que a Razão busca o profundo da Natureza e investiga as verdadeiras causas dos efeitos naturais, enquanto a imaginação cria de acordo com sua própria vontade o que lhe agrada e se deleita com a sua criação. Afinal, enquanto o fim último da racionalidade é a verdade, o da imaginação é a fantasia, mas não penseis que cometo um engano quando distingo a Imaginação da Razão, pois não pretendo afirmar que a fantasia seja feita de partes não-rationais da matéria, mas por Razão entendo a busca e o questionamento racionais das causas dos efeitos da

natureza; e por imaginação, uma criação ou produção da mente, sendo ambas efeitos, ou melhor, ações das partes racionais da matéria, as quais, são laboriosas e extenuantes, e requerem em muitos momentos a ajuda da fantasia para entreter a mente, e afastá-las de suas contemplanções mais sérias.

And this is the reason, why I added this Piece of Fancy to my Philosophical Observations, and joined them as two Worlds at the ends of their Poles; both for my own sake, to divert my studious thoughts, which I employed in the Contemplation thereof, and to delight the Reader with variety, which is always pleasing. But lest my Fancy should stray too much, I chose such a Fiction as would be agreeable to the subject I treated of in the former parts; it is a Description of New World, not such as Lucian's, or the French-man's World in the Moon: but a World of my own Creating, which I call the Blazing-World: The first part of the

E este é o motivo de eu ter incluído esta narração fictícia às minhas observações filosóficas, e de tê-las juntado como dois mundos, pelas extremidades de seus polos, conduta adotada unicamente para meu próprio agrado, a fim de entreter meu pensamento tão dedicado aos estudos e empregado em contemplanções racionais, assim como para proporcionar algum regozijo ao leitor, com algo diverso, que é sempre agradável. Entretanto, para que este meu exercício imaginativo não causasse muita distração, escolhi esta forma de ficção⁸⁸ que mantém certa harmonia para com o assunto tratado nas partes anteriores. Trata-se da descrição de um novo mundo,

⁸⁸ Cavendish mostra, por esta afirmação, o modo como compreende o gênero literário utópico. Assim, mesmo se tratando de uma ficção, a qual pode levar ao entretenimento, a distração não ocorreria. Ao contrário, permitiria ao leitor a apreensão de algum conhecimento novo, científico ou político, já que mantém “harmonia” com a filosofia natural. Em outras palavras, é uma construção imaginativa que se propõe racional, mas permite o deleite.

whereof is Romancical, the second Philosophical, and the third is meerly Fancy, or (as I may call it) Fantastical: which if it add any satisfaction to you, I shall account my self a Happy Creatoress; if not, I must be content to live a melancholly Life in my own World: I cannot call it a poor World, if poverty be onely want of Gold, Silver, and Jewels; for there is more Gold in it then all the Chymists ever did, and (as I verily believe) will ever be able to make. As for the Rocks of Diamonds, I wish with all my soul they might be shared amongst my noble female friends, and upon that condition, I would willingly quit my part; and of the Gold I should onely desire so much as might suffice to repair my Noble Lord and Husband's Losses: For I am not Covetous, but as Ambitious as ever any of my Sex was, is, or can be, which makes, that though I cannot be Henry the Fifth, or Charles the Second, yet I endeavor to be Margaret the First; and although I have neither power, time nor occasion to conquer the world as Alexander an Cæsar did; yet rather then não como o concebido por Luciano⁸⁹, ou o mundo lunar dos franceses⁹⁰, mas um mundo configurado a partir de minha própria imaginação, o qual denomino Mundo Resplandecente. Sua primeira parte é uma narração romanceada, já a segunda, filosófica, e a terceira configura-se meramente como um relato fantasioso, ou ainda (como prefiro chamá-lo) fantástico. Portanto, se estas linhas vos provocardes qualquer espécie de satisfação, eu me considerarei uma autora afortunada, caso contrário, ficarei contente em viver uma melancólica existência no meu próprio mundo, o qual não posso categorizar como desfavorecido, se por pobreza considerarmos somente a falta de ouro, prata e joias, pois nele existe mais ouro do que jamais foi ou (como eu verdadeiramente acredito) será possível aos alquimistas produzir. O mesmo ocorre quanto às pedras de diamante, desejo, com toda a minha alma, que sejam compartilhadas entre minhas nobres amigas e, sob esta condição, eu abdicaria voluntariamente de toda a minha parte, e ainda no que diz respeito ao ouro, apenas

⁸⁹ Luciano (125 d.C – 190), satírico grego, cujo livro *A história verdadeira* inclui um relato de viajantes que se estabelecem no mar a partir das Colunas de Hércules, estreito de Gibraltar, e são alistados para lutar ao lado dos homens da Lua contra os homens do Sol, antes de chegarem à ilha dos bem-aventurados.

⁹⁰ Cf. Savien Cyrano de Bergerac, *História Cômica dos Estados da Lua* (1657).

not to be Mistress of one, since Fortune and the Fates would give me none, I have made a World of my own: for which no body, I hope, will blame me, since it is every ones power to do the like.

desejaria quantidade suficiente a fim de reparar as perdas de meu nobre senhor marido, pois não sou gananciosa, mas somente tão ambiciosa como qualquer outra do meu sexo foi, é, ou possa ser, o que faz com que, embora eu não possa ser Henrique V⁹¹ ou Carlos II, ainda assim, empenho-me em ser Margaret, a Primeira; e, embora eu não tenha poder, tempo ou oportunidade para conquistar o mundo como fizeram Alexandre ou César⁹², ainda assim, em vez de não ser Senhora de um deles, uma vez que não fui agraciada nem pela Fortuna quanto menos pelas Parcas, decidi conceber o meu próprio mundo, pelo que espero não ser censurada, já que é possível a qualquer um proceder da mesma forma⁹³.

⁹¹ Henrique V (1387-1422), rei da Inglaterra de 1413 a 1422.

⁹² Sua admiração por César é comentada por Whitaker (2002, p. 20)

⁹³ Este é o trecho em que, pela primeira vez na obra, Cavendish menciona a possibilidade de concepção de mundos imaginários.

1. b. Prefácio à segunda edição, de 1668.

To all Noble and Worthy Ladies.

A todas as nobres e dignas damas,

This present *Description of a New World*, was made as an Appendix to my *Observations upon Experimental Philosophy*; and, having some Sympathy and Coherence with each other, were joyned together as Two several Worlds, at their Two Poles. But, by reason most Ladies take no delight in Philosophical Arguments, I separated some from the mentioned *Observations*, and caused them to go out by themselves, that I might express my Respects, in presenting to Them such Fancies as my Contemplations did afford. The First Part is Romancical; the Second, Philosophical; and the Third is meerly Fancy; or (as I may call it) Fantastical. And if (Noble Ladies) you should chance to take pleasure in reading these Fancies, I shall account my self a Happy Creatoress: If not, I must be content to live a Melancholly Life in my own World; which I cannot call a Poor World, if Poverty be onely want of Gold, and Jewels: for, there is more Gold in it, than all the Chymists ever made; or, (as I

Esta presente *Descrição de um Novo Mundo* foi concebida, como um apêndice para as minhas *Observações sobre a filosofia experimental*, e, por apresentarem certa harmonia e coerência entre si, foram unidas como dois mundos diferentes por intermédio de seus dois polos. Contudo, em razão de a maioria das senhoras não encontrar deleite em argumentos filosóficos, elegi algumas das mencionadas *observações* e levei-as a sair por si mesmas, para que eu pudesse manifestar minhas recomendações, ao apresentar-lhes tais histórias fantasiadas, como suporte para minhas contemplações. A primeira parte é uma narração romanceada, a segunda, filosófica, e a terceira configura-se meramente como um relato fantasioso, ou ainda (como prefiro chamá-lo) fantástico. Portanto, se (nobres damas) vos acontecerdes de sentir prazer em ler essas fantasias, me considerarei uma autora afortunada, caso contrário, ficarei contente em viver uma melancólica existência no meu próprio mundo, o qual não posso categorizar como desfavorecido, se por

verily believe) will ever be able to make. As for the Rocks of Diamonds, I wish, with all my Soul, they might be shared amongst my Noble Female Friends; upon which condition, I would willingly quit my Part: And of the Gold, I should desire only so much as might suffice to repair my Noble Lord and Husband's Losses: for, I am not Covetous, but as Ambitious as ever any of my Sex was, is, or can be; which is the cause, That though I cannot be Henry the Fifth, or Charles the Second; yet, I will endeavour to be, Margaret the First: and, though I have neither Power, Time nor Occasion, to be a great Conqueror, like Alexander, or Cesar; yet, rather than not be Mistress of a World, since Fortune and the Fates would give me none, I have made One of my own. And thus, believing, or, at least, hoping, that no Creature can, or will, Envy me for this World of mine, I remain,

Noble Ladies

Your Humble Servant,

M. Newcastle.

pobreza considerarmos somente a falta de ouro e joias, pois nele existe mais ouro do que jamais foi ou (como eu verdadeiramente acredito) será possível aos alquimistas produzir. O mesmo ocorre quanto às pedras de diamante, desejo, com toda a minha alma, que sejam compartilhadas entre minhas nobres amigas e, sob esta condição, eu abdicaria voluntariamente de toda a minha parte, e ainda no que diz respeito ao ouro, apenas desejaria quantidade suficiente a fim de reparar as perdas de meu nobre senhor marido pois não sou gananciosa, mas somente tão ambiciosa como qualquer outra do meu sexo foi, é, ou possa ser, o que faz com que, embora eu não possa ser Henrique V ou Carlos II, ainda assim, empenhar-me-ei em ser Margaret, a Primeira; e, embora eu não tenha poder, tempo ou oportunidade para ser um grande conquistador como Alexandre ou César, ainda assim, em vez de não ser Senhora de um deles, uma vez que não fui agraciada nem pela Fortuna quanto menos pelas Parcas, decidi conceber o meu próprio mundo. Dessa forma, acreditando, ou, pelo menos, tendo esperança de que ninguém possa, ou poderá invejar-me por esta minha criação, despeço-me.

Nobres senhoras,
Sua humilde serva,
M. Newcastle.

2. a. Primeira Parte

**The Description of a New World,
Called The Blazing-World.**

**A descrição de um mundo novo,
chamado O Mundo Resplandecente⁹⁴.**

A Merchant travelling into a foreign Country, fell extreamly in Love with a young Lady; but being a stranger in that Nation, and beneath her, both in Birth and Wealth, he could have but little hopes of obtaining his desire; however his Love growing more and more vehement upon him, even to the slighting of all difficulties, he resolved at last to Steal her away; which he had the better opportunity to do, because her Father's house was not far from the Sea, and she often using to gather shells upon the shore accompanied not with above two to three of her servants it encouraged him the more to execute his design. Thus coming one time with a little leight Vessel, not unlike a Packet-boat, mann'd with some few Sea-men, and well victualled, for fear of some accidents, which might perhaps retard their journey, to the place where she used to repair; he

Um mercador viajando por um país estrangeiro, apaixonou-se perdidamente por uma jovem dama, mas em razão de ser um forasteiro naquela nação e inferior à dama, tanto no nascimento quanto em patrimônio, poderia ter apenas ínfimas esperanças de obter o seu desejo; no entanto, o seu amor crescia cada vez mais intensamente dentro dele, até que, menosprezando todas as dificuldades, resolveu, finalmente, raptá-la, o que teve excelente oportunidade de fazer, porque a casa do pai da dama não estava longe do mar e ela, muitas vezes, dirigia-se à praia para reunir conchas, acompanhada de não mais que dois ou três servos, algo que o encorajou a executar seu projeto. Assim, vindo uma vez com uma embarcação leve e pequena, não muito diferente de um pacote, guarnecido com alguns poucos marujos e bem abastecido, por ter medo de alguns acidentes que talvez pudessem retardar sua viagem para o lugar

⁹⁴ Para James (2003, p. xx) , o título pode ter sido influência de duas outras obras do século XVII: *The Discovery of a New World. A Description of the South Indies Hitherto Unknow*, publicada em 1605, de Joseph Hall ou *News from a New World Discovered in the Moon*, uma peça de Jonson encenada em 1620.

forced her away: But when he fancied himself the happiest man of the World, he proved to be the most unfortunate; for Heaven frowning at his Theft, raised such a Tempest, as they knew not what to do, or whither to steer their course; so that the Vessel, both by its own leightness, and the violent motion of the Wind, was carried as swift as an Arrow out of a Bow, towards the North-pole, and in a short time reached the Icy Sea, where the wind forced it amongst huge pieces of Ice; but being little, and leight, it did by the assistance and favour of the gods to this virtuous Lady, so turn and wind through those precipices, as if it had been guided by some experienced Pilot, and skilful Mariner: But alas! Those few men which were in it, not knowing whither they went, nor what was to be done in so strange an Adventure, and not being provided for so cold a Voyage, were all frozen to death; the young Lady onely, by the light of her Beauty, the heat of her Youth, and Protection of the Gods, remaining alive: Neither was it a wonder that the men did freeze to death; for they were not onely driven to the very end or point of the Pole of that World, but even to another Pole of another World, which onde ela costumava se retirar e, por fim, levou-a para longe. Mas, quando se imaginava o homem mais feliz do mundo, percebeu ser o mais infeliz, pois o céu, enraivecido por seu delito, levantou uma tal tempestade, que eles não sabiam o que fazer, ou para onde orientar seu curso, de modo que o navio, tanto por sua própria leveza quanto pelo movimento de violentas lufadas, foi carregado rapidamente para a direção do Polo Norte, como o movimento de uma flecha atirada por um arco, e, em pouco tempo, alcançou o mar gelado, no qual foi forçado pelo vento a seguir por entre gigantescas paredes de gelo; porém, por ser pequeno e leve e pela ajuda e favor dos deuses para com essa dama virtuosa, o navio girava e serpeava entre esses precipícios, como se tivesse sido orientado por algum condutor experiente ou algum hábil marinheiro. Ah, mas que infortúnio se deu! Esses poucos homens que ali estavam, sem saber para onde iam, nem o que deveria ser feito em tão insólita aventura, e não estando prevenidos para uma tão fria jornada, congelaram até a morte, de modo que apenas a jovem dama permaneceu viva, em razão da luz de sua beleza, do calor de sua juventude e da proteção dos deuses. Não era de se espantar que os homens

joined close to it; so that the cold having a double strength at the conjunction of those two Poles, was insupportable: At last, the Boat still passing on, was forced into another World; for it is impossible to round this Worlds Globe from Pole to Pole, so as we do from East to West; because the Poles of the other World, joining to the Poles of this, do not allow any further passage to surround the World that way; but if any one arrives to either of these Poles, he is either forced to return, or to enter into another World: and lest you should scruple at it, and think, if it were thus, those that live at the Poles would either see two Suns at one time, or else they would never want the Sun's light for six months together, as it is commonly believed: You must know, that each of these Worlds having its own Sun to enlighten it, they move each one in their peculiar Circles; which motion is so just and exact, that neither can hinder or obstruct the other; for they do not exceed their Tropicks: and although they should meet, yet we in this World cannot so well perceive them, by reason of the brightness of our Sun, which being nearer tivessem congelado até a morte, pois não apenas foram conduzidos para o limite extremo daquele mundo, mas também para o polo de outro mundo, que ao primeiro se uniu, de forma que o frio naquele ambiente tinha uma resistência duplicada, pela conjunção desses dois extremos, e tornava-se insuportável. Por fim, a embarcação, ao continuar seu curso, tinha atravessado e sido forçada a entrar neste outro lugar, uma vez que é impossível voltear o orbe planetário partindo de um polo a outro, assim como nós⁹⁵ fazemos de leste a oeste, porque os polos desse novo mundo, unindo-se aos do nosso, não permitem qualquer outro acesso que possibilite circundar o planeta dessa forma. Logo, se alguém chega a qualquer uma dessas extremidades, é forçado a voltar ou a entrar no outro Mundo e, para que não duvideis dessa alegação e penseis que, se assim fosse, aqueles que vivem nos polos conseguiriam enxergar dois sóis em um mesmo momento, ou então que eles jamais lhes faltaria luz do Sol durante seis meses ininterruptos, como é comum se acreditar; faz-se necessário a vós saber que, havendo um Sol próprio para iluminar cada um dos mundos, tais astros

⁹⁵ O narrador aparece na obra, a partir desse trecho colocando-se como parte do grupo ao qual o leitor pertence. No epílogo, Cavendish deixa um indício de que ela própria se projetou como narradora.

to us, obstructs the splendor of the Sun of the other World, they being too far off to be discerned by our optick perception, except we use very good Telescopes; by which, skilful Astronomers have often observed two or three Suns at once. But to return to the wandering Boat, and the distressed Lady; she seeing all the Men dead, found small comfort in life; their Bodies which were preserved all that while from putrefaction and stench, by the extremity of cold, began now to thaw, and corrupt; whereupon she having not strength enough to fling them over-board, was forced to remove out of her small Cabine, upon the deck, to avoid the nauseous smell; and finding the Boat swim between two plains of Ice, as a stream that runs betwixt two shores, at last perceived land, but covered all with Snow: from which came, walking upon the Ice, strange Creatures, in shape like Bears, only they went upright as men; those Creatures coming near the Boat, caught hold of it with their Paws, that served them instead of hands; some two or three of them entred first; and when they came out, the rest went in one after another; at last having viewed and observed all that was in the Boat, they movem-se, cada um, segundo sua peculiar e circular trajetória, cujo movimento é tão justo e exato, que não lhes é possível ocultar ou obstruir o outro, pois eles não ultrapassam seus trópicos. E, embora eles devam se encontrar, nós, neste mundo, não conseguimos percebê-los facilmente, em razão do fulgor do nosso Sol, o qual, por sua proximidade, tolhe o esplendor do outro Sol, estando eles muito distantes para serem vistos por nossa percepção ótica, a não ser que usássemos excelentes telescópios, através dos quais hábeis astrônomos podem observar dois ou três sóis de uma só vez. Mas voltemos agora ao barco errante e à desafortunada dama. Ao deparar-se com todos aqueles homens mortos, sentiu leve desconsolo pela vida. Entretanto, os corpos que estavam até então preservados, tanto da putrefação quanto do mau cheiro, em razão do extremo frio, começavam a descongelar e a apodrecer. Faltava-lhe força suficiente para arremessá-los ao mar, por isso foi obrigada a retirar-se de sua pequena cabine sobre o convés, na tentativa de evitar o cheiro nauseabundo e, nesse momento, pôde perceber que o pequeno barco encontrava-se ladeado por duas planícies de gelo, assim como um riacho que corre por entre duas margens. Mais adiante,

spake to each other in a language which the Lady did not understand; and having carried her out of the Boat, sunk it, together with the dead men.

The Lady now finding her self in so strange a place, and amongst such wonderful kind of Creatures, was extremely stricken with fear, and could entertain no other Thoughts, but that every moment her life was to be a sacrifice to their cruelty; but those Bear-like Creatures, how terrible soever they appear'd to her sight, yet were they so far from exercising any cruelty upon her, that rather they shewed her all civility and kindness imaginable; for she being

encontrou finalmente terra, porém estava completamente encoberta por neve e, desse lugar, viu surgirem, caminhando sobre o gelo, estranhas criaturas, que se assemelhavam a ursos, mas dispunham-se em pé, como fazem os homens. Essas criaturas aproximaram-se da embarcação e prenderam-na utilizando suas próprias patas, as quais lhes serviam como se fossem mãos. Dois ou três deles adentravam ao barco e, quando saíram, os outros procederam da mesma forma, um após o outro. Finalmente, tendo visto e observado tudo que estava no pacote, conversaram entre si, utilizando-se de uma língua desconhecida para a jovem donzela, depois a retiraram para fora do barco e afundaram-no juntamente com os homens mortos.

A dama achava-se naquele momento em um ambiente bastante díspar e em meio a extraordinário tipo de criaturas, o que a deixava deveras acometida pelo medo e não podia conceber outros pensamentos senão os de que, a cada momento, a sua vida estivesse prestes a ser sacrificada pela crueldade daquelas criaturas. Mas tais seres, mesmo parecendo terríveis aos seus olhos, estavam longe de cometer qualquer crueldade para com ela e, pelo contrário, exprimiam-lhe toda a civildade e gentileza

not able to go upon the Ice, by reason of its slipperiness, they took her up in their rough arms, and carried her into their City, where instead of Houses, they had Caves under ground; and as soon as they enter'd the City, both Males and Females, young and old, flockt together to see this Lady, holding up their Paws in admiration; at last having brought her into a certain large and spacious Cave, which they intended for her reception, they left her to the custody of the Females, who entertained her with all kindness and respect, and gave her such victuals as they used to eat; but seeing her Constitution neither agreed with the temper of that Climate, nor their Diet, they were resolved to carry her into another Island of a warmer temper; in which were men like Foxes, onely walking in an upright shape, who received their neighbours the Bear-men with great civility and Courtship, very much admiring this beauteous Lady; and having discoursed some while together, agreed at last to make her a Present to the Emperor of their World; to which end, after she had made some short stay in the same place, they brought her cross that Island to a large River, whose stream run imagináveis, porque, em razão de ela não ser capaz de andar sobre o gelo, devido a seu caráter escorregadio, eles a carregaram em seus braços ásperos, levando-a para dentro de sua cidade, onde, no lugar de casas havia habitações similares a cavernas sob a terra. Tão logo ingressaram naquela cidade, tanto os seres de qualidade masculina ou feminina quanto aqueles mais jovens ou velhos, juntaram-se para admirar aquela dama, levantando suas patas em admiração. Por fim, ela foi trazida para o interior de uma ampla e espaçosa caverna, a qual eles pretendiam usar para sua recepção, e deixada ao encargo das fêmeas, que a entretiveram com extrema bondade e respeito, e deram-lhe alimentos que era de seu costume comer, mas ao notarem que a constituição da estrangeira divergia tanto da condição daquele clima quanto daquela dieta, decidiram levá-la a outra de suas ilhas, cujo clima era mais quente. Nesta nova ínsula, os homens eram semelhantes a raposas, mas caminhavam como se fossem bípedes. Eles recepcionaram seus vizinhos com toda a civilidade e cortesia e ficaram admirados com a belíssima dama. Após terem travado um diálogo que perdurou por algum tempo, todos eles concordaram que deveriam fazer dela um presente para o

smooth and clear, like Chrystal; in which were numerous Boats, much like our Fox-traps; in one whereof she was carried, some of the Bear- and Fox-men waiting on her; and as soon as they had crossed the River, they came into an Island where there were Men which had heads, beaks and feathers, like wild-Geese, onely they went in an upright shape, like the Bear-men and Fox-men: their rumps they carried between their legs, their wings were of the same length with their Bodies, and their tails of an indifferent size, trailing after them like a Ladie's Garment; and after the Bear- and Fox-men had declared their intention and design to their Neighbours, the Geese- or Bird-men, some of them joined to the rest, and attended the Lady through that Island, till they came to another great and large River, where there was a preparation made of many Boats, much like Birds nests, onely of a bigger size; and having crost that River, they arrived into another Island, which was of a pleasant and mild temper, full of Woods and the Inhabitants thereof were Satyrs, who received both the Bear- Fox- and Bird men, with all respect and civility; and after some conferences (for they all

Imperador de seu mundo. Com esse intuito, depois de ela ter permanecido por um curto espaço de tempo no mesmo lugar, eles conduziram-na por toda a ilha até chegarem a um largo rio, cuja corrente corria suavemente e era clara como cristal. Nele encontravam-se inúmeros barcos congêneres às nossas armadilhas para raposas. A jovem foi levada até um deles, no qual estavam esperando por ela alguns homens-urso e homens-raposa. Tão logo cruzaram o rio, aportaram em uma ilha na qual havia homens cujas cabeças, bicos e penas figuravam-se como os de gansos selvagens, todavia, da mesma forma que os anteriores, mantinham-se em pé, com sua postura alinhada verticalmente. Carregavam suas ancas entre as pernas e suas asas dispunham do mesmo comprimento que seus corpos, já sua cauda era de um tamanho moderado, arrastando-a como se fosse um vestido de gala. Quando os homens-urso e raposa declararam sua intenção e propósito aos seus vizinhos – os homens-ganso ou homens-pássaro –, alguns deles se uniram aos demais e acompanharam a donzela através daquela ilha até chegarem a outro grande e largo rio, onde houve nova organização, agora com muitos barcos bastante semelhantes a

understood each others language) some chief of the Satyrs joining to them, accompanied the Lady out of that Island to another River, wherein were many handsome and commodious Barges; and having crost that River, they entered into a large and spacious Kingdom, the men whereof were of a Grass-Green Complexion, who entertained them very kindly, and provided all conveniences for their further voyage: hitherto they had onely crost Rivers, but now they could not avoid the open Seas any longer; wherefore they made their Ships and tacklings ready to sail over into the Island, where the Emperor of the Blazing-world (for so it was call'd) kept his residence. Very good Navigators they were; and though they had no knowledge of the Load-stone, or Needle or pendulous Watches, yet (which was as serviceable to them) they had subtile observations, and great practice; in so much that they could not onely tell the depth of the Sea in every place, but where there were shelves of Sand, Rocks, and other obstructions to be avoided by skilful and experienced Sea-men: Besides, they were excellent Augurers, which skill they counted more necessary

ninhos de aves, contudo de maior proporção e, cruzando este rio, atracaram em outra ilha, desta vez com uma temperatura bastante agradável e suave, pois era repleta de bosques. Ali, os habitantes consistiam em sátiros que receberam tanto os homens-urso quanto os homens-raposa e pássaro com toda civilidade e respeito, e, depois de conversarem entre si (pois todos compreendiam a língua uns dos outros), um dos líderes dos sátiros juntou-se ao grupo e acompanhou a dama para fora daquela ilha até chegarem a outro rio, no qual havia belíssimas e amplas barcas e, cruzando esse rio, entraram em um grande e vasto reino, em que os homens constituíam-se de uma aparência verde-grama. Estes acolheram os recém-chegados de forma extremamente gentil e forneceram-lhes todas as provisões necessárias para sua nova viagem. Durante toda essa jornada, eles tinham somente atravessado rios; no entanto, para o próximo destino era inevitável enfrentar o mar aberto, portanto, cuidaram para que seus navios e cordame estivessem preparados para velejar e ingressar no interior da ilha, onde o imperador do Mundo Resplandecente (porque assim era chamado) mantinha residência. Aquelas criaturas mostraram-se excelentes

and beneficial then the use of Compasses, Cards, Watches, and the like; but, above the rest, they had an extraordinary Art, much to be taken notice of by Experimental Philosophers, and that was a certain Engin, which would draw in a great quantity of Air, and shoot forth Wind with a great force; this Engine in a calm, they placed behind their Ships, and in a storm, before; for it served against the raging waves, like Cannons against an hostile Army, or besieged Town; it would batter and beat the waves in pieces, were they as high as Steeples; and as soon as a breach was made, they forced their passage through, in spight even of the most furious wind, using two of those Engins at every Ship, one before, to beat off the waves, and another behind to drive it on; so that the artificial wind had the better of the natural; for, it had a greater advantage of the waves, then the natural of the Ships: the natural being above the face of the Water, could not

navegadores e, embora ainda não tivessem conhecimento de ímãs, agulhas ou cronômetros marinhos⁹⁶ (o que era muito útil para eles), eram argutos observadores e possuíam grande prática⁹⁷, tanto que não apenas podiam dizer a profundidade do mar em cada lugar pelo qual passavam, como onde havia bancos de areia, pedras e outras obstruções a serem evitadas por hábeis e experientes marinheiros. Além disso, eram excelentes adivinhos⁹⁸, habilidade que consideravam mais necessária e benéfica que o uso de bússolas, mapas, cronômetros e afins, mas, sobretudo, eles possuíam um artifício extraordinário, que deveria ser conhecido pelos filósofos experimentais, e era um tipo de motor, o qual sugava uma grande quantidade de ar e lançava-o com grande força. Este motor era colocado na popa do navio, quando o mar estava calmo e na proa, quando havia tormenta, pois era utilizado para enfrentar ondas furiosas, como canhões contra um exército hostil, ou uma cidade sitiada. Ele podia enfrentar e

⁹⁶ A invenção do cronômetro marinho é atribuída ao inglês John Harisson, no ano de 1735, contudo, no século XVII, para medir a longitude usava-se um instrumento de nome *pendulum watches*, um relógio com um pêndulo falso. Na revista *Philosophical Transations*, de março de 1665, pp. 17 e 26 este instrumento é mencionado e, também nesta publicação da Royal Society, mas na edição de 10 de maio de 1669, há algumas instruções sobre como usar este mecanismo.

⁹⁷ Os dois princípios básicos para Bacon.

⁹⁸ Também os cientistas da Casa de Salomão, em *A Nova Atlântida*, de Bacon tem o poder de fazer previsões.

without a down right motion enter or press into the Ships; whereas the artificial with a sideward-motion, did pierce into the bowels of the Waves: Moreover, it is to be observed, that in a great Tempest they would join their Ships in battel-array: and when they feared Wind and Waves would be too strong for them, if they divided their Ships; they joined as many together as the compass or advantage of the places of the Liquid Element would give them leave. For, their Ships were so ingeniously contrived, that they could fasten them together as close as a Honeycomb, without waste of place; and being thus united, no Wind nor Waves were able to separate them. The Emperor's Ships, were all of Gold; but the Merchants and Skippers, of Leather; the Golden Ships were not much heavier then ours of Wood, by reason they were neatly made, and required not such thickness, neither were they troubled with Pitch, Tar, Pumps, Guns, and the like, which make our Woodden-Ships very heavy; for though they were not all of a piece, yet they were so well sodder'd, that there was no fear of Leaks, Chinks, or Clefts; and as for Guns, there was no use of them, because they had no other enemies fustigar as ondas, partindo-as em pedaços, ainda que fossem tão altas como torres e, assim que uma brecha se abria, eles forçavam sua passagem, apesar do mais furioso vento, usando dois desses motores em cada um dos navios, um posicionado na proa, para repelir as ondas, e outro na popa, para impulsioná-lo. Dessa forma, pode-se perceber que este vento produzido artificialmente conseguia melhor resultado do que o natural, pois tinha vantagem superior sobre as ondas do que a natureza dos navios; logo, as rajadas naturais que se projetavam acima da face das águas não podiam, sem um movimento vertical, entrar ou pressionar para dentro do navio; enquanto o artificial, com um movimento lateral, penetrava nas entranhas das ondas. Além disso, deve ser observado que, numa grande tempestade, eles uniriam suas embarcações em posicionamento de batalha e, quando temiam que o vento e as ondas pudessem ser fortes demais para eles, se tivessem seus navios divididos, juntariam tantos quanto o espaço circunscrito ou favorável da água lhes permitisse. Pois seus navios eram tão engenhosamente planejados, que era possível prendê-los um tão perto do outro como um favo de mel, sem desperdício de espaço, o que os tornava

but the Winds: But the Leather Ships were not altogether so sure, although much leighter; besides, they were pitched to keep out Water.

suficientemente unidos, de maneira que nem vento, nem ondas seriam capazes de separá-los. Os navios do Imperador eram todos de ouro, mas os dos comerciantes e capitães, de couro, as naus de ouro não eram muito mais pesadas que as nossas de madeira, em razão de serem bem arquitetadas, sem a necessidade de uma grossa espessura ou de breu, alcatrão⁹⁹, bombas, armas e afins – guarnições que tornam muito pesados os nossos navios –, pois embora não consistissem de uma única peça, eram tão bem soldados, que não era preciso temer vazamentos, fendas ou rachaduras. Quanto às armas, delas não se fazia uso, porque não tinham outros inimigos que não fossem os ventos. Os barcos de couro, por sua vez, não eram completamente seguros, mesmo sendo muito mais leves que os outros e, portanto, eram reforçados com pixe a fim de se evitar a entrada de água.

Having thus prepar'd, and order'd their Navy, they went on in despite of Calm or Storm: And though the Lady at first fancied her self in a very sad condition, and her mind was much

Tendo preparado e ordenado sua marinha dessa forma, assim continuaram a despeito de calmaria ou tempestade. A jovem dama, a princípio, mesmo que fosse dotada de um espírito generoso e de alta

⁹⁹ O alcatrão e o breu eram produtos utilizados na calafetagem dos barcos de madeira, impermeabilização de cordas e lonas, funcionando, também, como combustível para as tochas e inúmeras outras aplicações, principalmente as ligadas à indústria naval.

tormented with doubts and fears, not knowing whether this strange Adventure would tend to her safety or destruction; yet she being withal of a generous spirit, and ready wit, considering what dangers she had past, and finding those sorts of men civil and diligent attendants to her, took courage, and endeavoured to learn their language; which after she had obtained so far, that partly by some words and signs she was able to apprehend their meaning, she was so far from being afraid of them, that she thought her self not onely safe, but very happy in their company: By which we may see, that Novelty discomposes the mind, but acquaintance settles it in peace and tranquillity. At last, having passed by several rich Islands and Kingdoms, they went towards Paradise, which was the seat of the Emperor; and coming in sight of it, rejoiced very much; the Lady at first could perceive nothing but high Rocks, which seemed to touch the Skies; and although they appear'd not of an equal heighth, yet they seemed to be all one piece, without partitions: but at last

sagacidade, considerando os perigos que tinha passado, imaginara-se numa condição aflitiva e atormentara-se com inumeráveis dúvidas e medos, sem poder saber se aquela aventura a levaria à sua segurança ou à sua desgraça, contudo, ao deparar-se com essa espécie de homens, que se mostraram polidos e prestimosos para com ela, encheu-se de coragem e esforçou-se para aprender a língua que falavam. Até aquele momento, tinha conseguido, ao menos em partes, tal feito, na medida em que aprendera o significado de algumas palavras e sinais. Como resultado, encontrava-se já tão longe de ter medo daqueles seres, que não apenas se imaginava segura como se sentia feliz em sua companhia. É fácil perceber que novidades em demasia perturbam a mente, mas quando se tornam conhecidas, a paz e tranquilidade¹⁰⁰ retornam. Por fim, depois de atravessarem várias ilhas e reinos abastados, eles encaminharam-se em direção à cidade onde ficava a sede do Imperador, cujo nome era Paraíso, a qual, ao ser avistada, provocou-lhe grande contentamento. No início, a dama não conseguia perceber nada além de rochas

¹⁰⁰ Cavendish aborda, neste trecho, provavelmente os novos conhecimentos adquiridos no período, que, num primeiro momento, foram ou rejeitados ou pouco aceitos, mas depois de compreendidos plenamente, tornaram-se predominantes. Curioso é pensar que ela não adota o mesmo critério para com o modelo de governo, rejeitando o poder estabelecido pelo Parlamento durante os anos de guerra.

drawing nearer, she perceived a clift, which was a part of those Rocks, out of which she spied coming forth a great number of Boats, which afar off shewed like a company of Ants, marching one after another; the Boats appeared like the holes or partitions in a Honey-comb, and when joined together, stood as close; the men were of several Complexions, but none like any of our World; and when both the Boats and Ships met, they saluted and spake to each other very courteously; for there was but one language in all that World: nor no more but one Emperor, to whom they all submitted with the greatest duty and obedience, which made them live in a continued Peace and Happiness; not acquainted with Foreign Wars or Home-bred Insurrections. The Lady now being arrived at this place, was carried out of her Ship into one of those Boats, and conveighed through the same passage (for there was no other) into that part of the World where the Emperor did reside; which part was very pleasant, and of a mild temper: Within it self it was divided by a great number of vast and large Rivers, all ebbing and flowing, into several Islands of unequal distance from elevadas que pareciam tocar os céus e, mesmo que não aparentassem ter uma mesma altura, afiguravam-se como se fossem todas uma única peça, sem partições. Mas, ao se aproximar um pouco mais, ela conseguiu notar uma fenda em meio a essas rochas através da qual ela conseguiu avistar o surgimento de um grande número de barcos, que de longe se assemelhavam a uma espécie de exército de formigas, marchando uma após a outra. As pequenas embarcações pareciam os alvéolos ou partições de favos de mel, e ao se juntarem, ficavam muito próximos. Dentro dos navios havia homens de muitas feições, mas nenhuma similar às do nosso mundo e, no momento em que os barcos e navios se encontraram, eles saudaram-se e conversaram uns com os outros de forma extremamente cortês, pois só havia uma língua em todo aquele mundo, assim como havia apenas um Imperador a quem todos eram submissos com grande dever e obediência, o que os fazia viver em felicidade e paz contínuas, sem, por isso, estarem familiarizados com guerras estrangeiras ou com insurreições civis. Tendo chegado a este lugar, a jovem foi conduzida para fora do navio em direção a um dos paquetes ali posicionados, no qual

each other, which in most parts were as pleasant, healthful, rich, and fruitful, as Nature could make them; and, as I mentioned before, secure from all Foreign Invasions, by reason there was but one way to enter, and that like a Labyrinth, so winding and turning among the Rocks, that no other Vessels but small Boats, could pass, carrying not above three passengers at a time: On each side all along the narrow and winding River, there were several Cities, some of Marble, some of Alabaster, some of Agat, some of Amber, some of Coral, and some of other precious materials not known in our world; all which after the Lady had passed, she came to the Imperial City, named Paradise, which appeared in form like several Islands; for, Rivers did run betwixt every street, which together with the Bridges, whereof there was a great number, were all paved. The City it self was built of Gold; and their Architectures were noble, stately, and magnificent, not like our Modern, but like those in the Romans time; for, our Modern Buildings are like those Houses which Children use to make of Cards, one story above another, fitter for Birds, then Men; but theirs were more Large, and Broad, then foi transportada através da pequena passagem (já que não existia outra) àquela parte do mundo onde o Imperador residia e que era muito agradável e de temperatura aprazível. Dentro daqueles domínios, havia muitas divisões que se estabeleciam por diversos e vastos rios, todos fluindo e refluindo entre inúmeras ilhas de diferentes distâncias umas das outras, as quais também eram, em boa parte, agradáveis, salutareis, abastadas e fecundas, como a natureza poderia fazê-las, e, como mencionado anteriormente, asseguradas de invasões estrangeiras, em razão de existir unicamente uma entrada semelhante a um labirinto bastante sinuoso e rodeado por rochas pelo qual nenhuma embarcação diferente daqueles pequenos barcos transportando não mais que três passageiros por vez, poderia passar. Em cada uma das margens ao longo do rio estreito e sinuoso, havia muitos vilarejos, alguns compostos de mármore, outros de alabastro, ou de ágata, de âmbar, de coral e outros ainda elaborados de preciosos materiais desconhecidos em nosso mundo. Depois de a jovem dama ter passado por todas elas, chegou finalmente à cidade imperial, de nome Paraíso, cuja forma se assemelhava a várias ilhas, uma vez que riachos corriam

high; the highest of them did not exceed two stories, besides those rooms that were under-ground, as Cellars, and other Offices. The Emperor's Palace stood upon an indifferent ascent from the Imperial City; at the top of which ascent was a broad Arch, supported by several Pillars, which went round the Palace, and contained four of our English miles in compass: within the Arch stood the Emperor's Guard, which consisted of several sorts of Men; at every half mile, was a Gate to enter, and every Gate was of a different fashion; the first, which allowed a passage from the Imperial City into the Palace, had on either hand a Cloyster, the outward part whereof stood upon Arches sustained by Pillars, but the inner part was close: Being entred through the Gate, the Palace it self appear'd in its middle like the Isle of a Church, a mile and a half long, and half a mile broad; the roof of it was all Arched, and rested upon Pillars, so artificially placed that a stranger would lose himself therein without a Guide; at the extream sides, that is, between the outward and inward part of the Cloyster, were Lodgings for Attendants; and in the midst of the Palace, the Emperor's own Rooms;

por entre cada uma das ruas, as quais, junto das pontes existentes em grande número, eram todas pavimentadas. O ouro era o material que tinha sido utilizado para a construção da cidade e a sua nobreza era salientada pela arquitetura empregada, imponente e magnífica, diferente da nossa moderna, por ser mais parecida à dos tempos da antiga Roma, afinal nossas edificações atuais são como casas de cartas construídas por crianças, uma peça sobre a outra, e que são mais adequadas às aves que aos homens; mas as deles eram mais amplas, largas e elevadas; mesmo assim, a mais alta delas não excedia dois pavimentos sem contar os cômodos no subsolo como adegas e escritórios. O palácio do Imperador ficava em uma elevação moderada da cidade imperial. No topo desta elevação, havia um arco amplo, sustentado por vários pilares, os quais circundavam o palácio e mediam quatro de nossas milhas inglesas em circunferência. Dentro do arco ficava a guarda do Imperador, que consistia de diversos tipos de homens. A cada meia milha, havia um portão de entrada e cada um deles era feito de modo diferente. O primeiro, que permitia a passagem da cidade imperial para o palácio, tinha em cada lado um claustro, cuja parte exterior

whose Lights were placed at the top of every one, because of the heat of the Sun: the Emperor's apartment for State was no more inclosed then the rest; onely an Imperial Throne was in every apartment, of which the several adornments could not be perceived until one entered, because the Pillars were so just opposite to one another, that all the adornments could not be seen at one. The first part of the Palace was, as the Imperial City, all of Gold; and when it came to the Emperors apartment, it was so rich with Diamonds, Pearls, Rubies, and the like precious Stones, that it surpasses my skill to enumerate them all. Amongst the rest, the Imperial Room of State appear'd most magnificent; it was paved with green Diamonds (for there are in that World Diamonds of all Colours) so artificially, as it seemed but of one piece; the Pillars were set with Diamonds so close, and in such a manner, that they appear'd most Glorious to the sight; between every Pillar was a Bow or Arch of a certain sort of Diamonds, the like whereof our World does not afford; which being placed in every one of the Arches in several rows, seemed just like so many Rain-bows of several different colours. The roof of the ficava sobre os arcos, sustentada por colunas, mas a parte interna era mantida fechada. Entrando pelo portão, o palácio parecia, em seu centro, como a ilha de uma igreja, e alcançava uma milha e meia de comprimento e uma milha de largura. O teto era todo arqueado e repousava sobre os pilares tão habilidosamente colocados que um estranho se perderia sem um guia. Nos lados extremos, ou seja, entre a parte exterior e a interior do claustro, havia cômodos para os atendentes e, no meio do palácio, ficavam os quartos do Imperador, cujas janelas tinham sido posicionadas no topo, por causa do calor do Sol. Existia um trono imperial em cada um desses aposentos, e, por mais que o destinado aos assuntos do estado não fosse mais fechado que os demais, em função de os pilares encontrarem-se posicionados de modo tão justamente oposto um ao outro, tal disposição não permitia que se pudesse ver, de fora, os ornamentos que revestiam esse trono. Da mesma forma que a cidade, a primeira parte do palácio era composta por ouro, já os quartos do Imperador eram tão faustosos em diamantes, pérolas, rubis e toda sorte de pedras preciosas que ultrapassam minha habilidade para enumerá-las todas. Com relação aos demais

Arches was of blew Diamonds, and in the midst thereof was a Carbuncle, which represented the Sun; and the Rising and Setting-Sun at the East and West-side of the Room were made of Rubies. Out of this Room there was a passage into the Emperor's Bed-Chamber, the Walls whereof were of Jet, and the Floor of black Marble; the Roof was of Mother of Pearl, where the Moon and Blazing-Stars were represented by white Diamonds, and his Bed was made of Diamonds and Carbuncles.

recintos do palácio, a sala imperial do estado figurava-se magnífica, pois era pavimentada tão engenhosamente com diamantes verdes (há neste mundo diamantes coloridos), que parecia ser constituída por apenas uma peça. Os pilares eram cravejados de diamantes tão compactos e de tal configuração que ficavam ainda mais gloriosos à vista. Entre cada uma das colunas havia uma curva ou arco de um determinado tipo de diamantes, não custeáveis em nosso mundo, e que eram postos em cada um dos arcos de modo a formar várias linhas, ocasionando uma imagem semelhante à união de muitos arco-íris de diversas cores. O teto dos arcos era composto por diamantes azuis e o meio por um carbúnculo que representava o Sol. O nascer e o pôr-do-sol no leste e no oeste daquele ambiente eram feitos de rubis. Ao lado externo desse cômodo havia um acesso para o quarto de dormir do Imperador. As suas paredes eram feitas de azeviche; o piso, de mármore negro e o telhado de madrepérola, no qual a Lua e as estrelas resplandcentes eram representadas por diamantes brancos e a cama era formada por diamantes e carbúnculos.

No sooner was the Lady brought before the Emperor, but he conceived her

Logo que a jovem dama foi trazida diante do Imperador, ele acreditou tratar-se

to be some Goddess, and offered to worship her; which she refused, telling him, (for by that time she had pretty well learned their Language) that although she came out of another world, yet was she but a mortal. At which the Emperor rejoycing, made her his Wife, and gave her an absolute power to rule and govern all that World as she pleased. But her subjects, who could hardly be perswaded to believe her mortal, tender'd her all the Veneration and Worship due to a Deity.

Her Accoustrement after she was made Empress, was as followeth: On her head she wore a Cap of Pearl, and a Half-moon of Diamonds just before it; on the top of her Crown came spreading over a broad Carbuncle, cut in the form of the Sun; her Coat was of Pearl, mixt with blew Diamonds, and frindged with red ones; her Buskins and Sandals were of green Diamonds; In her left hand she held a Buckler, to signifie the Defence of her Dominions; which Buckler was made of that sort of Diamond as has several different Colours; and being cut and made in the form of an Arch, shewed like a Rain-bow; In her right hand she carried a Spear made of white Diamond, cut like

de uma deusa e ofereceu-se para cultuá-la, mas ela recusou essa oferta, alegando (pois, a esta altura, já aprendera muito bem a língua deles) que, embora viesse de outro mundo, era apenas uma mortal. O Imperador em muito se regozijou com esta atitude, fez dela sua esposa e cedeu-lhe o poder absoluto para dominar e governar aquele mundo conforme lhe conviesse. Mas seus súditos, os quais dificilmente eram persuadidos a crer que ela fosse mortal, rendiam-lhe toda a veneração e culto devido a uma divindade.

A indumentária utilizada por ela depois de ter sido feita Imperatriz era conforme a descrição que segue: na cabeça, usava uma capa de pérolas e uma meia lua de diamantes pouco antes de, no topo de sua coroa, espalharem-se ao redor de um grande carbúnculo, cortados em forma de Sol; seu brasão era formado por pérolas, mescladas a diamantes azuis ornados com os vermelhos; seu calçado e sandálias constituíam-se de diamantes verdes; em sua mão esquerda, segurava um broquel, para significar a defesa de seus domínios, o qual era feito de diferentes tipos de diamantes que tinham diversificadas cores e eram cortados em forma de um arco, o que tornava-o similar a um arco-íris; em sua

the tail of a Blazing Star, which signified that she was ready to assault those that proved her Enemies.

None was allowed to use or wear Gold but those of the Imperial Race, which were the onely Nobles of the State; nor durst any one wear Jewels but the Emperor, the Empress and their Eldest Son; notwithstanding that they had an infinite quantity both of Gold and precious Stones in that World; for they had larger extents of Gold, then our Arabian Sands; their precious Stones were Rocks, and their Diamonds of several Colours; they used no Coyn, but all their Traffick was by exchange of several Commodities.

Their Priests and Governors were Princes of the Imperial Blood, and made Eunuches for that purpose; and as for the ordinary sort of men in that part of the World where the Emperor resided, they were of several Complexions; not white, black, tawny, olive or ash-coloured; but some appear'd of an Azure, some of a deep Purple, some of a Grass-green, some of a Scarlet, some of an Orange-colour,

mão direita, ela carregava uma lança feita de diamante branco, esculpida como a cauda de uma estrela resplandecente, o que significava que ela estaria pronta para atacar aqueles que se revelassem seus inimigos.

A ninguém era permitido usar ou vestir ouro, além daqueles pertencentes à raça imperial constituída somente por nobres de estado. Ninguém, além do Imperador, da Imperatriz e de seu filho primogênito, ousava vestir joias, mesmo que houvesse uma quantidade infinita de ouro e de pedras preciosas naquele mundo, pois tinham maior abundância em ouro que nossos desertos árabes, e suas pedras preciosas e diamantes eram de várias cores. Eles não usavam moedas em seu comércio, todas as transações eram feitas por troca de diferentes mercadorias.

Seus sacerdotes e governadores eram príncipes de sangue imperial, mas tinham sido feito eunucos para este propósito e, quanto ao tipo comum de homens que habitavam aquela parte do mundo onde residia o Imperador, apresentavam uma aparência distinta, não eram brancos, pretos, fulvos, oliva ou cinza-colorido; mas alguns tinham um aspecto azulado, outros de um púrpura profundo, ou de verde-

&c. Which Colours and Complexions, whether they were made by the bare reflection of light, without the assistance of small particles; or by the help of well-ranged and order'd Atoms; or by a continual agitation of little Globules; or by some pressing and re-acting motion, I am not able to determine. The rest of the Inhabitants of that World, were men of several different sorts, shapes, figures, dispositions, and humors, as I have already made mention, heretofore; some were Bear-men, some Worm-men, some Fish- or Mear-men, otherwise called Syrens; some Bird-men, some Fly-men, some Ant-men, some Geese-men, some Spider-men, some Lice-men, some Fox-men, some Ape-men, some Jack daw-men, some Magpie-men, some Parrot-men, some Satyrs, some Gyants, and many more, which I cannot all remember; and of these several sorts of men, each followed such a profession as was most proper for the nature of their Species, which the Empress encouraged them in, especially those that had applied themselves to the study of several Arts and Sciences; for they were as ingenious

grama, de escarlate, de laranja etc. Se tais colorações e atributo se davam pela reflexão da mais pura luz, sem a assistência de pequenas partículas, ou pelo auxílio de átomos bem ordenados e organizados, ou pela agitação contínua de pequenos glóbulos, ou ainda por algum movimento de pressão e reação, não sou capaz de determinar. Os demais habitantes daquele mundo eram homens de diferentes feições, formas, aspecto, disposição e estado de espírito, como eu já havia mencionado anteriormente neste relato. Alguns eram homens-urso, outros homens-verme, homens-peixe (ou tritão), chamados também sereias, homens-pássaro, homens-mosca, homens-formiga, homens-ganso¹⁰¹, homens-aranha, homens-piolho, homens-raposa, homens-símio, homens-corvo, homens-gralha, homens-papagaio, sátiros, gigantes e muitos outros, dos quais não consigo me lembrar completamente. Dentre todos estes vários tipos de homens, cada um seguia uma profissão como melhor fosse apropriado para a natureza de sua espécie, postura incentivada pela Imperatriz, especialmente com relação àqueles que se aplicavam no estudo das mais diversas artes

¹⁰¹ Quando aparece pela primeira vez, o narrador chama-os de homens-ganso ou pássaros, mas neste parágrafo faz uma distinção entre ambos novamente.

and witty in the invention of profitable and useful Arts, as we are in our world, nay, more; and to that end she erected Schools, and founded several Societies. The Bear-men were to be her Experimental Philosophers, the Bird-men her Astronomers, the Fly- Worm- and Fish-men her Natural Philosophers, the Ape-men her Chymists, the Satyrs her Galenick Physicians, the Fox-men her Politicians, the Spider- and Lice-men her Mathematicians, the Jackdaw- Magpie- and Parrot-men her Orators and Logicians, the Gyants her Architects, &c. But before all things, she having got a Sovereign power from the Emperor over all the World, desired to be informed both of the manner of their Religion and Government; and to that end she called the Priests and States men, to give her an account of either. Of the States men she enquired, first, Why they had so few Laws? To which they answered, That many Laws made many Divisions, which most commonly did breed Factions, and at last brake out into open Wars. Next, she asked, Why they preferred the Monarchical form of Government before e ciências, pois eram tão engenhosos e sábios na invenção de artifícios proveitosos e úteis¹⁰² como em nosso mundo o somos, ou melhor, eram superiores. Com essa finalidade, a monarca erigiu escolas e fundou diversas sociedades. Os homens-urso seriam seus filósofos experimentais; os homens-pássaro, seus astrônomos; os homens-mosca e os homens-peixe, seus filósofos naturais; os homens-símio, seus alquimistas; os sátiros, seus médicos galênicos; os homens-raposa, seus políticos; os homens-aranha e piolho, seus matemáticos; os homens-gralha e papagaio, seus oradores e lógicos; os gigantes, seus arquitetos etc. Porém, antes de tudo, com base no poder soberano que lhe fora concedido pelo Imperador, ela desejou ser informada tanto sobre a religião quanto o governo. Para esse fim, convocou os sacerdotes e os homens de estado à sua presença. Aos últimos, ela perguntou inicialmente por que tinham tão poucas leis. Eles responderam que leis em excesso provocavam muitas divisões, as quais comumente ocasionavam facções de espécies, e por fim irrompiam em guerras. Em segundo lugar, ela questionou-lhes o

¹⁰² A utilidade dos artifícios é outro dos pressupostos baconianos para a ciência.

any other? They answered, That as it was natural for one Body to have but one Head, so it was also natural for a Politick body to have but one Governor; and that a Common-wealth, which had many Governors was like a Monster with many Heads. Besides, said they, a Monarchy is a divine form of Government, and agrees most with our Religion: For as there is but one God, whom we all unanimously worship and adore with one Faith; so we are resolved to have but one Emperor, to whom we all submit with one obedience.

Then the Empress seeing that the several sorts of her Subjects had each their Churches apart, asked the Priests, whether they were of several Religions? They answered her Majesty, That there was no more but one Religion in all that World, nor no diversity of opinions in that same Religion for though there were several sorts of men, yet had they all but one opinion concerning the Worship and

motivo de sua preferência por um governo monárquico antes de qualquer outro. Em sua resposta, afirmaram ser mais natural a um corpo possuir uma única cabeça, assim como seria natural ao corpo político ter apenas um governante, logo, a república, a qual possuía muitos governadores, configurava-se como um monstro com muitas cabeças¹⁰³. Além disso, explicaram, a monarquia é a forma divina de governança e harmoniza melhor com a nossa religião, pois da mesma forma que existe apenas um Deus, a quem todos nós veneramos e adoramos unanimemente com uma só fé, da mesma forma, estamos decididos a ter somente um Imperador, a quem nos submetemos com única obediência.

Em seguida, a Imperatriz observou que seus diversos súditos frequentavam cada um sua igreja separadamente, e, por esse motivo, perguntou aos sacerdotes se havia muitas religiões. Eles responderam à Sua Majestade que não existia nada mais que uma única religião em todo aquele mundo, nem diversidade de opiniões na mesma religião, pois apesar de existirem diversos tipos de homens, ainda assim

¹⁰³ Referência a *hydra*, monstro mencionado por Hobbes, no livro *Leviatã*.

Adoration of God. The Empress asked them, Whether they were Jews, Turks, or Christians? We do not know, said they, what Religions those are; but we do all unanimously acknowledg, worship and adore the Onely, Omnipotent, and Eternal God, with all reverence, submission, and duty. Again, the Empress enquired, Whether they had several Forms of Worship? They answered, No: For our Devotion and Worship consists onely in Prayers, which we frame according to our several Necessities, in Petitions, Humiliations, Thanksgiving, &c. Truly, replied the Empress, I thought you had been either Jews, or Turks, because I never perceived any Women in your Congregations: But what is the reason, you bar them from your religious Assemblies? It is not fit, said they, that Men and Women should be promiscuously together in time of Religious Worship; for their company hinders Devotion, and makes many, instead of praying to God, direct their Devotion to their Mistresses. But, asked the Empress, Have they no Congregation of their own, to perform the duties of Divine Worship, as well as Men? No, answered they: but they stay at home, and apenas uma posição a respeito do culto e da adoração a Deus era aceita. A Imperatriz então os questionou se eram judeus, turcos ou cristãos. Nós não sabemos que religiões são essas, mas nós unanimemente agradecemos, veneramos e adoramos o único, onipotente e eterno Deus, com toda a reverência, submissão e dever, eles asseguraram. A seguir, a Imperatriz desejou saber se os seus cultos se constituíam em diversas formas. Eles responderam, não. “Porque nossa devoção e culto consistem apenas em orações, as quais nós adequamos de acordo com nossas mais diversas necessidades, por meio de pedidos, humilhações, agradecimentos etc.”, asseguraram. “Sinceramente”, replicou a Imperatriz, “eu pensei que vocês fossem também judeus ou turcos, porque nunca notei a presença de nenhuma mulher em suas congregações. Senão por isso, qual a razão de vocês as impedirem de participarem de suas assembleias religiosas?”, indagou a Majestade. “Não é adequado que homens e mulheres possam estar promiscuamente juntos no momento do culto, pois sua presença dificulta a devoção e faz com que muitos, em vez de rezarem a Deus, direcionem sua devoção a suas amantes”, esclareceram. “Mas, não há

say their Prayers by themselves in their Closets. Then the Empress desir'd to know the reason why the Priests and Governors of their World were made Eunuchs? They answer'd, To keep them from Marriage: For Women and Children most commonly make disturbance both in Church and State. But, said she, Women and Children have no Employment in Church or State. 'Tis true, answer'd they; but, although they are not admitted to publick Employments, yet are they so prevalent with their Husbands and Parents, that many times by their importunate perswasions, they cause as much, nay, more mischief secretly, then if they had the management of publick Affairs.

The Empress having received an information of what concerned both Church and State, passed some time in viewing the Imperial Palace, where she admired much the skil and ingenuity of the Architects, and enquired of them,

uma congregação própria para elas, a fim de que possam cumprir seus deveres de culto religioso da mesma forma que os homens?”, retorquiu a Imperatriz. “Não”, eles responderam, “mas elas ficam em casa, e fazem suas próprias orações em seus aposentos”. Posteriormente, a monarca desejou saber o motivo pelo qual os sacerdotes e governantes eram feitos eunucos. “Como o intuito de mantê-los afastados do casamento, uma vez que mulheres e crianças geralmente causam perturbação tanto à igreja quanto ao estado”, elucidaram. “Porém”, ela disse, “mulheres e crianças não têm ocupação na igreja ou no estado”. “É verdade”, responderam, “porém, por mais que não sejam admitidos em ocupações públicas, eles ainda são tão prioritários a seus esposos e pais, que muitas vezes, por suas inoportunas persuasões, secretamente, causam tanto mal, ou até mais do que se eles possuíssem a gestão de assuntos públicos”.

Após receber as informações relacionadas à igreja e ao estado, a Imperatriz passou algum tempo observando o palácio imperial, onde admirava o engenho e a habilidade dos arquitetos. E perguntou-lhes, a princípio, por que

first, Why they built their Houses no higher than two stories from the Ground? They answered her Majesty, That the lower their Buildings were, the less were they subject either to the heat of the Sun, or Wind, Tempest, Decay, &c. Then she desired to know the reason, why they made them so thick? They answered, That, the thicker the Walls were, the warmer they were in Winter, the cooler in Summer; for their thickness kept out both the Cold and Heat. Lastly, she asked, Why they Arched their Roofs, and made so many Pillars? They replied, That Arches and Pillars, did not onely grace a Building very much, and caused it to appear Magnificent, but made it also firm and lasting.

The Empress was very well satisfied with their answers; and after some time, when she thought that her new founded societies of the Vertuoso's had made a good progress in the several Employments she had put them upon, she caused a Convocation first of the Bird-men, and commanded them to give her a true relation of the two Cœlestial Bodies, viz. the Sun and Moon, which they did with all the obedience and faithfulness

construíam suas edificações com, no máximo, dois andares a partir do chão. Eles responderam à Sua Majestade que quanto mais baixas suas construções fossem, menos estariam sujeitas ao calor do Sol, ou ao vento, à tempestade, à deterioração etc. Então ela desejou saber a razão pela qual eles as faziam tão espessas. Eles responderam que quanto mais grossas eram as paredes, mais quentes elas seriam no inverno e mais frias no verão, pois sua grossura mantinha afastados tanto o frio quanto o calor. Por fim, ela indagou-lhes o porquê de arquearem seus telhados e fazerem tantas colunas. Eles expuseram que arcos e colunas não serviam apenas para dar graça e magnificência a um edifício, mas também os tornava mais firmes e duradouros.

Com essas respostas, a Imperatriz ficou bastante satisfeita e, algum tempo depois, quando julgou que as sociedades de virtuosos recém-fundadas tivessem feito bom progresso nos diversos ofícios a que ela lhes tinha encaminhado, fez uma convocação. Os primeiros a serem chamados foram os homens-pássaro a quem foi requisitado a feitura de um relato verdadeiro a respeito dos corpos celestes, ou seja, sobre o Sol e a Lua. Eles assim

befitting their duty.

The Sun, as much as they could observe, they related to be a firm or solid Stone, of a vast bigness; of colour yellowish, and of an extraordinary splendor: But the Moon, they said, was of a whitish colour; and although she looked dim in the presence of the Sun, yet had she her own light, and was a shining body of her self, as might be perceived by her vigorous appearance in Moon-shiny-nights; the difference onely betwixt her own and the Sun's light was, that the Sun did strike his beams in a direct line; but the Moon never respected the Centre of their World in a right line, but her Centre was always excentric. The Spots both in the Sun and Moon, as far as they were able to perceive, they affirmed to be nothing else but flaws and stains of their stony Bodies. Concerning the heat of the Sun, they were not of one opinion; some would have the Sun hot in it self, alledging an old Tradition, that it should at some time break asunder, and burn the Heavens, and consume this world into hot

procederam com toda a obediência e fidelidade condizente com seu dever.

O Sol, tanto quanto puderam observar, era constituído por uma firme e sólida pedra, de uma grandeza exorbitante, de cor amarelada e de um extraordinário esplendor. A Lua, por sua vez, era feita de uma cor esbranquiçada e, embora parecesse opaca na presença do Sol, era um corpo de luminosidade própria, como se deve notar por sua vigorosa aparência em noites de Lua cheia. A única diferença entre a sua luz e a do Sol era que o último emitia seus raios numa trajetória em linha reta, mas a Lua nunca esteve alinhada ao centro daquele mundo por uma linha reta, pelo contrário, sua centralização sempre fora excêntrica. Com relação às manchas, tanto no Sol quanto na Lua¹⁰⁴, na medida que eles foram capazes de perceber, não eram nada além de falhas e manchas de seus corpos rochosos. Quanto ao calor do Sol, não havia apenas uma opinião: alguns acreditavam que o Sol era quente por si mesmo, baseando-se numa antiga tradição de que, em algum momento, ele se partiria em pedaços e queimaria os céus, consumindo o

¹⁰⁴ Galileu publica seu primeiro estudo sobre suas observações celestes com *Sidereus nuncius*, em 1610. Nesse livro, ele descreve que viu, por meio do telescópio, manchas solares e 'montanhas' na Lua. Outro registro em que se encontram essas observações são três cartas que trocou com Marco Welser, publicadas em 1613, sob o título de *Istoria e dimostrazioni intorno alle macchie solari*. (MOSCHETTI, 2006)

Embers, which, said they, could not be done, if the Sun were not fiery of it self. Others again said, This opinion could not stand with reason; for Fire being a destroyer of all things, the Sun-stone after this manner would burn up all the near adjoining Bodies: Besides, said they, Fire cannot subsist without fuel; and the Sunstone having nothing to feed on, would in a short time consume it self; wherefore they thought it more probable that the Sun was not actually hot, but onely by the reflection of its light; so that its heat was an effect of its light, both being immaterial. But this opinion again was laught at by others, and rejected as ridiculous, who thought it impossible that one immaterial should produce another; and believed that both the light and heat of the Sun proceeded from a swift Circular motion of the Æthereal Globules, which by their striking upon the Optick nerve, caused light, and their motion produced heat: But neither would this opinion hold; for, said some, then it would follow, that the sight of Animals is the cause of light; and that, were there no eyes, there would be no light; which was against all sense and reason. Thus they argued concerning the heat and light of mundo em brasas, as quais não poderiam ser feitas se o Sol não fosse constituído de calor próprio; outros em contrapartida afirmaram que esta opinião não era provida de razão, pois sendo o fogo algo destruidor de todas as coisas, a pedra solar, dessa forma, queimaria todos os corpos próximos adjacentes. Além disso, o fogo não conseguiria existir sem combustível, e a pedra solar não possuía uma fonte da qual se alimentar, consumindo a si mesma em pouco tempo, logo, eles pensavam que era mais provável que o Sol não fosse realmente quente, mas apenas os reflexos de sua luz, de forma que o calor era um efeito dessa luz e ambos seriam imateriais. Entretanto, essa opinião era foi ridicularizada e rejeitada por outros, pois pensavam ser impossível que uma substância imaterial pudesse produzir outra e acreditavam que tanto a luz quanto o calor do Sol eram provenientes de um movimento rápido e circular dos glóbulos etéreos, os quais, por sua impressão sobre o nervo óptico, faziam a luz, e seu movimento produzia o calor. Todavia, este posicionamento também não se sustentou, pois outros alegaram que dele adviria que a visão dos animais era a causa da luz e que, se houvesse olhos, não haveria luz, o que ia

the Sun; but, which is remarkable, none did say, that the Sun was a Globous fluid body, and had a swift Circular motion; but all agreed, It was fixt and firm like a Center, and therefore they generally called it the Sun-stone.

Then the Empress asked them the reason, Why the Sun and Moon did often appear in different postures or shapes, as sometimes magnified, sometimes diminished; sometimes elevated, otherwhiles depressed; now thrown to the right, and then to the left? To which some of the Bird-men answered, That it proceeded from the various degrees of heat and cold, which are found in the Air, from whence did follow a differing density and rarity; and likewise from the vapours that are interposed, whereof those that ascend are higher and less dense than the ambient air, but those which descend are heavier and more dense. But others did with more probability affirm, that it was nothing else but the various patterns of the Air;

contra todo o senso e razão. Desse modo, eles prolongaram a discussão acerca do calor e da luz do Sol, contudo, o que é digno de nota, nenhum deles afirmou que o Sol era um corpo esférico, fluido, cujo movimento fosse circular e rápido, mas todos consentiram que ele era fixo e firme como um centro e, por essa razão, geralmente era chamado de pedra solar¹⁰⁵.

Em seguida, a Imperatriz questionou-os sobre a razão de o Sol e a Lua sempre aparecerem em diferentes posições e formatos, assim como, às vezes se encontravam ampliados ou reduzidos; por vezes elevados, em outros momentos, rebaixados; num instante, direcionados para a direita e noutra para a esquerda. Alguns homens-pássaro responderam que tal comportamento procedia dos muitos graus de calor e de frio que eram encontrados no ar, de onde sucediam diferentes densidade e rarefação; igualmente provenientes dos vapores que se interpõem, dos quais aqueles que ascendem são mais elevados e menos densos que o ar-ambiente, enquanto aqueles que descem são mais pesados e mais densos. No entanto, outros, com maior contundência, defenderam que esse aspecto

¹⁰⁵ Reafirmam a teoria copernicana, defendida por Galileu.

for like as Painters do not copy out one and the same original just alike at all times; so, said they, do several parts of the Air make different patterns of the luminous Bodies of the Sun and Moon: which patterns, as several copies, the sensitive motions do figure out in the substance of our eyes.

This answer the Empress liked much better than the former, and enquired further, What opinion they had of those Creatures that are called the motes of the Sun? To which they answered, That they were nothing else but streams of very small, rare and transparent particles, through which the Sun was represented as through a glass: for if they were not transparent, said they, they would eclipse the light of the Sun; and if not rare and of an airy substance, they would hinder Flies from flying in the Air, at least retard their flying motion: Nevertheless, although they were thinner than the thinnest vapour, yet were they not so thin as the body of air, or else they would not be perceptible by animal sight. Then the Empress asked, Whether they were living Creatures? They answered,

não se tratava de nada além do que várias categorias de ar, pois, da mesma forma que pintores não copiam um mesmo original exatamente idêntico todas as vezes, logo, disseram eles, várias partes de ar produzem diferentes padrões de corpos luminosos do Sol e da Lua, de tais padrões seus movimentos sensíveis são formados na substância de nossos olhos., como se fossem muitas cópias.

A Imperatriz julgou esta última resposta muito melhor que a anterior, e perguntou-lhes ainda qual era a sua opinião sobre as chamadas partículas do Sol. Em sua resposta, eles disseram que não eram nada mais que fluxos de muito pequenas, rarefeitas e transparentes partículas, através das quais o Sol era representado como ocorre através de um vidro. “Porque se elas não fossem transparentes”, eles disseram “eclipsariam a luz do Sol e se não fossem rarefeitas e de uma substância aérea, impediriam as moscas de voar no ar, ou pelo menos retardariam seu movimento de voo. Além disso, embora fossem finas como o mais fino vapor, elas ainda não eram tão finas quanto o corpo do ar, caso contrário, não poderiam ser percebidas pela visão dos animais”, completaram eles. Então a Imperatriz perguntou se elas eram

Yes: Because they did encrease and decrease, and were nourished by the presence, and starved by the absence of the Sun.

Having thus finished their discourse of the Sun and Moon, the Empress desired to know what Stars there were besides? But they answer'd, that they could perceive in that World none other but Blazing Stars, and from thence it had the name that it was called the Blazing-World; and these Blazing-Stars, said they, were such solid, firm and shining bodies as the Sun and Moon, not of a Globular, but of several sorts of figures: some had tails; and some, other kinds of shapes.

After this, The Empress asked them, What kind of substance or creature the Air was? The Bird-men answered, That they could have no other perception of the Air, but by their own Respiration: For, said they, some bodies are onely subject to touch, others onely to sight, and others onely to smell; but some are subject to none of our exterior Senses: For Nature is so full of variety, that our weak Senses cannot perceive all the various sorts of her Creatures; neither is

criaturas vivas. Eles responderam que sim, em razão de aumentarem e diminuírem, além de serem nutridas pela presença Sol e sedentas pela sua ausência.

Quando o discurso sobre o Sol e a Lua foi finalizado, a monarca desejou saber o que havia além das estrelas. Os homens-pássaro responderam que não poderiam, naquele mundo, perceber nada além das estrelas resplandecentes – palavra da qual fora retirado o nome dado àquele mundo, Mundo Resplandecente – e tais estrelas eram corpos tão sólidos, firmes e brilhantes como o eram o Sol e a Lua. Apenas não os seguiam com relação a formato, ou seja, não eram esféricas, pois assumiam diferentes configurações, dentre elas, às vezes, com a presença de uma cauda.

Depois disso, a Imperatriz perguntou-lhes sobre que tipo de substância era feito o ar. Os homens-pássaro disseram que não poderiam ter outra percepção do ar senão por sua própria respiração. “Porque”, disseram, “alguns corpos são apenas sujeitos ao toque, outros apenas à visão e outros apenas ao olfato; contudo, alguns não são sujeitos a nenhum de nossos sentidos externos. Em função de a natureza ser tão cheia de variações, nossos enfraquecidos sentidos não são capazes de

there any one object perceptible by all our Senses, no more then several objects are by one sense. I believe you, replied the Empress; but if you can give no account of the Air, said she, you will hardly be able to inform me how Wind is made; for they say, that Wind is nothing but motion of the Air. The Bird-men answer'd, That they observed Wind to be more dense then Air, and therefore subject to the sense of Touch; but what properly Wind was, and the manner how it was made, they could not exactly tell; some said, it was caused by the Clouds falling on each other; and others, that it was produced of a hot and dry exhalation: which ascending, was driven down again by the coldness of the Air that is in the middle Region, and by reason of its lightness, could not go directly to the bottom, but was carried by the Air up and down: Some would have it a flowing Water of the Air; and others again, a flowing Air moved by the blaz of the Stars.

But the Empress, seeing they could not agree concerning the cause of Wind,

perceber todas as variedades de suas criações, nem existe nenhum objeto perceptível por todos os sentidos, nem muitos objetos perceptíveis por um único sentido”. “Eu acredito em vós”, replicou a Imperatriz, “porém, se não podeis dar conta do ar, dificilmente serão capazes de me informar de que é feito o vento, pois dizem que o vento é nada mais que uma movimentação do ar”, finalizou. Os homens-pássaro responderam ter observado que o vento era mais denso que o ar, e, portanto, sujeito ao sentido do toque, mas o que propriamente era o vento e a forma pela qual ele era feito, eles não podiam afirmar precisamente. Alguns defenderam que era causado por nuvens caindo umas nas outras, e outros, que era produzida por uma quente e seca exalação, a qual, ascendendo, era direcionada para baixo novamente pela frieza do ar, que estaria na região intermediária e, em razão de sua leveza, não poderia ir diretamente para a superfície inferior, mas era levado para cima e para baixo. Alguns afirmavam que se tratava de uma corrente de água do ar, e outros, em contrapartida, de um fluxo de ar movido pela chama das estrelas.

Entretanto, ao perceber que eles não conseguiriam concordar sobre as causas do

asked, Whether they could tell how Snow was made? To which they answered That according to their observation, Snow was made by a commixture of Water, and some certain extract of the Element of Fire that is under the Moon; a small portion of which extract, being mixed with Water, and beaten by Air or Wind, made a white Froth called Snow; which being after some while dissolved by the heat of the same spirit, turned to Water again. This observation amazed the Empress very much; for she had hitherto believed, That Snow was made by cold motions, and not by such an agitation or beating of a fiery extract upon water: Nor could she be perswaded to believe it until the Fish- or Mear-men had delivered their observation upon the making of Ice, which, they said, was not produced, as some hitherto conceived, by the motion of the Air, raking the Superficies of the Earth, but by some strong saline vapour arising out of the Seas, which condensed Water into Ice; and the more quantity there was of that vapour, the greater were the Mountains of Precipices of Ice; but the reason that it did not so much freeze

vento, a Imperatriz questionou se poderiam lhe dizer do que a neve era feita. Eles disseram que, conforme sua observação, a neve era feita de uma mescla de água e um determinado extrato do elemento fogo que se encontra sob a Lua. Uma pequena porção desse extrato sendo misturada à água e batida pelo ar ou pelo vento fazia uma branca espuma chamada neve, a qual, ao ser dissolvida depois de algum tempo pelo calor do mesmo espírito, tornava-se água novamente. Esta colocação muito espantou a monarca, afinal, até aquele momento, ela acreditava que a neve era feita de frios movimentos e não por tal agitação e batimento de um fogo extraído sobre a água. Nem poderia ser persuadida a acreditar nisso até que os homens-peixe e do mar tivessem entregado suas observações sobre a formação do gelo, o qual, eles disseram, não fora produzido, como até ali alguns concebiam, pelo movimento do ar, alisando as superfícies da terra, mas por um forte vapor salinizado que se elevava do mar, o qual condensava a água em gelo, e quanto maior era a quantidade existente daquele vapor, maiores eram as geleiras. Mas a razão pela

in the Torrid Zone, or under the Ecliptick, as near or under the Poles, was, that this vapour in those places being drawn up by the Sun-beams into the middle Region of the Air, was onely condensed into Water, and fell down in showres of Rain; when as, under the Poles, the heat of the Sun being not so vehement, the same vapour had no force or power to rise so high, and therefore caused so much Ice, by ascending and acting onely upon the surface of water.

This Relation confirmed partly the observation of the Bird-men concerning the cause of Snow; but since they had made mention that that same extract, which by its commixture with Water made Snow, proceeded from the Element of Fire, that is under the Moon: The Emperess asked them, of what nature that Elementary Fire was; whether it was like ordinary Fire here upon Earth, or such a Fire as is within the bowels of the Earth, and as the famous Mountains Vesuvius and Ætna do burn withal; or whether it was such a sort of fire, as is found in flints, &c. They answered, That the Elementary Fire, which is underneath the

qual não fazia muito frio na Zona Tórrida¹⁰⁶, ou sob a Eclíptica, como ocorria próximo ou abaixo dos polos, era que este vapor, naqueles lugares, sendo era atraído pelos raios-de-Sol para a região intermediária do ar, era condensado em água e caía em pancadas de chuva; quando, como nos polos, o calor do Sol não é tão veemente, o mesmo vapor não possui forças ou poder para subir tão alto e, portanto, produz muito gelo, por ascender e agir somente sobre a superfície da água.

Este relato confirmou parcialmente a afirmação dos homens-pássaro relativa à causa da neve, no entanto, por terem feito menção de que esse mesmo extrato, o qual, por sua mistura com a água, produzia neve, procedia do elemento fogo, que estava sob a Lua, a Imperatriz questionou-os qual a natureza do fogo elementar. Se era como o fogo comum da superfície terrestre, ou tal como o fogo que está nas entranhas da Terra, similar ao das famosas montanhas Vesúvio e Etna, que tudo queimam; ou se era um tipo de fogo tal qual os encontrados nas pedras etc. Eles responderam que o fogo elementar, o qual estava abaixo do Sol, não era tão sólido como nenhum dos

¹⁰⁶ A Zona Tórrida constitui a região situada entre os trópicos de Câncer e de Capricórnio.

Sun, was not so solid as any of those mentioned fires; because it had no solid fuel to feed on; but yet it was much like the flame of ordinary fire, onely somewhat more thin and fluid; for Flame, said they, is nothing else but the airy part of a fired Body.

Lastly, the Empress asked the Bird-men of the nature of Thunder and Lightning? and whether it was not caused by roves of Ice falling upon each other? To which they answered, That it was not made that way, but by an encounter of cold and heat; so that an exhalation being kindled in the Clouds, did dash forth Lightning, and that there were so many rentings of Clouds as there were Sounds and Cracking noises: But this opinion was contradicted by others, who affirmed that Thunder was a sudden and monstrous Blaz, stirred up in the Air, and did not always require a Cloud; but the Empress not knowing what they meant by Blaz (for even they themselves were not able to explain the sense of this word) liked the former better; and, to avoid hereafter tedious disputes, and have the truth of the Phænomena's of Cœlestial Bodies more exactly known, commanded the Bear-men, which were her Experimental

fogos mencionados, porque não possuía combustível sólido para alimentá-lo, contudo, era mais parecido à chama do fogo comum, apenas um pouco mais fino e fluido; pois a chama, disseram, não é nada além do que parte aerada de um corpo incandescente.

Para finalizar, a Imperatriz perguntou aos homens-pássaro sobre a natureza do trovão e do relâmpago e se não eram causados pelos abalos de gelos caindo uns sobre os outros. Eles responderam que aqueles fenômenos não eram feitos daquela forma, mas de um encontro entre o calor e o frio, de modo que uma exalação acendia-se nas nuvens e produzia o traço do relâmpago, além disso, havia tantas fissuras de nuvens como havia sons e ruídos craquelantes. Porém, este posicionamento foi contrariado por outros, os quais afirmaram que o trovão era uma súbita e monstruosa flama agitada no ar e que nem sempre era necessário uma nuvem. Contudo, não sabendo a monarca o que eles queriam dizer por flama (pois nem eles mesmos eram capazes de explicar o sentido dessa palavra), preferiu a explanação anterior. E, para evitar disputas a seguir e obter a verdade acerca do fenômeno dos corpos celestiais mais exatamente

Philosophers, to observe them through such Instruments as are called Telescopes, which they did according to her Majesties Command; but these Telescopes caused more differences and divisions amongst them, then ever they had before; for some said, they perceived that the Sun stood still, and the Earth did move about it; others were of opinion, that they both did move; and others said again, that the Earth stood still, and Sun did move; some counted more Stars then others; some discovered new Stars never seen before; some fell into a great dispute with others concerning the bigness of the Stars; some said, The Moon was another World like their Terrestrial Globe, and the spots therein were Hills and Vallies; but others would have the spots to be the Terrestrial parts, and the smooth and glossie parts, the Sea: At last, the Empress commanded them to go with their Telescopes to the very end of the Pole that was joined to the World she came from, and try whether they could perceive any Stars in it: which they did; and, being returned to her Majesty, reported that they had seen three Blazing-Stars appear there, one after another in a short time, whereof two were bright, and conhecidos, ela ordenou aos homens-urso, os quais eram seus filósofos experimentais, para observá-los por meio de instrumentos chamados telescópios, o que eles fizeram de acordo com a ordem de Sua Majestade. Contudo, esses instrumentos causaram mais divergências e cisões entre eles do que havia antes, pois alguns alegaram notar que o Sol permanecia parado e a Terra se movia ao seu redor; outros eram da opinião que ambos se movimentavam; e outros, ainda, de que a Terra permanecia parada e o Sol se movia alguns, por sua vez, contaram mais estrelas do que antes; outros descobriram novas estrelas nunca antes vistas; ou entraram em uma grande disputa acerca da grandeza das estrelas; alguns diziam que a Lua era outro mundo como o mundo terrestre e suas marcas eram colinas e vales, porém outros acreditavam que as manchas eram partes terrestres e as partes lisas luminosas formavam o mar. Por fim, a Imperatriz ordenou-lhes que se encaminhassem, com seus telescópios, até o último ponto do polo, o qual se juntava com o mundo de onde ela viera e tentassem perceber ali a existência de alguma estrela, o que foi executado. Quando retornaram à presença de Sua Majestade, reportaram-lhe que tinham visto três estrelas

one dim; but they could not agree neither in this observation: for some said, It was but one Star which appeared at three several times, in several places; and others would have them to be three several Stars; for they thought it impossible, that those three several appearances should have been but one Star, because every Star did rise at a certain time, and appear'd in a certain place, and did disappear in the same place: Next, It is altogether improbable, said they, That one Star should fly from place to place, especially at such a vast distance, without a visible motion; in so short a time, and appear in such different places, whereof two were quite opposite, and the third side-ways: Lastly, If it had been but one Star, said they, it would always have kept the same splendor, which it did not; for, as above mentioned, two were bright, and one was dim. After they had thus argued, the Empress began to grow angry at their Telescopes, that they could give no better Intelligence; for, said she, now I do plainly perceive, that your Glasses are false Informers, and instead of discovering the Truth, delude your Senses; Wherefore I Command you to break them, and let the Bird-men trust resplandecentes aparecerem, uma após a outra, num curto intervalo de tempo, das quais duas eram brilhantes e uma opaca, mas eles não puderam concordar nem nesta afirmação, pois alguns afirmavam que era apenas uma estrela que aparecera três vezes em diferentes lugares, enquanto outros acreditavam que eram três estrelas distintas, uma vez julgaram ser impossível que aquelas três aparições pudessem ser de apenas uma estrela, porque cada estrela se elevava num determinado tempo, aparecia num determinado lugar e desaparecia naquele mesmo lugar. Ademais, é totalmente improvável, argumentavam, que uma estrela pudesse voar de um lugar a outro, especialmente numa distância tão vasta, sem deixar sua movimentação visível, em tão curto intervalo de tempo, e aparecer em lugares tão diferentes, dos quais dois eram exatamente o oposto um do outro, e o terceiro numa posição ao lado. Finalmente, postularam que se fosse apenas uma estrela, ela manteria sempre o mesmo esplendor, o que não ocorrera conforme mencionado anteriormente, já que duas eram brilhantes e uma opaca. Após eles terem assim debatido, a Imperatriz começou a ter uma aversão crescente para com seus telescópios, os quais não

onely to their natural eyes, and examine Cœlestial Objects by the motions of their own Sense and Reason. The Bear-men replied, That it was not the fault of their Glasses, which caused such differences in their Opinions, but the sensitive motions in their Optick organs did not move alike, nor were their rational judgments always regular: To which the Empress answered, That if their Glasses were true Informers, they would rectifie their irregular Sense and Reason; But, said she, Nature has made your Sense and Reason more regular then Art has your Glasses; for they are meer deluders, and will never lead you to the knowledg of Truth; Wherefore I command you again to break them; for you may observe the progressive motions of Cœlestial Bodies with your natural eyes better then through Artificial Glasses. The Bear-men being exceedingly troubled at her Majesties displeasure concerning their Telescopes, kneel'd down, and in the humblest manner petitioned, that they might not be broken; for, said they, we take more delight in Artificial delusions, then in Natural truths. Besides, we shall want Employments for our Senses, and Subjects for Arguments; for, were there nothing

poderiam conceder-lhes melhor inteligência. “Pois”, disse ela, “eu agora percebo claramente que suas lentes são falsas informantes e em vez de ajudá-los a descobrir a verdade, iludem os seus sentidos; logo, eu lhes ordeno a quebrá-las e deixar os homens-pássaro confiarem apenas em seus olhos naturais e examinar os objetos celestiais através de seus sentidos e razão”. Os homens-urso contestaram que não se tratava de uma falha das lentes, o que causara tamanhas divergências de opiniões, mas que os movimentos de seus órgãos do sentido ópticos não se davam da mesma forma, nem o seu julgamento racional era sempre regular. A Imperatriz respondeu que se as suas lentes fossem verdadeiras informantes, elas retificariam suas sensações e razão irregulares. “Todavia”, assegurou ela, “a natureza fizera seus sentidos e razão mais regulares que a arte de suas lentes, que são ilusórias e jamais os levarão ao conhecimento da verdade, portanto, eu ordeno-lhes novamente a quebrá-las, porque vocês devem observar os movimentos progressivos dos corpos celestiais com seus olhos naturais, o que é melhor que através de lentes artificiais. Os homens-urso, extremamente perturbados

but truth, and no falshood, there would be no occasion to dispute, and by this means we should want the aim and pleasure of our endeavors in confuting and contradicting each other; neither would one man be thought wiser then another, but all would either be alike knowing and wise, or all would be fools; wherefore we most humbly beseech your Imperial Majesty to spare our Glasses, which are our onely delight, and as dear to us as our lives. The Empress at last consented to their request, but upon condition, that their disputes and quarrels should remain within their Schools, and cause no factions or disturbances in State, or Government. The Bear-men, full of joy, returned their most humble thanks to the Empress; and to make her amends for the displeasure which their Telescopes had occasioned, told her Majesty, that they had several other artificial Optick-Glasses, which they were sure would give her Majesty a great deal more satisfaction. Amongst the rest, they brought forth several Microscopes, by the means of which they could enlarge the shapes of little bodies, and make a Lowse appear as big as an Elephant, and a Mite as big as a Whale. First of all they em relação ao desagrado de sua Majestade para com seus telescópios, ajoelharam-se e, na forma de uma súplica extremamente humilhante, pediram para que não fossem quebradas. “Pois”, disseram eles, “nós temos maior deleite com relação a ilusões artificiais que em verdades naturais. Não obstante, queremos o aperfeiçoamento de nossos sentidos e assuntos para argumentações, afinal, se não houvesse tanto a verdade quanto a falsidade, não haveria também oportunidade para debates, e por isso devemos direcionar os objetivos e deleite de nossos esforços em confundir e contradizer uns aos outros. Dessa forma, um homem não seria considerado mais sábio que outro, mas ambos teriam similitude em conhecimento e sabedoria ou em tolice; portanto, nós humildemente pedimos a Vossa Majestade Imperial para poupar nossas lentes, as quais nos servem apenas para nosso prazer e são caras a nós como nossas vidas”. A Imperatriz, por fim, consentiu em seu pedido sob a condição de que suas disputas e desavenças permanecessem dentro de suas escolas e não causassem rupturas ou distúrbios no estado ou governo. Os homens-urso, cheios de alegria, voltaram seus agradecimentos mais humildes para a Imperatriz e, para

shewed the Empress a gray Drone-flye, wherein they observed that the greatest part of her face, nay, of her head, consisted of two large bunches all cover'd over with a multitude of small Pearls or Hemispheres in a Trigonal order: Which Pearls were of two degrees, smaller and bigger; the smaller degree was lowermost, and looked towards the ground; the other was upward, and looked sideward, forward and backward: They were all so smooth and polished, that they were able to represent the image of any object, the number of them was in all 14000. After the view of this strange and miraculous Creature, and their several observations upon it, the Empress asked them, What they judged those little Hemispheres might be? They answered, That each of them was a perfect Eye, by reason they perceived that each was covered with a Transparent Cornea, containing a liquor within them, which resembled the watery or glassie humor of the Eye. To which the Emperess replied, That they might be glassie Pearls, and yet not Eyes; and that perhaps their Microscopes did not truly inform them. But they smilingly answered her Majesty, That she did not know the vertue of those

tentar reparar o descontentamento que seus telescópios ocasionaram, disseram à Sua Majestade que eles possuíam muitas outras lentes ópticas artificiais, as quais estavam certos de que dariam à Sua Majestade maior satisfação. Entre estas, trouxeram vários microscópios, por meio dos quais eles poderiam aumentar o tamanho dos corpos e fazer um piolho parecer tão grande quanto um elefante, e um ácaro ficar do tamanho de uma baleia. Inicialmente, mostraram à Imperatriz um zangão cinzento, do qual observaram que a maior parte de sua face, ou melhor, de sua cabeça, consistia em dois grandes grupos totalmente cobertos por uma infinidade de pequenas pérolas, ou hemisférios numa ordenação triangular, as quais eram de dois tamanhos, algumas pequenas e outras grandes; a menor era mais baixa e tendia para baixo; a outra era mais alta e tendia para o lado, para frente e para trás. Elas eram todas muito lisas e polidas, de forma que eram capazes de refletir a imagem de qualquer objeto, e em sua totalidade somavam cerca de 14.000. Depois da visão desta estranha e milagrosa criatura e suas muitas observações sobre ela, a Imperatriz questionou-os sobre o que eles julgavam que deviam ser aqueles pequenos hemisférios. Eles responderam

Microscopes: for they never delude, but rectifie and inform the Senses; nay, the World, said they, would be but blind without them, as it has been in former ages before those Microscopes were invented.

que cada um deles era um olho perfeito, pelo fato de eles terem notado que cada um era coberto de uma córnea transparente contendo um líquido interno, algo semelhante ao fluido aquoso e vítreo do olho. Já a monarca acreditava que eles deveriam ser pérolas vítreas, não olhos; e que talvez seus microscópios não lhes tivessem informado verdadeiramente. Porém eles, sorrindo, responderam à Sua Majestade que ela não conhecia a qualidade daqueles microscópios, porque jamais iludiam, apenas retificavam e informavam os sentidos. “O mundo”, diziam, “seria cego sem eles como fora em eras passadas antes da invenção dos microscópios”, asseguraram.

After this, they took a Charcoal, and viewing it with one of their best Microscopes, discovered in it an infinite multitude of pores, some bigger, some less; so close and thick, that they left but very little space betwixt them to be filled with a solid body; and to give her Imperial Majesty a better assurance thereof, they counted in a line of them an inch long, no less then 2700 pores; from which Observation they drew this following Conclusion, to wit, That this multitude of pores was the cause of the

Depois disso, eles pegaram um carvão e visualizaram-no com um de seus melhores microscópios. Descobriram nele uma múltipla infinidade de poros, alguns maiores, outros menores, tão próximos e espessos que deixavam apenas pequenos espaços entre eles para serem preenchidos por um corpo sólido; e para dar à Sua Majestade Imperial uma garantia melhor sobre isso, eles contaram uma linha desses poros de uma polegada e meia de comprimento, com nada menos que 2.700 poros, e por essa observação chegaram à

blackness of the Coal; for, said they, a body that has so many pores, from each of which no light is reflected, must necessarily look black, since black is nothing else but a privation of light, or a want of reflection. But the Empress replied, That if all Colours were made by reflection of light, and that Black was as much a colour as any other colour; then certainly they contradicted themselves in saying that black was made by want of reflection. However, not to interrupt your Microscopical Inspections, said she, let us see how Vegetables appear through your Glasses; whereupon they took a Nettle, and by the vertue of the Microscope, discovered that underneath the points of the Nettle there were certain little bags or bladders, containing a poysonous liquor, and when the points had made way into the interior parts of the skin, they like Syringe-pipes served to conveigh that same liquor into them. To which Observation the Empress replied, That if there were such poyson in Nettles, then certainly in eating of them, they would hurt us inwardly, as much as they do outwardly? But they answered, That it belonged to Physicians more then to Experimental Philosophers, to give conclusão de que essa multiplicidade de poros era a causa da escuridão do carvão. “Porque”, disseram, “um corpo que tem tantos poros, a partir dos quais nenhuma luz é refletida, deve necessariamente mostrar-se enegrecido, desde que o negro nada mais é do que a privação da luz ou uma falta de reflexão”. Contudo, a Imperatriz replicou que se todas as cores fossem feitas da reflexão da luz, e o preto era uma cor tanto quanto as outras, então certamente eles estavam se contradizendo em dizer que o preto era feito da falta de reflexão. “Entretanto, para não interromper suas pesquisas microscópicas”, ela disse, “deixemos ver como os vegetais aparecem através de suas lentes”. Depois de pegarem uma urtiga, em função da qualidade do microscópio, descobriram que sob os pontos da urtiga havia certas bolsas ou bexigas contendo um líquido venenoso e que, quando os pontos conseguiam entrar no interior da pele, serviam como os condutos das seringas para conduzir o mesmo licor para dentro dela. A essa afirmação, a Imperatriz indagou que “se existe tal veneno nas urtigas, então certamente ao comê-la, eles nos ferirão internamente, assim como eles o fazem externamente?”. Porém, eles responderam

Reasons hereof; for they only made Microscopical inspections, and related the Figures of the Natural parts of Creatures according to the representation of their glasses.

Lastly, They shewed the Empress a Flea, and a Lowse; which Creatures through the Microscope appear'd so terrible to her sight, that they had almost put her into a swoon; the description of all their parts would be very tedious to relate, and therefore I'll forbear it at this present. The Empress, after the view of those strangely-shaped Creatures, pitied much those that are molested with them, especially poor Beggars, which although they have nothing to live on themselves, are yet necessitated to maintain and feed of their own flesh and blood, a company of such terrible Creatures called Lice; who, instead of thanks, do reward them with pains, and torment them for giving them nourishment and food. But after the Empress had seen the shapes of these monstrous Creatures, she desir'd to know, Whether their Microscopes could hinder their biting, or at least shew some means how to avoid them? To which they

que apresentar razões sobre isso cabia mais aos médicos que aos filósofos experimentais, uma vez que eles apenas fizeram inspeções microscópicas e relataram as descobertas das partes naturais das criaturas de acordo com o que suas lentes apresentaram.

Depois disso, mostraram à Imperatriz uma pulga e um piolho, criaturas que pareceram terríveis à sua visão e que quase a fizeram desmaiar. Como a descrição de todas as suas partes seria muito tediosa para relatar, vou dela privá-los neste presente relato. A imperatriz, depois da visão dessas criaturas de formas estranhas, teve muita pena daqueles que são molestados por elas, especialmente os pobres mendigos, os quais, embora não tenham nada para viver por eles mesmos, são ainda obrigados a manter e alimentar, de sua própria carne e sangue, um grupo de tão terríveis criaturas chamadas piolhos; os quais, em vez de agradecimento, retribuem-nos com dores e tormentas. Porém, depois de a Imperatriz ter visto as formas dessas monstruosas criaturas, ela desejou saber se seus microscópios poderiam impedir sua mordida ou ao menos, mostrar alguma forma de como evitá-la. Eles responderam que tais artes eram mecânicas e inferiores

answered, That such Arts were ao nobre estudo das observações mechanical and below the noble study of microscópicas. A seguir, a Imperatriz Microscopical observations. Then the questionou-os se eles não tinham diferentes Empress asked them, Whether they had tipos de lentes que poderiam aumentar e not such sorts of Glasses that could ampliar o tamanho de grandes corpos do enlarge and magnifie the shapes of great mesmo modo como haviam feito com os Bodies as well as they had done of little menores. Diante disso eles pegaram um de ones? Whereupon they took one of their seus melhores e mais largos microscópios e best and largest Microscopes, and esforçaram-se para ver uma baleia através endeavoured to view a Whale thorow it; dele, mas, que infortúnio! A baleia era tão but alas! the shape of the Whale was so grande, que sua circunferência ficava além big, that its Circumference went beyond da capacidade de aumento da lupa. Se o the magnifying quality of the Glass; erro procedeu de suas lentes ou de um erro whether the error proceeded from the de posicionamento da baleia contra o Glass, or from a wrong position of the reflexo da luz, não posso assegurar. Whale against the reflection of light, I Constatando a insuficiência daquelas lentes cannot certainly tell. The Empress seeing de aumento, as quais não eram capazes de the insufficiency of those Magnifying- aumentar toda a sorte de objetos, a monarca Glasses, that they were not able to perguntou aos homens-urso se eles enlarge all sorts of Objects, asked the poderiam fabricar lentes de natureza Bear-men, whether they could not make contrária à que tinham mostrado a ela, ou Glasses of a contrary nature to those they seja, lentes que, em vez de ampliar e had shewed her, to wit, such as instead of aumentar a forma e a figura de um objeto, enlarging or magnifying the shape or pudessem contraí-la de sua proporção figure of an Object, could contract it natural. Eles, em obediência à ordem de sua beneath its natural proportion: Which, in Majestade, assim fizeram e viram, através obedience to her Majesties Commands, de um dos melhores instrumentos they did; and viewing through one of the confeccionados, uma baleia enorme e best of them, a huge and mighty Whale poderosa parecer-se não maior que uma appear'd no bigger then a Sprat; nay, espadilha, ou melhor, através de certas

through some no bigger then a Vinegar-Eele; and through their ordinary ones, an Elephant seemed no bigger then a Flea; a Camel no bigger then a Lowse; and an Ostrich no bigger then a Mite. To relate all their Optick observations through the several sorts of their Glasses, would be a tedious work, and tire even the most patient Reader, wherefore I'll pass them by; onely this was very remarkable and worthy to be taken notice of, that notwithstanding their great skil, industry and ingenuity in Experimental Philosophy, they could yet by no means contrive such Glasses, by the help of which they could spy out a Vacuum, with all its dimensions, nor Immaterial substances, Non-beings, and Mixt-beings, or such as are between something and nothing; which they were very much troubled at, hoping that yet, in time, by long study and practice, they might perhaps attain to it.

The Bird- and Bear-men being dismissed, the Empress called both the Syrens- or Fish-men, and the Worm-men, to deliver their Observations which they had made, both within the Seas, and the

lentes não seria maior que um verme-do-vinagre. Por meio de algumas lentes mais comuns, um elefante ficaria não maior que uma pulga; um camelo não maior que um piolho e um avestruz não maior que um ácaro. Relatar todas as observações ópticas através de todas as diferentes lentes seria um trabalho tedioso e cansaria até o mais paciente leitor, de forma que apenas passarei por eles. Contudo, foi notável e digno de nota que, não obstante sua grande habilidade, aptidão e engenhosidade na filosofia experimental, eles ainda não conseguiam de forma alguma, inventar instrumentos com ajuda dos quais pudessem observar o vácuo¹⁰⁷ com todas as suas dimensões, substâncias imateriais, não-seres e seres mistos ou tais como o que há entre o algo e o nada. Eles estavam muito preocupados com essa tarefa, esperando ainda que, com o tempo, por longo estudo e prática, talvez pudessem realizá-la.

Os homens-pássaro e os homens-urso foram dispensados e a Imperatriz chamou tanto os homens-peixe ou homens-sereia quanto os homens-verme para comunicá-lhe as suas observações sobre os mares e

¹⁰⁷ Assim como Descartes, Cavendish nega a existência do vácuo (CAVENDISH, 1664, 451-2)

Earth. First, she enquired of the Fish-men whence the saltness of the Sea did proceed? To which they answered, That there was a volatile salt in those parts of the Earth, which as a bosom contain the Waters of the Sea, which Salt being imbibed by the Sea, became fixt; and this imbibing motion was that they call'd the Ebbing and Flowing of the Sea; for, said they, the rising and swelling of the Water, is caused by those parts of the volatile Salt as are not so easily imbibed, which striving to ascend above the Water, bear it up with such a motion, as Man, or some other Animal Creature, in a violent exercise uses to take breath. This they affirmed to be the true cause both of the saltness, and the ebbing and flowing-motion of the Sea, and not the jogging of the Earth, or the secret influence of the Moon, as some others had made the World believe.

After this, the Empress enquired, Whether they had observed, that all Animal Creatures within the Seas and other waters, had blood? They answered, That some had blood, more or less, but some had none. In Crea-fishes and Lobsters, said they, we perceive but little

sobre a terra, o que eles prontamente fizeram. Primeiramente, ela perguntou aos homens-peixe de onde provinha a salinidade do mar. Eles responderam que havia um sal volátil em algumas partes da terra, as quais, como um seio, contêm a água do mar, em que o sal era absorvido pelas águas tornando-se fixo e este movimento de absorção era o que eles chamavam de fluxo e refluxo do mar, pois diziam que o aumento e dilatação da água eram causados por essas partes voláteis de sal, as quais, por não serem facilmente embebidas, esforçavam-se para ascender sobre a água, carregá-la com tal movimento, como o homem ou alguma outra criatura animal faz em exercícios violentos usados para buscar ar. Isto eles afirmaram ser a verdadeira causa tanto da salinidade quanto dos movimentos de fluxo e refluxo do mar e não a correnteza da água ou uma influência secreta da Lua, como alguns fizeram o mundo acreditar.

Após isso, a Imperatriz perguntou se eles tinham observado se todas as criaturas do mar possuíam sangue. Responderam que algumas tinham sangue, porém umas mais e outras menos, mas outras nenhum. “Nos lagostins e nas lagostas”, disseram, “percebemos um pouco de sangue, mas em

blood; but in Crabs, Oysters, Cockles, &c. none at all. Then the Empress asked them, in what part of their Bodies that little blood did reside? They answered, in a small vein, which in Lobsters went through the middle of their tails, but in Crea-fishes was found in their backs: as for other sorts of Fishes, some, said they, had onely blood about their Gills, and others in some other places of their Bodies; but they had not as yet observed any whose veins did spread all over their Bodies. The Empress wondring that there could be living Animals without Blood, to be better satisfied, desired the Worm-men to inform her, whether they had observed Blood in all sorts of Worms? They answered, That, as much as they could perceive, some had Blood, and some not; a Moth, said they, had no Blood at all, and a Lowse had, but like a Lobster, a little Vein along her back: Also Nits, Snails, and Maggots, as well as those that are generated out of Cheese and Fruits, as those that are produced out of Flesh, had no blood: But, replied the Empress, If those mentioned creatures have no blood, how is it possible they can live? for it is commonly said, That the life of an Animal consists in the blood,

caranguejos, ostras e berbigões etc., nada”. Então a Imperatriz indagou-lhes em qual parte de seus corpos o pouco sangue reside. Responderam que se situava em uma veia pequena, a qual, nas lagostas, saía do meio de suas caudas, mas nos lagostins era encontrada em suas costas, assim como em outros tipos de peixes, alguns disseram, havia sangue apenas nas guelras e, em outros, em lugares diferentes de seus corpos. Todavia, eles ainda não tinham analisado nenhum cujas veias se estendiam por todo o corpo.

A Imperatriz, imaginando que não poderia haver animais vivos sem sangue, para ficar melhor satisfeita, desejou que os homens-verme lhe informassem se eles tinham observado sangue em outras formas de vermes. Eles responderam que, pelo que lhes foi possível notar, alguns tinham sangue e outros não. “Uma traça”, disseram, “não possuía nenhum sangue, mas um piolho, assim como a lagosta, possuía uma pequena veia ao longo de suas costas”, esclareceram. Também as lêndeas, os caracóis e as larvas, como aqueles que se originavam de queijos e frutas e os que surgiam da carne não tinham sangue. “Porém”, retrucou a Imperatriz, “se tais criaturas não têm sangue, como é possível

which is the seat of the Animal spirits. They answered, That blood was not a necessary propriety to the life of an Animal; and that that which was commonly called Animal spirits, was nothing else but corporeal motions proper to the nature and figure of an Animal. Then she asked both the Fish- and Worm-men, whether all those Creatures that have blood, had a circulation of blood in their veins and arteries? But they answered, That it was impossible to give her Majesty an exact account thereof, by reason the circulation of blood was an interior motion, which their senses, neither of themselves, nor by the help of any Optick Instrument could perceive; but as soon as they had dissected an Animal Creature, to find out the truth thereof, the interior corporeal motions proper to that particular figure or creature, were altered. Then said the Empress, If all Animal Creatures have not blood, it is certain, they all have neither Muscles, tendons, nerves, &c. But, said she, Have you ever observed Animal Creatures that are neither flesh, nor Fish, but of an intermediate degree between both? Truly, answered both the Fish- and Worm-men, We have observed

que vivam? Afinal, é costume afirmar que a vida de um animal consiste no sangue, que é a sede dos espíritos animais”. Eles responderam que o sangue não era uma propriedade necessária à vida animal, e que o que geralmente era chamado de espírito animal nada mais era senão movimentos corpóreos próprios da natureza e do aspecto de um animal. Assim, ela perguntou tanto aos homens-peixe quanto aos homens-verme se todas as criaturas que tinham sangue possuíam circulação sanguínea em suas veias e artérias. Mas eles disseram à Sua Majestade que era impossível dar uma resposta exata sobre isso, em razão da circulação sanguínea ser um movimento interior, o qual seus sentidos, nem por eles próprios e nem com a ajuda de instrumentos ópticos, podiam perceber. Mas, quando dissecaram uma criatura animal para descobrir a verdade a respeito disso, os movimentos corporais próprios daquela estrutura ou criatura em particular tinham sido alterados. “Se todas as criaturas animais não têm sangue”, disse então a Imperatriz, “é certo que não tenham também músculos, tendões, nervos etc. Contudo, já observastes alguma vez criaturas animais que não são constituídas por carne comum ou de peixe, mas de um

several Animal Creatures that live both in Water, and on the Earth, indifferently, and if any, certainly those may be said to be of such a mixt nature, that is, partly Flesh, and partly Fish: But how is it possible, replied the Empress, that they should live both in Water, and on the Earth, since those Animals that live by the respiration of Air, cannot live within Water; and those that live in Water, cannot live by the respiration of Air, as Experience doth sufficiently witness. They answered her Majesty, That as there were different sorts of Creatures, so they had also different ways of Respirations; for Respiration, said they, is nothing else but a composition and division of parts, and the motions of nature being infinitely various, it is impossible that all Creatures should have the like motions; wherefore it was not necessary, that all Animal Creatures should be bound to live either by the Air, or by Water onely, but according as Nature had ordered it convenient to their Species. The Empress seem'd very well satisfied with their answer, and desired to be further informed, Whether all Animal Creatures did continue their Species by a successive propogation of particulars, and whether in grau intermediário entre ambas?". "Sinceramente", responderam tanto os homens-peixe como os homens-verme, "nós temos observado muitas criaturas animais que vivem tanto na água quanto na terra, indiferentemente, e se houver, certamente aquelas podem ser consideradas de natureza mista, ou seja, parte carne, parte peixe. "Mas como é possível", replicou a Imperatriz, "que eles vivam tanto na água quanto na terra, se aqueles animais que vivem pela respiração do ar não podem viver dentro d'água e aqueles que vivem na água não podem viver pela respiração do ar, como podemos testemunhar pela experiência?". Eles responderam à Sua Majestade que assim como havia diferentes tipos de criaturas, estas também possuíam formas diferentes de respiração, pois a respiração, disseram, nada mais é que uma composição e divisão de partes e, sendo os movimentos da natureza infinitamente variados, é impossível que todas as criaturas tenham os mesmos movimentos. Portanto, não era necessário que todas as criaturas animais fossem obrigadas a viver quer apenas pelo ar ou apenas pela água, mas, sim, de acordo com o que a natureza determinou ser conveniente à sua espécie. A Imperatriz parecia muito satisfeita com a

every Species the off-springs did always resemble their Generator or Producer, both in their interior and exterior Figures? They answered, her Majesty, That some Species or sorts of Creatures, were kept up by a successive propagation of an offspring that was like the producer, but some were not. Of the first rank, said they, are all those Animals that are of different sexes, besides several others; but of the second rank are for the most part those we call Insects, whose production proceeds from such causes as have no conformity or likeness with their produced Effects; as for example, Maggots bred out of Cheese, and several others generated out of Earth, Water, and the like. But said the Empress, there is some likeness between Maggots and Cheese; for Cheese has no blood, nor Maggots neither; besides, they have almost the same taste which Cheese has. This proves nothing, answered they; for Maggots have a visible, local, progressive motion, which Cheese hath not. The Empress replied, That when all the Cheese was turned into Maggots, it might be said to have local, progressive motion. They answered, That when the Cheese by its own figurative motions was changed

resposta e desejou ainda ser informada se todas as criaturas animais continuavam suas espécies por uma sucessiva propagação de suas particularidades e se, em todas as espécies, os descendentes sempre se pareciam com seus progenitores ou produtores, tanto em seu aspecto interior como no exterior. Eles responderam a Sua Majestade que algumas espécies ou tipos de criaturas eram mantidos por uma sucessiva propagação de uma descendência que era similar aos progenitores, porém com outras não ocorria o mesmo. “Numa primeira categoria”, disseram, “estão aqueles animais que são de sexos diferentes, além de outros; mas numa segunda categoria estão, em grande parte, aqueles chamados de insetos, cuja produção provém de causas tais sem conformidade ou semelhança com os efeitos produzidos, como por exemplo, larvas originadas de queijos e muitos outros gerados da terra, água e assim por diante”. “Contudo”, disse a Imperatriz, “há algumas semelhanças entre larvas e queijos: o queijo não tem sangue como a larva, além disso, elas possuem quase o mesmo gosto do queijo”. “Isso não prova nada”, responderam, “porque as larvas têm movimento visível, localizado e progressivo, o que os queijos não têm”,

into Maggots, it was no more Cheese. The Empress confessed that she observed Nature was infinitely various in her works, and that though the species of Creatures did continue, yet their particulars were subject to infinite changes. But since you have informed me, said she, of the various sorts and productions of Animal Creatures, I desire you to tell me what you have observed of their sensitive perceptions? Truly, answered they, Your Majesty puts a very hard question to us, and we shall hardly be able to give a satisfactory answer to it; for there are many different sorts of Creatures, which as they have all different perceptions, so they have also different organs, which our senses are not able to discover, onely in an Oystershell we have with admiration observed, that the common sensorium of the Oyster lies just as the closing of the shells, where the pressure and reaction may be perceived by the opening and shutting of the shells every tide.

contestaram. A monarca retrucou que quando todo o queijo tiver se transformado em larvas, poderá se dizer que tem movimento visível, localizado e progressivo. Eles responderam, contudo, que quando o queijo, por seus próprios movimentos característicos, for transformado em larvas, ele não será mais queijo. Ela então confessou ter observado que a natureza era infinitamente variada em suas obras e que, embora as espécies de criaturas perpetuassem, ainda assim eram objeto de infinitas mudanças. “Contudo, desde que me informastes”, disse, “as variadas formas de geração das criaturas animais, eu desejo que digais o que têm observado sobre seus sentidos perceptivos?”. “Na verdade”, responderam eles, “Vossa Majestade nos colocou uma questão bastante complicada e nós dificilmente seremos capazes de lhe dar uma resposta satisfatória para isso, pois há muitos tipos diferentes de criaturas, os quais, tendo diferentes percepções, têm também diferentes órgãos que nossos sentidos não são capazes de descobrir, apenas nas conchas de ostras nós observamos com admiração que o seu sistema sensorial fica apenas no seu fechamento, onde a pressão e reação devem

After all this, the Empress desired the Worm men to give her a true Relation how frost was made upon the Earth? To which they answered, That it was made much after the manner and description of the Fish- and Bird-men, concerning the Congelation of Water into Ice and Snow, by a commixture of saline and acid particles; which relation added a great light to the Ape-men, who were the Chymists, concerning their Chymical principles, Salt, Sulphur, and Mercury. But, said the Empress, if it be so, it will require an infinite multitude of saline particles to produce such a great quantity of Ice, Frost and Snow: besides, said she, when Snow, Ice and Frost, turn again into their former principle, I would fain know what becomes of those saline particles? But neither the Worm-men, nor the Fish- and Bird-men, could give her an answer to it.

Then the Empress enquired of them the reason, Why Springs were not as salt as the Sea is? also, why some did ebb and flow? To which it was answered, That the ebbing and flowing of some Springs, was caused by hollow Caverns within the

ser percebidas pela abertura e fechamento de conchas a cada maré”.

Depois de tudo isso, a Imperatriz desejou que os homens-verme dessem-lhe um verdadeiro relato de como a geada era feita na Terra. Eles responderam que era feita muito à maneira e descrição dos homens-peixe e dos homens-pássaro, relativamente ao congelamento da água em gelo e neve, por uma mescla de partículas salinas e ácidas. Tal relato forneceu uma grande luz aos homens-símio, que eram os alquimistas, acerca dos elementos químicos sal, enxofre e mercúrio. “Porém”, disse a Imperatriz, “se for assim, será necessário uma infinidade de partículas de sal para produzir tão grande quantidade de gelo, geada e neve. Além disso, quando a neve, o gelo e a geada retornam ao seu princípio, eu queria saber, de bom grado, o que estas partículas salinas se tornam”. Mas nem os homens-verme, nem os homens-peixe e homens-pássaro puderam lhe responder essa indagação.

Em seguida, a Imperatriz inquiriu-lhes a razão pela qual a água das fontes não era salgada como a do mar. E também por que algumas possuíam fluxo e refluxo. Para isso, foi respondido que o fluxo e o refluxo de algumas fontes era causado por cavernas

Earth, where the Seawater crowding
thorow, did thrust forward, and drew
backward the Spring-water, according to
its own way of ebbing and flowing; but
others said, That it proceeded from a
small proportion of saline and acid
particles, which the Spring-water imbibed
from the Earth; and although it was not so
much as to be perceived by the sense of
Taste; yet it was enough to cause an
ebbing and flowing-motion. And as for
the Spring- water being fresh, they gave,
according to their Observation, this
following reason: There is, said they, a
certain heat within the Bowels of the
Earth, proceeding from its swift circular
motion, upon its own axe, which heat
distills the rarest parts of the Earth into a
fresh and insipid water, which water
being through the pores of the Earth,
conveighed into a place where it may
break forth without resistance or
obstruction, causes Springs and
Fountains; and these distilled Waters
within the Earth, do nourish and refresh
the grosser and drier parts thereof. This
Relation confirmed the Empress in the
opinion concerning the motion of the
Earth, and the fixedness of the Sun, as the
Bird-men had informed her; and then she

ocas no interior da Terra, dentro das quais a
água do mar se aglomerava, empurrando
para frente e puxando para trás a fonte de
água, de acordo com sua própria maneira
fluir e afluir. Porém, outros disseram que
procedia de uma pequena proporção de
partículas ácidas e salinas, as quais
embebiam a terra, e embora não fossem
muitas a ponto de serem percebidas pelo
paladar, ainda assim constituíam o
suficiente para causar essa movimentação.
E quanto ao fato de, na fonte, a água estar
fresca, compreendiam que, segundo sua
análise, a razão era haver um certo calor
dentro das entranhas da Terra, procedente
de seu rápido movimento circular sobre o
seu próprio eixo, calor que destila as partes
mais raras da Terra em água fresca e
insípida, a qual sendo proveniente dos
poros da Terra, era conduzida a um lugar
onde poderia irromper sem resistência ou
obstrução, resultando em nascentes e
fontes. E tais águas, destiladas dentro da
Terra, fazem nutrir e refrescar as partes
mais grossas e secas da mesma. Este relato
confirmou à Imperatriz o parecer sobre o
movimento da Terra e a posição fixa do
Sol, como os homens-pássaro tinham-na
informado. Assim sendo, ela questionou aos
homens-verme se minerais e vegetais eram

asked the Worm-men, whether Minerals and Vegetables were generated by the same heat that is within the Bowels of the Earth? To which they could give her no positive answer; onely this they affirmed, That heat and cold were not the primary producing causes of either Vegetables or Minerals, or other sorts of Creatures, but onely effects; and to prove this our assertion, said they, we have observed, that by change of some sorts of Corporeal motions, that which is now hot, will become cold; and what is now cold, will grow hot; but the hottest place of all, we find to be the Center of the Earth: Neither do we observe, that the Torrid Zone does contain so much Gold and Silver as the Temperate; nor is there great store of Iron and Lead wheresoever there is Gold; for these Metals are most found in colder Climates towards either of the Poles. This Observation, the Empress commanded them to confer with her Chymists, the Ape-men; to let them know that Gold was not produced by a violent, but a temperate degree of heat. She asked further, Whether Gold could not be made by Art? They answered, That they could not certainly tell her Majesty, but if it was possible to be done, they thought Tin, gerados pelo mesmo calor que havia dentro das entranhas da Terra. A tal pergunta, não puderam lhe dar uma resposta positiva, afirmando apenas que o calor e o frio não eram as causas principais da geração tanto dos vegetais quanto dos minerais ou outros tipos de criaturas, mas apenas efeitos. “Para provar esta afirmação”, disseram, “nós temos observado que pela mudança de alguns tipos de movimentos corporais, aquilo que agora é quente irá tornar-se frio; e o que agora é frio vai crescer quente, mas o lugar mais quente de todos, descobrimos ser o centro da Terra. Sequer pudemos observar se a zona tórrida contém tanto ouro e prata quanto a temperada, nem se há grande quantia de ferro e chumbo onde quer que haja ouro, pois estes metais são mais encontrados em climas próximos aos polos”. A Imperatriz mandou que seus alquimistas, os homens-símio, conferissem tal informação, para dar-lhes a conhecer que o ouro não foi produzido por um alto, mas um moderado grau de calor. Ela perguntou ainda se esse metal não poderia ser produzido por meio de artifício. Eles responderam que certamente não poderiam dizer à Sua Majestade, mas se fosse possível ser feito, eles considerariam estanho, chumbo, latão, ferro e prata como

Lead, Brass, Iron and Silver, to be the fittest Metals for such an Artificial Transmutation. Then she asked them, Whether Art could produce Iron, Tin, Lead, or Silver? They answered, Not, in their opinion. Then I perceive, replied the Empress, that your judgments are very irregular, since you believe that Gold, which is so fixt a Metal, that nothing has been found as yet which could occasion a dissolution of its interior figure, may be made by Art, and not Tin, Lead, Iron, Copper or Silver, which yet are so far weaker, and meaner Metals than Gold is. But the Worm-men excused themselves, that they were ignorant in that Art, and that such questions belonged more properly to the Ape-men, which were Her Majesties Chymists.

Then the Empress asked them, Whether by their Sensitive perceptions they could observe the interior corporeal, figurative Motions both of Vegetables and Minerals? They answer'd, That their Senses could perceive them after they were produced, but not before; Nevertheless, said they, although the interior, figurative motions of Natural Creatures are not subject to the exterior, animal, sensitive perceptions, yet by their

os mais aptos metais para uma transmutação artificial. Em seguida, indagou-os se a arte poderia produzir ferro, estanho, chumbo ou prata. E eles responderam que, em sua opinião, não. “Desse modo, percebo”, retrucou a Imperatriz, “que seus julgamentos são extremamente irregulares, já que acreditam que o ouro, um metal tão sólido, que nada encontrado até o momento poderia causar a dissolução de sua estrutura interna, pode ser produzido artificialmente, e não estanho, chumbo, ferro, cobre ou prata, os quais são metais mais fracos e inferiores se comparados ao ouro”. Os homens-verme desculparam-se, alegando que eram ignorantes naquela arte e que tais questões pertenciam mais propriamente aos homens-símio, os alquimistas de Sua Majestade.

Depois disso, a Imperatriz perguntou-lhes se, por suas percepções, eles poderiam analisar os interiores corporais e os movimentos característicos tanto dos vegetais quanto dos minerais. Eles responderam que seus sentidos poderiam percebê-los depois de serem produzidos, mas não antes. Entretanto, embora os movimentos interiores e próprios de criaturas naturais não estejam sujeitos a percepções exteriores, animais e sensórias,

Rational perception they may judge of them, and of their productions if they be regular: Whereupon the Empress commanded the Bear-men to lend them some of their best Microscopes. At which the Bear-men smilingly answered her Majesty, that their Glasses would do them but little service in the bowels of the Earth, because there was no light; for, said they, our Glasses do onely represent exterior objects, according to the various reflections and positions of light; and wheresoever light is wanting, the glasses wil do no good. To which the Worm-men replied, that although they could not say much of refractions, reflections, inflections, and the like; yet were they not blind, even in the bowels of the Earth: for they could see the several sorts of Minerals, as also minute Animals, that lived there; which minute Animal Creatures were not blind neither, but had some kind of sensitive perception that was as serviceable to them, as sight, taste, smell, touch, hearing, &c. was to other Animal Creatures: By which it is evident, That Nature has been as bountiful to those Creatures that live underground, or in the bowels of the Earth, as to those that live upon the surface of the Earth, or in

ainda assim, por suas percepções racionais, eles podem julgá-los e a suas produções, se elas forem regulares. Para isso a Imperatriz mandou os homens-urso emprestar-lhe alguns de seus melhores microscópios. A esse pedido, os homens-urso responderam sorridentemente à Sua Majestade que suas lentes serviriam pouco para um trabalho nas entranhas da Terra, porque não havia luz. “Pois”, disseram, “nossas lentes fazem apenas representações exteriores de objetos, de acordo com os vários reflexos e posições de luz, logo, onde falta luz, as lentes não funcionam bem”. Os homens-verme refutaram essa declaração, pois, embora não pudessem afirmar muito sobre refrações, reflexões, inflexões e coisas similares, ainda assim não deixavam de enxergar, mesmo nas entranhas da Terra, pois podiam ver muitos tipos de minerais e também minúsculos animais que lá viviam. Aquelas criaturas animais minúsculas também não eram cegas, mas possuíam algum tipo de percepção sensorial que era tão útil a elas, assim como a visão, o paladar, o olfato, o tato e a audição etc. eram para outras criaturas animais. Porque é evidente que a natureza foi tão generosa para aquelas criaturas que vivem no subsolo, ou nas entranhas da Terra, como para aquelas que

the Air, or in Water. But howsoever, proceeded the Worm-men, although there is light in the bowels of the Earth, yet your Microscopes will do but little good there, by reason those Creatures that live under ground have not such an optick sense as those that live on the surface of the Earth: wherefore, unless you had such Glasses as are proper for their perception, your Microscopes will not be any ways advantagious to them. The Empress seem'd well pleased with this answer of the Worm-men; and asked them further, Whether Minerals and all other Creatures within the Earth were colourless? At which question they could not forbear laughing; and when the Empress asked the reason why they laught? We most humbly beg your Majesties pardon, replied they; for we could not chuse but laugh, when we heard of a colourless Body. Why, said the Empress, Colour is onely an accident, which is an immaterial thing, and has no being of it self, but in another body. Those, replied they, that informed your Majesty thus, surely their rational motions were very irregular; For how is it possible, that a Natural nothing can have a being in Nature? If it be no substance, it cannot have a being, and if vivem na superfície da Terra, ou no ar, ou na água. “Entretanto”, procederam os homens-verme, “seja como for, embora haja luz naquele espaço, seus microscópios pouco poderão fazer lá, em razão de aquelas criaturas que vivem embaixo da terra não terem um sentido óptico como aquelas que vivem na superfície, por isso, a menos que vocês usem as lentes de forma apropriada à sua percepção, seus microscópios não serão de nenhum modo vantajosos para eles”. A Imperatriz pareceu bem satisfeita com esta resposta dos homens-verme e perguntou-lhes, ademais, se os minerais e todas as outras criaturas no interior da Terra eram incolores. Diante de tal pergunta, eles não puderam conter o riso, o que levou a Imperatriz a perguntar a razão de tal insolência. “Nós humildemente imploramos seu perdão, Majestade”, responderam, “porque não podemos deixar de rir quando ouvimos sobre um corpo incolor”. “Por quê?”, disse a Imperatriz. “A cor é apenas um acidente, algo imaterial e não tem uma característica do ser em si mesmo, mas apenas em outro corpo”. “Aqueles”, replicaram, “que informaram Vossa Majestade dessa forma certamente possuíam seus movimentos racionais bastante irregulares, pois como é possível

no being, it is nothing; Wherefore the distinction between subsisting of it self, and subsisting in another body, is a meerenicity, and non-sense, for there is nothing in Nature that can subsist of, or by it self, (I mean singly) by reason all parts of Nature are composed in one body, and though they may be infinitely divided, commixed, and changed in their particular, yet in general, parts cannot be separated from parts as long as Nature lasts; nay, we might as probably affirm, that Infinite Nature would be as soon destroyed, as that one Atom could perish; and therefore your Majesty may firmly believe, that there is no Body without colour, nor no Colour without body; for colour, figure, place, magnitude, and body, are all but one thing, without any separation or abstraction from each other.

The Empress was so wonderfully taken with this Discourse of the Wormmen, that she not only pardoned the rudeness they committed in laughing at first at her question, but yielded a full assent to their opinion, which she thought

que algo não-natural possa ter um ser na natureza? Se não houver uma substância, não pode haver um ser e se não houver um ser, não se é nada. Portanto, a distinção entre a própria subsistência e a subsistência em outro corpo é mera insignificância e *nonsense*, já que não há nada na natureza que possa subsistir de, ou por, si mesmo (ou seja, isoladamente) em razão de todas as partes da natureza serem compostas em um corpo, e mesmo que ele seja infinitamente dividido, misturado e modificado em suas particularidades, ainda no geral, cada pedaço não pode ser separado em partes enquanto perdura a natureza; ou melhor, poderíamos provavelmente afirmar que a infinita natureza seria logo destruída, assim como um átomo poderia perecer e, portanto, Sua Majestade deveria firmemente acreditar que não há corpo sem cor, nem nenhuma cor sem corpo, porque cor, aparência, lugar, magnitude e corpo são todos uma coisa, sem qualquer separação ou abstração da outra”.

A Imperatriz foi tão maravilhosamente tomada por este discurso dos homens-verme, que não só perdoou a grosseria que cometeram ao rir primeiramente de sua pergunta, como assentiu plenamente à sua opinião, a qual

the most rational that ever she had heard yet; and then proceeding in her questions, enquired further, whether they had observed any seminal principles within the Earth free from all dimensions and qualities, which produced Vegetables, Minerals, and the like? To which they answered, That concerning the seeds of Minerals, their sensitive perceptions had never observed any; but Vegetables had certain seeds out of which they were produced. Then she asked, whether those seeds of Vegetables lost their Species, that is, were annihilated in the production of their off-spring? To which they answered, That by an Annihilation, nothing could be produced, and that the seeds of Vegetables were so far from being annihilated in their productions, that they did rather numerously increase and multiply; for the division of one seed, said they, does produce numbers of seeds out of it self. But repli'd the Empress, A particular part cannot increase of it self. 'Tis true, answer'd they: but they increase not barely of themselves, but by joining and commixing with other parts, which do assist them in their productions, and by way of imitation form or figure their own parts into such or such

julgava ser a mais racional que ela já tinha ouvido, e então prosseguindo com seus questionamentos, perguntou, além disso, se eles tinham observado qualquer princípio fecundante dentro da Terra, livre de todas as dimensões e qualificações, o qual produziria vegetais, minerais e outros. Eles afirmaram que, em relação às sementes de minerais, suas percepções sensíveis nunca tinham observado nenhuma, mas os vegetais têm algumas sementes das quais eram gerados. Então, ela perguntou se essas sementes de vegetais perdiam suas espécies, isto é, se eram aniquiladas na geração de sua descendência. Eles responderam que, por uma aniquilação, nada poderia ser produzido e que as sementes de vegetais estavam tão longe de ser aniquiladas em suas gerações, que, ao invés, aumentavam e se multiplicavam grandemente, pois a divisão de uma semente, disseram eles, produz numerosas sementes de si mesma. “Porém”, retorquiu a Imperatriz, “uma parte em particular não pode aumentar de si mesma”. “É verdade”, disseram, “mas eles não aumentam de si mesmos, e sim se juntando e misturando com outras partes, as quais os assistem em sua formação e, por meio de imitação, formam suas próprias partes, naqueles ou

particulars. Then, I pray inform me, said the Empress, what disguise those seeds put on, and how they do conceal themselves in their Transmutations? They answered, That seeds did no ways disguise or conceal, but rather divulge themselves in the multiplication of their off-spring; onely they did hide and conceal themselves from their sensitive perceptions so, that their figurative and productive motions were not perceptible by Animal Creatures. Again, the Empress asked them, whether there were any Non-beings within the Earth? To which they answered, That they never heard of any such thing; and that, if her Majesty would know the truth thereof, she must ask those Creatures that are called Immaterial spirits, which had a great affinity with Non-beings, and perhaps could give her a satisfactory answer to this question. Then she desired to be informed, What opinion they had of the beginning of Forms? They told her Majesty, That they did not understand what she meant by this expression; For, said they, there is no beginning in Nature, no not of Particulars; by reason Nature is Eternal and Infinite, and her particulars are subject to infinite changes and em outros elementos”. “Sendo assim, peço para me informarem”, disse a monarca, “que disfarces essas sementes usam e como elas se escondem em suas transformações?”. Eles responderam que as sementes não fazem nada para se disfarçar ou esconder, mas sim propagar-se na multiplicação de sua descendência. Somente se escondem e se ocultam de suas percepções sensíveis, de modo que seus movimentos figurativos e produtivos não fiquem perceptíveis por criaturas animais. Mais uma vez, a Imperatriz questionou se havia não-seres dentro da Terra. Para o que responderam nunca terem ouvido falar em tal coisa, e que, se Sua Majestade quisesse saber a verdade sobre o mesmo, ela deveria perguntar àquelas criaturas chamadas espíritos imateriais, os quais tinham uma grande afinidade com não-seres, e talvez pudessem dar-lhe uma resposta satisfatória a esta pergunta. Em seguida, ela desejou ser informada sobre qual a opinião deles a respeito do início das formas. Eles disseram à Sua Majestade que não entendiam o que ela queria dizer com aquela expressão, pois não havia um começo na natureza, nem nos elementos, em razão de a natureza ser eterna e infinita e de os seus elementos estarem sujeitos a mudanças infinitas e

transmutations by vertue of their own Corporeal, figurative self-motions; so that there's nothing new in Nature, not properly a beginning of any thing. The Empress seem'd well satisfied with all those answers, and enquired further, Whether there was no Art used by those Creatures that live within the Earth? Yes, answered they: for the several parts of the Earth do join and assist each other in composition or framing of such or such particulars; and many times, there are factions and divisions; which cause productions of mixt Species; as, for example, weeds, instead of sweet flowers and useful fruits; but Gardeners and Husbandmen use often to decide their quarrels, and cause them to agree; which though it shews a kindness to the differing parties, yet 'tis a great prejudice to the Worms, and other Animal-Creatures that live under ground; for it most commonly causes their dissolution and ruine, at best they are driven out of their habitations. What, said the Empress, are not Worms produced out of the Earth? Their production in general, answered they, is like the production of all other Natural Creatures, proceeding from the corporeal figurative motions of

transformações pelas virtudes de seus próprios corpos e matéria ativa típicas, de forma que não há nada de novo na natureza, não propriamente um início de qualquer coisa. A Imperatriz pareceu bem satisfeita com todas aquelas respostas e perguntou, ademais, se não havia alguma arte utilizada por essas criaturas que viviam dentro da Terra. “Sim”, responderam, “pois as várias partes da Terra se unem e ajudam umas às outras na composição ou concepção de tais elementos e, muitas vezes, há facções e divisões, as quais resultam em novas espécies mistas, como, por exemplo, ervas daninhas, em vez de doces flores e frutas úteis, embora jardineiros e lavradores usam-nas muitas vezes para decidir suas disputas e levá-las a um acordo, o que apesar de mostrar gentileza para as diferentes partes, ainda continua sendo um grande prejuízo para os vermes e outras criaturas animais que vivem no subsolo, pois mais comumente causa a sua dissolução e ruína, com eles sendo expulsos de suas habitações, na melhor das hipóteses”, alegaram. “O quê?”, disse a Imperatriz. “Os vermes não se originam da terra?”. “Sua origem em geral”, responderam, “é como a geração de todas as outras criaturas naturais provenientes dos

Nature; but as for their particular productions, they are according to the nature of their Species; some are produced out of flowers, some out of roots, some out of fruits, some out of ordinary Earth. Then they are very ungrateful Children, replied the Empress, that they feed on their own Parents which gave them life. Their life, answered they, is their own, and not their Parents; for no part or creature of Nature can either give or take away life; but parts do onely assist and join with parts, either in dissolution or production of other Parts and Creatures.

After this, and several other Conferences, which the Empress held with the Worm-men, she dismissed them; and having taken much satisfaction in several of their Answers, encouraged them in their Studies and Observations. Then she made a Convocation of her Chymists, the Ape-men; and commanded them to give her an account of the several Transmutations which their Art was able to produce. They begun first with a long and tedious Discourse concerning the Primitive Ingredients of Natural bodies; and how, by their Art, they had found out the principles out of which they consist.

movimentos corporais figurativos da Natureza, mas para sua produção particular, eles estão de acordo com a natureza de suas espécies; alguns se originam fora das flores, outros de raízes, de frutas e alguns da terra normal”. “Então eles são filhos muito mal agradecidos”, observou a Imperatriz, “que se alimentam dos próprios pais que lhes deram a vida”. “Suas vidas”, responderam, “são as deles próprias, e não as de seus pais, pois nenhuma parte ou criatura da Natureza pode dar ou tirar a vida, mas as partes podem apenas ajudar ou unir-se a outras, seja na dissolução ou na geração de outras partes e criaturas”.

Depois dessa e de várias outras conferências, as quais a Imperatriz realizou com os homens-verme, ela os dispensou; e, após ter ficado bastante satisfeita com várias de suas respostas, encorajou-os em seus estudos e observações. Posteriormente, convocou seus alquimistas, os homens-símio, e ordenou que lhe dessem conta das várias transformações que sua arte era capaz de produzir. Eles iniciaram, primeiramente, com um longo e tedioso discurso a respeito dos componentes primitivos dos corpos naturais, e como, por sua arte, tinham encontrado os princípios dos quais eram constituídos. Porém, não

But they did not all agree in their opinions; for some said, That the Principles of all Natural Bodies were the four Elements, Fire, Air, Water, Earth, out of which they were composed: Others rejected this Elementary commixture, and said, There were many Bodies out of which none of the four Elements could be extracted by any degree of Fire whatsoever; and that, on the other side, there were divers Bodies, whose resolution by Fire reduced them into more then four different Ingredients; and these affirmed, That the only principles of Natural Bodies were Salt, Sulphur, and Mercury: Others again declared, That none of the forementioned could be called the True Principles of Natural Bodies; but that by their industry and pains which they had taken in the Art of Chymistry, they had discovered, that all Natural Bodies were produced but from one Principle, which was Water; for all Vegetables, Minerals, and Animals, said they, are nothing else, but simple Water distinguished into various figures by the vertue of their Seeds. But after a great many debates and contentions about this

concordavam entre si em suas afirmações, pois alguns disseram que os princípios de todos os corpos naturais eram os quatro elementos, fogo, ar, água e terra¹⁰⁸; outros rejeitaram esta mistura elementar e disseram haver muitos corpos dos quais nenhum dos quatro elementos poderia ser extraído independente do grau a qual o fogo assumisse e que, por outro lado, havia diversos corpos, cuja combustão reduziu-os em mais de quatro diferentes componentes; e estes afirmaram que os únicos princípios de corpos naturais eram sal, enxofre e mercúrio. Alguns declararam, por sua vez, que nenhum dos anteriores poderia ser chamado de verdadeiro princípio dos corpos naturais, mas que, por sua engenhosidade e pelas dificuldades que haviam tido na arte da alquimia, descobriram que os corpos naturais eram gerados a partir de um único componente, que era a água, pois todos os vegetais, minerais e animais, disseram eles, não são nada mais além da água simples distinguindo-se em vários aspectos pela característica de suas sementes. Contudo, após alguns longos debates e muitas contendas sobre tal assunto, a Imperatriz

¹⁰⁸ Segundo a teoria aristotélica, a matéria seria formada por quatro elementos: terra, água, ar e fogo. A fundação da Alquimia se baseou nos ensinamentos de Aristóteles (ROSA, 2012).

Subject, the Empress being so much tired that she was not able to hear them any longer, imposed a general silence upon them, and then declared her self in this following Discourse.

I am too sensible of the pains you have taken in the Art of Chymistry, to discover the Principles of Natural Bodies, and wish they had been more profitably bestowed upon some other, then such experiments; for both by my own Contemplation, and the Observations which I have made by my rational & sensitive perception upon Nature, and her works, I find, that Nature is but one Infinite Self-moving Body, which by the vertue of its self-motion, is divided into Infinite parts, which parts being restless, undergo perpetual changes and transmutations by their infinite compositions and divisions. Now, if this be so, as surely, according to regular Sense and Reason, it appears no otherwise; it is in vain to look for primary Ingredients, or constitutive principles of Natural Bodies, since there is no more but one Universal Principle of Nature, to wit, self-moving Matter, which is the onely cause of all natural effects. Next, I desire you to consider, that Fire is but a

ficou tão fatigada que não era capaz de ouvi-los por mais tempo, impôs um silêncio geral e depois proferiu o seguinte discurso:

Eu me sensibilizo muito com vosso empenho na arte da alquimia para descobrirem os princípios de corpos naturais e gostaria que tivessem sido mais proveitosamente agraciados em alguns outros, que em tais experiências, pois por minhas próprias contemplações e observações, feitas por minha percepção racional e sensorial sobre a natureza e suas obras, descobri que a natureza é apenas um organismo de matéria ativa infinita, o que por virtude de sua característica de auto-impulsão é dividida em infinitas partes que, sendo ativas, passam por alterações e transformações perpétuas em razão de suas infinitas composições e divisões. Agora, se assim é, tão seguramente, de acordo com o senso comum e a razão, e não parece ser de outra forma, é vão procurar pelos componentes primários ou os princípios constitutivos dos corpos naturais, uma vez que não haja mais que um princípio universal da natureza, a saber, a matéria-ativa da matéria, o qual é a causa única de todos os efeitos naturais. Em seguida,

particular Creature, or effect of Nature, and occasions not onely different effects in several Bodies, but on some Bodies has no power at all; witness Gold, which never could be brought yet to change its interior figure by the art of Fire; and if this be so, Why should you be so simple as to believe that Fire can shew you the Principles of Nature? and that either the Four Elements, or Water onely, or Salt Sulphur and Mercury, all which are no more but particular effects and Creatures of Nature, should be the Primitive Ingredients or Principles of all Natural Bodies? Wherefore, I will not have you to take more pains, and waste your time in such fruitless attempts, but be wiser hereafter, and busie your selves with such Experiments as may be beneficial to the publick.

The Empress having thus declared her mind to the Ape-men, and given them better Instructions then perhaps they expected, not knowing that her Majesty had such great and able judgment in Natural Philosophy, had several conferences with them concerning Chymical Preparations, which for

desejo que vocês considerem que o fogo é apenas uma criatura particular especial ou efeito da natureza e provoca não só efeitos diferentes em diversos corpos, como sobre alguns não possui qualquer poder; como sobre o ouro, o qual jamais poderia sofrer modificações de seu aspecto interno pela arte do fogo e, sendo assim, por que vocês seriam tão simplórios a ponto de crer que o fogo possa revelar os princípios da natureza? Ou ainda que os quatro elementos, ou apenas a água, ou o enxofre, o sal e o mercúrio, todos nada mais que efeitos específicos e criaturas da natureza, devessem ser os componentes primitivos ou princípios de todos os corpos naturais? Portanto, não farei com que se extenuem mais, nem desperdicem seu tempo em tais tentativas infrutíferas, mas sejam mais prudentes e, a partir de agora, ocupem-se com experimentos que possam ser benéficas para o público.

A Imperatriz, tendo assim dito o que pensava aos homens-símio e lhes dado melhores instruções do que as que eles talvez esperassem, por não saberem que Sua Majestade tinha um discernimento tão grande e competente em filosofia natural, teve muitas conferências com eles sobre preparações alquímicas, as quais, por razões

brevities sake, I'll forbear to rehearse: de brevidade, vou evitar repassar. Do
Amongst the rest, she asked, how it came restante, ela indagou como é que os da raça
that the Imperial Race appear'd so young, imperial parecessem tão jovens e, conforme
and yet was reported to have lived so se dizia, pudessem viver por tanto tempo,
long; some of them two, some three, and ao que alguns chegam a viver duzentos,
some four hundred years? and whether it trezentos ou até quatrocentos anos. Ela
was by Nature, or a special Divine intentava saber se isso era devido à natureza
blessing? To which they answered, That ou à graça divina. Para tais
there was a certain Rock in the parts of questionamentos, eles responderam que
that World, which contained the Golden havia um tipo de pedra em determinadas
Sands, which Rock was hallow within, partes daquele mundo, a qual continha
and did produce a Gum that was a areias douradas, era oca por dentro, e
hundred years before it came to its full produzia uma goma que estava a cem anos
strength and perfection; this Gum, said antes de chegar à sua máxima força e
they, if it be held in a warm hand, will perfeição. Tal goma, disseram eles, se fosse
dissolve into an Oyl, the effects whereof segurada em uma mão aquecida, se
are following: It being given every day dissolveria num óleo cujos efeitos são os
for some certain time, to an old decayed seguintes: sendo dada uma pequena porção,
man, in the bigness of a little Pea, will como o tamanho de uma ervilha, todos os
first make him spit for a week, or more; dias por certo tempo a um velho decadente,
after this, it will cause Vomits of Flegm; primeiro, irá fazê-lo cuspir durante uma
and after that it will bring forth by semana, ou mais; após isso, causará
vomits, humors of several colours; first of vômitos de fleuma, e depois de provocá-los,
a pale yellow, then of a deep yellow, then fluidos de diversas cores, primeiro de um
of a green, and lastly of a black colour; amarelo pálido, depois de um amarelo
and each of these humours have a several intenso, em seguida verde e, por último, de
taste, some are fresh, some salt, some uma cor preta. Cada um desses líquidos é
sower, some bitter, and so forth; neither dotado de diferentes sabores, alguns são
do all these Vomits make them sick, but doces, outros salgados, ou azedos, amargos
they come out on a sudden, e assim por diante; estes vômitos não

and unawares, without any pain or trouble to the patient: And after it hath done all these mentioned effects, and clear'd both the Stomack and several other parts of the body, then it works upon the Brain, and brings forth of the Nose such kinds of humors as it did out of the Mouth, and much after the same manner; then it will purge by stool, then by urine, then by sweat, and lastly by bleeding at the Nose, and the Emeroids; all which effects it will perform within the space of six weeks, or a little more; for it does not work very strongly, but gently, and by degrees: Lastly, when it has done all this, it will make the body break out into a thick Scab, and cause both Hair, Teeth, and Nails to come off; which scab being arrived to its full maturity, opens first along the back, and comes off all in a piece like armour, and all this is done within the space of four months. After this the Patient is wrapt into a Cere-cloth, prepared of certain Gums and Juices, wherein he continues until the time of nine Months be expired from the first beginning of the cure, which is the time of a Childs formation in the Womb. In the mean while, his diet is nothing else but Eagles-eggs, and Hinds-
causam enjoio, pelo contrário, saem de repente e inesperadamente sem deixar quaisquer dores ou problemas ao paciente. Então, após provocar todos os efeitos mencionados e limpar tanto o estômago como as várias partes do corpo, ele opera no cérebro, fazendo o nariz expelir tantos tios de fluidos como fizera com a boca e tudo da mesma forma. Depois depurará o corpo por meio dos excrementos, pela urina, pelo suor e, por fim, pelo sangramento do nariz ou por hemorroidas. Todos esses efeitos serão produzidos num intervalo de seis semanas ou um pouco mais, pois ele não age de modo intenso, mas suave e gradualmente. Por último, feito tudo isso, o corpo irromperá em uma crosta grossa, e descartará cabelos, dentes e unhas; tal crosta chegando à maturidade abre-se primeiro ao longo das costas e sai inteira como uma armadura, tudo isso ocorrendo num intervalo de quatro meses. Após isso, o paciente é envolto em uma vestimenta encerada, preparada com determinadas gomas e sucos, na qual ele permanecerá até que expire o tempo de nove meses desde o início da cura, o mesmo tempo de formação de uma criança no útero. Nesse meio tempo, sua dieta é baseada somente em ovos de águia e leite de cervos; e, depois de

milk; and after the Cere-cloth is taken away, he will appear of the age of Twenty, both in shape, and strength. The weaker sort of this Gum is sovereign in healing of wounds, and curing of slight distempers. But this is also to be observed, that none of the Imperial race does use any other drink but Lime-water, or water in which Lime-stone is immersed; their meat is nothing else but Fowl of several sorts, their recreations are many, but chiefly Hunting.

This Relation amazed the Empress very much; for though in the World she came from, she had heard great reports of the Philosophers-stone, yet had she not heard of any that had ever found it out, which made her believe that it was but a Chymera; she called also to mind, that there had been in the same World a Man who had a little Stone which cured all kinds of Diseases outward and inward, according it was applied; and that a famous Chymist had found out a certain Liquor called Alkahest, which by the vertue of its own fire, consumed all Diseases; but she had never heard of a Medicine that could renew old Age, and

a vestimenta ser retirada, o paciente parecerá ter vinte anos de idade tanto em sua forma quanto em sua força. O tipo mais fraco dessa goma é poderoso na cicatrização de feridas e na cura de enfermidades leves. Contudo também deve ser observado que ninguém da raça imperial faz uso de outro tipo de bebida além de água de cal ou água imersa em pedra calcária; de outra carne que a de aves de todos os tipos e que suas recreações sejam várias, mas principalmente as de caça.

Tal relato impressionou muito a Imperatriz, pois embora já tivesse escutado, no mundo do qual viera, importantes informes sobre a pedras filosofal, jamais ouvira falar de quem as tivesse encontrado, o que a fez crer que se tratava de uma quimera. Ela também se lembrou de ter havido em seu próprio mundo um homem que possuía uma pequena pedra que curava todos os tipos de enfermidades externas e internas, e que um famoso alquimista descobrira um licor chamado alkahest¹⁰⁹, que por virtude de seu próprio fogo, consumia todas as moléstias, mas nunca ouvira falar de um medicamento que pudesse renovar a velhice e torná-la bela,

¹⁰⁹ Alkahest é o nome dado a um solvente supostamente existente, o qual poderia dissolver qualquer substância e estaria relacionado, ou mesmo seria a pedra filosofal.

render it beautiful, vigorous and strong: Nor would she have so easily believed it, had it been a medicine prepared by Art; for she knew that Art, being Nature's Changeling, was not able to produce such a powerful effect; but being that the Gum did grow naturally, she did not so much scruple at it; for she knew that Nature's Works are so various and wonderful, that no particular Creature is able to trace her ways.

The Conferences of the Chymists being finished, the Empress made an Assembly of her Galenical Physicians, her Herbalists and Anatomists; and first she enquired of her Herbalists the particular effects of several Herbs and Drugs, and whence they proceeded? To which they answered, that they could, for the most part, tell her Majesty the virtues and operations of them, but the particular causes of their effects were unknown; onely thus much they could say, that their operations and virtues were generally caused by their proper inherent, corporeal, figurative motions, which being infinitely various in Infinite Nature, did produce infinite several effects. And it is observed, said they, that Herbs and Drugs are as wise in their operations, as

vigorosa e forte, nem teria acreditado tão facilmente se tivesse sido feita por artifícios, pois ela sabia que a arte, sendo alteração da natureza, não era capaz de produzir tão poderoso efeito; porém, por crescer tal goma naturalmente, não mostrou tanto relutância em crê-lo, por saber que as obras da natureza são tão variadas e maravilhosas, que nenhuma criatura em particular é capaz de trilhar seus caminhos.

Após a conclusão de suas reuniões com os alquimistas, a Imperatriz fez uma assembleia com seus médicos galênicos, seus herbalistas e seus anatomistas. Primeiro, ela questionou seus herbalistas sobre os efeitos específicos de muitas ervas e drogas e de onde elas procediam. A isso eles responderam que poderiam, em sua maior parte, dizer à Sua Majestade suas qualidades e funcionamento, mas as causas específicas eram desconhecidas. Dessa maneira, só poderiam dizer que seu funcionamento e característica eram causados geralmente por seus próprios inerentes movimentos corporais, os quais sendo infinitamente diversos numa natureza infinita produziam incontáveis efeitos. Ademais, observa-se, disseram eles, que as ervas e as drogas são tão sábias em suas

Men in their words and actions; nay, wiser; and their effects are more certain then Men in their opinions; for though they cannot discourse like Men, yet have they Sense and Reason, as well as Men; for the discursive faculty is but a particular effect of Sense and Reason in some particular Creatures, to wit, Men, and not a principle of Nature, and argues often more folly then wisdom. The Empress asked, Whether they could not by a composition and commixture of other Drugs make them work other effects then they did, used by themselves? They answered, That they could make them produce artificial effects, but not alter their inherent, proper and particular natures.

Then the Empress commanded her Anatomists to dissect such kinds of Creatures as are called Monsters. But they answered her Majesty, That it would be but an unprofitable and useless work, and hinder their better employments; for when we dissect dead Animals, said they, it is for no other end, but to observe what defects and distempers they had, that we may cure the like in living ones, so that all our care and industry concerns

atividades como os homens em suas palavras e ações, ou melhor, mais sábias; e seus efeitos são mais certos que os homens em suas opiniões; pois embora eles não possam discursar como os homens, ainda assim possuem senso e razão tal qual eles, porque a faculdade discursiva é uma particularidade do senso e da razão de algumas criaturas específicas, a saber, a humana; e não um princípio da natureza, além de defender muitas vezes mais a loucura que a razão. A Imperatriz perguntou-lhes se não poderiam por uma composição e combinação de outros medicamentos fazê-los produzir outros efeitos diferentes dos que produziam por si sós. Eles responderam que poderiam produzir efeitos artificiais, mas não alterar sua natureza própria particular e inerente.

Em seguida, a Imperatriz ordenou que seus anatomistas dissecassem aquelas criaturas chamadas monstros. Porém, eles responderam à Sua Majestade que seria não apenas um trabalho desvantajoso, como inútil, e entravaria seus melhores projetos. “Pois quando dissecarmos animais mortos”, disseram, “é somente com a finalidade de analisar quais os defeitos e enfermidades que possuem de modo que possamos curar os mesmos; e todo nosso cuidado e

onely the preservation of Mankind; but we hope your Majesty will not preserve Monsters, which are most commonly destroyed, except it be for novelty: Neither will the dissection of Monsters prevent the errors of Nature's irregular actions; for by dissecting some, we cannot prevent the production of others; so that our pains and labour will be to no purpose, unless to satisfy the vain curiosities of inquisitive men. The Empress replied, That such dissections would be very beneficial to Experimental Philosophers. If Experimental Philosophers, answer'd they, do spend their time in such useless Inspections, they waste it in vain, and have nothing but their labour for their pains.

Lastly, her Majesty had some Conferences with the Galenick Physicians about several Diseases, and amongst the rest, desired to know the cause and nature of Apoplexies, and the spotted Plague. They answered, That a deadly Apoplexy was a dead palsie of the Brain, and the spotted Plague was a Gangrene of the Vital parts: and as the

engenhosidade concerne unicamente à preservação da humanidade; entretanto, esperamos que Vossa Majestade não preserve os monstros, os quais são comumente destruídos, exceto se forem raros. Além disso, tal dissecação não evitaria as falhas do comportamento irregular da natureza, já que dissecando alguns, não poderemos prever a geração de outros, de modo que nossos esforços e ocupação serão despropositados, salvo por satisfazer a vã curiosidade dos homens indiscretos”. A Imperatriz retrucou que tais disseções seriam bastante benéficas aos filósofos experimentais. “Se os filósofos experimentais”, responderam, “gastam seu tempo em tão inúteis investigações, o fazem em vão e não tem nada além de mais trabalho em troca de seus esforços”.

Finalmente Sua Majestade teve algumas reuniões com os médicos galênicos sobre diversas enfermidades e, entre outras, desejou saber a causa e a natureza da apoplexia e da peste¹¹⁰. Eles responderam que a apoplexia mortal era uma paralisia fatal no cérebro e a peste era uma gangrena em partes vitais; assim como a gangrena exterior atacava interiormente, a gangrena

¹¹⁰ A grande peste de Londres (1665-1666) instaurou-se entre os anos de 1665 a 1666.

Gangrene of outward parts did strike inwardly; so the Gangrene of inward parts, did break forth outwardly: which is the cause, said they, that as soon as the spots appear, death follows; for then it is an infallible sign, that the body is throughout infected with a Gangrene, which is a spreading evil; but some Gangrenes do spread more suddenly than others, and of all sorts of Gangrenes, the Plaguy- Gangrene is the most infectious; for other Gangrenes infect but the next adjoining parts of one particular body, and having killed that same Creature, go no further, but cease; when as, the Gangrene of the Plague, infects not onely the adjoining parts of one particular Creature, but also those that are distant; that is, one particular body infects another, and so breeds a Universal Contagion. But the Empress being very desirous to know in what manner the Plague was propagated, and became so contagious, asked, Whether it went actually out of one body into another? To which they answered, That it was a great dispute amongst the Learned of their Profession, Whether it came by a division and composition of parts; that is, by expiration and inspiration; or whether it interior atacava o exterior, e isso é a causa, disseram eles, de, assim que as manchas aparecem, logo ocorrer a morte; porque então é um sinal infalível de que o corpo está completamente infectado com uma gangrena, a qual é uma propagação do mal. Porém, algumas gangrenas se espalham mais repentinamente que outras e, de todos os tipos, a mais infecciosa é a gangrena-pestilenta, pois outras contagiam apenas as partes adjacentes de um corpo particular e tendo matado a mesma criatura, não prosseguem para outras; enquanto a gangrena de peste infecta não apenas as partes próximas de uma criatura específica, mas também aqueles que ficam distantes, ou seja, um determinado organismo infecta outro e desse modo, provoca um contágio universal. Porém, a Imperatriz desejando saber mais sobre como a peste se propagava e tornava-se contagiosa, indagou se ela saía realmente de um corpo a outro. Disseram que isso se tratava de uma grande discussão entre os versados em sua área: se ela vinha pela divisão e composição de partes, ou seja, pela expiração e inspiração ou se era causada pela imitação. “Alguns filósofos experimentais”, disseram, “nos farão acreditar que, com a ajuda de seus microscópios, conseguiriam observar que a

was caused by imitation: some Experimental Philosophers, said they, will make us believe, that by the help of their Microscopes, they have observed the Plague to be a body of little Flies like Atoms, which go out of one body into another, through the sensitive passages; but the most experienced and wisest of our society, have rejected this opinion as a ridiculous fancy, and do, for the most part, believe, that it is caused by an imitation of Parts; so that the motions of some parts which are sound, do imitate the motions of those that are infected and that by this means, the Plague becomes contagions, and spreading.

The Empress having hitherto spent her time in the Examination of the Bird- Fish- Worm- and Ape- men, &c. and received several Intelligences from their several employments; at last had a mind to divert her self after her serious Discourses, and therefore she sent for the Spider-men, which were her Mathematicians, the Lice-men which were here Geometricians, and the Magpie- Parrot- and Jackdaw-men, which

peste é um corpo de pequenos insetos como os átomos, os quais saem de um organismo a outro, através de passagens sensoriais; entretanto, os mais experientes e sábios de nossa sociedade têm rejeitado este parecer como ridiculamente fantasioso e creem, em sua maioria, que ela é causada por uma imitação das partes; de modo que os movimentos de algumas partes imitam os movimentos daquelas que estão infectadas e dessa maneira, a praga se torna contagiosa e epidêmica.

A Imperatriz até aquele momento dedicou o seu tempo na verificação dos homens-pássaro, peixe, verme, símio dentre outros, e recebeu muitos esclarecimentos de seus diversos servidores. Por fim, teve a intenção de distrair-se de suas sérias discussões e, portanto, convocou seus homens-aranha, que eram seus matemáticos¹¹¹; seus homens-piolho, que eram geômetras, e seus homens-gralha, e seus homens-papagaio e homens-corvo, que

¹¹¹ A visão de que a matemática não era uma ciência séria, mas apenas demonstrações de truques foi uma crença que existiu durante muito tempo, tanto que Oxford e Cambridge só tiveram as primeiras cadeiras para matemáticos em 1663. (BURKE, 2003)

were her Orators and Logicians. The Spider-men came first, and presented her Majesty with a table full of Mathematical points, lines, and figures of all sorts, of squares, circles, triangles, and the like; which the Empress, notwithstanding that she had a very ready wit, and quick apprehension, could not understand; but the more she endeavoured to learn, the more was she confounded: Whether they did ever square the Circle, I cannot exactly tell, nor whether they could make imaginary points and lines; but this I dare say, That their points and lines were so slender, small and thin, that they seem'd next to Imaginary. The Mathematicians were in great esteem with the Empress, as being not onely the chief Tutors and Instructors in many Arts, but some of them excellent Magicians and Informers of spirits, which was the reason their Characters were so abstruse and intricate, that the Emperess knew not what to make of them. There is so much to learn in your Art, said she, that I can neither spare time from other affairs to busie my self in your profession; nor, if I could, do I think

eram seus oradores e lógicos. Primeiro, vieram seus homens-aranha e presentearam-na com uma mesa cheia de pontos, linhas e figuras matemáticas de toda sorte como quadrados, círculos, triângulos e similares, os quais a Imperatriz, mesmo tendo excelente conhecimento e rápida compreensão, não conseguia compreender e quanto mais se esforçava para aprender, mais ficava confusa. Se eles já fizeram a quadratura o círculo¹¹², eu não posso exatamente dizer, nem se eles poderiam fazer pontos e linhas imaginárias, mas me atrevo a dizer que seus pontos e linhas eram tão esguios, pequenos e finos que pareciam próximos do imaginário. Os matemáticos gozavam de grande estima junto com a Imperatriz, sendo não apenas os principais tutores e instrutores em muitas artes, como alguns deles eram excelentes mágicos e informantes de espíritos, razão pela qual seus caracteres eram tão abstratos e complexos, que a Imperatriz não sabia o que fazer com eles. “Há tanto a aprender em sua arte”, ela disse, “que eu nem posso desperdiçar tempo em outros assuntos para ocupar a mim mesma com seu ofício; nem,

¹¹² O problema matemático da quadratura do círculo é considerado um dos problemas clássicos da Geometria grega; consiste em construir, usando apenas régua e compasso, através de inúmeras etapas, um quadrado com a mesma área que a de um círculo dado. A partir do século XIX, matemáticos como Gauss têm demonstrado que esse problema não tem solução.

I should ever be able to understand your Imaginary points, lines and figures, because they are Non-beings.

Then came the Lice-men, and endeavoured to measure all things to a hairs-breadth, and weigh them to an Atom; but their weights would seldom agree, especially in the weighing of Air, which they found a task impossible to be done; at which the Empress began to be displeased, and told them, that there was neither Truth nor Justice in their Profession; and so dissolved their society.

After this, the Empress was resolved to hear the Magpie- Parrot- and Jackdaw-men, which were her professed Orators and Logicians; whereupon one of the Parrot-men rose with great formality, and endeavoured to make an Eloquent Speech before her Majesty; but before he had half ended, his arguments and divisions being so many, that they caused a great confusion in his brain, he could not go forward, but was forced to retire backward, with great disgrace both to himself, and the whole society; and although one of his brethren endeavoured to second him by another speech, yet was

se eu pudesse, acredito que seria capaz de entender seus pontos, linhas e figuras imaginárias, porque eles são não-seres”.

Então vieram os homens-piolho e esforçaram-se em medir todas as coisas: de um fio de cabelo ao peso de um átomo, mas seus pesos raramente concordavam, especialmente em relação ao peso do ar¹¹³, o que julgaram ser uma tarefa impossível de ser executada. Em razão disso, a Imperatriz começou a ficar descontente e disse-lhes que não havia verdade nem justiça em seu ofício e dissolveu sua sociedade.

Depois disso, a Imperatriz decidiu ouvir os homens-gralha, homens-papagaio e os homens-corvo, os quais eram oradores e lógicos professos. Assim, um dos homens-gralha levantou-se com grande formalidade e esforçou-se por fazer um eloquente discurso diante de sua Majestade, mas antes que ele tivesse tempo de terminar, seus argumentos e seções eram tantos, que causaram uma grande confusão em seu cérebro e ele não conseguiu prosseguir, sendo forçado a retirar-se com notável vergonha tanto para si quanto para toda a sua sociedade; e, embora um de seus semelhantes tentasse apoiá-lo com outro

¹¹³ Galileu foi um dos que se dedicou a estudar um método para determinar o peso do ar

he as far to seek, as the former. At which the Empress appear'd not a little troubled, and told them, That they followed too much the Rules of Art, and confounded themselves with too nice formalities and distinctions; but since I know, said she, that you are a people who have naturally voluble tongues, and good memories; I desire you to consider more the subject you speak of, then your artificial periods, connexions and parts of speech, and leave the rest to your natural Eloquence; which they did, and so became very eminent Orators.

Lastly, her Imperial Majesty being desirous to know what progress her Logicians had made in the Art of disputing, Commanded them to argue upon several Themes or Subjects; which they did; and having made a very nice discourse of Logistical terms and propositions, entred into a dispute by way of Syllogistical Arguments, through all the Figures and Modes: One began with

discurso, estava tão longe de conseguir quanto o primeiro. Com isso, a Imperatriz não pareceu nem um pouco incomodada e disse-lhes que eles seguiam excessivamente as Regras da Arte e confundiam a si mesmos com tão exigentes formalidades e distinções. “Porém, por saber”, disse ela, “que vocês são pessoas que possuem naturalmente volubilidade na língua e boa memória, eu desejo que considerem mais o assunto do qual falam, do que seus artificiosos períodos, conexões e partes do discurso, e deixem o restante para a sua eloquência natural”. O que eles fizeram e se tornaram eminentes oradores.

Por fim, Sua Majestade Imperial, desejosa de saber que progresso seus lógicos tinham feito na arte do debate, mandou que argumentassem sobre os mais diversos temas e assuntos; e, após terem feito um discurso tão belo com temas e proposições dialógicas, entraram num debate por meio de argumentos silogísticos¹¹⁴, através de todos as figuras e modos¹¹⁵. Um começou com um argumento

¹¹⁴ Thomas Hobbes também trata da “arte” do silogismo em *Do corpo*.

¹¹⁵ Sobre a estrutura do silogismo, “Devem-se considerar no silogismo categórico a figura e o *modo*. (...) A figura é a maneira como estão dispostos os termos nas premissas. (...) há várias maneiras de dispor tais termos e, portanto, várias figuras. Cada uma delas se distingue pela posição do termo médio. (...) O modo é a forma em que estão dispostas as premissas em razão da quantidade e qualidade e, por conseguinte, em função da maneira como se podem substituir os esquemas das premissas e da conclusão elo enunciados” (MORA 2004, p. 2679).

an Argument of the first Mode of the first Figure, thus: Every Politician is wise: Every Knave is a Politician, Therefore every Knave is wise.

Another contradicted him with a Syllogism of the second Mode of the same Figure, thus: No Politician is wise: Every Knave is a Politician, Therefore no Knave is wise.

The third made an Argument in the third Mode of the same Figure, after this manner: Every Politician is wise: some Knaves are Politicians, Therefore some Knaves are wise.

The Fourth concluded with a Syllogism in the fourth Mode of the same Figure, thus; No Politician is wise: some Knaves are Politicians, Therefore some Knaves are not wise.

After this they took another subject, and one propounded this Syllogism: Every Philosopher is wise: Every Beast is wise, Therefore every Beast is a Philosopher.

But another said that this Argument

de um primeiro modo, seguindo a primeira figura, assim:

*Todo político é sábio:
todo desonesto é um político,
logo, todo desonesto é sábio.*

Outro o contradisse com um silogismo seguindo a mesma figura, do segundo modo, assim:

*nenhum político é sábio:
todo desonesto é um político,
logo, nenhum desonesto é sábio.*

Um terceiro elaborou um argumento no terceiro modo da mesma figura, dessa maneira:

*todo político é sábio:
alguns desonestos são políticos,
portanto, alguns desonestos são sábios.*

O quarto concluiu com um silogismo no quarto modo da mesma figura, assim:

*nenhum político é sábio:
alguns desonestos são políticos,
portanto, alguns desonestos não são sábios.*

Depois disso, eles tomaram outro assunto e propuseram este silogismo:

*todo filósofo é sábio:
todo animal é sábio,
portanto todo animal é um filósofo*

Porém, outro disse que esse

was false, therefore he contradicted him with a Syllogism of the second Figure of the fourth Mode, thus: Every Philosopher is wise: some Beasts are not wise, Therefore some Beasts are not Philosophers.

Thus they argued, and intended to go on, but the Empress interrupted them: I have enough, said she, of your chopt Logick, and will hear no more of your Syllogisms; for it disorders my Reason, and puts my Brain on the rack; your formal argumentations are able to spoil all natural wit; and I'll have you to consider, that Art does not make Reason, but Reason makes Art; and therefore as much as Reason is above Art, so much is a natural rational discourse to be preferred before an artificial: for Art is, for the most part irregular, and disorders Men's understandings more then it rectifies them, and leads them into a Labyrinth where they'l never get out, and makes them dull and unfit for useful employments; especially your Art of Logick, which consists onely in contradicting each other, in making sophismes, and obscuring Truth, instead of clearing it.

argumento era falso, e logo o contradisse com um silogismo da segunda figura do quarto modo, assim:

*todo filósofo é sábio:
alguns animais não são sábios,
logo, alguns animais não são filósofos.*

Dessa forma eles argumentavam e intencionavam prosseguir, contudo a Imperatriz os interrompeu. “Já é o bastante de sua lógica fragmentada. Não ouvirei mais seus silogismos, porque eles confundem minha razão e colocam meu cérebro sob tensão. Seus argumentos formais são capazes de estragar toda a inteligência natural. E eu terei de considerar que a arte não faz a razão, mas a razão faz a arte, estando, portanto, acima da arte tanto quanto o discurso racional deve ser preferido ao artificial; pois a arte é, em sua maior parte, irregular e desordena a compreensão dos homens mais que a retifica e leva-os a um labirinto de onde eles jamais conseguirão escapar, fazendo-os tolos e inaptos para alguma aplicação útil, especialmente a sua arte da lógica, a qual consiste apenas em uma contradição entre si, em fabricar sofismas obscurecendo a verdade em vez de clareá-la”.

But they replied to her Majesty, That the knowledg of Nature, that is, Natural Philosophy, would be imperfect without the Art of Logick; and that there was an improbable Truth which could no otherwise be found out then by the Art of disputing. Truly, said the Empress, I do believe that it is with Natural Philosophy, as it is with all other effects of Nature; for no particular knowledg can be perfect, by reason knowledg is dividable, as well as composable; nay, to speak properly, Nature her self cannot boast of any perfection, but God himself; because there are so many irregular motions in Nature, and 'tis but a folly to think that Art should be able to regulate them, since Art it self is, for the most part, irregular. But as for Improbable Truth I know not what your meaning is; for Truth is more then Improbability: nay, there is so much difference between Truth and Improbability, that I cannot conceive it possible how they can be joined together. In short, said she, I do no ways approve of your Profession; and though I will not dissolve your society, yet I shall never take delight in hearing you any more;

Contudo, eles replicaram à Sua Majestade que o conhecimento da Natureza, ou seja, a filosofia natural, seria imperfeito sem a arte da lógica e que havia uma verdade improvável a qual não poderia ser descoberta de outra forma senão pela arte do debate. “Verdadeiramente”, disse a Imperatriz, “acredito que é dessa forma com a filosofia natural, como com todos os outros efeitos da natureza, pois nenhum conhecimento específico pode ser perfeito pelo fato de o conhecimento ser divisível assim como combinável, ou melhor, falando propriamente, a natureza por si mesma não pode se gabar de qualquer perfeição, apenas Deus, porque há muitos movimentos irregulares na natureza e é tolo pensar que a arte deva ser capaz de regulá-la, pois a arte também, em sua maior parte, é irregular. Contudo, em relação à Verdade Improvável, não sei seu significado, já que a verdade é mais do que a improbabilidade, ou melhor, há tantas diferenças entre a verdade e a improbabilidade que eu não posso conceber ser possível que nós as unamos. Resumindo”, disse ela, “eu não aprovo os modos de seu ofício e embora não possa dissolver sua sociedade¹¹⁶, jamais

¹¹⁶ As dissoluções das sociedades científicas remete às muitas dissoluções do Parlamento feitas pelos reis James I e Charles I.

wherefore confine your disputations to your Schools, lest besides the Commonwealth of Learning, they disturb also Divinity and Policy, Religion and Laws, and by that means draw an utter ruine and destruction both upon Church and State.

After the Empress had thus finish'd the Discourses and Conferences with the mentioned societies of her Vertuoso's, she considered by her self the manner of their Religion, and finding it very defective, was troubled, that so wise and knowing a people should have no more knowledg of the Divine Truth; Wherefore she consulted with her own thoughts, whether it was possible to convert them all to her own Religion, and to that end she resolved to build Churches, and make also up a Congregation of Women, whereof she intended to be the head her self, and to instruct them in the several points of her Religion. This she had no sooner begun, but the Women, which generally had quick wits, subtile conceptions, clear understandings, and solid judgments, became, in a short time, very devout and zealous Sisters; for the Empress had an excellent gift of

terei prazer em ouvi-los uma vez mais, portanto, deixem seus debates confinados às suas escolas, para que, além da comunidade de aprendizagem, elas não perturbem também a teologia e a política ou a religião e as leis, arrastando assim à absoluta ruína e destruição tanto a igreja quanto o estado”.

Depois de a Imperatriz finalizar, assim, os discursos e conferências com as citadas sociedades de virtuosos, refletiu sobre os costumes da religião deles, e julgando-a bastante defeituosa, ficou incomodada, pois um povo tão sábio e inteligente deveria ter mais conhecimento acerca da verdade divina. Portanto, pensou consigo mesma se era possível convertê-los todos à sua própria religião e, para essa finalidade, resolveu construir igrejas, fazer também uma congregação para mulheres, da qual pretendia ser a líder, e instruí-los sobre as muitas questões relativas à sua religião. Isso mal fora começado, as mulheres, as quais geralmente possuem raciocínio rápido, percepção sutil, entendimento esclarecido e julgamentos sólidos, tornaram-se, em pouco tempo, extremamente devotas e zelosas irmãs; pois a Imperatriz fez uma excelente pregação e as instruiu sobre as regras da fé e, dessa

Preaching, and instructing them in the Articles of Faith; and by that means, she converted them not onely soon, but gained an extraordinary love of all her Subjects throughout that World. But at last, pondering with her self the inconstant nature of Mankind, and fearing that in time they would grow weary, and desert the divine Truth, following their own fancies, and living according to their own desires; she began to be troubled that her labours and pains should prove of so little effect, and therefore studied all manner of ways to prevent it. Amongst the rest, she call'd to mind a Relation which the Bird-men made her once, of a Mountain that did burn in flames of fire; and thereupon did immediately send for the wisest and subtilest of her Worm-men, commanding them to discover the cause of the Eruption of that same fire; which they did; and having dived to the very bottom of the Mountain, informed her Majesty, That there was a certain sort of Stone, whose nature was such, that being wetted, it would grow excessively hot, and break forth into a flaming-fire, until it became dry, and then it ceased from burning. The Empress was glad to hear this news, and forthwith desired the forma, converteu-as não apenas rapidamente, como conseguiu um amor extraordinário de todos os seus súditos em todo aquele mundo. Mas, por fim, ponderando consigo mesma sobre a natureza inconstante da humanidade e por medo de, com o tempo, se cansarem e abandonarem a divina verdade, seguindo suas próprias fantasias e vivendo de acordo com seus próprios desejos, começou a recear que seus esforços e sofrimento teriam efeito muito pequeno e, portanto, pesquisou uma forma de evitar esta situação. Entre outros, veio-lhe à mente um relato que os homens-pássaro fizeram uma vez, acerca de uma montanha que queimou em chamas de fogo e, logo em seguida, imediatamente convocou o mais sábio e astuto de seus homens-verme, ordenando-lhe descobrir a causa da erupção de tal fogo. Assim fizeram e, tendo mergulhado até o fundo da montanha, informaram-na que havia certo tipo de pedra, cuja natureza era tal, que ao ser molhada, se tornava excessivamente quente e irrompia em uma labareda de fogo até se tornar seca e então cessar a queima. A Imperatriz ficou feliz ao ouvir esta notícia e desejou, pois, que os homens-verme trouxessem algumas dessas pedras, mas se certificassem de mantê-las

Worm men to bring her some of that Stone, but be sure to keep it secret: she sent also for the Bird-men, and asked them whether they could not get her a piece of the Sun- stone? They answered, That it was impossible, unless they did spoil or lessen the light of the World: but, said they, if it please your Majesty, we can demolish one of the numerous Stars of the Sky, which the World will never miss.

The Empress was very well satisfied with this proposal, and having thus employed these two sorts of men, in the mean while builded two Chappels one above another; the one she lined throughout with Diamonds, both Roof, Walls and Pillars; but the other she resolved to line with the Star-stone; the Fire- stone she placed upon the Diamond- lining, by reason Fire has no power on Diamonds; and when she would have that Chappel where the Fire-stone was, appear all in flame, she had by the means of Artificial pipes, water conveyed into it, which by turning the Cock, did, as out of a Fountain, spring over all the room, and as long as the Fire-stone was wet, the Chappel seemed to be all in a flaming- fire.

secretas. Ela convocou também os homens- pássaro e perguntou-lhes se não poderiam obter um pedaço da pedra solar. Eles responderam ser impossível, a menos que eles estragassem ou diminuíssem a luminosidade do mundo. “Mas”, disseram, “se agradar à Vossa Majestade, nós podemos demolir uma das numerosas estrelas do céu, da qual o mundo jamais sentirá falta”.

A Imperatriz ficou muito satisfeita com esta proposta e, tendo assim ocupado esses dois tipos de homens, neste ínterim, construiu capelas, uma acima da outra. Uma, ela revestiu com diamantes, tanto no teto quanto nas paredes e nas colunas, mas a outra resolveu revestir com a pedra estelar; a pedra ígnea, ela colocou acima do revestimento de diamantes, em razão de o fogo não ter poder sobre os diamantes e, quando ela queria que a capela onde estavam as pedras ígneas parecesse toda flamejada, passava a água por meio de tubos artificiais, os quais ao girar de uma torneira, como em uma fonte, surgiam sobre todo o recinto e, assim que as pedras ígneas eram molhadas, a capela parecia-se inteira a uma labareda de fogo.

The other Chappel, which was lined with the Star- stone, did onely cast a splendidous and comfortable light; both the Chappels stood upon Pillars, just in the middle of a round Cloyster, which was dark as night; neither was there any other light within them, but what came from the Fire- and Star-stone; and being every where open, allowed to all that were within the compass of the Cloyster, a free prospect into them; besides, they were so artificially contrived, that they did both move in a Circle about their own Centres, without intermission, contrary ways. In the Chappel which was lined with the Fire-stone, the Empress preached Sermons of Terror to the wicked, and told them of the punishments for their sins, to wit, That after this life they should be tormented in an everlasting Fire. But in the other Chappel lined with the Star-stone, she preached Sermons of Comfort to those that repented of their sins, and were troubled at their own wickedness: Neither did the heat of the flame in the least hinder her; for the Fire-stone did not cast so great a heat but the Empress was able to endure it, by reason the water which was poured on the Stone, by its own self-motion turned into a flaming-

A outra capela, cujo revestimento fora feito com as pedras estelares, refletia apenas uma luz esplêndida e confortável. As capelas se sustentavam sobre colunas, exatamente no meio de um claustro redondo, negro como a noite, sem qualquer outra luz em seu interior além da que vinha das pedras ígneas e das pedras estelares; e sendo tudo muito aberto, permitia, a todos que estavam no interior dos limites do claustro, uma vista livre. Além disso, eram planejados com tanto engenho que ambas se moviam em um círculo sobre seu centro, em sentido contrário, sem interrupção. Na capela forrada pelas pedras ígneas, a Imperatriz pregava sermões de terror para os ímpios e disse-lhes sobre as punições para seus pecados, a saber, que depois dessa vida, deviam ser atormentados por um fogo eterno. Porém, na outra capela, forrada pelas pedras estelares, ela pregava sermões de conforto àqueles que se arrependessem de seus pecados e eram atribulados por sua própria imoralidade. Nem o calor de uma chama, em seu mínimo, a impediria, pois a pedra ígnea não exalava um calor tão grande que a Imperatriz não pudesse suportar, em razão de que a água que fora derramada sobre a pedra, por seus próprios movimentos se tornava uma chama

fire, occasioned by the natural motions of the Stone, which made the flame weaker then if it had been fed by some other kind of fuel; the other Chappel where the Star-Stone was, although it did cast a great light, yet was it without all heat, and the Empress appear'd like an Angel in it; and as that Chappel was an embleme of Hell, so this was an embleme of Heaven. And thus the Empress, by Art, and her own Ingenuity, did not onely convert the Blazing-World to her own Religion, but kept them in a constant belief, without inforcement or blood-shed; for she knew well, that belief was a thing not to be forced or pressed upon the people, but to be instilled into their minds by gentle perswasions; and after this manner she encouraged them also in all other duties and employments: for Fear, though it makes people obey, yet does it not last so long, nor is it so sure a means to keep them to their duties, as Love.

Last of all, when she saw that both Church and State now in a well-ordered and settled condition, her thoughts reflected upon the World she came from;

resplandecente, causada pelos movimentos naturais da pedra, os quais tornaram a chama mais fraca do que se tivesse sido alimentada por algum tipo de combustível. A outra capela onde estavam as pedras estelares, mesmo iluminada por uma forte luz, permanecia com uma temperatura amena e ali a Imperatriz surgia como um anjo. Enquanto a outra capela era um símbolo do inferno, esta era do céu. Então, dessa forma, a Imperatriz, por sua própria arte e engenho, não apenas converteu o Mundo Resplandecente à sua própria religião como os manteve constantemente crentes, sem enforcamentos ou derramamento de sangue; porque ela bem sabia que crer era algo que não deveria ser forçado ou imposto sobre as pessoas, mas incutido em suas mentes por meio de uma afável persuasão. Dessa forma, encorajou-os também a submeterem-se a todos os outros deveres e ocupações: pois o medo, embora faça com que as pessoas obedeçam, ainda assim não dura muito tempo, nem é uma forma tão certa de mantê-los em suas funções, como o amor.

Ao final de tudo, quando ela viu que tanto a igreja quanto o estado agora estavam em perfeita ordenação e condição, seus pensamentos refletiam sobre o mundo

and though she had a great desire to know the condition of the same, yet could she advise no manner of way how to gain any knowledg thereof; at last, after many serious considerations, she conceived that it was impossible to be done by any other means, then by the help of Immaterial Spirits; wherefore she made a Convocation of the most learned, witty and ingenious of all the forementioned sorts of Men, and desired to know of them, whether there were any Immaterial Spirits in their World. First, she enquired of the Worm-men, whether they had perceived some within the Earth? They answered her Majesty, That they never knew of any such Creatures; for whatsoever did dwell within the Earth, said they, was imbodyed and material. Then she asked the Fly-men, whether they had observed any in the Air? for you having numerous Eyes, said she, will be more able to perceive them, than any other Creatures. To which they answered her Majesty, That although Spirits, being immaterial, could not be perceived by the Worm-men in the Earth, yet they perceived that such Creatures did lodg in the Vehicles of the Air. Then the Empress asked, Whether they could speak to them, de onde viera, e mesmo que tivesse grande desejo de saber em que condições ele se encontrava, ainda não podia vislumbrar uma forma de conseguir o conhecimento para isso. Por fim, após muitas sérias considerações, ela percebeu que era impossível fazê-lo sem a ajuda dos espíritos imateriais; portanto, convocou os mais instruídos, espirituosos e engenhosos tipos de homens dos supracitados e desejou saber deles, se havia algum espírito imaterial em seu mundo. Primeiro, perguntou aos homens-verme se tinham encontrado algum dentro da terra. Eles disseram à Sua Majestade que jamais tomaram conhecimento de tais tipos de criaturas; “pois tudo quanto habitava o interior da terra”, disseram eles, “era corporificado e material”. Então, perguntou aos homens-mosca se tinham observado algum pelo ar “pois seus inúmeros olhos”, disse ela, “eram mais hábeis para percebê-los que os de qualquer outra criatura”. A isso, responderam à Sua Majestade que, embora espíritos, sendo imateriais, não poderiam ser percebidos pelos homens-verme na terra, eles perceberam que tais criaturas se alojavam em veículos do ar. Assim sendo, a Imperatriz questionou se poderiam falar com eles e se entenderiam uns aos outros.

and whether they did understand each other? The Fly-men answered, That those Spirits were always cloth'd in some sort or other of Material Garments; which Garments were their Bodies, made, for the most part, of Air; and when occasion served, they could put on any other sort of substances; but yet they could not put these substances into any form or shape, as they pleased. The Empress asked the Fly-men, whether it was possible that she could be acquainted, and have some conferences with them?

They answered, They did verily believe she might. Hereupon the Empress commanded the Fly-men to ask some of the Spirits, Whether they would be pleased to give her a Visit? This they did; and after the Spirits had presented themselves to the Empress, (in what shapes and forms, I cannot exactly tell) after some few Complements that passed between them, the Empress told the Spirits that she questioned not, but they did know how she was a stranger in that World, and by what miraculous means she was arrived there; and since she had a great desire to know the condition of the World she came from, her request to the Spirits was, To give her some

Os homens-mosca responderam que aqueles espíritos estavam sempre vestidos de um tipo de material diferente para vestimentas, as quais eram seus corpos, feitos, em sua maior parte, de ar; e quando era conveniente, eles podiam vestir qualquer outro tipo de substância, mas, ainda assim, não podiam colocar tais substâncias em qualquer molde ou forma, como quisessem. A Imperatriz perguntou aos homens-mosca se era possível que ela fosse apresentada e tivesse algumas conversas com eles.

Eles responderam que verdadeiramente acreditavam ser possível. Como resultado disso, a Imperatriz ordenou que os homens-mosca perguntassem a alguns daqueles espíritos se eles poderiam, por gentileza, visitá-la. Eles o fizeram, e depois de os espíritos se apresentarem à Imperatriz (em que forma não posso exatamente dizer), e, após alguns elogios mútuos, a Imperatriz disse aos espíritos que não estavam sob interrogatório, mas que eles sabiam como ela era uma estrangeira naquele mundo, e de que modo milagroso ela conseguira ali chegar. E uma vez que tinha o desejo de saber as condições em que se encontrava o mundo de onde viera, seu pedido aos espíritos era de que eles lhe

Information thereof, especially of those parts of the World where she was born, bred, and educated; as also of her particular friends and acquaintance: all which, the Spirits did according to her desire. At last, after a great many conferences and particular intelligences, which the Spirits gave the Empress, to her great satisfaction and content; she enquired after the most famous Students, Writers, and Experimental Philosophers in that World, which they gave her full relation of: amongst the rest she enquired, Whether there were none that had found out yet the Jews Cabbala? Several have endeavoured it, answered the Spirits, but those that came nearest (although themselves denied it) were one Dr. Dee, and one Edward Kelly, the one representing Moses, and the other Aaron; for Kelly was to Dr. Dee, as Aaron to Moses; but yet they proved at last but meer Cheats; and were described by one of their own Country-men, a famous Poet, named Ben. Jonson, in a Play call'd, The Alchymist, where he

fornecessem alguma informação sobre isso, especialmente sobre aqueles lugares onde ela nascera, crescera e fora educada, assim como de certos amigos e conhecidos. Os espíritos a atenderam em tudo isso, de acordo com seu desejo. Por fim, após excelentes colóquios e informações que os espíritos deram à Imperatriz, para sua grande satisfação e contentamento, ela inquiriu-os sobre os mais famosos estudiosos, escritores e filósofos experimentais daquele mundo e eles lhe deram uma relação completa. Ademais, ela perguntou-lhes se não havia ainda alguém que tivesse descoberto a Cabala Judaica. “Muitos se esforçaram nisso”, responderam os espíritos, “mas aquele que mais se aproximou (embora a tenha negado) fora um Dr. Dee e um Edward Kelly¹¹⁷, um representando Moisés e o outro Araão, pois Kelly fora para Dr. Dee como Araão para Moisés; entretanto, eles revelaram-se, por fim, meramente fraudes e foram representados por um de seus compatriotas, um poeta notável, de nome Ben Jonson¹¹⁸, em uma peça chamada *O Alquimista*, em

¹¹⁷ Ao apontar, dentro da utopia, John Dee, Cavendish deixa claro o conhecimento que possuía dos cientistas ingleses, principalmente aqueles que tanto influenciaram o desenvolvimento da filosofia natural ali, como já apontamos. Edward Kelly (1555-1597) foi um aprendiz de Dee. Eles teriam buscado pela pedra filosofal.

¹¹⁸ No final dos anos 1630, William Cavendish encomenda uma peça de Jonson para entreter seus convidados reais, Charles II e Henrietta Maria. (JAMES, 2003, p. xi)

expressed Kelly by Capt. Face, and Dee by Dr. Subtle, and their two Wives by Doll Common, and the Widow; by the Spaniard the Play, he meant the Spanish Ambassador, and by Sir Epicure Mammon, a Polish Lord. The Empress remembered that she had seen the Play, and asked the Spirits, whom he meant by the name of Ananias? some Zealous Brethren, answered they, in Holland, Germany, and several other places. Then she asked them, Who was meant by the Druggist? Truly, answered the Spirits, We have forgot, it being so long since it was made and acted. What, replied the Empress, Can Spirits forget? Yes, said the Spirits; for what is past, is onely kept in memory, if it be not recorded. I did believe, said the Empress, That Spirits had no need of Memory, or Remembrance, and could not be subject to Forgetfulness. How can we, answered they, give an account of things present, if we had no Memory, but especially of things past, unrecorded, if we had no Remembrance? said the Empress, By present Knowledg and Understanding. The Spirits answered, That present Knowledg and Understanding was of actions or things present, not of past. But,

que Kelly é representado pelo Capitão Face, Dee por Dr. Sutil, suas duas esposas pela Boneca Comum e pela Viúva. Por meio do Espanhol, na peça, ele representou o embaixador espanhol, e por meio de lorde Epicuro Mammon, um lorde polonês.” A Imperatriz lembrou-se de que tinha visto a peça e indagou aos espíritos a quem ele se referia usando o nome Ananias. “A alguns zelosos irmãos”, responderam, “na Holanda, Alemanha e muitos outros lugares”. Então lhes perguntou quem era retratado pelo Farmacêutico. “Nós verdadeiramente esquecemos”, responderam os espíritos, “já tendo muito tempo em que fora feita e atuada”. “Os espíritos podem esquecer?”, replicou a Imperatriz. “Sim, pois o que é passado é mantido apenas na memória, se não for registrado”, disseram os espíritos. “Eu acreditava que os espíritos não precisavam de memória ou recordações e não podiam estar sujeitos ao esquecimento”, disse a Imperatriz. “Como podemos dar conta dos assuntos do presente se não tivermos memória, mas especialmente dos assuntos do passado, sem registro, se não tivéssemos recordações?”, responderam eles. “Pelo conhecimento presente e pelo entendimento”, disse a Imperatriz. Os

said the Empress, you know what is to come, without Memory or Remembrance; and therefore you may know what is past without memory and remembrance. They answered, That their foreknowledg was onely a prudent and subtile Observation made by comparing of things or actions past, with those that are present; and that Remembrance was nothing else but a Repetition of things or actions past.

Then the Empress asked the Spirits, Whether there was a threefold Cabbala? They answered, Dee and Kelly made but a two-fold Cabbala, to wit, of the Old and New Testament, but others might not onely make two or three, but threescore Cabbala's, if they pleased. The Empress asked, Whether it was a Traditional, or meerly a Scriptural, or whether it was a Literal, Philosophical, or Moral Cabbala some, answered they, did believe it meerly Traditional, others Scriptural, some Literal, and some Metaphorical: but the truth is, said they, 'twas partly one, and partly the other; as partly a Traditional, partly a Scriptural, partly

espíritos responderam que o conhecimento e o entendimento presentes eram ações ou objetos do presente e não do passado. “Porém, vocês sabem o que está por vir sem precisarem de memória ou lembrança e, portanto, vocês devem saber o que é o passado sem memórias ou lembranças”, concluiu a Imperatriz. Eles responderam que sua previsão era apenas uma prudente e sutil observação feita por comparações de assuntos e ações passadas com as do presente e que as recordações eram nada menos que repetições de coisas ou ações passadas.

Em seguida, a Imperatriz perguntou aos espíritos se havia uma cabala tripla. Eles responderam que Dee e Kelly fizeram uma dupla cabala, a saber, do Velho e do Novo Testamento, mas outros podem não apenas fazer duas ou três, mas sessenta cabalas, se quiserem. A Imperatriz perguntou se era tradicional ou simplesmente das escrituras ou se era literal, filosófica ou alguma cabala moral. “Alguns”, responderam eles, “acreditavam ser simplesmente tradicional, outros, das escrituras, alguns, literal, e alguns, metafórica. “Mas a verdade é”, disseram “era parcialmente uma e parcialmente outra, como parcialmente tradicional,

Literal, partly Metaphorical. The Empress asked further, Whether the Cabbala was a work onely of Natural Reason, or of Divine Inspiration? Many, said the Spirits, that write Cabbala's pretend to Divine Inspirations; but whether it be so, or not, it does not belong to us to judge; onely this we must needs confess, that it is a work which requires a good wit, and a strong Faith, but not Natural Reason; for though Natural Reason is most perswasive, yet Faith is the chief that is required in Cabbalists. But, said the Empress, Is there not Divine Reason, as well as there is Natural? No, answered they: for there is but a Divine Faith, and as for Reason it is onely Natural; but you Mortals are so puzzled about this Divine Faith, and Natural Reason, that you do not know well how to distinguish them, but confound them both, which is the cause you have so many divine Philosophers who make a Gallimafray both of Reason and Faith. Then she asked, Whether pure Natural Philosophers were Cabbalists? They answered, No; but onely your Mystical or Divine Philosophers, such as study beyond Sense and Reason. she enquired further, Whether there was any Cabbala

parcialmente das escrituras, parcialmente literal, parcialmente metafórica”, afirmaram eles. A Imperatriz questionou ainda se a cabala era um trabalho da razão natural apenas ou de inspiração religiosa. “Muitos”, responderam, “que escrevem cabalas fingem inspiração divina, mas se assim é ou não, não cabe a nós julgar, somente devemos confessar que é um trabalho que requer alta sabedoria e forte fé, mas não razão natural, pois embora tal razão seja mais persuasiva, a fé ainda é que se exige principalmente dos cabalistas”. “Mas”, disse a Imperatriz, “não há a razão divina como há a natural?”. “Não”, responderam, “porque há somente uma fé divina e a razão é apenas natural; contudo, vocês mortais, são tão confusos sobre a fé divina e a razão natural, que não sabem como distingui-las, confundindo-as, o que é a razão pela qual vocês têm tantos filósofos teólogos que fazem um imbróglio tanto da razão quanto da fé”. Então ela indagou se os filósofos naturais puros eram cabalistas. “Não”, responderam, “apenas seus filósofos místicos ou divinos, que perscrutam além do sentido e da razão”. Ela perguntou, além disso, se havia alguma cabala em Deus ou se Deus era repleto de ideias. Eles responderam que não poderia haver nada

in God, or whether God was full of Idea's? They answered, There could be nothing in God, nor could God be full of any thing, either forms or figures, but of himself; for God is the Perfection of all things, and an Unexpressible Being, beyond the conception of any Creature, either Natural or Supernatural. Then I pray inform me, said the Empress, Whether the Jews Cabbala or any other, consist in Numbers? The Spirits answered, No: for Numbers are odd, and different, and would make a disagreement in the Cabbala. But, said she again, Is it a sin then not to know or understand the Cabbala? God is so merciful, answered they, and so just, that he will never damn the ignorant, and save onely those that pretend to know him and his secret Counsels by their Cabbala's; but he loves those that adore and worship him with fear and reverence, and with a pure heart. she asked further, which of these two Cabbala's was most approved, the Natural, or Theological? The Theological, answered they, is mystical, and belongs onely to Faith; but the Natural belongs to Reason. Then she asked them, Whether Divine Faith was made out of Reason? No answered they,

em Deus nem Deus poderia ser repleto de nada, qualquer forma ou imagem, mas de si mesmo; porque Deus é a perfeição de todas as coisas e um ser inexprimível, além da concepção de qualquer criatura, seja natural ou sobrenatural. “Então, eu rogo que me informem”, disse a Imperatriz, “se a Cabala dos Judeus ou alguma outra consiste em números”. “Não”, responderam, “pois números são estranhos e diferentes, e causariam divergências na cabala”. “Mas”, disse ela novamente, “então é um pecado não saber ou entender a cabala?”. “Deus é tão misericordioso”, responderam, “e tão justo que ele jamais puniria um ignorante e salvaria apenas aqueles que fingem conhecer a ele e seu conselho por suas cabalas; mas ele ama a todos aqueles que o adoram e veneram com medo, reverência e um coração puro”. Ela perguntou, ainda, qual das duas cabalas era a mais adequada: a natural ou a teológica. “A teológica”, responderam, “é mística e pertence apenas à fé; mas a natural pertence à razão”. Então lhes questionou se a fé religiosa era feita de razão. “Não”, responderam, “pois a fé procede apenas da graça salvadora divina, que é um dom especial de Deus”. “Como é então”, replicou ela, “que aqueles homens, mesmo os que são de várias opiniões,

for Faith proceeds onely from a Divine saving Grace, which is a peculiar Gift of God. How comes it then, replied she, that Men, even those that are of several opinions, have Faith more or less? A Natural Belief, answered they, is not a Divine Faith. But, proceeded the Empress, How are you sure that God cannot be known? The several Opinions you Mortals have of God, answered they, are sufficient witnesses thereof. Well then, replied the Empress, leaving this inquisitive knowledg of God, I pray inform me, whether you Spirits give motion to Natural Bodies? No, answered they; but, on the contrary, Natural material bodies give Spirits motion; for we Spirits, being incorporeal, have no motion but from our Corporeal Vehicles, so that we move by the help of our Bodies, and not the Bodies by our help; for pure Spirits are immovable. If this be so, replied the Empress, How comes it then that you can move so suddenly at a vast distance? They answered, That some sorts of matter were more pure, rare, and consequently more light and agil then others; and this was the reason for their quick and sudden motions. Then the Empress asked them, Whether they could tenham mais ou menos fé?”. “Uma crença natural”, responderam, “não é uma fé divina”. “Mas”, continuou a Imperatriz, “como vocês têm certeza de que Deus não pode ser conhecido?”. “As muitas opiniões que vocês mortais têm de Deus”, responderam, “são testemunhas suficientes disso”. “Bem, então deixando de lado este conhecimento curioso de Deus”, indagou a Imperatriz, “solicito que me informem se vocês, espíritos, fornecem movimentos aos corpos naturais”. “Não”, responderam, “mas, ao contrário, os materiais naturais dos corpos dão movimento aos espíritos; pois nós, espíritos, sendo incorpóreos, não temos movimentos além de nossos veículos corpóreos, de modo que nos movemos com a ajuda de nossos corpos e não eles com a nossa ajuda; porque espíritos puros são imóveis”. “Se assim é”, retrucou a Imperatriz, “como então vocês vêm e podem se mover tão rapidamente em uma distância tão vasta?”. Eles responderam que alguns tipos de matéria eram mais puras, raras e consequentemente mais leves e ágeis que as outras e esta era a razão de seus movimentos tão rápidos e repentinos. Em seguida, a Imperatriz questionou-os se poderiam falar sem um corpo ou órgãos físicos. “Não”, disseram, “nem poderíamos

speak without a body, or bodily organs? No, said they; nor could we have any bodily sense, but onely knowledg. she asked, Whether they could have Knowledg without Body? Not a Natural, answered they, but a Supernatural Knowledg, which is a far better Knowledg then a Natural. Then she asked them, Whether they had a General or Universal Knowledg? They answered, Single or particular created Spirits, have not; for not any Creature, but God Himself, can have an absolute and perfect knowledg of all things. The Empress asked them further, Whether Spirits had inward and outward parts? No, answered they; for parts onely belong to bodies, not to Spirits. Again, she asked them, Whether their Vehicles were living Bodies? They are Self-moving Bodies, answered they, and therefore they must needs be living; for nothing can move it self, without it hath life. Then, said she, it must necessarily follow, that this living, Self-moving Body gives motion to the Spirit, and not the Spirit motion to the Body, as its Vehicle. You say very true, answered they, and we told you this before. Then the Empress asked them, Of what forms of Matter those Vehicles

ter qualquer sensação física, apenas conhecimento”. Ela perguntou se eles poderiam ter conhecimento sem um corpo. “Não um natural”, responderam, “mas um sobrenatural, o qual é, sem dúvida, melhor que o natural”. Então ela perguntou-lhes se eles possuíam um conhecimento geral ou universal. “Espíritos singulares e particulares não têm”, responderam, “porque nenhuma criatura, além de Deus, pode ter um absoluto e perfeito conhecimento de todas as coisas”. A Imperatriz perguntou-lhes ainda se os espíritos tinham partes internas e externas. “Não”, responderam, “porque partes pertencem apenas a corpos e não a espíritos”. Mais uma vez ela indagou-os se seus veículos eram corpos vivos. “Eles possuem matéria-ativa corporal”, responderam, “portanto, precisam estar vivos, porque nada pode mover-se sem possuir vida”. “Então”, disse ela, “daí necessariamente se depreende que este corpo vital, com matéria ativa, dá movimento ao espírito e não que o espírito move o corpo como se fosse seu veículo”. “O que diz é verdade”, responderam, “como lhe dissemos antes”. Assim sendo, a Imperatriz lhes perguntou de que tipo de matéria eram feitos seus veículos. Eles

were? They said they were of several different forms; some gross and dense, and others more pure, rare, and subtil. If you be not Material, said the Empress, how can you be Generators of all Creatures? We are no more, answered they, the Generators of material Creatures, then they are the Generators of us Spirits. Then she asked, Whether they did leave their Vehicles? No, answered they; for we being incorporeal, cannot leave or quit them: but our Vehicles do change into several forms and figures, according as occasion requires. Then the Empress desired the Spirits to tell her, Whether Man was a little World? They answered, That if a Fly or Worm was a little World, then Man was so too. she asked again, Whether our Fore-fathers had been as wise, as Men were at present, and had understood sense and reason, as well as they did now? They answered, That in former Ages they had been as wise as they are in this present, nay, wiser; for, said they, many in this age do think their Fore-fathers have been Fools, by which they prove themselves to be such. The Empress asked further, Whether there was any Plastick power in Nature? Truly, said the Spirits, Plastic

disseram que eram de diferentes formas; algumas grossas, outras densas, e outras mais puras, raras e sutis. “Se vocês não são matéria”, disse a Imperatriz, “como vocês poderiam ser geradores de outras criaturas orgânicas?”. “Nós não concebemos criaturas materiais”, responderam, “mas eles são os nossos criadores”. Então, ela perguntou se eles tinham deixado seus veículos. “Não”, responderam, “porque sendo imateriais, não podemos deixá-los ou abandoná-los, mas nossos veículos mudam em diferentes formas e aspectos de acordo com o que pede a ocasião”. Assim a Imperatriz desejou que os espíritos lhe contassem se o homem era um pequeno mundo. Eles responderam que se uma mosca ou um verme eram um pequeno mundo, então o homem também o era. Ela indagou novamente se nossos antepassados tiveram tanta sabedoria quanto os homens do presente, e compreensão e razão como eles agora. Eles responderam que em eras antigas eles haviam tido tanta sabedoria como no presente, ou melhor, eram mais sábios, porque, disseram eles, muitos dessa era pensam que seus antepassados eram tolos, pelo que provam que eles é que o são. A Imperatriz perguntou ainda se havia algum poder plástico na natureza. “Na

power is a hard word, & signifies no more then the power of the corporeal, figurative motions of Nature. After this, the Empress desired the Spirits to inform her where the Paradise was, Whether it was in the midst of the World as a Centre of pleasure? or, Whether it was the whole World; or a peculiar World by it self, as a World of Life, and not of Matter; or whether it was mixt, as a world of living animal Creatures? They answered, That Paradise was not in the world she came from, but in that world she lived in at present; and that it was the very same place where she kept her Court, and where her Palace stood, in the midst of the Imperial City. The Empress asked further, Whether in the beginning and Creation of the World, all Beasts could speak? They answered, That no Beasts could speak, but onely those sorts of Creatures which were Fish-men, Bear-men, Worm-men, and the like, which could speak in the first Age, as well as they do now. she asked again, Whether they were none of those Spirits that frightened Adam out of the Paradise, at least caused him not to return thither again? They answered they were not. Then she desired to be informed, whither

verdade”, responderam, “o poder plástico é uma palavra difícil e significa nada mais que os movimentos corpóreos e próprios da natureza”. Após isso, a Imperatriz desejou que os espíritos a informassem onde era o paraíso, se se situava no meio do mundo como um centro de deleite. Ou se era o mundo todo ou um mundo particular em si mesmo, como um mundo da vida e não da matéria, ou se era misto como o mundo das criaturas animais vivas. Eles responderam que o paraíso não estava no mundo de onde viera, mas no mundo onde vivia no momento presente e que era o mesmo lugar onde mantinha sua corte e onde ficava seu palácio, no centro da cidade imperial. A Imperatriz inquireu-os, ademais, se no início da criação do mundo todas as feras poderiam falar. Eles responderam que nenhuma podia falar além daqueles tipos de criaturas, como os homens-peixe, homens-urso, homens-verme, entre outros, que podiam falar na primeira era, assim como eles faziam ali. Ela indagou novamente se eles não eram daqueles espíritos que espantaram Adão do Paraíso, ao menos fazendo com que não retornasse ali novamente. Eles disseram que não. Então ela desejou ser informada para onde Adão fugiu quando foi expulso do Paraíso. “Fora

Adam fled when he was driven out of the Paradise? Out of this World, said they, you are now Empress of, into the World you came from. If this be so, replied the Empress, then surely those Cabbalists are much out of their story, who believe the Paradise to be a world of Life onely, without Matter, for this world, though it be most pleasant and fruitful, yet it is not a world of meer Immaterial life, but a world of living, Material Creatures. Without question, they are, answered the Spirits; for not all Cabbala's are true. Then the Empress asked, That since it is mentioned in the story of the Creation of the World, that Eve was tempted by the Serpent, Whether the Devil was within the Serpent, or, Whether the Serpent tempted her without the Devil? They answered, That the Devil was within the Serpent. But how came it then, replied she, that the Serpent was cursed? They answered, because the Devil was in him; for are not those men in danger of damnation which have the Devil within them, who perswades them to believe and act wickedly? The Empress asked further, Whether Light and the Heavens were all one? They answered, That that Region which contains the Lucid natural Orbs, desse mundo”, disseram, “do qual você é agora Imperatriz, para o mundo de onde você viera”. “Assim sendo”, replicou a Imperatriz, “então certamente os cabalistas são desconhecedores de sua história, dado acreditarem que o Paraíso seja um mundo de vida apenas, sem matéria; porque tal mundo, embora seja muito agradável e proveitoso, ainda não seria um mundo de pura vida imaterial, mas um mundo de vida, de criaturas orgânicas”. “Sem dúvida, são”, responderam, “porque nem toda a cabala é verdadeira”. Em seguida, a Imperatriz perguntou, uma vez que é mencionado na história da criação do mundo, que Eva foi tentada por uma serpente, se o espírito do mal estava dentro da serpente ou se a serpente tentou-a sem esse espírito. Eles responderam que o espírito do mal estava dentro da serpente. “Mas como veio então”, retrucou ela, “a serpente a ser amaldiçoada?”. “Porque”, responderam, “o espírito do mal estava nela, pois não estão em perigo de danação os homens que têm o demônio dentro de si, o qual os persuade a acreditar e agir com maldade?”. A Imperatriz também perguntou se a luz dos céus era única. Eles responderam que a região que continha os orbes luminosos e naturais tinha sido nomeada pelos mortais

was by Mortals named Heaven; but the Beatifical Heaven, which is the Habitation of the Blessed Angels and Souls, was so far beyond it, that it could not be compared to any Natural Creature. Then the Empress asked them, Whether all Matter was fluid at first? They answered, That Matter was always as it is, and that some parts of Matter were rare, some dense, some fluid, some solid, &c. Neither was God bound to make all Matter fluid at first. she asked further, Whether Matter was immovable in it self? We have answered you before, said they, That there is no motion but in Matter; and were it not for the motion of Matter, we Spirits, could not move, nor give you any answer to your several questions. After this, the Empress asked the Spirits, Whether the Universe was made within the space of six days, or, Whether by those six days, were meant so many Decrees or Commands of God? They answered her, That the World was made by the All-powerful Decree and Command of God; but whether there were six Decrees or Commands, or fewer, or more, no Creature was able to tell.

Then she inquired, Whether there was no mystery in Numbers? No other

como céu; mas o céu bento, que era a habitação dos anjos celestes e das almas, ficava tão além que não poderiam comparar com qualquer organismo natural. Então a Imperatriz perguntou-lhes se toda a matéria era fluida como no início. Eles responderam que a matéria sempre fora como era e algumas partes da matéria eram rarefeitas, algumas densas, algumas fluidas, outras sólidas e assim por diante. Nem era Deus obrigado a fazer toda a matéria fluida no princípio. Então indagou-os se a matéria era imóvel em si mesma. “Nós já respondemos antes”, disseram, “que só há movimento na matéria e que se não houvesse movimento na matéria, nós, espíritos, não poderíamos nos mover, nem fornecer nenhuma resposta para as suas muitas perguntas”. Depois disso, a Imperatriz questionou os espíritos sobre o universo ter sido feito num intervalo de seis dias, ou se por aqueles seis dias queriam dizer as muitas leis e ordens de Deus. Eles responderam-lhe que o mundo fora feito por toda poderosa lei e ordem de Deus; mas, se havia seis leis ou ordens, ou menos, ou mais, nenhuma criatura era capaz de dizer.

Então ela inquiriu se havia mistérios nos números. “Nenhum outro mistério”,

mystery, answered the Spirits, but reckoning or counting; for Numbers are onely marks of remembrance. But what do you think of the Number of Four, said she, which Cabbalists make such ado withal, and of the Number of Ten, when they say that Ten is all, and that all Numbers are virtually comprehended in Four? We think, answered they, that Cabbalists have nothing else to do but to trouble their heads with such useless Fancies; for naturally there is no such thing as prime or all in Numbers; nor is there any other mystery in Numbers, but what Man's fancy makes; but what Men call Prime, or All, we do not know, because they do not agree in the number of their opinion. Then the Empress asked, Whether the number of six was a symbole of Matrimony, as being made up of Male and Femal, for two into three is six. If any number can be a symbole of Matrimony, answered the Spirits, it is not Six, but Two; if two may be allowed to be a Number: for the act of Matrimony is made up of two joined in one. she asked again, What they said to the number of Seven? whether it was not an Embleme of God, because Cabbalists say, That it is neither begotten, nor begets any other responderam, “além de cálculos e contas, porque os números são apenas marcas da memória”. “Mas o que vocês pensam sobre o número quatro”, disse ela, “do qual os cabalistas fazem tal alarde, e do número dez, quando dizem que o dez é tudo, e que todos os números são praticamente compreendidos em quatro?”. “Nós pensamos”, responderam, “que os cabalistas não têm nada para fazer além de perturbar suas mentes com tamanhas inúteis ilusões, porque naturalmente não há tal coisa como os números primos ou todos os números, nem qualquer outro mistério além dos devaneios feitos pelos homens; porém o que os homens chamam de números primos, ou todos, nós não sabemos, porque eles não concordam no número de suas opiniões”. Em seguida, a Imperatriz perguntou se o número seis era um símbolo do matrimônio como sendo composto por masculino e feminino, pois dois em três é seis. “Se algum número pode ser um símbolo de matrimônio”, responderam, “não será o seis, mas o dois, se ao dois puder ser permitido ser um número, porque o ato do matrimônio faz dois unirem-se em um”. Ela perguntou novamente o que poderiam dizer sobre o número sete. Se era um emblema de Deus, já que os cabalistas

Number? There can be no Embleme of God, answered the Spirits; for if we do not know what God is, how can we make an Embleme of him? Nor is there any Number in God, for God is the perfection Himself; but Numbers are imperfect; and as for the begetting of numbers, it is done by Multiplication and Addition; but Substraction is as a kind of death to Numbers. If there be no mystery in Numbers, replied the Empress then it is in vain to refer to the Creation of the World to certain Numbers, as Cabbalists do. The onely mystery of Numbers, answered they, concerning the Creation of the World, is, that as Numbers do multiply, so does the World. The Empress asked, how far Numbers did multiply? The Spirits answered, to Infinite. Why, said she, Infinite cannot be reckoned, nor numbred. No more, answered they, can the parts of the Universe; for God's Creation, being an Infinite action, as proceeding from an Infinite Power, could not rest upon a finite Number of Creatures, were it never so great. But leaving the mystery of Numbers, proceeded the Empress, Let me now desire you to inform me, Whether the Suns and Planets were generated by the

diziam que ele não era nem obtido e nem produzia outro número. “Não pode ser um emblema de Deus”, responderam, “porque se não sabemos o que é Deus, como poderíamos fazer um emblema para ele? Nem há qualquer número em Deus, pois Deus é perfeito em si mesmo, enquanto os números são imperfeitos. E quanto a gerar números, isso é feito por multiplicação e adição, a subtração é uma forma de morte para os números”. “Se não há mistério nos números”, replicou a Imperatriz, “então é vão referir-se à criação do mundo em números, como fazem os cabalistas”. “O único mistério dos números”, responderam, “relativamente à criação do mundo, é que, assim como os números se multiplicam, da mesma forma faz o mundo”. A Imperatriz perguntou até onde era possível multiplicar os números. Os espíritos responderam que até o Infinito. “Por que”, disse ela, “o Infinito não pode ser contado nem numerado?”. “Nem tanto as partes do universo”, responderam, “pois a criação de Deus, sendo uma ação infinita, procedente de um poder infinito, não poderia cessar num número finito de criações, caso contrário, não seria tão grande”. “Todavia, deixando de lado o mistério dos números”, a Imperatriz prosseguiu, “desejo agora que

Heavens, or Æthereal Matter? The Spirits answered, That the Stars and Planets were of the same matter which the Heavens, the Æther, and all other Natural Creatures did consist of; but whether they were generated by the Heavens or Æther, they could not tell: if they be, said they, they are not like their Parents; for the Sun, Stars, and Planets, are more splendidous then the Æther, as also more solid and constant in their motions: But put the case, the Stars and Planets were generated by the Heavens, and the Æthereal Matter; the question then would be, Out of what these are generated or produced? If these be created out of nothing, and not generated out of something, then it is probable the Sun, Stars and Planets are so too; nay, it is more probable of the Stars, and Planets, then of the Heavens, or the fluid Æther, by reason the Stars and Planets seem to be further off from Mortality, then the particular parts of the Æther; for no doubt but the parts of the Æthereal Matter, alter into several forms, which we do not me informem se os sóis e os planetas foram gerados pelos céus ou por matéria etérea”. Os espíritos responderam que as estrelas e os planetas eram feitos da mesma matéria em que os céus, o éter¹¹⁹, e todas as outras criaturas naturais consistiam; mas se eram gerados pelos céus ou pelo éter, eles não podiam dizer. “Se eles são”, explicaram, “não são como seus pais, porque o Sol, as estrelas e os planetas são muito mais esplendorosos que o éter e também mais sólidos e constantes em seus movimentos. Mas, isso posto: as estrelas e os planetas foram gerados pelos céus e a matéria etérea; a questão a ser feita seria então: a partir do que estes são gerados ou produzidos? Se eles forem criados a partir do nada e não gerados de alguma outra coisa, então seria provável que o Sol, as estrelas e os planetas também; ou melhor, seria mais provável as estrelas e os planetas que os céus ou o éter, em razão de as estrelas e planetas parecerem mais longe da mortalidade que partes específicas do éter; pois, sem dúvida, não podemos perceber as partes de matéria etérea, alteradas em diversas formas das

¹¹⁹ Em 1643, Descartes publica “Os Princípios da Filosofia”. Nessa obra, resume alguns de seus princípios filosóficos. Em 1644, numa visita à França, conheceu a rainha Cristina, da Suécia e, nesta ocasião, teria declarado que o Universo é totalmente preenchido por um “éter” onipresente, o qual seria responsável pelo movimento dos planetas, pois a rotação do Sol, criaria ondas dessa substância. (ROSA, 2012)

perceive of the Stars and Planets. The Empress asked further, Whether they could give her information of the three principles of Man, according to the doctrine of the Platonists; as first of the Intellect, Spirit, or Divine Light. 2. Of the Soul of Man her self: and 3. Of the Image of the Soul, that is, her vital operation on the body? The Spirits answered, That they did not understand these three distinctions, but that they seem'd to corporeal sense and reason, as if they were three several bodies, or three several corporeal actions; however, said they, they are intricate conceptions of irregular Fancies. If you do not understand them, replied the Empress, how shall human Creatures do then? Many, both of your modern and ancient Philosophers, answered the Spirits, endeavour to go beyond Sense and Reason, which makes them commit absurdities; for no corporeal Creature can go beyond Sense and Reason; no not we Spirits, as long as we are in our corporeal Vehicles. Then the Empress asked them, Whether there were any Atheists in the World? The

estrelas e planetas”. A Imperatriz perguntou ainda se eles poderiam dar-lhe alguma informação sobre os três princípios do homem segundo a doutrina dos platônicos: o primeiro, do intelecto, do espírito ou da luz divina; o segundo, da alma própria do homem; e o terceiro da imagem da alma, ou seja, sua operação vital sobre o corpo. Os espíritos responderam que não entendiam estas três distinções, porém que elas pareciam ao sentido corporal e à razão, como se fossem três corpos diferentes ou três ações corporais diferentes. “Entretanto”, disseram, “são concepções enredadas de ilusões irregulares”. “Se vocês não as entendem”, replicou a Imperatriz, “como devem as criaturas humanas fazê-lo?”. “Muitos de seus antigos e modernos filósofos”, responderam, “esforçaram-se para ir além dos sentidos e da razão, o que os fez cometerem absurdos, uma vez que nenhuma criatura corpórea pode ir além dos sentidos e da razão, nem nós, espíritos, enquanto estamos em nossos veículos corporais”. Então a Imperatriz perguntou-lhes se havia algum ateu no mundo¹²⁰. Os espíritos responderam que não havia mais

¹²⁰ Havia uma preocupação entre os cientistas de formação acadêmica a dissociarem ateísmo de entusiasmo, uma vez que se tentava, por meio da ciência, para eles, provar-se a existência de Deus e não o contrário. (HILL, 1987, p. 285-286)

Spirits answered, That there were no more Atheists than what Cabbalists make. she asked them further, Whether Spirits were of a globous or round Figure? They answered, That Figure belonged to body, but they being immaterial, had no Figure. she asked again, Whether Spirits were not like Water or Fire? They answered, that Water and Fire was material, were it the purest and most refined that ever could be; nay, were it above the Heavens: But we are no more like Water or Fire, said they, then we are like Earth; but our Vehicles are of several forms, figures and degrees of substances. Then she desired to know, Whether their Vehicles were made of Air? Yes, answered the Spirits, some of our Vehicles are of thin Air. Then I suppose, replied the Empress, That those airy Vehicles, are your corporeal Summer-suits. she asked further, Whether the Spirits had not ascending and descending-motions, as well as other Creatures? They answered, That properly there was no ascension or descension in Infinite Nature, but onely in relation to particular parts; and as for us Spirits, said they, We can neither ascend nor descend without corporeal Vehicles; nor can our Vehicles ascend or

ateus que os feitos por cabalistas. Ela questionou, ademais, se os espíritos eram de forma esférica ou arredondada. Eles responderam que a forma pertencia ao corpo, e enquanto sendo imateriais, não possuíam forma. Ela perguntou novamente se os espíritos não eram como a água e o fogo. Eles responderam que a água e o fogo eram materiais, dos mais puros e refinados que jamais houve, ou ainda, estavam acima dos céus nesse quesito. “Mas nós não somos mais como água e fogo”, disseram, “do que como a terra. Porém, nossos veículos possuem diferenciados formatos, aspectos e graus de substâncias”. Ela desejou então saber se seus veículos eram feitos de ar. “Sim”, responderam, “alguns de nossos veículos são de fino ar”. “Logo, eu suponho”, retrucou a Imperatriz, “que estes veículos aéreos são suas roupas de verão”. Além disso, ela indagou se os espíritos não tinham movimentos ascendentes e descendentes como outras criações. Eles responderam que não havia propriamente nenhuma ascensão ou descenso na natureza infinita, mas apenas em relação a algumas partes específicas. “E quanto a nós, espíritos”, disseram, “não podemos nem ascender ou descender sem veículos corpóreos, nem podem eles

descend, but according to their several shapes and figures, for there can be no motion without body. The Empress asked them further, Whether there was not a World of Spirits, as well as there is of Material Creatures? No, answered they; for the word World implies a quantity or multitude of corporeal Creatures, but we being Immaterial, can make no World of Spirits. Then she desired to be informed when Spirits were made? We do not know, answered they, how and when we were made, nor are we much inquisitive after it; nay, if we did, it would be no benefit, neither for us, nor for you Mortals to know it. The Empress replied, That Cabbalists and Divine Philosophers said, Mens rational Souls were Immaterial, and stood as much in need of corporeal Vehicles, as Spirits did. If this be so, answered the Spirits, then you are Hermaphrodites of Nature; but your Cabbalists are mistaken, for they take the purest and subtilest parts of Matter, for Immaterial Spirits. Then the Empress asked, When the Souls of Mortals went out of their Bodies, whether they went to Heaven or Hell; or whether, they remained in airy Vehicles? God's Justice and Mercy, answered they, is ascender ou descender, apenas segundo suas formas e aspectos, porque não pode haver movimento sem um corpo”. A Imperatriz perguntou então se não havia um mundo de espíritos, assim como havia um de criaturas materiais. “Não”, responderam, “pois a palavra mundo implica uma quantidade ou multidão de criaturas corpóreas, mas nós, sendo imateriais, não podemos constituir um mundo de espíritos”. Então ela desejou ser informada sobre quando os espíritos foram criados. “Nós são sabemos”, responderam, “como e quando fomos feitos, nem somos tão curiosos sobre isso, ou melhor, se fôssemos, não seria um benefício, nem para nós, nem para vocês mortais sabê-lo”. A Imperatriz retrucou que os cabalistas e os filósofos divinos disseram que os homens de alma racional eram imateriais e ficavam com tanta necessidade de veículos corpóreos quanto os espíritos. “Se assim é”, responderam, “então vocês são hermafroditas por natureza; mas seus cabalistas estão enganados, porque eles tomam as partes mais puras e sutis da matéria como espíritos imateriais”. “Quando as almas dos mortais”, perguntou então a Imperatriz, “saem de seus corpos, vão para o céu ou para o inferno, ou ficam

perfect, and not imperfect; but if you Mortals will have Vehicles for your Souls, and a place that is between Heaven and Hell, it must be Purgatory, which is a place of Purification, for which action Fire is more proper than Air; and so the Vehicles of those Souls that are in Purgatory, cannot be airy, but fiery; and after this rate there can be but four places for human Souls to be in, viz. Heaven, Hell, Purgatory, and this World; but as for Vehicles, they are but fancies, not real truths. Then the Empress asked them, Where Heaven and Hell was? Your Saviour Christ, answered the Spirits, has informed you, that there is Heaven and Hell, but he did not tell you what, nor where they are; wherefore it is too great a presumption for you Mortals to inquire after it: If you do but strive to get into Heaven, it is enough, though you do not know where or what it is; for it is beyond your knowledg and understanding. I am satisfied, replied the Empress; and asked further, Whether there were any Figures or Characters in the Soul? They answered, Where there was no Body, there could be no Figure. Then she asked them, Whether Spirits could be naked? and whether they were of a dark, or a em veículos aéreos?”. “A justiça e a misericórdia de Deus”, responderam, “são perfeitas e não imperfeitas, contudo, se vocês mortais terão veículos para suas almas e um lugar entre o céu e o inferno, deve ser o purgatório, o qual é um espaço de purificação, para o qual a ação do fogo é mais adequada que a do ar e, assim, os veículos de tais almas que estão no purgatório não podem ser aéreos, mas inflamados; e depois dessa medida pode haver não mais que quatro lugares para as almas humanas estarem, em outras palavras, céu, inferno, purgatório e este mundo; mas, quanto aos veículos, eles são apenas fantasias e não verdades reais”. Em seguida, a Imperatriz perguntou-lhes onde ficavam o céu e o inferno. “Seu Cristo Salvador”, responderam, “informou-os que existem céu e inferno, mas não lhes disse o que eram e nem onde ficavam; portanto, é de tamanha presunção, vocês, mortais, inquirirem sobre isso. Se vocês nada mais fazem do que se esforçar para ir ao céu, é o suficiente, mesmo que vocês não saibam onde ele fica ou o que é, uma vez que isso esteja além do conhecimento e da compreensão”. “Estou satisfeita”, respondeu a Imperatriz e perguntou, além disso, se havia algum aspecto ou

light colour? As for our Nakedness, it is a very odd question, answered the Spirits; and we do not know what you mean by a Naked Spirit; for you judge of us as of corporeal Creatures; and as for Colour, said they, it is according to our Vehicles; for Colour belongs to Body, and as there is no Body that is colourless, so there is no Colour that is bodiless. Then the Empress desired to be informed, Whether all Souls were made at the first Creation of the World? We know no more, answered the Spirits, of the origin of humane Souls, then we know of our Selves. she asked further, Whether humane bodies were not burthensome to humane Souls? They answered, That Bodies, made Souls active, as giving them motion; and if action was troublesome to Souls, then Bodies were so too. she asked again, Whether Souls did chuse Bodies? They answered, That Platonicks believed, the Souls of Lovers lived in the Bodies of their Beloved, but surely, said they, if there be a multitude of Souls in a World of Matter, they cannot miss Bodies; for as soon as a Soul is parted from one Body, it enters into another; and Souls having no motion of themselves, must of necessity be clothed característica na alma. Eles responderam que onde não há corpo, não pode haver aparência. Assim, ela questionou-os se os espíritos poderiam ser nus e se eram de uma cor escura ou clara. “Quanto a nossa nudez, trata-se de uma questão muito estranha”, responderam, “e nós não compreendemos o que você quer dizer por espírito nu, porque você pensa em nós como criaturas corpóreas; e em relação à cor, ela é de acordo com os nossos veículos, já que as cores pertencem ao corpo e como não há corpo sem cor, não há cor sem corpos”. Depois a Imperatriz quis ser informada se todas as almas tinham sido feitas na criação do mundo. “Nós não sabemos mais”, responderam, “sobre a origem das almas humanas do que sobre nós mesmos”. Ela também indagou se os corpos humanos não eram muito onerosos às almas. Eles responderam que corpos faziam as almas ativas, dando-lhes movimento, e se a ação fosse problemática às almas, então os corpos também seriam. Ela perguntou então se as almas escolhiam os corpos. Eles responderam que os platônicos acreditavam que as almas dos amantes viviam nos corpos de seus amados, mas, certamente, disseram eles, se há uma multidão de almas no mundo da matéria, elas não poderiam

or imbodyed with the next parts of Matter. sentir falta de corpos; pois tão logo uma
 If this be so, replied the Empress, then I alma se separa de um corpo, ela entra em
 pray inform me, Whether all matter be outro; e as almas, não possuindo
 soulified? The Spirits answered, They movimentos próprios, assim, devem
 could not exactly tell that; but if it was necessariamente estar vestidas ou
 true, that Matter had no other motion but incorporadas com partes próximas da
 what came from a spiritual power, and matéria. “Se assim é”, retrucou a
 that all matter was moving, then no soul Imperatriz, “então rogo que me falem se
 could quit a Body, but she must, of toda matéria é anímica”. Os espíritos
 necessity enter into another soulified responderam que não poderiam exatamente
 Body, and then there would be two dizer-lhe, mas se fosse verdade que a
 immaterial substances in one Body. The matéria não tinha outro movimento além
 Empress asked, Whether it was not daquele proveniente do poder espiritual e
 possible that there could be two Souls in que toda matéria era móvel, então nenhuma
 one Body? As for Immaterial Souls, alma poderia prescindir de um corpo, mas
 answered the Spirits, it is impossible; for deveria necessitar entrar em outro corpo
 there cannot be two Immaterials in one anímico, e assim haveria duas substâncias
 Inanimate Body, by reason they want imateriais no corpo. A Imperatriz
 parts, and place, being bodiless; but there perguntou-lhes se não havia possibilidade
 may be numerous material Souls in one de existir duas almas em um único corpo.
 composed Body, by reason every material “Para as almas imateriais”, responderam, “é
 part has a material natural Soul; for impossível, em razão de não poder haver
 Nature is but one Infinite self-moving, duas delas em um único corpo inanimado,
 living and self-knowing body, consisting porque cada uma delas precisa de partes e
 of the three degrees of inanimate, espaços já que não possuem corpos. Mas
 sensitive and rational Matter, so intermixt pode haver inúmeras almas materiais em
 together, that no part of Nature, were it an um corpo composto, devido a cada parte
 Atom, can be without any of these three material possuir uma alma material natural;
 Degrees; the sensitive is the Life, the pois a natureza não é nada além de infinita
 rational the Soul, and the inanimate part, matéria ativa, vida e autoconhecimento do

the Body of Infinite Nature. The Empress was very well satisfied with this answer, and asked further, Whether souls did not give life to bodies? No, answered they; but Spirits and Divine Souls have a life of their own, which is not to be divided, being purer than a natural life; for Spirits are incorporeal, and consequently indivisible. But when the Soul is in its Vehicle, said the Empress, then methinks she is like the Sun, and the Vehicle like the Moon. No, answered they; but the Vehicle is like the Sun, and the Soul like the Moon; for the Soul hath motion from the Body, as the Moon has light from the Sun. Then the Empress asked the Spirits, Whether it was an evil Spirit that tempted Eve, and brought all the mischiefs upon Mankind: or, Whether it was the Serpent? They answered, That Spirits could not commit actual evils. The Empress said, they might do it by perswasions. They answered, That Perswasions were actions; But the Empress not being contented with this answer, asked, Whether there was not a supernatural Evil? The Spirits answered, That there was a Supernatural Good, which was God; but they knew of no Supernatural Evil, that was equal to God. Then she corpo, consistindo de três graus de matéria inanimada, sensível e racional, tão juntamente misturadas que nenhuma parte da natureza, sendo um átomo, pode existir sem qualquer um desses três graus: o sensível é a vida, o racional, a alma e o inanimado, o corpo de natureza infinita”. A Imperatriz ficou bastante satisfeita com tal resposta e perguntou ainda se as almas davam vida aos corpos. “Não”, responderam, “mas os espíritos e as almas divinas tem vida própria, a qual não era dividida, sendo mais pura que a vida natural, pois os espíritos são incorpóreos e, conseqüentemente, indivisíveis”. “Porém” disse a Imperatriz, “quando a alma está em seu veículo, então, parece a mim, ela é como o Sol e o veículo como a Lua”. “Não”, responderam, “mas o veículo é como o Sol e a alma como a Lua; porque a alma se movimenta a partir do corpo como a Lua tem luz a partir do Sol”. Assim, a Imperatriz perguntou aos espíritos se havia um espírito do mal que tentara Eva, e trouxera todos os males sobre a humanidade ou se fora a serpente. Eles responderam que espíritos não poderiam cometer males reais. A Imperatriz afirmou que poderiam fazê-lo pela persuasão. Eles responderam que a persuasão era ação, mas

desired to know, Whether Evil Spirits were reckoned amongst the Beasts of the Field? They answer'd, That many Beasts of the field were harmless Creatures, and very serviceable for Man's use; and though some were accounted fierce and cruel, yet did they exercise their cruelty upon other Creatures, for the most part, to no other end, but to get themselves food, and to satisfie their natural appetite; but certainly, said they, you Men are more cruel to one another, then evil Spirits are to you; and as for their habitations in desolate places, we having no communion with them, can give you no certain account thereof. But what do you think, said the Empress, of good Spirits? may not they be compared to the Fowls of the Air? They answered, There were many cruel and ravenous Fowls as well in the Air, as there were fierce and cruel Beasts on Earth; so that the good are always mixt with the bad. she asked further, Whether the fiery Vehicles were a Heaven, or a Hell, or at least a Purgatory to the Souls? They answered, That if the Souls were immaterial, they could not burn, and then fire would do them no harm; and though Hell was believed to be an undecaying

a Imperatriz não ficou contente com tal resposta e questionou se não havia um mal sobrenatural. Os espíritos responderam que havia uma bondade sobrenatural, a qual era Deus, mas que não conheciam nenhum mal sobrenatural que fosse equivalente a Deus. Então ela desejou saber se os espíritos do mal ficavam entre as feras dos campos. Eles responderam que muitas feras do campo eram criaturas inofensivas e muito úteis ao homem, mesmo que algumas fossem vistas como ferozes e cruéis, ainda que exercessem sua crueldade sobre outras criaturas, em sua maior parte, com o único fim de conseguir comida para si para satisfazer seu apetite natural. “Entretanto, certamente”, disseram, “vocês, homens, são muito mais cruéis uns com os outros do que os espíritos maléficos são para vocês. E por habitarem em lugares desérticos, não temos qualquer comunicação com eles, não podendo, portanto, dar-lhe conta dos mesmo”. “Mas o que vocês pensam”, disse a Imperatriz, “dos bons espíritos? Podem eles ser comparados às aves do céu?”. Eles responderam que havia muitas aves cruéis e vorazes no céu como havia feras ferozes e cruéis na Terra, de forma que os bons sempre estariam misturados aos maus. Ela indagou também se os veículos de fogo

and unquenchable fire, yet Heaven was no fire. The Empress replied, That Heaven was a Light. Yes, said they, but not a fiery Light. Then she asked, Whether the different shapes and sorts of Vehicles, made the Souls and other Immaterial Spirits, miserable, or blessed? The Vehicles, answered they, make them neither better, nor worse; for though some Vehicles sometimes may have power over others, yet these by turns may get some power again over them, according to the several advantages and disadvantages of particular Natural parts. The Empress asked further, Whether Animal life came out of the spiritual World, and did return thither again? The Spirits answered, They could not exactly tell; but if it were so, then certainly Animal lives must leave their bodies behind them, otherwise the bodies would make the spiritual World a mixt World, that is, partly material, and partly immaterial; but the Truth is, said they, Spirits being immaterial, cannot properly make a World; for a World belongs to material, not to immaterial Creatures. If this be so, replied the Empress, then certainly there can be no world of Lives and Forms without Matter? No, answered

estavam no céu ou no inferno, ou, por fim, no purgatório para as almas. Eles responderam que se as almas eram imateriais, elas não poderiam ser queimadas e assim o fogo não lhes faria nenhum dano. E embora o inferno fosse imaginado sendo um fogo inextinguível e imperecível, o céu não era. A Imperatriz replicou que o céu era a luz. “Sim”, disseram eles, “mas não a luz do fogo”. Então ela perguntou se os diversos formatos e tipos de veículo faziam as almas miseráveis ou abençoadas. Os veículos não as tornam nem melhores nem piores, pois apesar de algumas vezes os veículos terem poder sobre outros, estes, por turnos, podem ter algum poder novamente sobre eles, segundo várias vantagens e desvantagens de determinadas partes naturais. A Imperatriz questionou ainda se a vida animal viera do mundo espiritual e se retornava para lá novamente. Os espíritos responderam que não poderiam afirmar precisamente, mas que se dessa forma fosse, então certamente as vidas animais deveriam deixar seus corpos para trás, caso contrário, os organismos fariam o mundo espiritual um mundo misto, ou seja, parcialmente material e parcialmente imaterial. “Mas a verdade é”, disseram, “que os espíritos, sendo imateriais, não

the Spirits; nor a world of Matter without Lives and Forms; for Natural Lives and Forms cannot be immaterial, no more then Matter can be immovable. And therefore natural lives, forms and matter, are inseparable. Then the Empress asked, Whether the first Man did feed on the best sorts of the Fruits of the Earth, and the Beasts on the worst? The Spirits answered, That unless the Beasts of the field were barred out of manured fields and gardens, they would pick and chuse the best Fruits as well as Men; and you may plainly observe it, said they, in Squirrels and Monkies, how they are the best Chusers of Nuts and Apples; and how Birds do pick and feed in the most delicious fruits, and Worms on the best roots, and most savoury herbs; by which you may see, that those Creatures live and feed better then men do, except you will say, that artificial Cookery is better and more wholesome then the natural. Again, the Empress asked, Whether the first Man gave Names to all the several sorts of Fishes in the Sea, and fresh Waters? No, answered the Spirits, for he was an Earthly, and not a Watery Creature; and therefore could not know the several sorts of Fishes. Why, replied

poderiam propriamente fazer um mundo, porque um mundo pertencia ao campo do material e não das criaturas imateriais”. “Se assim é”, respondeu a Imperatriz, “então certamente não pode haver um mundo de vidas e formas sem a matéria?”. “Não”, responderam, “nem um mundo de matéria sem vidas e formas, pois vidas naturais e formas não podem ser imateriais, como a matéria não pode ser imóvel. E, portanto, vidas naturais, formas e matéria são inseparáveis”. Então a Imperatriz perguntou se o primeiro homem tinha se alimentado das melhores diversidades de frutas da Terra e as feras das piores. Os espíritos responderam que a menos que os animais do campo tivessem sido impedidos de adubar os campos e jardins, eles poderiam pegar e escolher os melhores frutos como os homens. “E você pode observar isso claramente”, disseram, “nos esquilos e símios, como escolhem tão bem nozes e maçãs e como os pássaros coletam e se alimentam dos frutos mais saborosos e os vermes das melhores raízes e mais deliciosas ervas. Pelo que você pode ver que tais criaturas vivem e se alimentam melhor que os homens, com exceção, você dirá, da culinária artificial, que é melhor e mais saudável que a natural”. Novamente a

the Empress, he was no more an Airy Creature then he was a Watery one, and yet he gave Names to the several sorts of Fowls and Birds of the Air. Fowls, answered they, are partly Airy, and partly Earthly Creatures, not onely because they resemble Beasts and Men in their flesh, but because their rest and dwelling places are on Earth; for they build their Nests, lay their Eggs, and hatch their Young, not in the Air, but on the Earth. Then she asked, Whether the first Man did give Names to all the various sorts of Creatures that live on the Earth? Yes, answered they, to all those that were presented to him, or he had knowledg of, that is, to all the prime sorts; but not to every particular: for of Mankind, said they, there were but two at first; and as they did encrease, so did their Names. But, said the Empress, who gave the Names to the several sorts of Fish? The posterity of Mankind, answered they. Then she enquired, Whether there were no more kinds of Creatures now, then at the first Creation? They answered, That there were no more nor fewer kinds of Creatures then there are now; but there are, without question, more particular sorts of Creatures now, then there were

Imperatriz perguntou se o primeiro homem dera nomes a todos os tipos de peixes do mar e das águas frescas. “Não”, responderam, “porque ele era uma criatura terrena e não marítima e, por isso, não poderia conhecer todos os tipos de peixes”. “Por quê?”, retrucou a Imperatriz. “Ele não era mais uma criatura dos ares que das águas e ainda assim deu nomes aos muitos tipos de aves e pássaros do ar?”. “Aves”, responderam, “são criaturas parcialmente do ar e parcialmente da terra, não só porque se parecem com os animais e os homens em sua carne, mas porque seu local de descanso e moradia fica na terra, onde constroem seus ninhos, põem seus ovos e chocam suas crias, não no ar, mas na terra”. Ela então questionou se o primeiro homem tinha dado os nomes de todas as criaturas que viviam sobre a terra. “Sim”, responderam, “para todas aquelas que a ele se apresentaram ou de que ele teve conhecimento, ou seja, a todos os tipos principais e não a cada em particular, pois para a humanidade, havia apenas dois no começo, que aumentaram assim como seus nomes”. “Contudo”, disse a Imperatriz, “quem deu os nomes aos diversos tipos de peixes?”. “A posteridade da humanidade”, responderam eles. Após isso, ela perguntou

then. she asked again, Whether all those Creatures that were in Paradise, were also in Noah's Ark? They answered, That the principal kinds had been there, but not all the particulars. Then she would fain know, how it came, that both Spirits and Men did fall from a blessed into so miserable a state and condition as they are now in. The Spirits answered, By disobedience. The Empress asked, Whence this disobedient sin did proceed? But the Spirits desired the Empress not to ask them any such questions, because they went beyond their knowledg. Then she begg'd the Spirits to pardon her presumption; for, said she, It is the nature of Mankind to be inquisitive. Natural desire of knowledg, answered the Spirits, is not blameable, so you do not go beyond what your Natural Reason can comprehend. Then I'll ask no more, said the Empress, for fear I should commit some error; but one thing I cannot but acquaint you withal: What is that, said the Spirits? I have a great desire, answered the Empress, to make a Cabbala. What kind of Cabbala asked the Spirits? The Empress answered, The Jews Cabbala. No sooner had the Empress declared her Mind, but the Spirits immediately se havia mais tipos de criaturas agora que no momento da criação. Eles responderam que não havia nem mais nem menos criaturas do que havia agora, mas havia, sem dúvida, mais tipos específicos de criaturas agora que antes. Ela inquiriu também se todos os tipos de criaturas tinham estado no paraíso e também na arca de Noé. Eles responderam que os tipos principais tinham lá estado, mas não todos os específicos. Então ela quis muito saber como, tanto os espíritos quanto os homens tinham caído em um estado de condição tão miserável como os de agora. Os espíritos responderam que por desobediência. A Imperatriz questionou de onde vinha esta desobediência. Contudo, os espíritos quiseram que a Imperatriz não fizesse mais nenhuma pergunta, porque estavam indo para muito além de seu conhecimento. Então, ela implorou que os espíritos perdoassem sua presunção. “Pois”, disse, “é natural da humanidade ser curiosa”. “O desejo natural pelo conhecimento”, responderam, “não é condenável, desde que você não vá além do que a sua razão natural possa compreender”. “Sendo assim, não farei mais perguntas”, disse a Imperatriz, “por receio de que possa cometer algum erro, mas uma coisa não posso deixar de

disappeared out of her sight; which startled the Empress so much, that she fell into a Trance, wherein she lay for some while; at last being come to her self again, she grew very studious, and considering with her self what might be the cause of this strange dysaster, conceived at first, that perhaps the Spirits were tired with hearing and giving answers to her Questions; but thinking by her self, That Spirits could not be tired, she imagined that this was not the true cause of their disappearing, till, after divers debates with her own thoughts, she did verily believe that the Spirits had committed some fault in their answers, and that for their punishment they were condemned to the lowest and darkest Vehicles. This belief was so fixt in her mind, that it put her into a very Melancholick humor; and then she sent both for her Fly-men and Worm-men, and declared to them the cause of her sadness. 'Tis not so much, said she, the vanishing of those Spirits that makes me Melancholick, but that I should be the cause of their miserable condition, and that those harmless Spirits should, for my sake, sink down into the black and dark abyss of the Earth. The Worm-men lhes informar por fim”. “O quê?”, indagaram os espíritos. “Tenho um grande desejo”, respondeu a Imperatriz, “de fazer uma cabala”. “Que tipo de cabala?”, perguntaram os espíritos. “A cabala dos judeus”, disse a Imperatriz. Assim que ela declarou sua intenção, os espíritos imediatamente desapareceram de sua frente, o que a assustou de tal maneira que ela caiu em transe, estado em que ela ficou por algum tempo, deitada. Por fim, voltando a si novamente, ela levantou-se muito contemplativa e considerou consigo mesma o que deveria ter causado tão estranho infortúnio. Imaginou primeiramente que talvez estivessem os espíritos cansados de ouvir e responder perguntas, porém, refletindo consigo mesma que eles não poderiam se cansar, imaginou que esta não era a real causa de seu desaparecimento. Ainda, após inúmeros debates com seus próprios pensamentos, ela acreditou verdadeiramente que os espíritos tinham cometido alguma falta em suas respostas e, para sua punição, eram condenados aos mais baixos e sombrios veículos. Tal opinião estava tão fixa em sua mente, que a deixou em estado muito melancólico e então ela convocou tanto seus homens-mosca quanto seus homens-verme e lhes

comforted the Empress, telling her, That the Earth was not so horrid a Dwelling, as she did imagine; for, said they, not onely all Minerals and Vegetables, but several sorts of Animals can witness, that the Earth is a warm, fruitful, quiet, safe, and happy habitation; and though they want the light of the Sun, yet are they not in the dark, but there is light even within the Earth, by which those Creatures do see that dwell therein. This relation settled her Majesties mind a little; but yet she being desirous to know the Truth, where, and in what condition those Spirits were, commanded both the Fly- and Worm-men to use all labour and industry to find them out; whereupon the Worm-men straight descended into the Earth, and the Fly-men ascended into the Air. After some short time, the Worm-men returned, and told the Empress, that when they went into the Earth, they inquired of all the Creatures they met withal, Whether none of them had perceived such or such Spirits; until at last coming to the very Center of the Earth, they were truly informed, that those Spirits had stayed some time there, but at last were gone to the Antipodes on the other side of the Terrestrial Globe, diametrically opposite

declarou a causa de sua tristeza. “Não é apenas”, disse ela, “pelo desaparecimento desses espíritos que estou melancólica, mas por provavelmente eu ser a causa de sua miserável condição e por tais espíritos inofensivos estarem, por minha culpa, mergulhados no abismo negro e escuro da terra”. Os homens-verme confortaram a Imperatriz, dizendo-lhe que a Terra não era tão terrível moradia como ela imaginava. Porque não apenas os minerais e vegetais, mas muitos tipos de animais poderiam ser testemunhas de que a terra era uma habitação calorosa e frutífera, calma, segura e feliz; e, embora eles desejassem a luz do Sol, ainda assim não estavam em plena escuridão, pois havia luz mesmo nas profundezas da Terra, pela qual tais criaturas que nela habitam, podem ver. Este relato aquietou um pouco a mente de Sua Majestade, mas ela ainda queria saber a verdade sobre onde e em que condições estavam os espíritos e ordenou que os homens-mosca e os homens-verme usassem seu ofício e engenhosidade para localizá-los, e, após isso, os homens-verme desceram para dentro da terra e os homens-mosca ascenderam aos céus. Depois de pouco tempo, os homens-verme retornaram, e falaram à Imperatriz que quando eles

to theirs. The Fly-men seconded the Wormmen, assuring her Majesty, that their relation was very true; for, said they, We have rounded the Earth, and just when we came to the Antipodes, we met those Spirits in a very good condition, and acquainted them that your Majesty was very much troubled at their sudden departure, and fear'd they should be buried in the darkness of the Earth: whereupon the Spirits answered us, That they were sorry for having occasioned such sadness and trouble in your Majesty; and desired us to tell your Majesty, that they feared no darkness; for their Vehicles were of such a sort of substance as Cats eyes, Glow-worms tails, and rotten Wood, carrying their light along with them; and that they were ready to do your Majesty what service they could, in making your Cabbala. At which Relation the Empress was exceedingly glad, and rewarded both her Fly- and Worm-men bountifully.

entraram na terra, perguntaram a todas as criaturas que encontraram se alguma delas tinha percebido tais espíritos, até que, finalmente, chegando ao centro da Terra, foram informados verdadeiramente que esses espíritos tinham ficado lá algum tempo, mas finalmente foram para os antípodas do outro lado terrestre do globo, diametralmente oposto ao deles. Os homens-mosca secundaram os homens-verme, assegurando à Sua Majestade que o relato feito era verdadeiro. “Porque”, disseram, “nós rodamos a terra e exatamente quando chegamos aos antípodas, encontramos aqueles espíritos em excelentes condições e informamo-los que Sua Majestade estava muito perturbada por sua repentina partida e temia que eles pudessem estar enterrados na escuridão da terra. Sobre isso, os espíritos responderam-nos que eles sentiam muito por terem causado tamanha tristeza e perturbação à Vossa Majestade e desejavam que nós vos contássemos que eles não temiam a escuridão, porque seus veículos eram de tão diversos tipos de substâncias como os olhos dos gatos, as caudas dos vagalumes e a madeira apodrecida, levando sua luz junto com eles, e que estavam dispostos a oferecer à Vossa Majestade a ajuda que

pudessem em elaborar sua cabala”. Com isso, a Imperatriz ficou extremamente feliz e recompensou tanto os homens-mosca quanto os homens-verme generosamente.

After some time, when the Spirits had refreshed themselves in their own Vehicles, they sent one of their nimblest Spirits, to ask the Empress, Whether she would have a Scribe, or, whether she would write the Cabbala her self? The Empress received the proffer which they made her, with all civility; and told them, that she desired a Spiritual Scribe. The Spirits answer'd, That they could dictate, but not write, except they put on a hand or arm, or else the whole body of Man. The Empress replied, How can Spirits arm themselves with gantlets of Flesh? As well, answered they, as Man can arm himself with a gantlet of steel. If it be so, said the Empress, then I will have a Scribe. Then the Spirits asked her, Whether she would have the Soul of a living or a dead Man? Why, said the Empress, can the Soul quit a living Body, and wander or travel abroad? Yes, answered they, for according to Plato's Doctrine, there is a Conversation of Souls, and the Souls of Lovers live in the Bodies of their Beloved. Then I will

Depois de algum tempo, quando os espíritos tinham se revigorado em seus veículos, eles ordenaram a um de seus mais ágeis espíritos que perguntasse à Imperatriz se ela possuía um escriba, ou se escreveria a cabala ela mesma. A Imperatriz recebeu a oferta que lhe fizeram com toda civilidade e disse-lhes que ela desejava um escriba espiritual. Os espíritos responderam que eles poderiam ditar, mas não escrever, exceto se eles se pusessem uma mão, ou um braço, ou ainda o corpo inteiro de um homem. “Como podem os espíritos armar-se com luvas de carne?”, replicou a Imperatriz. “Da mesma forma que um homem pode armar-se com luvas de aço”, responderam eles. “Se assim o é, então eu terei um escriba”, disse a Imperatriz. Logo os espíritos lhe perguntaram se ela queria a alma de um homem vivo ou morto. “Por quê?”, disse a Imperatriz. “Pode a alma deixar um corpo vivo e vaguear ou viajar para fora?”, falou a Imperatriz. “Sim”, responderam, “de acordo com a doutrina de Platão, há diálogos entre almas, e almas de amantes vivem nos corpos de seus

have, answered she, the Soul of some ancient famous Writer, either of Aristotle, Pythagoras, Plato, Epicurus, or the like. The Spirits said, That those famous Men were very learned, subtle, and ingenious Writers; but they were so wedded to their own opinions, that they would never have the patience to be Scribes. Then, said she, I'll have the Soul of one of the most famous modern Writers, as either of Galileo, Gassendus, Des Cartes, Helmont, Hobbes, H. More, &c. The Spirits answered, That they were fine ingenious Writers, but yet so self-conceited, that they would scorn to be Scribes to a Woman. But, said they, there's a Lady, the Duchess of Newcastle; which although she is not one of the most learned, eloquent, witty and ingenious, yet she is a plain and rational Writer; for the principle of her Writings, is Sense and Reason, and she will without question, be ready to do you all the service she can. That Lady then, said the Empress, will I chuse for my Scribe, neither will the Emperor have reason to be jealous, she being one of my own sex. In truth, said the Spirit, Husbands have reason to be jealous of Platonick Lovers, for they are very dangerous, as being not onely amados". "Então, eu terei", disse, "a alma de algum notável escritor antigo, como Aristóteles, Pitágoras, Platão, Epicuro ou alguém semelhante". Os espíritos disseram que aqueles memoráveis escritores eram muito cultos, sutis e engenhosos, mas eram tão afeiçoados a suas próprias opiniões que jamais teriam paciência para serem escribas. "Sendo assim", disse, "terei a alma de um dos mais célebres escritores modernos, como Galileu, Gassendus, DesCartes, Helmont, Hobbes, H. More, dentre outros". Os espíritos responderam que eles eram excelentes e habilidosos escritores, mas também tão vaidosos, que desprezariam ser escribas para uma mulher. "Mas", disseram, "existe uma dama, a Duquesa de Newcastle, que, embora não seja a mais erudita, eloquente, sábia e habilidosa, é ainda uma escritora simples e racional, pois o princípio de seus escritos é o bom senso e a razão e, sem dúvida, estaria pronta para executar a tarefa que puder". "Esta dama então", disse a Imperatriz, "eu escolherei por minha escriba, e não terá razão o Imperador em ficar com ciúmes, sendo ela de meu próprio sexo". "Na verdade", disse o espírito, "os esposos têm razão em serem enciumados de amantes platônicos, porque eles são muito perigosos

intimate and close, but subtil and insinuating. You say well, replied the Empress; wherefore I pray send me the Duchess of Newcastle's Soul; which the Spirit did; and after she came to wait on the Empress, at her first arrival the Empress imbraced and saluted her with a Spiritual kiss; then she asked her whether she could write? Yes, answered the Duchess's Soul, but not so intelligibly that any Reader whatsoever may understand it, unless he be taught to know my Characters; for my Letters are rather like Characters, then well formed Letters. Said the Empress, you were recommended to me by an honest and ingenious Spirit. Surely, answered the Duchess, the Spirit is ignorant of my hand-writing. The truth is, said the Empress, he did not mention your hand-writing; but he informed me, that you writ Sense and Reason, and if you can but write so, that any of my Secretaries may learn your hand, they shall write it out fair and intelligible. The Duchess answered, That she questioned not but it might easily be learned in a short time. But, said she to the Empress, What is it that your Majesty would have written? she answered, The Jews Cabbala. Then e, não somente por serem íntimos e próximos, mas por serem sutis e insinuantes”. “Você disse bem”, respondeu a Imperatriz. “Portanto, eu rogo que convoquem a alma da Duquesa de Newcastle”, o que o espírito fez, e depois de ela chegar para servir à Imperatriz, em sua primeira entrada, a Imperatriz a abraçou e saudou com um beijo espiritual. Em seguida, perguntou-lhe se ela poderia escrever. “Sim”, respondeu a Duquesa, “mas não tão inteligivelmente que qualquer leitor de qualquer coisa possa entendê-lo, a menos que ele tenha sido ensinado a conhecer meus caracteres, porque minhas letras são mais como caracteres do que como letras bem formadas”. “Você foi recomendada a mim pelos mais honestos e engenhosos espíritos”, disse a Imperatriz. “Certamente”, respondeu a Duquesa, “o espírito é ignorante de minha caligrafia”. “A verdade é”, disse a Imperatriz, “que eles não mencionaram a sua caligrafia, mas me informaram que escreve com senso e razão. E se você pode escrever de modo que qualquer um de meus secretários consiga aprender sua forma de escrever, eles deverão escrever bela e inteligivelmente”. A Duquesa respondeu que ela não duvidava que pudesse ser aprendido num curto

your onely way for that is, said the Duchess, to have the Soul of some famous Jew; nay, if your Majesty please, I scruple not, but you may as easily have the Soul of Moses, as of any other. That cannot be, replied the Empress, for no Mortal knows where Moses is. But, said the Duchess, humane Souls are immortal; however, if this be too difficult to be obtained, you may have the Soul of one of the chief Rabbies or Sages of the Tribe of Levi, who will truly instruct you in that mystery; when as, otherwise, your Majesty will be apt to mistake, and a thousand to one, will commit gross errors. No, said the Empress, for I shall be instructed by Spirits. Alas! said the Duchess, Spirits are as ignorant as Mortals in many cases; for no created Spirits have a general or absolute knowledg, nor can they know the Thoughts of Men, much less the Mysteries of the great Creator, unless he be pleased to inspire into them the gift of Divine Knowledg. Then, I pray, said the Empress, let me have your counsel in this case. The Duchess answered, If your Majesty will be pleased to hearken to my advice, I would desire you to let that work alone; for it will be of no advantage espaço de tempo. “Entretanto”, disse ela para a Imperatriz, “o que Vossa Majestade quer escrever?”. “A cabala dos judeus”, ela respondeu. “Então, a única forma de fazer isso”, disse a Duquesa, “é alcançar a alma de alguns notáveis judeus, ou ainda, se Vossa Majestade quiser, eu não duvido, ter facilmente a alma de Moisés como a de qualquer outro”. “Isso não pode ser”, retrucou a Imperatriz, “porque nenhum mortal sabe onde está Moisés”. “Porém”, disse a Duquesa, “almas humanas são imortais e se for muito difícil de se conseguir tal feito, pode-se chegar à alma de um dos principais rabinos ou sábios da tribo de Levi, os quais a instruirão fielmente nesse mistério. Enquanto que, caso contrário, Vossa Majestade estará inclinada ao erro e, em um mil para um, cometerá erros grosseiros”. “Não”, disse a Imperatriz, “porque eu deverei ser instruída por espíritos”. “Ai de mim!”, disse a Duquesa, “Espíritos são tão ignorantes quanto os mortais em muitos casos, uma vez que os espíritos criados não têm um conhecimento geral ou absoluto, nem podem saber os pensamentos dos homens, muito menos os mistérios do grande Criador, a não ser que Ele deseje inspirar aos outros o dom do conhecimento divino”.

either to you, or your people, unless you were of the Jews Religion; nay, if you were, the vulgar interpretation of the holy Scripture would be more instructive, and more easily believed, than your mystical way of interpreting it; for had it been better and more advantageous for the Salvation of the Jews, surely Moses would have saved after-Ages that labour by his own Explanation, he being not onely a wise, but a very honest, zealous and religious Man: Wherefore the best way, said she, is to believe with the generality the literal sense of the Scripture, and not to make interpretations every one according to his own fancy, but to leave that work for the Learned, or those that have nothing else to do; Neither do I think, said she, that God will damn those that are ignorant therein, or suffer them to be lost for want of a Mystical interpretation of the Scripture. Then, said the Empress, I'll leave the Scripture, and make a Philosophical Cabbala. The Duchess told her, That, Sense and Reason would instruct her of a Nature as much as could be known; and as for Numbers, they were infinite; but to add non-sense to infinite, would breed a confusion, especially in Humane

“Desse modo, eu rogo”, disse a Imperatriz, “deixe-me ter o seu conselho nesse caso”. “Se Vossa Majestade ficar satisfeita”, respondeu a Duquesa, “de ouvir meu conselho, eu desejaria que abandonasse tal tarefa, pois não será de nenhum proveito tanto para vós quanto para seu povo, a menos que fosse da religião judaica, ou melhor, se fosse judia, a interpretação vulgar das sagradas escrituras seria mais instrutiva e mais facilmente crível que essa forma mística de interpretá-la, pois se tivesse sido melhor e mais vantajosa para a salvação dos judeus, certamente Moisés teria salvado as eras posteriores que trabalharam, por meio de seu próprio esclarecimento, sendo ele não apenas sábio, mas também um homem muito honesto, zeloso e religioso. Portanto, a melhor forma é acreditar em generalidade no sentido literal da escritura e não fazer interpretações, cada um de acordo com sua própria imaginação, mas deixar esse trabalho para os doutos ou para aqueles que não têm mais nada para fazer. Também não penso que Deus vá condenar aqueles que são ignorantes ou permitir que se percam por falta de uma leitura mística das escrituras”. “Desse modo”, disse a Imperatriz, “eu deixarei as escrituras e farei

Understanding. Then, replied the Empress, I'll make a Moral Cabbala. The onely thing, answered the Duchess, in Morality, is but, To fear God, and to love his Neighbour, and this needs no further interpretation. But then I'll make a Political Cabbala, said the Empress. The Duchess answered, That the chief and onely ground in Government, was but Reward and Punishment, and required no further Cabbala; But, said she, If your Majesty were resolved to make a Cabbala, I would advise you, rather to make a Poetical or Romancical Cabbala, wherein you may use Metaphors, Allegories, Similitudes, &c. and interpret them as you please. With that the Empress thank'd the Duchess, and embracing her Soul, told her she would take her Counsel: she made her also her Favourite, and kept her sometime in that World, and by this means the Duchess came to know and give this Relation of all that passed in that rich, populous, and happy World; and after some time the Empress gave her leave to return to her Husband and Kindred into her Native World, but upon condition, that her Soul should visit her now and then; which she did: and truly their meeting did produce uma cabala filosófica". A Duquesa disse-lhe que o bom senso e a razão iriam instruí-la sobre a natureza tanto quanto pudesse ser compreendido, e quanto aos números, eles eram infinitos. Contudo, adicionar uma falta de sentido ao infinito, geraria uma confusão, em especial no entendimento humano. "Sendo assim", respondeu a Imperatriz, "eu farei uma cabala moral". "A única matéria", respondeu a Duquesa, "da moralidade é nada além de temer a Deus e amar ao próximo, e isso não precisa de nenhuma interpretação". "Nesse caso, eu farei uma cabala política", disse a Imperatriz. A Duquesa respondeu que o principal e único fundamento do governo era a recompensa e punição, o que não necessitava de uma cabala. "Mas", disse, "se Vossa Majestade está resolvida em criar uma cabala, eu lhe aconselho, ao invés das outras, fazer uma cabala romanceada ou poética, na qual usaria metáforas, alegorias, similitudes etc., e interpretá-las como lhe aprouver". Com isso, a Imperatriz agradeceu a Duquesa e abraçou sua alma, dizendo-lhe que seguiria seu conselho. Ela também a tornou sua preferida e a manteve ainda algum tempo naquele mundo, e, dessa maneira, a Duquesa veio a conhecer e divulgar este relato de tudo que se passou

such an intimate friendship between them, that they became Platonick Lovers, although they were both Femals.

One time, when the Duchess her Soul was with the Empress, she seem'd to be very sad and melancholy; at which the Empress was very much troubled, and asked her the reason of her Melancholick humour? Truly, said the Duchess to the Empress, (for between dear friends there's no concealment, they being like several parts of one united body) my Melancholy proceeds from an extream Ambition. The Empress asked, What the height of her ambition was? The Duchess answered, That neither she her self, nor no Creature in the World was able to know either the height, depth, or breadth of her Ambition; but said she, my present desire is, that I would be a great Princess. The Empress replied, so you are; for you are a Princess of the fourth or fifth Degree, for a Duke or Duchess is the

naquele mundo rico, populoso e feliz. Depois de certo tempo, a Imperatriz concedeu-lhe a licença de poder voltar para seu marido e familiares em seu mundo natal, mas sob uma condição: que sua alma a visitaria dali em diante, o que ela fez e, verdadeiramente, seus encontros criaram tal íntima amizade entre elas, que se tornaram amantes platônicas, embora fossem duas mulheres.

Certa vez, quando a alma da Duquesa estava com a Imperatriz, ela pareceu estar muito triste e melancólica. Com isso, a Imperatriz ficou muito incomodada e perguntou-lhe a razão de seu estado de melancolia. “Sinceramente”, disse a Duquesa à Imperatriz, “(pois entre amigos íntimos não há segredos, sendo eles como várias partes de um único corpo) minha melancolia vem de uma ambição extrema”. “Qual o tamanho de sua ambição?”, perguntou a Imperatriz. A Duquesa respondeu que nem ela mesma, nem qualquer outra criatura no mundo, era capaz de conhecer qual a altura, a profundidade e a amplitude se sua ambição. “Mas”, disse, “meu desejo atual é que eu possa ser uma grande princesa”. “Mas você é”, replicou a Imperatriz, “pois é uma princesa de quarto ou quinto grau, afinal um Duque ou uma

highest title or honour that a subject can arrive to, as being the next to a King's Title; and as for the name of a Prince of Princess, it belongs to all that are adopted to the Crown; so that those that can add a Crown to their Arms, are Princes, and therefore a Duke is a Title above a Prince; for example, the Duke of Savoy, the Duke of Florence, the Duke of Lorrain, as also Kings Brothers, are not called by the name of Princes, but Dukes, this being the higher Title. 'Tis true, answered the Duchess, unless it be Kings Eldest sons, and they are created Princes. Yes, replied the Empress, but no sovereign does make a subject equal to himself, such as Kings eldest sons partly are: And although some Dukes be sovereigns, yet I have heard that a Prince by his Title is sovereign, by reason the Title of a Prince is more a Title of Honour, then of sovereignty; for, as I said before, it belongs to all that are adopted to the Crown. Well, said the Duchess, setting aside this dispute, my Ambition is, That I would fain be as you are, that is, an Empress of a World, and I shall never be at quiet until I be one. I love you so well, replied the Empress, that I wish with all my soul, you had the fruition of your Duquesa é o título de honra mais alto ao qual um súdito pode chegar, assim como é o mais próximo do título de rei. Enquanto ao nome de Príncipe ou Princesa, este pertence a todos os que são destinados à coroa; de forma que todos aqueles que podem somar uma coroa a seus brasões são príncipes; logo, um duque é um título acima de um príncipe, como por exemplo, o Duque de Savoia, o Duque de Florença, o Duque de Lorena assim como os irmãos do Rei não são chamados de príncipes, mas de duques, sendo este o mais alto título”. “É verdade”, respondeu a Duquesa, “a não ser os primogênitos do Rei, e eles são feitos príncipes”. “Sim”, disse a Imperatriz, “mas nenhum soberano faz um súdito igual a si mesmo, tal como os filhos mais velhos do Rei parcialmente são. E mesmo que alguns duques sejam soberanos, ainda assim eu ouvi dizer que um príncipe, por seu título, é soberano, em razão de o título de um príncipe ser mais um título de honra do que supremacia; porque, como eu disse antes, ele pertence àqueles que são destinados à coroa”. “Enfim”, disse a Duquesa, “deixando tal assunto de lado, minha ambição é que eu seja como você é, ou seja, uma Imperatriz de um mundo, e nunca me aquietarei até ser uma”. “Eu a amo tanto”,

ambitious desire, and I shall not fail to give you my best advice how to accomplish it; the best informers are the Immaterial Spirits, and they'l soon tell you, Whether it be possible to obtain your wish. But, said the Duchess, I have little acquaintance with them, for I never knew any before the time you sent for me. They know you, replied the Empress; for they told me of you, and were the means and instrument of your coming hither: Wherefore I'll conferr with them, and enquire whether there be not another World, whereof you may be Empress as well as I am of this? No sooner had the Empress said this, but some Immaterial Spirits came to visit her, of whom she inquired, Whether there were but three Worlds in all, to wit, the Blazing World where she was in, the World which she came from, and the World where the Duchess lived? The Spirits answered, That there were more numerous Worlds then the Stars which appeared in these three mentioned Worlds. Then the Empress asked, Whether it was not possible that her dearest friend the Duchess of Newcastle, might be Empress of one of them? Although there be numerous, nay, infinite Worlds, answered respondeu a Imperatriz, “que desejo com toda a minha alma que consiga seu ambicioso desejo e não deixarei de lhe dar o meu melhor conselho para que você possa realizá-lo: os melhores informantes são os espíritos imateriais e eles logo lhe poderão dizer se é possível realizar o seu desejo”. “Porém”, disse a Duquesa, “eu tenho pouca familiaridade com eles, porque nunca soube de qualquer um deles antes de me convocar”. “Eles a conhecem”, respondeu a Imperatriz, “pois me falaram sobre você e são o meio e o instrumento de sua vinda aqui. Dessa forma, eu me encontrarei com eles e questionarei se não existe algum outro mundo onde você possa ser Imperatriz, assim como sou neste mundo”. Tão logo disse isso, alguns espíritos imateriais vieram visitá-la e ela os questionou se havia três mundos, a saber: o Mundo Resplandecente, onde ela estava; o mundo do qual ela viera e o mundo onde vivia a Duquesa. Os espíritos responderam que havia mais mundos que as estrelas que apareciam nos céus desses três mencionados mundos. A Imperatriz a seguir, perguntou se era possível que sua mais querida amiga, a Duquesa de Newcastle, fosse feita Imperatriz em um deles. “Embora eles sejam muitos, ou

the Spirits, yet none is without Government. But is none of these Worlds so weak, said she, that it may be surprized or conquered? The Spirits answered, That Lucian's World of Lights, had been for some time in a snuff, but of late years one Helmont had got it, who since he was Emperour of it, had so strengthened the Immortal parts thereof with mortal out-works, as it was for the present impregnable. said the Empress, If there be such an Infinite number of Worlds, I am sure, not onely my friend, the Duchess, but any other might obtain one. Yes, answered the Spirits, if those Worlds were uninhabited; but they are as populous as this your Majesty governs. Why, said the Empress, it is not possible to conquer a World. No, answered the Spirits, but, for the most part, Conquerers seldom enjoy their conquest, for they being more feared then loved, most commonly come to an untimely end. If you will but direct me, said the Duchess to the Spirits, which World is easiest to be conquered, her Majesty will assist me with Means, and I will trust to Fate and Fortune; for I had rather die in the adventure of noble atchievements, then live in obscure and sluggish security; melhor, infinitos mundos”, responderam, “não há nenhum sem governo”. “Contudo, nenhum deles é fraco”, disse ela, “que possa ser conquistado ou surpreendido?”. Os espíritos responderam que o mundo das Luzes de Luciano tinha estado por algum tempo num amortecimento, mas nos últimos anos um Helmont o havia retomado, e desde que se fizera Imperador, havia fortalecido tanto suas partes imortais com fortificações mortais, que era atualmente inexpugnável. “Se há tal infinito número de mundos, eu estou certa, não apenas minha amiga, a Duquesa, mas qualquer um pode obter um”. “Sim”, responderam, “se tais mundos fossem inabitados, entretanto, eles são populosos como este que Vossa Majestade governa”. “Por que”, disse a Imperatriz, “não é possível conquistar um mundo?”. “Não”, responderam os espíritos, “mas, em sua maioria, conquistadores raramente desfrutam de sua conquista, pois sendo mais temidos que amados, é comum a conquista terminar prematuramente”. “Se vocês me disserem”, disse a Duquesa aos espíritos, “qual mundo é mais fácil de ser conquistado, Sua Majestade vai me auxiliar com os meios e eu confiarei ao destino e à fortuna; pois prefiro morrer na aventura de

since the by one, I may live in a glorious Fame; and by the other I am buried in oblivion. The Spirits answered, That the lives of Fame were like other lives; for some lasted long, and some died soon. 'Tis true, said the Duchess; but yet the shortest-liv'd Fame lasts longer than the longest life of Man. But, replied the Spirits, if occasion does not serve you, you must content your self to live without such achievements that may gain you a Fame: But we wonder, proceeded the Spirits, that you desire to be Empress of a Terrestrial World, when as you can create your self a Cœlestial World if you please. What, said the Empress, can any Mortal be a Creator? Yes, answered the Spirits; for every human Creature can create an Immaterial World fully inhabited by Immaterial Creatures, and populous of Immaterial subjects, such as we are, and all this within the compass of the head or scull; nay, not onely so, but he may create a World of what fashion and Government he will, and give the Creatures thereof such motions, figures, forms, colours, perceptions, &c. as he pleases, and make Whirl-pools, Lights, Pressures, and Reactions, &c. as he thinks best; nay, he may make a World full of Veins,

nobres realizações que viver numa segurança obscura e lenta, já que pelo primeiro, posso viver numa fama gloriosa e pelo segundo sou enterrada no esquecimento". Os espíritos responderam que as vidas pautadas pela fama eram como outras vidas, uma vez que para alguns duravam muito e para outros acabavam cedo. "É verdade", disse a Duquesa, "porém ainda uma vida curta vivida de forma célebre dura mais tempo que a vida mais longa de um homem". "Contudo", responderam os espíritos, "se a ocasião não lhe for favorável, você deve aceitar viver sem realizações que possam levar-lhe à fama. E nós perguntamos por que você quer ser Imperatriz de um mundo terreno, já que pode criar um mundo celestial se assim desejar". "O quê?", disse a Imperatriz. "É possível a qualquer mortal ser um criador?". "Sim", responderam os espíritos, "pois todo ser humano pode criar um mundo imaterial totalmente habitado por criaturas imateriais, cuja população seja de súditos imateriais, assim como nós somos, e tudo isso pode se dar dentro de sua própria mente, ou melhor, não só isso, mas é possível criar um mundo com qualquer estilo e governo que se desejar e dar às criaturas daquele mundo tais movimentos,

Muscles, and Nerves, and all these to move by one jolt or stroke: also he may alter that World as often as he pleases, or change it from a Natural World, to an Artificial; he may make a World of Ideas, a World of Atoms, a World of Lights, or whatsoever his Fancy leads him to. And since it is in your power to create such a World, What need you to venture life, reputation and tranquility, to conquer a gross material World? For you can enjoy no more of a material world than a particular Creature is able to enjoy, which is but a small part, considering the compass of such a world; and you may plainly observe it by your friend the Empress here, which although she possesses a whole World, yet enjoys she but a part thereof; neither is she so much acquainted with it, that she know all the places, Countries, and Dominions she Governs. The truth is, a sovereign Monarch has the general trouble; but the Subjects enjoy all the delights and pleasures in parts, for it is impossible, that a Kingdom, nay, a Country, should be enjoyed by one person at once, except he take the pains to travel into every part, and endure the inconveniencies of going from one place to another? wherefore, aspectos, formas, cores, percepções etc., como lhe aprouver; e construir turbilhões, luzes, pressões e reações etc. que ele considerar as melhores; ou ainda, pode-se fazer um mundo repleto de veias, músculos e nervos, e tudo isso para moverem-se num choque ou derrame. É também possível alterar tal mundo quantas vezes se quiser, ou modificá-lo de um mundo natural para um mundo artificial; pode-se fazer um mundo de ideias, um mundo de átomos, um mundo de luzes ou tudo quanto a imaginação puder. E já que está em seu poder criar tal mundo, que necessidade você tem de arriscar a vida, a reputação e a tranquilidade, para conquistar um mundo material grosseiro? Pois você não pode aproveitar mais de um mundo material do que uma criatura específica é capaz, o que é algo muito pequeno se comparado às possibilidades de tal mundo. E você pode claramente observá-lo por sua amiga Imperatriz aqui, a qual, embora tenha posse de um mundo inteiro, ainda desfruta apenas de uma parte dele, nem é completamente familiarizada com ele, que conheça todos os lugares, países e domínios que ela governa. A verdade é que um monarca soberano tem preocupações gerais, mas seus súditos aproveitam todos os prazeres e delícias em

since glory, delight, and pleasure lives but in other mens opinions, and can neither add tranquility to your mind nor give ease to your body, Why should you desire to be Empress of a Material World, and be troubled with the cares that attend Government? when as by creating a World within your self, you may enjoy all both in whole and in parts, without controle or opposition; and may make what World you please, and alter it when you please, and enjoy as much pleasure and delight as a World can afford you? You have converted me, said the Duchess to the Spirits, from my ambitious desire; wherefore, I'll take your advice, reject and despise all the Worlds without me, and create a World of my own. The Empress said, If I do make such a world, then I shall be Mistress of two Worlds, one within, and the other without me. That your Majesty may, said the Spirits; and so left these two Ladies to create two Worlds within themselves: who did also part from each other, until such time as they had brought their Worlds to perfection. The Duchess of Newcastle was most earnest and industrious to make her World, because she had none at present; and first she resolved to frame it partes, porque é impossível que um reino, ou melhor, um país, possa ser aproveitado por uma pessoa de uma vez, exceto se tal pessoa tomar para si as penas de viajar para toda parte e suportar os inconvenientes de ir de um lugar a outro. Portanto, uma vez que a glória, o deleite e o prazer residem apenas na forma de pensar dos outros homens e não podem adicionar tranquilidade à sua mente nem dar conforto ao seu corpo, porque você deseja se atribular com as atenções exigidas para se participar de um governo; quando, pela criação de um mundo dentro de si, você poderá desfrutar de tudo, tanto do todo quanto das partes, sem controle ou oposição e poderá fazer com ele o que quiser, alterá-lo quando quiser e aproveitar todos os prazeres e deleites tantos quantos o mundo poderá lhe oferecer?". "Vocês me converteram", disse a Duquesa, "de meu desejo ambicioso, portanto eu aceitarei seu conselho, rejeitarei e desprezarei todos os mundos sem mim e criarei um mundo a meu modo". "Se eu fizer um mundo", disse a Imperatriz, "então deverei ser senhora de dois mundos, um dentro de mim e outro fora de mim". "Isso Vossa Majestade pode", disseram os espíritos. E assim deixaram essas duas senhoras criando mundos dentro de si

according to the opinion of Thales, but she found her self so much troubled with Dæmons, that they would not suffer her to take her own will, but forced her to obey their orders and commands; which she being unwilling to do, left off from making a world that way, and began to frame one according to Pythagoras's Doctrine; but in the Creation thereof, she was so puzzled with numbers, how to order and compose the several parts, that she having no skill in Arithmetick, was forced also to desist from the making of that World. Then she intended to create a World according to the opinion of Plato; but she found more trouble and difficulty in that, then in the two former; for the numerous Idea's having no other motion but what was derived from her mind, whence they did flow and issue out, made it a far harder business to her, to impart motion to them, then Puppit-players have in giving motion to every several Puppit; in so much, that her patience was not able to endure the trouble which those Ideas caused her; wherefore she annihilated also that World, and was resolved to make one according to the Opinion of

mesmas. Elas também se separam uma da outra, até o momento em que elas levaram seus mundos à perfeição. A Duquesa de Newcastle era mais séria e diligente para criar seu mundo, porque não tinha nenhum no momento. Primeiro, resolveu enquadrá-lo segundo o modo de Thales¹²¹, mas acabou ficando muito incomodada com os demônios que não se submetiam a ela para fazer a sua vontade, mas a forçavam a obedecer suas próprias ordens e comandos; algo que ela, sendo relutante em fazer, decidiu deixar de construir um mundo seguindo aquele modelo e começou a moldar outro de acordo com a doutrina de Pitágoras. Porém, em sua criação, ficou tão atrapalhada com os números ou com a ordenação e composição das diferentes partes, uma vez não tinha habilidade em aritmética, que foi forçada a também desistir de fazê-lo. Em seguida, tencionou criar um mundo conforme o modelo de Platão; mas encontrou mais problemas e dificuldades nesse que nos dois anteriores, pois as inúmeras Ideias não tinham outro propósito além de derivar de sua mente, de onde elas fluíam e saíam, tornando muito mais difícil para ela dar-lhes movimento

¹²¹ Thales de Mileto (624-558 a. C), considerado foi um dos primeiros filósofos ocidentais, pioneiro do espírito científico e principal representante da chamada Escola Jônica (ROSA, 2012, p. 121).

Epicurus; which she had no sooner begun, but the infinite Atoms made such a mist, that it quite blinded the perception of her mind; neither was she able to make a Vacuum as a receptacle for those Atoms, or a place which they might retire into; so that partly for the want of it, and of a good order and method, the confusion of those Atoms produced such strange and monstrous figures, as did more affright then delight her, and caused such a Chaos in her mind, as had almost dissolved it. At last, having with much ado cleansed and cleared her mind of these dusty and misty particles, she endeavored to create a World according to Aristotle's Opinion; but remembering that her mind, as most of the Learned hold it, was Immaterial, and that, according to Aristotle's Principle, out of Nothing, Nothing could be made; she was forced also to desist from that work, and then she fully resolved, not to take any more patterns from the Ancient Philosophers, but to follow the Opinions of the Moderns; and to that end, she endeavoured to make a World according to Des Cartes Opinion; but when she had made the Æthereal Globules, and set them a moving by a strong and lively

como um titereiro faz ao movimentar cada uma das marionetes; tanto assim foi, que sua paciência não foi capaz de suportar as dificuldades que tais ideias lhe causavam, portanto, ela aniquilou também aquele mundo e resolveu fazer um outro de acordo com o modelo de Epicuro. Ela mal o iniciou, e os átomos infinitos fizeram tamanha névoa que quase cegaram completamente a percepção de sua mente, e ela tampouco era capaz de fazer um vácuo como receptáculo para aqueles átomos ou um lugar para onde eles pudessem ir, de modo que em parte por sua falta, em parte pela manutenção da boa ordem e métodos, a confusão desses átomos produziu figuras tão estranhas e monstruosas, que mais assustaram do que agradaram-na e causaram tamanho caos em sua mente, que ela também o dissolveu. Por fim, tendo limpado e esclarecido sua mente dessas nebulosas e poeirentas partículas, ela se esforçou para criar um mundo de acordo com a opinião de Aristóteles, mas lembrando que sua mente, como a maioria dos instruídos assegurava, era imaterial e que, de acordo com o princípio de Aristóteles, gerado do nada, nada pode ser criado; ela foi também forçada a desistir daquela tarefa. Então, ficou totalmente

imagination, her mind became so dizzied with their extraordinary swift turning round, that it almost put her into a swoon; for her thoughts, but their constant tottering, did so stagger, as if they had all been drunk: wherefore she dissolved that World, and began to make another, according to Hobbs's Opinion; but when all the parts of this Imaginary World came to press and drive each other, they seemed like a company of Wolves that worry sheep, or like so many Dogs that hunt after Hares; and when she found a re-action equal to those pressures, her mind was so squeezed together, that her thoughts could neither move forward nor backward, which caused such an horrible pain in her head, that although she had dissolved that World, yet she could not, without much difficulty, settle her mind, and free it from that pain which those pressures and reactions had caused in it.

At last, when the Duchess saw that

resolvida a não tomar mais nenhum modelo dos filósofos antigos, mas seguir os modernos e, para esse fim, dedicou-se a fazer um mundo segundo Descartes, contudo, quando fizera os globos etéreos e colocou-os em movimento por sua imaginação forte e animada, sua mente ficou tão atordoada com aquela extraordinária e rápida volta que quase a fez desmaiar; porque seus pensamentos e sua constante instabilidade a fizeram cambalear como se eles estivessem todos bêbados. Por isso, ela dissolveu aquele mundo e começou a criar outro de acordo com as ideias de Hobbes. Porém, quando todas as partes desse mundo imaginário passaram a pressionar e conduzir a outra, pareciam como um bando de lobos que atormentam as ovelhas ou como tantos cachorros que caçam as lebres. E quando ela encontrou uma reação equivalente a essas pressões, sua mente ficou tão espremida que seus pensamentos sequer podiam mover-se para frente ou para trás, o que causou uma dor tão horrível em sua cabeça, que, embora ela tenha dissolvido aquele mundo, ela ainda não poderia, sem muita dificuldade, sossegar sua mente e livrá-la de tamanha dor causada por aquelas tensões.

Por fim, quando a Duquesa viu que

no patterns would do her any good in the framing of her World; she was resolved to make a World of her own Invention, and this World was composed of sensitive and rational self-moving Matter; indeed, it was composed onely of the Rational, which is the subtlest and purest degree of Matter; for as the Sensitive did move and act both to the perceptions and consistency of the body, so this degree of Matter at the same point of time (for though the degrees are mixt, yet the several parts may move several ways at one time) did move to the Creation of the Imaginary World; which World after it was made, appear'd so curious and full of variety, so well order'd and wisely govern'd, that it cannot possibly be expressed by words, nor the delight and pleasure which the Duchess took in making this World-of-her-own.

In the mean time the Empress was also making and dissolving several Worlds in her own mind, and was so puzled, that she could not settle in any of them; wherefore she sent for the Duchess, who being ready to wait on the Empress, carried her beloved World along with her, and invited the Empress's Soul to observe the Frame, Order and Government of it.

nenhum modelo a agradaria na construção de seu mundo, resolveu elaborar um de sua própria inventividade e este mundo era composto de matérias racionais ativas e sensíveis; de fato, era composto apenas do racional, que é o mais puro e sutil grau da matéria; pois, como a sensibilidade mexeu e agiu tanto para as percepções quanto para a consistência do corpo, de forma que tal grau de matéria no mesmo ponto do tempo (porque embora os graus sejam mistos, ainda assim, as muitas partes podem mover-se por diversos meios em um tempo) moveu-se para a criação do mundo imaginário; mundo o qual, após ser feito, parecia muito curioso e cheio de variedade e era tão bem ordenado quanto sabiamente governado que não pode ser expresso por palavras, nem como o deleite e o prazer que teve a Duquesa em fazer este Mundo dela mesma.

Nesse meio tempo, a Imperatriz também estava fazendo e dissolvendo muitos mundos em sua própria mente, e foi tão complicado, que ela não pôde se estabelecer em nenhum deles; desse modo, convocou a Duquesa, que estando pronta para servir à Imperatriz, levou seu amado mundo junto de si e convidou a alma da Imperatriz a analisar a estrutura, ordenação

Her Majesty was so ravished with the perception of it, that her Soul desired to live in the Duchess's World: But the Duchess advised her to make such another World in her own mind; for, said she, your Majesty's mind is full of rational corporeal motions; and the rational motions of my mind shall assist you by the help of sensitive expressions, with the best Instructions they are able to give you.

The Empress being thus perswaded by the Duchess to make an imaginary World of her own, followed her advice; and after she had quite finished it, and framed all kinds of Creatures proper and useful for it, strengthened it with good Laws, and beautified it with Arts and Sciences; having nothing else to do, unless she did dissolve her Imaginary World, or made some alterations in the Blazing-World, she lived in; which yet she could hardly do, by reason it was so well ordered that it could not be mended; for it was governed without secret and deceiving Policy; neither was there any ambitious, factions, malicious detractions, civil dissensions, or home-bred quarrels, divisions in Religion,

e o governo dele. Sua Majestade ficou tão encantada em conhece-lo, que sua alma desejou viver no mundo da Duquesa. Entretanto, a Duquesa aconselhou-a a construir outro mundo em sua própria mente. “Porque”, disse, “a mente de Vossa Majestade é repleta de movimentos racionais e corpóreos e os movimentos racionais de minha mente devem ajudá-la pela assistência das expressões sensíveis com as melhores instruções que elas são capazes de vos dar”.

A Imperatriz foi assim persuadida pela Duquesa a construir um mundo imaginário por si mesma, seguindo o conselho. Depois de terminá-lo e estruturá-lo com todos os tipos de criaturas adequadas e úteis para ele, fortaleceu-o com boas leis e embelezou-o com artes e ciências, não tendo mais nada a fazer, a não ser dissolver seu mundo imaginário ou fazer algumas mudanças no Mundo Resplandecente; ainda assim ela quase nada poderia fazer, em razão de ser tão bem ordenado que não era necessário ser reparado, pois fora governado sem uma política secreta e enganadora; nem havia quaisquer ambições, facções, maledicências, dissensões civis, brigas internas, divisões de religião, guerras

Foreign Wars, &c. but all the people lived in a peaceful society, united Tranquility, and Religious Conformity. she was desirous to see the World the Duchess came from, and observe therein the several sovereign Governments, Laws and Customs of several Nations. The Duchess used all the means she could, to divert her from that Journey, telling her, that the World she came from, was very much disturbed with Factions, Divisions and Wars; but the Empress would not be perswaded from her design; and lest the Emperor, or any of his subjects should know of her travel, and obstruct her design; she sent for some of the Spirits she had formerly conversed withal, and inquired whether none of them could supply the place of her soul in her body at such a time, when she was gone to travel into another World? They answered, Yes, they could; for not onely one, said they, but many Spirits may enter into your body, if you please. The Empress replied, she desired but one Spirit to be Vice- Roy of her body in the absence of her Soul, but it must be an honest and ingenious Spirit; and if it was possible, a female Spirit. The Spirits told her, that there was no difference of Sexes amongst them; estrangeiras etc., de forma que todas as pessoas viviam em uma sociedade de paz, tranquilamente unidas e com uma religião em conformidade. Ela ficou então desejosa de ver o mundo de onde vinha a Duquesa e analisar suas muitas formas de governo soberano, as leis e os costumes das diversas nações. A Duquesa usou de todos os meios que pôde para desviá-la dessa empreitada, dizendo-lhe que o mundo de onde viera era muito turbulento, com facções, divisões e guerras; contudo a Imperatriz não se deixaria persuadir de seu intento; e para que nem o Imperador nem qualquer um de seus súditos soubessem de sua viagem e a impedissem, ela convocou alguns dos espíritos com quem tinha anteriormente conversado, perguntando se algum deles poderia ocupar o lugar de sua alma em seu corpo durante algum tempo enquanto ela viajaria a outro mundo. “Sim, não somente um, mas muitos espíritos poderiam entrar em seu corpo se você assim quiser”, responderam os espíritos. A Imperatriz replicou que não desejava nada além de um espírito para ser vice-rei de seu corpo enquanto sua alma estivesse ausente, contanto que se tratasse de um honesto e inteligente espírito e que, se fosse possível, um espírito feminino. Os espíritos lhe

but, said they, we will chuse an honest and ingenious Spirit, and such a one as shall so resemble your soul, that neither the Emperor, nor any of his Subjects, although the most Divine, shall know whether it be your own soul, or not: which the Empress was very glad at, and after the Spirits were gone, asked the Duchess, how her body was supplied in the absence of her soul? who answered Her Majesty, That her body, in the absence of her soul, was governed by her sensitive and rational corporeal motions. Thus those two Female Souls travelled together as lightly as two thoughts into the Duchess her native World; and, which is remarkable, in a moment viewed all the parts of it, and all the actions of all the Creatures therein, especially did the Empress's Soul take much notice of the several actions of humane Creatures in all the several Nations and parts of that World, and wonder'd that for all there were so many several Nations, Governments, Laws, Religions, Opinions, &c. they should all yet so generally agree in being Ambitious, Proud, Self-conceited, Vain, Prodigal, Deceitful, Envious, Malicious, Unjust, Revengeful, Irreligious, Factious, &c. she did also contaram que não havia diferença de sexos entre eles. “Entretanto”, disseram, “escolheremos um espírito honesto e inteligente que deve se assemelhar à sua alma para que nem o Imperador, nem qualquer um de seus súditos, mesmo o mais devotado, pudesse saber se é a sua própria alma ou não”. A Imperatriz ficou muito contente com tais providências e, depois que os espíritos partiram, perguntou à Duquesa como seu corpo era sustentado durante a ausência de sua alma. Ela respondeu a Sua Majestade que seu corpo, na ausência de sua alma, era governado por seus movimentos racionais e corpóreos. Dessa forma, estas duas almas femininas viajaram juntas tão levemente, como dois pensamentos, para o mundo de origem da Duquesa. E, o que é notável, em um momento visualizaram todas as partes daquele mundo e todas as ações das criaturas que ali viviam. A alma da Imperatriz, em especial, não só tomou conhecimento de todas as ações das criaturas humanas em todas as muitas nações e partes daquele mundo, mas também quis saber para que havia tantas nações, governos, leis, religiões, posicionamentos etc. Eles deveriam ainda concordar em ser ambiciosos, orgulhosos,

admire, that not any particular State, Kingdom or Common-wealth, was contented with their own shares, but endeavoured to encroach upon their Neighbours, and that their greatest glory was in Plunder and Slaughter, and yet their victory's less than their expences, and their losses more than their gains; but their being overcome, in a manner their utter ruine: But that she wonder'd most at, was, that they should prize or value dirt more than mens lives, and vanity more than tranquility: for the Emperor of a world, said she, enjoys but a part, not the whole; so that his pleasure consists in the Opinions of others. It is strange to me, answered the Duchess, that you should say thus, being your self, an Empress of a World; and not onely of a world, but of a peaceable, quiet, and obedient world. 'Tis true, replied the Empress: but although it is a peaceable and obedient world, yet the Government thereof is rather a trouble, than a pleasure; for order cannot be without industry, contrivance, and direction: besides, the Magnificent state, that great Princes keep or ought to keep, is troublesome. Then by your Majestie's discourse, said the Duchess, I perceive that the greatest happiness in all the convencidos, vãos, pródigos, enganadores, invejosos, maledicentes, injustos, vingativos, irreligiosos, facciosos etc. Ela também ficou admirada que nenhum estado específico, reino ou república fosse contente com suas próprias posses, mas se esforçasse para invadir seus vizinhos e que a sua maior glória fossem a pilhagem e o massacre, suas vitórias fossem menores que suas derrotas e suas perdas maiores que seus ganhos e, sendo superados, ficavam de forma absoluta em ruína. Porém, o que ela mais se perguntou foi sobre eles priorizarem e valorizarem mais a escória que as vidas dos homens e mais a vaidade que a tranquilidade. “Pois o Imperador de um mundo”, disse, “aproveita apenas uma parte e não completamente, desse modo, seu prazer consiste nas opiniões dos outros”. “É estranho a mim”, respondeu a Duquesa, “que você diga tal coisa, sendo você Imperatriz de um mundo e não de um mundo qualquer, mas de um pacífico, calmo e obediente”. “É verdade”, replicou a Imperatriz, “mas embora seja um mundo pacífico e obediente, seu governo é mais uma preocupação que um prazer, porque ordens não podem existir sem engenhosidade, estratégias e orientação. Além disso, o magnífico estado que grandes

Worlds consist in Moderation: No doubt of it, replied the Empress; and after these two souls had visited all the several places, Congregations and Assemblies both in Religion and State, the several Courts of Judicature and the like, in several Nations, the Empress said, That of all the Monarchs of the several parts of the World, she had observed the Grand-Seignior was the greatest; for his word was a Law, and his power absolute. But the Duchess pray'd the Empress to pardon her that she was of another mind; for, said she, he cannot alter Mahomets Laws and Religion; so that the Law and Church do govern the Emperor, and not the Emperor them. But, replied the Empress, he has power in some particulars; as for example, To place and displace Subjects in their particular Governments of Church and State; and having that, he has the Command both over Church and State, and none dares oppose him. 'Tis true, said the Duchess; but if it pleases your Majesty, we will go into that part of the World whence I came to wait on your Majesty, and there you shall see as powerful a Monarch as the Grand Signior; for though his Dominions are not of so large extent, yet they are príncipes mantêm ou devem manter é problemático". "Dessa forma, pelo discurso de Vossa Majestade", disse a Duquesa, "eu percebo que a maior felicidade em todos os mundos consiste na moderação". "Sem dúvida alguma", respondeu a Imperatriz. E depois de essas duas almas terem visitado inúmeros lugares, congregações e assembleias tanto do estado quando da Igreja; os muitos tribunais e similares, em diferentes países; a Imperatriz disse que de todos os reis das diversas partes do mundo, ela percebera que o Grão-senhor era o maior, porque sua palavra era lei e seu poder era absoluto. Porém, a Duquesa rogou que Sua Majestade a perdoasse, pois ela era de outra opinião. "Pois", disse, "ele não pode alterar as leis de Maomé e a religião, de modo que as leis e a Igreja governam o Imperador e não o contrário". "Todavia", respondeu a Imperatriz, "ele tem poder em alguns pontos, como, por exemplo, colocar e deslocar súditos em seus governos particulares, tanto da Igreja quanto do estado e, tendo isso, ele tem o comando sobre a Igreja e o estado e nenhum deles pode ousar se opor a ele". "É verdade", disse a Duquesa, "mas se agrada Vossa Majestade, nós iremos à parte do mundo de onde eu vim, para ficar junto de

much stronger, his Laws are easie and safe, and he governs so justly and wisely, that his Subjects are the happiest people of all the Nations or parts of that World. This Monarch, said the Empress, I have a great mind to see. Then they both went, and in a short time arrived into his Dominions; but coming into the Metropolitan City, the Empress's Soul observed many Gallants go into an House; and enquiring of the Duchess's Soul, what House that was? she told her, It was one of the Theatres where Comedies and Tragedies were acted. The Empress asked, Whether they were real? No, said the Duchess, they are feigned. Then the Empress desired to enter into the Theatre; and when she had seen the Play that was asked, the Duchess asked her how she liked that Recreation? I like it very well, said the Empress; but I observe that the Actors make a better show than the Spectators; and the Scenes a better than the Actors and the Musick and Dancing is more pleasant and acceptable than the Play it self; for I see, the Scenes stand for Wit, the Dancing for Humour, and the Musick is the Chorus. I am sorry, replied the Duchess, to hear your Majesty say so; for if the Wits of

Vossa Majestade, e lá verá um monarca tão poderoso quanto o Grão-senhor, pois embora seus domínios não sejam tão extensos, são mais fortes, suas leis são fáceis e seguras, e ele governa de forma tão justa e sábia, que seus súditos são o povo mais feliz de todas as nações ou partes do mundo”. “Este monarca”, disse a Imperatriz, “eu tenho grande intenção de ver”. Assim, elas partiram e em pouco tempo chegaram a seus domínios. Entrando na cidade metropolitana, a alma da Imperatriz notou muitos cavalheiros entrando em uma casa e perguntou à alma da Duquesa o que era a casa. Ela lhe disse que se tratava de um dos teatros onde comédias e tragédias eram encenadas. A Imperatriz perguntou se elas eram reais. “Não, eles fingem”, respondeu a Duquesa. Então a Imperatriz desejou entrar em um teatro e, quando viu a peça como pediu, a Duquesa quis saber o que ela achava da recreação. “Eu gosto muito”, disse a Imperatriz, “mas percebo que os atores fazem uma apresentação melhor que os espectadores, as cenas são melhores que os atores, e a música e a dança mais prazerosas e aceitáveis que a peça em si mesma, pois eu vejo que o cenário representa a sagacidade, a dança, o estado de espírito e a

this part of the World should hear you, they would condemn you. What, said the Empress, would they condemn me for preferring a natural Face before a Signpost; or a natural Humour before an artificial Dance; or Musick before a true and profitable Relation? As for Relation, replied the Duchess, our Poets defie and condemn it into a Chimney-corner, fitter for old Womens Tales, than Theatres. Why, said the Empress do not your Poets Actions comply with their Judgments? For their Plays are composed of old Stories, either of Greek or Roman, or some new-found World. The Duchess answered Her Majesty, That it was true, that all or most of their Plays were taken out of old Stories; but yet they had new Actions, which being joined to old Stories, together with the addition of new Prologues, Scenes, Musick and Dancing, made new Plays.

After this, both the Souls went to the Court, where all the Royal Family was together, attended by the chief of the Nobles of their Dominions, which made a

música, o coro”. “Desculpe-me”, respondeu a Duquesa, “mas se os eruditos dessa parte do mundo ouvissem Vossa Majestade dizendo isso, eles a condenariam”. “O quê?”, disse a Imperatriz. “Eles poderiam me condenar por preferir uma face natural a uma placa, ou um estado de espírito natural a uma dança artificial, ou uma música a uma relação rentável e verdadeira?”. “Quanto à relação”, respondeu a Duquesa, “nossos poetas desafiam e condenam-na a um isolamento, mais propício aos contos de mulheres adultas, que aos teatros”. “Por que”, disse a Imperatriz, “seus poetas não agem de acordo com seus julgamentos? Pois suas peças são compostas de velhas histórias, tanto gregas quanto romanas ou de algum novo mundo descoberto”. A Duquesa respondeu à Sua Majestade que era verdade, que todas as suas peças, ou a maioria, eram retiradas de velhas histórias, mas que eles tinham novas ações, as quais eram unidas às velhas histórias juntamente com a adição de novos prólogos, cenas, músicas e danças, resultando em novas peças.

Depois disso, ambas as almas se encaminharam para a corte, onde toda a família real estava reunida, acompanhada pelo líder dos nobres de seus domínios, que

very magnificent Show; and when the Soul of the Empress viewed the King and Queen, she seemed to be in a maze, which the Duchess's Soul perceiving, asked the Empress how she liked the King, the Queen, and all the Royal Race? she answered, that in all the Monarchs she had seen in that World, she had not found so much Majesty and Affability mixt so exactly together, that none did overshadow or eclipse the other; and as for the Queen, she said that Vertue sat Triumphant in her face, and Piety was dwelling in her heart; and that all the Royal Family seem'd to be endued with a Divine splendor: but when she had heard the King discourse, she believ'd that Mercury and Apollo had been his Cœlestial Instructors; and, my dear Lord and Husband, added the Duchess, has been his Earthly Governor. But after some short stay in the Court, the Duchess's soul grew very Melancholy; the Empress asking the cause of her sadness? she told her, That she had an extreme desire to converse with the soul of her Noble Lord and dear Husband, and that she was impatient of a longer stay. fizera uma apresentação magnífica. Quando a alma da Imperatriz viu o Rei e a Rainha, sentiu-se como em um labirinto, o que a alma da Duquesa percebeu, e perguntou à Imperatriz o que ela achava do Rei, da Rainha e de toda a estirpe real. Ela respondeu que de todos os monarcas que havia visto naquele mundo, não encontrara majestade e afabilidade tão exatamente unidas, que nenhuma ofuscava ou eclipsava a outra; e sobre a Rainha, disse que a virtude se pusera triunfante em seu rosto e a piedade habitava seu coração; e que toda a família real parecia ser dotada de um esplendor divino, contudo, quando ouviu o discurso do Rei, acreditou que Mercúrio e Apolo tinham sido seus instrutores celestiais. “E meu querido senhor marido”, acrescentou a Duquesa, “tem sido o seu tutor¹²² terrestre”. Porém, após ficarem esse breve tempo na corte, a alma da Duquesa começou a ficar muito melancólica e a Imperatriz lhe perguntou a causa de sua tristeza. Ela lhe disse que tinha enorme desejo de conversar com a alma de seu nobre senhor marido, e que estava impaciente por aquela longa estadia. A Imperatriz quis que a Duquesa tivesse um

¹²² William Cavendish foi tutor de Charles II no final dos anos 1630 (JAMES, 2003, p. x).

The Empress desired the Duchess to have but patience so long, until the King, the Queen, and the Royal Family were retired, and then she would bear her Company to her Lord and Husband's Soul, who at that time lived in the Country some 112 miles off; which she did: and thus these two souls went towards those parts of the Kingdom where the Duke of Newcastle was.

But one thing I forgot all this while, which is, That although thoughts are the natural language of Souls; yet by reason Souls cannot travel without Vehicles, they use such language as the nature and propriety of their Vehicles require, and the Vehicles of those two souls being made of the purest and finest sort of air, and of a human shape: This purity and fineness was the cause that they could neither be seen nor heard by any human Creature; when as, had they been of some grosser sort of Air, the sound of the Air's language would have been as perceptible as the blowing of Zephyrus.

And now to return to my former Story; when the Empress's and Duchess's Soul were travelling into Nottinghamshire, (for that was the place

pouco mais de paciência até que o Rei, a Rainha, e a família real se retirassem e, em seguida, ela poderia ter a companhia da alma de seu lorde e nobre marido, que naquele momento morava em um país a 112 milhas dali. Feito isso, elas saíram e desse modo as duas almas dirigiram-se para as partes do reino onde se encontrava o Duque de Newcastle.

Porém eu me esqueci de um ponto durante todo esse tempo: embora os pensamentos sejam a linguagem natural das almas, ainda assim, em razão de as almas não poderem viajar sem veículos, elas utilizam tal linguagem como natureza e propriedade exigida por seus veículos e, os veículos daquelas duas almas, sendo feitos do mais puro e fino tipo de ar, eram de forma humana. Estas pureza e finura eram o motivo de elas não serem vistas nem ouvidas por criaturas humanas, enquanto que se fossem de um tipo mais bruto de ar, o som da linguagem do ar teria sido perceptível como o sopro de Zéfiro.

E agora, voltando para a minha história anterior, quando as almas da Imperatriz e da Duquesa estavam viajando em Nottinghamshire (pois era o lugar onde

where the Duke did reside) passing through the Forrest of shewood, the Empress's Soul was very much delighted with it, as being a dry, plain and woody place, very pleasant to travel in, both in Winter and Summer; for it is neither much dirty nor dusty at no time: At last they arrived at Welbeck, a House where the Duke dwell'd, surrounded all with Wood, so close and full, that the Empress took great pleasure and delight therein, and told the Duchess she never had observed more Wood in so little compass in any part of the Kingdom she had passed through. The truth is, said she, there seems to be more Wood on the Seas (she meaning the Ships) than on the Land. The Duchess told her, The reason was, that there had been a long Civil Warr in that Kingdom, in which most of the best Timber-trees and Principal Palaces were ruined and destroyed; and my dear Lord and Husband, said she, has lost by it half his Woods, besides many Houses, Land, and movable Goods; so that all the loss out of his particular Estate, did amount to above Half a Million of Pounds. I wish, said the Empress, he had some of the Gold that is in the Blazing-world, to repair his losses.

o Duque residia), passando através da floresta de Sherwood, a alma da Imperatriz encantou-se pelo lugar, pois sendo seco, plano e arborizado, era muito prazeroso para se viajar tanto no inverno quanto no verão, uma vez que não fosse nem muito sujo nem empoeirado em momento algum. Até que enfim chegaram a Welbeck, a propriedade onde o Duque residia, toda cercada de bosques, tão próximos e densos, que a Imperatriz foi tomada por grande alegria e deleite, e disse à Duquesa que ela não havia visto mais bosques em tão pequena área em qualquer outra parte do reino pelo qual passava. “A verdade é que”, disse, “parece haver mais árvores sobre os mares (ela quis dizer navios) que sobre a terra”. A Duquesa lhe contou que a razão era ter havido uma longa guerra civil naquele reino, durante a qual, a maioria das melhores árvores e os principais palácios tinham sido arruinados e destruídos. “E meu querido senhor marido”, disse, “perdeu cerca de metade de seus bosques, além de muitas casas, terras e bens móveis, de forma que todas as perdas de suas propriedades particulares resultaram numa quantia acima de meio milhão de libras”. “Quisera”, disse a Imperatriz, “que ele tivesse um pouco do ouro que está no

The Duchess most humbly thank'd her Imperial Majesty for her kind wishes; but, said she, Wishes will not repair his ruins: however, God has given my Noble Lord and Husband great Patience, by which he bears all his losses and misfortunes. As last they enter'd into the Duke's House, an Habitation not so magnificent as useful; and when the Empress saw it, Has the Duke, said she, no other House but this? Yes, answered the Duchess, some five miles from this place he has a very fine Castle called Bolesover. That place, then, said the Empress, I desire to see. Alas, replied the Duchess, it is but a naked House, and uncloath'd of all Furniture. However, said the Empress, I may see the manner of its structure and building. That you may, replied the Duchess, and as they were thus discoursing, the Duke came out of the House into the Court, to see his Horses of Manage; whom when the Duchess's Soul perceived, she was so overjoyed, that her Aereal Vehicle became so splendid, as if it had been enlightned by the Sun; by which we may perceive, that the passions of Souls or Spirits can alter their bodily Vehicles. Then these two Ladies Spirits went close

Mundo Resplandecente para reparar suas perdas". A Duquesa humildemente agradeceu Sua Majestade Imperial por seus desejos amáveis. "Entretanto", disse, "desejos não repararão suas ruínas. Contudo, Deus tem dado enorme paciência a meu nobre senhor marido, e por isso ele suporta todas as suas perdas e infortúnios". Finalmente, entraram na casa do Duque, uma morada não apenas magnífica, mas útil. "Tem o Duque outra casa além dessa?", disse a Imperatriz quando a viu. "Sim", respondeu a Duquesa, "a umas cinco milhas desse lugar, ele possui um castelo muito agradável chamado Bolesover". "Este lugar então", disse a Imperatriz, "eu desejo ver". "Ai de mim!", respondeu a Duquesa, "não é nada além de uma casa vazia, destituída de todos os móveis". "Mesmo assim", disse a Imperatriz, "eu posso ver a forma de sua estrutura e construção". "Isso pode!", respondeu a Duquesa. Enquanto elas estavam assim discursando, o Duque saiu da casa para o pátio, a fim de ver e cuidar de seus cavalos. Quando a alma da Duquesa o notou, ficou tão radiante que seu veículo de ar se tornou esplendoroso como se tivesse sido iluminado pelo próprio Sol e, em função disso, podemos perceber que as

to him, but he could not perceive them; and after the Empress had observed that Art of Mannage, she was much pleased with it, and commended it as a noble pastime, and an exercise fit and proper for noble and heroick Persons. But when the Duke was gone into the house again, those two Souls followed him; where the Empress observing, that he went to the exercise of the sword, and was such an excellent and unparallel'd Master thereof, she was as much pleased with that exercise, as she was with the former: But the Duchess's Soul being troubled, that her dear Lord and Husband used such a violent exercise before meat, for fear of overheating himself, without any consideration of the Empress's Soul, left her Æreal Vehicle, and entred into her Lord. The Empress's Soul perceiving this, did the like: And then the Duke had three Souls in one Body; and had there been some such Souls more, the Duke would have been like the Grand-Signior in his Seraglio, onely it would have been a Platonick Seraglio. But the Duke's Soul being wise, honest, witty, complaisant and noble, afforded such delight and pleasure to the Empress's Soul by his conversation, that these two souls became paixões das almas ou espíritos podem alterar seus veículos corporais. Então, os dois espíritos das damas aproximaram-se dele, mas ele não podia percebê-las, e depois que a Imperatriz tinha observado a arte de adestrar, ficou encantada e elogiou-a como um entretenimento nobre e um exercício adequado e próprio para pessoas nobres e heroicas. E quando o Duque voltou para a casa novamente, aquelas duas almas o seguiram. A Imperatriz, observando-o na prática do exercício da espada, em que era tão excelente e inigualável mestre, ficou muito satisfeita com aquele treino, assim como estava com o anterior. Porém, a alma da Duquesa ficou aflita de que seu querido senhor marido fizesse uso de prática tão violenta antes da refeição, e por medo de ele superaquecer-se, sem nenhuma consideração para com a alma da Imperatriz, deixou o veículo aéreo e entrou em seu senhor. A Imperatriz, ao notar isso, fez o mesmo e assim o Duque tinha três almas em um único corpo, e se tivesse havido mais algumas almas, o Duque teria sido como um grão-senhor em seu harém, mas teria sido um harém platônico. Contudo, sendo a alma do Duque sábia, honesta, inteligente, amável e nobre, proporcionou tal deleite e satisfação à alma

enamoured of each other; which the Duchess's soul perceiving, grew jealous at first, but then considering that no Adultery could be committed amongst Platonick Lovers, and that Platonism, was Divine, as being derived from Divine Plato, cast forth of her mind that Idea of Jealousie. Then the Conversation of these three souls was so pleasant, that it cannot be expressed; for the Duke's Soul entertained the Empress's Soul with Scenes, songs, Musick, witty Discourses, pleasant Recreations, and all kinds of harmless sports, so that the time passed away faster than they expected. At last a Spirit came and told the Empress, That although neither the Emperor nor any of his Subjects knew that her Soul was absent; yet the Emperor's Soul was so sad and melancholy for want of His own beloved Soul, that all the Imperial Court took notice of it. Wherefore he advised the Empress's Soul to return into the Blazing-world, into her own Body she left there; which both the Duke's and Duchess's Soul was very sorry for, and wished that, if it had been possible, the Empress's Soul might have stayed a longer time with them; but seeing it could not be otherwise, they pacified

da Imperatriz por seu diálogo, que essas duas almas ficaram enamoradas uma da outra; o que a alma da Duquesa percebeu e, primeiramente, ficou enciumada, porém, ao considerar que não poderia ser cometido adultério entre amantes platônicos e que o Platonismo era sublime, como sendo proveniente do admirável Platão, retirou de sua mente essa ideia de ciúmes. Assim, o diálogo dessas três almas era tão gracioso que não pode ser expresso, porque a alma do Duque entreteve a alma da Imperatriz com cenas, canções, música, sábios discursos, distrações agradáveis e todo tipo de inocentes esportes, de forma que o tempo passou mais rápido do que esperavam. Por fim, um espírito chegou e disse à Imperatriz que, embora nem o Imperador nem qualquer um de seus súditos soubesse da ausência de sua alma, ainda assim a alma do Imperador estava tão entristecida e melancólica pela falta de sua própria e amada alma, que a corte imperial percebera. Em razão disso, ele aconselhou a alma da Imperatriz a retornar ao Mundo Resplandecente, ao seu próprio corpo e sair de lá. Tanto a alma do Duque quanto a alma da Duquesa ficaram muito entristecidas por isso e desejaram que, se fosse possível, a alma da Imperatriz permanecesse mais um

themselves. But before the Empress returned into the Blazing-world, the Duchess desired a Favour of her, to wit, That she would be pleased to make an Agreement between her Noble Lord, and Fortune. Why, said the Empress, are they Enemies? Yes, answered the Duchess, and they have been so ever since I have been his Wife: nay, I have heard my Lord say, That she hath crossed him in all things, ever since he could remember. I am sorry for that, replied the Empress; but I cannot discourse with Fortune, without the help of an Immaterial Spirit, and that cannot be done in this World; for I have no Fly nor Bird-men here, to send into the Region of the Air, where, for the most part, their Habitations are. The Duchess said, she would entreat her Lord to send an Attorney or Lawyer to plead his Cause. Fortune will bribe them, replied the Empress, and so the Duke may chance to be cast: Wherefore the

pouco com eles, entretanto, vendo que não havia outra forma, eles se tranquilizaram. No entanto, antes de a Imperatriz retornar ao Mundo Resplandecente, a Duquesa lhe pediu um favor, a saber, se ela teria o prazer de fazer um acordo entre seu nobre senhor e a Fortuna¹²³. “Por quê?”, disse a Imperatriz. “Eles são inimigos?”. “Sim”, respondeu a Duquesa, “e têm sido desde que eu me tornei sua esposa, ou melhor, eu tenho ouvido meu senhor dizer que ela o tem prejudicado desde que ele pode se lembrar”. “Lamento profundamente por isso”, respondeu a Imperatriz, “mas eu não posso debater com a Fortuna, sem a ajuda dos espíritos imateriais e isto não pode ser feito neste mundo, pois não tenho nenhum homem-pássaro ou homem-mosca aqui para enviá-los pelos ares, onde, em sua maior parte, são suas moradas”. A Duquesa disse que ela poderia suplicar a seu senhor para convocar um advogado ou jurista para defender sua causa. “A Fortuna vai

¹²³ Em sua autobiografia, Cavendish menciona em muitos momentos seus infortúnios com o destino. Um deles é quando ela está em Londres acompanhada de seu cunhado Charles Cavendish e saudosa de seu esposo. Quando finalmente acredita que retornará para a Antuérpia onde ele está, Charles adoece e ela tem de permanecer mais um pouco, pelo que lamenta o destino. “O céu até aqui tem nos guardado, embora a Fortuna tenha sido uma cruz, ainda assim nos submetemos, e somos ambos contentes com o que assim é e não pode ser remediado, e estamos tão preparados, que o pior dos destinos não deve afligir nossas mentes, fazendo-nos infelizes, por mais que aperte nossa vida com a pobreza”. Tradução do original: “Heaven hitherto hath kept us, and though Fortune hath been cross, yet we do submit, and are both content with what is, and cannot be mended, and are so prepared that the worst of fortunes shall not afflict our minds, so as to make us unhappy, howsoever it doth pinch our lives with poverty” (CAVENDISH, 1890, p. 171)

best way will be, for the Duke to chuse a Friend on his side, and let Fortune chuse another, and try whether by this means it be possible to compose the Difference. The Duchess said, They will never come to an agreement, unless there be a Judg or Umpire to decide the Case. A Judg, replied the Empress, is easie to be had; but to get an Impartial Judg, is a thing so difficult, that I doubt we shall hardly find one; for there is none to be had, neither in Nature, nor in Hell, but onely from Heaven; and how to get such a Divine and Celestial Judg, I cannot tell: Nevertheless, if you will go along with me into the Blazing-world, I'll try what may be done. 'Tis my duty, said the Duchess, to wait on your Majesty, and I shall most willingly do it, for I have no other interest to consider. Then the Duchess spake to the Duke concerning the difference between him and Fortune, and how it was her desire that they might be friends. The Duke answered, That for his part he had always with great industry sought her friendship, but as yet he could never obtain it, for she had always been his Enemy. However, said he, I'll try and send my two Friends, Prudence and Honesty, to plead my Cause. Then suborná-los”, respondeu a Duquesa, “e assim a sorte do Duque estará lançada. Portanto, a melhor forma será o Duque escolher um amigo de seu lado e deixar a Fortuna escolher outro e tentar, por este meio, ver se é possível resolver as diferenças”. “Eles nunca entrarão em acordo”, disse a Duquesa, “a menos que haja um juiz ou árbitro para decidir o caso”. “Um juiz”, respondeu a Imperatriz, “é fácil de conseguir, mas um juiz imparcial é algo tão difícil, que eu duvido que encontremos um; pois não há ninguém assim, nem na natureza nem no inferno, mas apenas no céu e como conseguir tal sublime ou celestial juiz, eu não sei dizer. Contudo, se você for comigo ao Mundo Resplandecente, eu tentarei fazer o que puder”. “Este é meu dever”, disse a Duquesa, “esperar em Vossa Majestade, e o farei de bom grado, pois não tenho nenhum outro interesse a considerar”. Então, a Duquesa falou ao Duque sobre a diferença entre ele e a Fortuna, e como era seu desejo que eles pudessem ser amigos. O Duque respondeu que, de sua parte, ele sempre tinha com grande empenho procurado por aquela amizade, mas ainda não a obtivera, pois ela sempre foi sua inimiga. “No entanto”, disse, “eu tentarei enviar dois amigos meus, a Prudência e a

these two Friends went with the Duchess and the Empress into the Blazing-World; (for it is to be observed, that they are somewhat like Spirits, because they are Immaterial, although their actions are corporeal:) and after their arrival there, when the Empress had refreshed her self, and rejoiced with the Emperor, she sent her Fly-men for some of the Spirits, and desired their assistance, to compose the difference between Fortune, and the Duke of Newcastle. But they told her Majesty, That Fortune was so inconstant, that although she would perhaps promise to hear their Cause pleaded, yet it was a thousand to one, whether she would ever have the patience to do it: Nevertheless, upon Her Majesty's request, they tried their utmost, and at last prevailed with Fortune so far, that she chose Folly and Rashness, for her Friends, but they could not agree in chusing a Judg; until at last, with much ado, they concluded, that Truth should hear, and decide the cause. Thus all being prepared, and the time appointed, both the Empress and Duchess's Soul went to hear them plead; and when all the Immaterial Company was met, Fortune standing upon a Golden-Globe, made this following

Honestidade, para defenderem a minha causa”. Assim sendo, esses dois amigos foram com a Duquesa e a Imperatriz até o Mundo Resplandecente (deve ser observado que eles são quase como espíritos, porque são imateriais embora suas ações sejam corporais) e depois de sua chegada, quando a Imperatriz se reanimou e se regozijou com o Imperador, ela enviou seus homens-mosca até alguns dos espíritos e desejou sua assistência para resolver a diferença entre a Fortuna e o Duque de Newcastle. Porém, eles disseram à sua Majestade que a Fortuna era tão inconstante que, embora ela talvez promettesse ouvir a sua causa pleiteada, ainda seria uma chance em mil ela ter paciência para fazê-lo. Contudo, a pedido de Sua Majestade, eles tentaram o seu máximo e, finalmente, prevaleceram em relação à Fortuna, que escolheu a Loucura e a Imprudência por seus amigos, mas elas não podiam concordar em relação à escolha dos juízes até que, por fim, com muita dificuldade, concluíram que a Verdade deveria ouvir e decidir a causa. Então, todos estando preparados e no momento indicado, tanto a alma da Imperatriz quanto a da Duquesa dirigiram-se para ouvir as defesas. E, quando toda a comitiva imaterial foi composta, a Fortuna, sobre um Globo de

Speech:

Noble Friends, We are met here to hear a Cause pleaded concerning the difference between the Duke of Newcastle, and my self; and though I am willing upon the perswasions of the Ambassadors of the Empress, the Immaterial Spirits, to yield to it, yet it had been fit, the Duke's Soul should be present also, to speak for her self; but since she is not here, I shall declare my self to his Wife, and his Friends, as also to my Friends, especially the Empress, to whom I shall chiefly direct my Speech. First, I desire your Imperial Majesty may know, that this Duke who complains or exclaims so much against me, hath been always my enemy; for he has preferred Honesty and Prudence before me, and slighted all my favours; nay, not onely thus, but he did fight against me, and preferred his Innocence before my Power. His Friends Honesty and Prudence, said he most scornfully, are more to be regarded, than Inconstant Fortune, who is onely a friend to Fools and Knaves; for which neglect and scorn, whether I have not just reason to be his enemy, your Majesty may judg your self.

Ouro, proferiu o discurso a seguir:

Nobres amigos, nós aqui nos encontramos para ouvir a causa relacionada às diferenças entre mim e o Duque de Newcastle. E mesmo que eu esteja disposta, pela persuasão dos embaixadores da Imperatriz, os espíritos imateriais, a ceder-lhes, ainda assim, a alma do Duque também deveria estar presente para falar por ela mesma, mas já que ela aqui não está, eu devo me declarar à sua esposa e a seus amigos, como também aos meus amigos, especialmente à Imperatriz, a quem eu devo principalmente dirigir o meu discurso. Em primeiro lugar, eu desejo que Vossa Majestade Imperial saiba que este Duque que reclama ou exclama tanto contra mim tem sido sempre meu inimigo, pois ele preferiu a Honestidade e a Prudência a mim e desprezou todos os meus favores, ou melhor, não só isso, como lutou contra mim e preferiu sua inocência a meu poder. “Os amigos Honestidade e Prudência”, disse ele muito desdenhosamente, “são mais respeitáveis que a inconstante Fortuna, que é amiga apenas dos loucos e inescrupulosos”. Por este descaso e desdém, se eu não tiver razão em ser inimiga dele, Vossa Majestade pode julgar

por si mesma.

After Fortune had thus ended her Speech, the Duchess's Soul rose from her seat, and spake to the Immaterial Assembly in this manner:

Noble Friends, I think it fit, by your leave, to answer Lady Fortune in the behalf of my Noble Lord and Husband, since he is not here himself; and since you have heard her complaint concerning the choice my Lord made of his Friends, and the neglect and disrespect he seemed to cast upon her; give me leave to answer, that, first concerning the Choice of his Friends, He has proved himself a wise man in it; and as for the disrespect and rudeness her Ladiship accuses him of, I dare say he is so much a Gentleman, that I am confident he would never slight, scorn or disrespect any of the Female Sex in all his life time; but was such a servant and Champion for them, that he ventured Life and Estate in their service; but being of an honest, as well as an honourable Nature, he could not trust Fortune with that which he preferred above his life, which was his Reputation, by reason Fortune did not side with those that were honest and honourable, but renounced them; and since he could not be of both

Depois que a Fortuna dessa forma finalizou seu discurso, a alma da Duquesa levantou-se de seu lugar e falou à assembleia imaterial da seguinte maneira:

Nobres amigos, eu acredito que cabe, com sua licença, responder à senhora Fortuna em nome do meu nobre senhor marido, uma vez que ele não está aqui e que vocês tenham ouvido sua queixa a respeito da escolha que meu senhor fez de seus amigos e a negligência e desrespeito que ele parece ter lançado sobre ela. Deixe-me responder que, primeiro em relação à escolha de seus amigos, ele provou ser um homem sábio, e sobre o desrespeito e a grosseria de que Vossa Senhoria o acusou, eu me atrevo a dizer que ele é tão cavalheiro, que sou confiante de que ele nunca desprezou, escarneou ou desrespeitou qualquer ser do sexo feminino em toda sua vida, mas foi um servo e defensor para elas, que arriscou a vida e suas propriedades a seu serviço. Contudo, sendo de natureza honrável, assim como honesta, não poderia confiar à Fortuna aquilo que ele valorizava acima de sua vida, que era sua reputação, em razão de a Fortuna não tomar parte com aqueles que eram honestos e honrados, mas renunciá-

sides, he chose to be of that which was agreeable both to his Conscience, Nature and Education; for which choice Fortune did not onely declare her self his open Enemy, but fought with him in several Battels; nay, many times, hand to hand; at last, she being a Powerful Princess, and as some believe, a Deity, overcame him, and cast him into a Banishment, where she kept him in great misery, ruined his Estate, and took away from him most of his Friends; nay, even when she favoured many that were against her, she still frowned on him; all which he endured with the greatest patience, and with that respect to Lady Fortune, that he did never in the least endeavour to disoblige any of her Favourites, but was onely sorry that he, an honest man, could find no favor in her Court; and since he did never injure any of those she favoured, he neither was an enemy to her Ladiship, but gave her always that respect and worship which belonged to her power and dignity, and is still ready at any time honestly and prudently to serve her; he onely begs, her Ladiship would be his friend for the future, as she hath been his enemy in times past.

los; e como não poderia estar em ambos os lados, escolheu ser daquele que era agradável tanto para a sua consciência quanto para a natureza e a educação, razão pela qual a Fortuna não apenas se declarou dele inimiga, como lutou contra ele muitas batalhas; ou melhor, muitas vezes, mão a mão. Por fim, ela sendo uma princesa poderosa e, como alguns acreditam, uma deidade, venceu-o e lançou-o ao exílio, enquanto o manteve em grande miséria, arruinou suas propriedades e afastou dele muitos de seus melhores amigos; ou ainda, mesmo quando ela favorecia muitos daqueles que eram contra ela, continuava aborrecida com ele. Tudo isso ele suportou com grande paciência e com respeito à senhora Fortuna, a qual ele nunca fez o mínimo esforço para desobrigar qualquer um de seus favorecidos, mas somente lamentou que ele, um homem honesto, não pudesse encontrar graça em sua corte; e, uma vez que ele não prejudicou nenhum desses agraciados, nem foi um inimigo de Vossa Senhoria, mas sempre lhe deu o respeito e a veneração que são próprias de seu poder e dignidade e ainda está pronto a qualquer momento para servi-la honestamente e prudentemente; ele só implora que Vossa

Senhoria seja sua amiga para o futuro assim como têm sido inimigos em tempos passados.

As soon as the Duchess's Speech was ended, Folly and Rashness started up, and both spake so thick and fast at once, that not onely the Assembly, but themselves were not able to understand each other: At which Fortune was somewhat out of countenance; and commanded them either to speak singly, or be silent: But Prudence told her Ladship, she should command them to speak wisely, as well as singly; otherwise, said she, it were best for them not to speak at all: Which Fortune resented very ill, and told Prudence, she was too bold; and then commanded Folly to declare what she would have made known: but her Speech was so foolish, mixt with such Non-sense, that none knew what to make of it; besides, it was so tedious, that Fortune bid her to be silent; and commanded Rashness to speak for her, who began after this manner:

Great Fortune; The Duchess of Newcastle has proved her self, according

Assim que a fala da Duquesa terminou, a Loucura e a Imprudência iniciaram, ambas falando tão grosseiramente e rapidamente ao mesmo tempo, que não apenas a assembleia quanto elas mesmas não eram capazes de entender uma à outra.

Com isso, a Fortuna ficou fora de sua compostura e ordenou-lhes que falassem separadamente ou ficassem em silêncio. Mas a Prudência disse à Sua Majestade que ela deveria ordená-las a falarem tanto sabiamente quanto separadamente. “Caso contrário”, disse, “seria melhor para elas não falar absolutamente nada”. A Fortuna se ressentiu muito e disse à Prudência que ela era muito atrevida e mandou a Loucura declarar o que ela quisesse que eles ficassem sabendo. Porém, sua fala foi tão tola, mesclada a tamanha falta de sentido, que ninguém sabia o que fazer com aquilo; ademais, foi tão tediosa, que a Fortuna mandou que ela ficasse em silêncio e pediu então que a Imprudência falasse por ela, a qual começou da seguinte forma:

Grande Fortuna, a Duquesa de Newcastle provou-se, segundo o relato,

to report, a very Proud and Ambitious Lady, in presuming to answer you her own self, in this noble Assembly without your Command, in a Speech wherein she did not onely contradict you, but preferred Honesty and Prudence before you; saying, That her Lord was ready to serve you honestly and prudently; which presumption is beyond all pardon; and if you allow Honesty and Prudence to be above you, none will admire, worship, or serve you; but you'l be forced to serve your self, and will be despised, neglected and scorned by all; and from a Deity, become a miserable, dirty, begging mortal in a Church-yard-Porch, or Nobleman's Gate: Wherefore to prevent such disasters, fling as many misfortunes and neglects on the Duke and Duchess of Newcastle, and their two friends, as your power is able to do; otherwise Prudence and Honesty will be the chief and onely Moral Deities of Mortals.

Rashness having thus ended her Speech, Prudence rose and declared her self in this manner:

Beautiful Truth, Great Fortune, and you the rest of my noble Friends; I am

uma dama muito orgulhosa e ambiciosa, na presunção de responder-lhe por si mesma, nesta nobre assembleia sem o seu domínio, numa fala na qual ela não apenas contradisse Vossa Senhoria, quanto preferiu a Honestidade e a Prudência antes de vós, dizendo que seu senhor estava pronto para lhe servir honestamente e prudentemente; o que se presume estar além do perdão e se Vossa Senhoria permitir que a Honestidade e a Prudência fiquem acima de vós, ninguém vai admirar, venerar ou servir-vos, mas será forçada a servir a si mesma e será desprezada, negligenciada e desdenhada por todos; e de deidade passará a miserável, vil e mendiga mortal num pátio de igreja ou no portão de um homem nobre; portanto, para prevenir tamanha catástrofe, indulgencie os tantos ou muitos infortúnios e displicências sobre o Duque e a Duquesa de Newcastle, e seus amigos, como o seu poder é capaz de fazer, ao contrário a Prudência e a Honestidade serão as principais e únicas deidades morais dos mortais.

A Imprudência finalizou assim seu discurso e a Prudência se levantou e declarou-se da seguinte forma:

Bela Verdade, grande Fortuna e todos vocês meus nobres amigos, eu vim de

come a great and long journey in the behalf of my dear Friend the Duke of Newcastle; not to make more wounds, but, if it be possible, to heal those that are made already. Neither do I presume to be a Deity; but my onely request is, that you would be pleased to accept of my Offering, I being an humble and devout supplicant; and since no offering is more acceptable to the Gods, then the offering of Peace; in order to that, I desire to make an agreement between Fortune, and the Duke of Newcastle.

Thus she spake, and as she was going up, up started Honesty (for she has not always so much discretion as she ought to have) and interrupted Prudence.

I came not here, said she, to hear Fortune flattered, but to hear the Cause decided between Fortune and the Duke; neither came I hither to speak Rhetorically and Eloquently, but to propound the case plainly and truly; and I'll have you know, that the Duke, whose Cause we argue, was and is my Foster-son; for I Honesty bred him from his Childhood, and made a perpetual friendship betwixt him and Gratitude, Charity and Generosity; and put him to

uma grande e longa jornada em nome de meu querido amigo Duque de Newcastle, não para provocar mais feridas, mas, se possível, para curar aquelas feitas anteriormente. Nem me supponho uma deidade, mas meu único pedido é que vocês aceitem de bom grado minha oferta, eu sendo uma humilde e devota serva, e desde que nenhuma oferta pode ser mais aceitável para os deuses, além da oferta de paz; de modo que eu desejo fazer um acordo entre a Fortuna e o Duque de Newcastle.

Dessa forma ela falou e, enquanto desenvolvia sua fala, levantou-se a Honestidade (pois ela nem sempre era muito discreta como deveria ser) e interrompeu a Prudência.

Eu não vim até aqui, disse ela, para ouvir bajulações à Fortuna, mas para ouvir a decisão da causa entre a Fortuna e o Duque; nem vim aqui para falar retoricamente e eloquentemente, mas para apresentar o caso claramente e perfeitamente; e eu quero que vocês saibam que o Duque, cuja causa defendemos, foi e é meu filho adotivo, porque eu, Honestidade, criei-o desde sua infância e fiz uma eterna amizade entre ele e a Gratidão, a Caridade e a Generosidade; e

School to Prudence, who taught him Wisdom, and informed him in the Rules of Temperance, Patience, Justice, and the like; then I put him into the University of Honour, where he learned all Honourable Qualities, Arts, and Sciences; afterward I sent him to travel through the World of Actions, and made Observation his Governor; and in those his travels, he contracted a friendship with Experience; all which, made him fit for Heavens Blessings, and Fortunes Favours: But she hating all those that have merit and desert, became his inveterate Enemy, doing him all the mischief she could, until the God of Justice opposed Fortune's Malice, and pull'd him out of those ruines she had cast upon him: For this God's Favourites were the Dukes Champions; wherefore to be an Enemy to him, were to be an Enemy to the God of Justice: In short, the true cause of Fortunes Malice to this Duke is, that he would never flatter her; for I Honesty, did command him not to do it, or else he would be forced to follow all her inconstant ways, and obey all her unjust commands, which would cause a great reproach to him: but, on the other side, Prudence advised him not to despise

coloquei-o na escola da Prudência, que lhe ensinou sabedoria e lhe informou sobre as regras da Temperança, da Paciência, da Justiça e ademais; então, eu o coloquei na Universidade da Honra, onde ele aprendeu todas os nobres predicados, artes e ciências; depois enviei-o a uma viagem através do mundo das ações e fiz observar o seu governante; naquelas suas viagens, ele contraiu amizade com a Experiência; tudo o que fê-lo apto para as bênçãos dos céus e os favores da Fortuna. Contudo, ela odeia todos aqueles que têm mérito e merecimento, tornando-se sua inveterada inimiga, fazendo-lhe todo o mal que pode, até que a Justiça de Deus se oponha à maldade da Fortuna e arranque-a daquela ruína que ela tinha lhe lançado, porque estes favoritos de Deus eram os defensores do Duque, portanto, ser um inimigo para ele era ser um inimigo da Justiça de Deus. Para resumir, a verdadeira causa da maldade da Fortuna para este Duque é que ele jamais a bajulou; pois eu, a Honestidade, ordenei-lhe que não o fizesse ou seria forçado a seguir seus inconstantes caminhos e a obedecer a suas ordens injustas, as quais causariam uma desgraça para ele. Entretanto, por outro lado, a Prudência o aconselhou a não desprezar o

Fortune's favours, for that would be an obstrusion and hinderance to his worth and merit; and He to obey both our advice and counsels, did neither flatter nor despise Her; but was always humble and respectful to her so far as Honour, Honesty and Conscience would permit: all which I refer to Truth's Judgment, and expect her final Sentence.

Fortune hearing thus Honesty's plain Speech, thought it very rude, and would not hearken to Truth's Judgment, but went away in a Passion: At which, both the Empress and Duchess were extremely troubled, that their endeavours should have no better effect: but Honesty chid the Duchess, and said, she was to be punished for desiring so much Fortune's favours; for it appears, said she, that you mistrust the gods blessings: At which the Duchess wept, answering Honesty, That she did neither mistrust the gods blessings, nor relye upon Fortune's favours; but desired onely that her Lord might have no potent Enemies. The Empress being much troubled to see her weep, told Honesty in anger, she wanted the discretion of Prudence; for though

favorecimento da Fortuna, pois isso seria uma obstrução e impedimento ao seu valor e a seu mérito; e ele obedeceu tanto nossos conselhos quanto nossas recomendações, que não apenas não a bajulou, como não desprezou; mas sempre foi humilde e respeitoso a ela tão longe quanto permitisse a Honra, a Honestidade e a Consciência. Tudo isso eu refiro ao julgamento da Verdade e espero por sua sentença final.

A Fortuna, ao ouvir tal claro discurso da Honestidade, julgou-o muito rude e não queria dar ouvidos ao julgamento da Verdade, saindo exaltada. Com isso, tanto a Imperatriz quanto a Duquesa ficaram extremamente incomodadas que seus esforços não produzissem efeito, mas a Honestidade censurou a Duquesa e disse-lhe que ela deveria ser punida por desejar tanto o favorecimento da Fortuna. “Pois parece”, disse, “que você desconfia das bênçãos dos deuses”. A Duquesa lamentou por isso, respondendo à Honestidade que ela nem desconfiava das bênçãos dos deuses, nem dependia do favorecimento da Fortuna, mas desejava apenas que seu senhor não tivesse inimigos poderosos. A Imperatriz ficou muito incomodada de vê-la chorar e disse com raiva à Honestidade que

you are commended, said she, yet you are apt to commit many indiscreet actions, unless Prudence be your guide. At which reproof Prudence smiled, and Honesty was somewhat out of countenance; but they soon became very good friends: and after the Duchess's Soul had stayed some time with the Empress in the Blazing-World, she begg'd leave of her to return to her Lord and Husband; which the Empress granted her, upon condition she should come and visit her as often as conveniently she could, promising that she would do the same to the Duchess.

Thus the Duchess's soul, after she had taken her leave of the Empress, as also of the Spirits, who with great civility, promised her, that they would endeavour in time to make a Peace and Agreement between Fortune and the Duke, returned with Prudence and Honesty, into her own World: But when she was just upon her departure, the Empress sent to Her, and desired that she might yet have some little conference with her before she went; which the Duchess most willingly granted her Majesty; and when she came to wait on

ela queria o critério da Prudência. “Pois embora você o tenha elogiado”, disse, “você está apta a cometer muitas ações indiscretas, a não ser que a Prudência seja seu guia”. A isso a Prudência sorriu com reprovação e a Honestidade ficou um pouco desconsertada, mas elas logo se tornaram muito boas amigas. E, depois que a alma da Duquesa ficou por algum tempo com a Imperatriz no Mundo Resplandecente, ela implorou que a deixasse retornar ao seu senhor marido, o que a Imperatriz lhe concedeu, sob a condição de que ela deveria visitá-la quantas vezes lhe pudesse ser conveniente, prometendo que ela faria o mesmo com a Duquesa.

Dessa forma, a alma da Duquesa; depois de ter pedido licença à Imperatriz e aos espíritos, os quais, com grande civilidade, prometeram-lhe que se esforçariam no momento de fazer a paz e um acordo entre a Fortuna e o Duque; retornou com a Prudência e a Honestidade para o seu próprio mundo. Mas, quando ela estava prestes a partir, a Imperatriz a convocou e desejou ter ainda uma pequena conferência com ela antes que se fosse; o que a Duquesa muito prontamente concedeu à sua Majestade; e quando ela chegou para servi-la, a Imperatriz disse à

her, the Empress told the Duchess, That she being her dear Platonic Friend, of whose just and Impartial Judgment, she had always a very great esteem; could not forbear, before she went from her, to ask her Advice concerning the Government of the Blazing-world: For, said she, although this World was very well and wisely ordered and governed at first, when I came to be Empress thereof; yet the nature of Women being much delighted with Change and Variety, after I had received an absolute Power from the Emperor, did somewhat alter the Form of Government from what I found it; but now perceiving that the World is not so quiet as it was at first, I am much troubled at it; especially there are such continual Contentions and Divisions between the Worm- Bear- and Fly-men, the Ape-men, the Satyrs, the Spider-men, and all others of such sorts, that I fear they'll break out into an open Rebellion, and cause a great disorder; and the ruin of the Government; and therefore I desire your advice and assistance, how I may order it to the best advantage, that this World may be rendered peaceable, quiet and happy, as it was before. Whereupon the Duchess answered, That since she Duquesa que ela, sendo sua querida amiga platônica, por cujo justo e imparcial julgamento tinha sempre grande estima, não poderia permitir que partisse dali sem antes pedir-lhe um conselho sobre o governo do Mundo Resplandecente. “Porque”, disse, “embora este mundo fosse bem e sabiamente ordenado no começo, quando me tornei sua Imperatriz; ainda assim, sendo a natureza da mulher ainda muito afeita a mudanças e variações, depois de ter recebido um poder absoluto do Imperador, alterei um pouco a forma do governo que tinha encontrado; entretanto, agora percebo que o mundo não é mais tão calmo como no começo e estou muito preocupada com isso, especialmente por haver tantas e contínuas disputas e divisões entre os homens-verme, urso, mosca, símio, sátiros, aranhas e todos os outros de todos os tipos, que eu temo que eles irrompam em uma rebelião aberta e causem grande desordem e ruína ao governo; portanto, desejo seu conselho e ajuda. Como eu posso ordená-lo da melhor forma, de modo que este mundo possa se tornar pacífico, calmo e feliz como era antes?”. Diante disso, a Duquesa respondeu que, desde que ouvira por Sua Majestade Imperial como bem e felizmente o mundo tinha sido governado quando ela se tornou

heard by her Imperial Majesty, how well and happily the World had been governed when she first came to be Empress thereof, she would advise her Majesty to introduce the same form of Government again, which had been before; that is, to have but one sovereign, one Religion, one Law, and one Language, so that all the World might be but as one united Family, without divisions; nay, like God, and his Blessed Saints and Angels: Otherwise, said she, it may in time prove as unhappy, nay, as miserable a World as that is from which I came, wherein are more sovereigns than Worlds, and more pretended Governours than Government, more Religions than Gods, and more Opinions in those Religions than Truths; more Laws than Rights, and more Bribes than Justices; more Policies than Necessities, and more Fears than Dangers; more Covetousness than Riches, more Ambitions than Merits, more Services than Rewards, more Languages than Wit, more Controversie than Knowledg, more Reports than noble Actions, and more Gifts by partiality, than according to Merit; all which, said she, is a great misery, nay, a curse, which your blessed Blazing-World never knew, Sua Imperatriz, ela aconselharia Sua Majestade a introduzir a forma anterior de governo novamente; ou seja, ter apenas um soberano, uma religião, uma lei, uma língua, e então todo o mundo poderia ser nada mais que uma família unida, sem divisões; ou melhor, como Deus e seus abençoados anjos e santos. “Caso contrário”, disse, “poderia, com o tempo, se revelar tão infeliz, ou ainda um mundo miserável como aquele do qual eu venho, onde há mais soberanos que mundos, e mais falsos governantes que governo, mais religiões que deuses e mais formas de pensar naquelas religiões que verdades; mais leis que direitos e mais subornos que juízes; mais políticas que necessidades e mais medos que perigos; mais cobiça que riqueza, mais ambição que mérito, mais serviços que recompensas, mais linguagens que inteligência, mais controvérsias que conhecimento, mais relatórios que ações e mais presentes por parcialidade que acordos por mérito; tudo isso é uma grande miséria, ou melhor, uma maldição, que seu abençoado, Mundo Resplandecente, jamais conheceu, nem é provável que jamais conheça, a não ser que Vossa Majestade Imperial altere o governo em relação àquele que era quando começou a governá-lo. E já

nor 'tis probable, will never know of, unless your Imperial Majesty alter the Government thereof from what it was when you began to govern it: And since your Majesty complains much of the factions of the Bear- Fish- Fly- Ape- and Worm- men, the Satyrs, Spider-men, and the like, and of their perpetual disputes and quarrels, I would advise your Majesty to dissolve all their societies; for 'tis better to be without their intelligences, then to have an unquiet and disorderly Government. The truth is, said she, wheresoever Learning is, there is most commonly also Controversie and quarelling; for there be always some that will know more, and be wiser then others: some think their Arguments come nearer to Truth, and are more rational then others; some are so wedded to their own opinions, that they'l never yield to Reason; and others, though they find their Opinions not firmly grounded upon Reason, yet, for fear of receiving some disgrace by altering them, will nevertheless maintain them against all sense and reason, which must needs breed factions in their Schools, which at last break out into open Wars, and draw sometimes an utter ruin upon a State or que Vossa Majestade se queixa muito das facções dos homens-urso, peixe, mosca, símio e verme, sátiros, os homens-aranha e similares, assim como de suas perpétuas disputas e brigas, eu aconselho Vossa Majestade a dissolver todas essas sociedades; porque é melhor existir sem sua sapiência, que ter um governo inquieto e desordeiro. A verdade é onde quer que haja erudição, haverá mais comumente também controvérsias e disputas; pois há sempre alguns que sabem mais e são mais sábios que os outros; alguns que pensam que têm os argumentos mais próximos da verdade e são mais racionais que outros; alguns que são tão devotados às suas próprias opiniões que jamais se renderão à razão; e outros que, apesar de não terem suas posições solidamente fundamentadas na razão, ainda, por medo de entrar em desgraça por alterá-las, vão mantê-las contra todo o bom senso e a razão, o que deve necessariamente criar divisões em suas escolas, as quais, por fim, sairão em guerras abertas e arrastarão, algumas vezes, uma ruína total sobre o estado ou governo”. A Imperatriz disse à Duquesa que ela estava disposta a seguir o seu conselho; mas pensava que seria uma desgraça eterna alterar seus próprios decretos, atos e leis. Perante isso, a

Government. The Empress told the Duchess, that she would willingly follow her advice; but she thought it would be an eternal disgrace to her, to alter her own Decrees, Acts, and Laws. To which the Duchess answered, That it was so far from a disgrace, as it would rather be for her Majesties eternal honour, to return from a worse to a better, and would express and declare Her to be more then ordinary wise and good; so wise, as to perceive her own errors, and so good, as not to persist in them, which few did: for which, said she, you will get a glorious fame in this World, and an Eternal Glory hereafter; and I shall pray for it so long as I live. Upon which Advice, the Empress's Soul embrac'd and kiss'd the Duchess's Soul with an Immaterial Kiss, and shed Immaterial Tears, that she was forced to part from her, finding her not a flattering Parasite, but a true Friend; and in truth, such was their Platonick Friendship, as these two loving Souls did often meet and rejoice in each others Conversation.

Duquesa respondeu que era algo tão distante da desgraça, como, ao contrário, seria para sua Majestade uma eterna honra retornar do pior para o melhor, e se expressaria e declararia como nada mais do sábia e boa; tão sábia que percebia seus próprios erros e tão boa, que não persistia neles, o que poucos fizeram. “Porque”, disse, “você alcançará uma grandiosa notabilidade neste mundo e uma eterna glória depois dele, e eu vou rogar para que seja tão longa enquanto eu viver”. Sobre este conselho, a alma da Imperatriz abraçou e beijou a alma da Duquesa com um beijo imaterial, e derramou lágrimas imateriais, porque foi forçada a se separar dela, encontrando ali não um parasita lisonjeiro, mas uma amiga verdadeira; e, em verdade, tal era sua amizade platônica, que essas duas almas amantes se encontraram muitas vezes e se regozijaram em seus diálogos.

2. b. Segunda Parte

The Second Part of the Description of the New Blazing-World.

The Empress having now ordered and settled her Government to the best advantage and quiet of her Blazing-World, lived and reigned most happily and blessedly, and received oftentimes Visits from the Immaterial Spirits, who gave her Intelligence of all such things as she desired to know, and they were able to inform her of: One time they told her, how the World she came from, was imbroiled in a great War, and that most parts or Nations thereof made War against that Kingdom which was her Native Country, where all her Friends and Relations did live; at which the Empress was extreamly troubled; insomuch that the Emperor perceived her grief by her tears, and examining the cause thereof, she told him that she had received Intelligence from the Spirits, that that part of the World she came from, which was her native Country, was like to be destroyed by numerous Enemies that made War against it. The Emperor being very sensible of this ill news,

A segunda parte da descrição do novo Mundo Resplandecente

A Imperatriz já tendo ordenado e estabelecido seu governo para melhor proveito e paz de seu Mundo Resplandecente, viveu e reinou de forma muito feliz e abençoada, e recebeu muitas vezes visitas dos espíritos imateriais, que lhe instruíam sobre todas as coisas que ela desejava saber e das quais eles eram capazes de lhe informar. Uma vez, disseram-lhe como o mundo de onde viera estava envolvido em uma grande guerra e que a maior parte das nações estava em guerra contra o reino onde ficava seu país de origem, onde todos os seus amigos e parentes moravam, o que a deixou muito perturbada; de tal maneira que o Imperador notou sua aflição por suas lágrimas e, quando lhe perguntou o motivo, ela lhe disse que tinha recebido uma informação dos espíritos de que a parte do mundo de onde viera, a qual era seu país natal, estava quase destruída por inúmeros inimigos que fizeram guerra contra ele. O Imperador, ficando muito sensibilizado com estas tristes notícias, especialmente do tormento

especialmente de o Problema que causou à Imperatriz, esforçou-se para confortá-la o quanto lhe fosse possível; e disse a ela que teria toda a ajuda que o Mundo Resplandecente fosse capaz de proporcionar. Ela respondeu que se houvesse qualquer possibilidade de transportar forças do Mundo Resplandecente para o mundo de onde viera, ela não temeria tanto sua ruína. “Porém”, disse, “não existindo probabilidade de efetuar tal ação, eu não sei como mostrar minha prontidão em servir meu país de origem”. O Imperador perguntou-lhe se aqueles espíritos que lhe forneceram a informação sobre essa guerra, não poderiam, com todo seu poder e força, ajudá-la contra aqueles inimigos. Ela respondeu que espíritos não podem armar a si mesmos, nem fazer qualquer uso de armas e armamentos artificiais, porque seus veículos eram corpos naturais não artificiais. “Além disso”, disse, “as violentas e fortes ações de guerra jamais combinarão com espíritos imateriais; pois eles não podem lutar nem construir trincheiras, fortificações e coisas similares”. “Porém”, disse o Imperador, “seus veículos podem, especialmente se tais veículos forem corpos de homens, ser úteis em todas as ações de guerra”. “Ai de mim”, disse a

she, it will be difficult to get so many dead Bodies for their Vehicles, as to make up a whole Army, much more to make many Armies to fight with so many several Nations; nay, if this could be, yet it is not possible to get so many dead and undissolved Bodies in one Nation; and for transporting them out of other Nations, it would be a thing of great difficulty and improbability: But put the case, said she, all these difficulties could be overcome; yet there is one obstruction or hindrance which can no ways be avoided: For although those dead and undissolved Bodies did all die in one minute of time; yet before they could Rendezvouze, and be put into a posture of War, to make a great and formidable Army, they would stink and dissolve; and when they came to a fight, they would moulder into dust and ashes, and so leave the purer Immaterial Spirits naked: nay, were it also possible, that those dead bodies could be preserved from stinking and dissolving, yet the Souls of such Bodies would not suffer Immaterial Spirits to rule and order them, but they would enter and govern them themselves, as being the right owners thereof, which would produce a War between those Imperatriz, “isso nunca será feito, porque, primeiramente, será difícil obter tantos corpos mortos para tais veículos, assim como formar um exército inteiro, muito menos fazer tantos exércitos para o combate contra tantas nações, ou melhor, se isso fosse possível, não seria possível juntar tantos corpos mortos e não decompostos em uma única nação, e transportá-los para outras nações seria algo de grande dificuldade e improbabilidade. Mas, posta a situação de que todos esses obstáculos pudessem ser superados, ainda há um impedimento ou obstrução que não pode ser evitado; porque, embora aqueles corpos mortos e não decompostos tivessem falecido todos no mesmo exato momento; ainda antes que pudessem se encontrar e colocar-se em posição de guerra para formar um grande e formidável exército, federiam e se decomporiam; e, quando fossem à luta, se desfacelariam em pó e cinzas, deixando os puros espíritos imateriais nus; ou ainda, se fosse possível que estes corpos mortos pudessem ser preservados da putrefação e do fedor, ainda as almas de tais corpos não suportariam os espíritos imateriais dominando e governando-os, mas entrariam e governariam por si mesmas como legítimos

Immaterial Souls, and the Immaterial Spirits in Material Bodies; all which would hinder them from doing any service in the actions of War, against the Enemies of my Native Countrey. You speak Reason, said the Emperor, and I wish with all my Soul I could advise any manner or way, that you might be able to assist it; but you having told me of your dear Platonick Friend the Duchess of Newcastle and of her good and profitable Counsels, I would desire you to send for her Soul, and conferr with her about this business.

The Empress was very glad of this motion of the Emperor, and immediately sent for the Soul of the said Duchess, which in a minute waited on her Majesty. Then the Empress declared to her the grievance and sadness of her mind, and how much she was troubled and afflicted at the News brought her by the Immaterial Spirits, desiring the Duchess, if possible, to assist her with the best Counsels she could, that she might shew the greatness of her love and affection which she bore to her Native Countrey. Whereupon the Duchess promised her Majesty to do what lay in her power; and since it was a business of great

proprietários, o que produziria uma guerra entre aquelas almas imateriais e os espíritos imateriais em corpos materiais; tudo isso os impediria de prestar qualquer serviço em ações de guerra contra os inimigos de meu país natal”. “Você fala com razão”, disse o Imperador, “e eu desejo com toda a minha alma que possa aconselhá-la sobre uma forma ou modo que a torne capaz de ajudá-lo; como você me falou sobre sua querida amiga platônica, a Duquesa de Newcastle e seus ótimos e úteis conselhos, então eu desejo que você convoque a sua alma e a consulte sobre essa questão”.

A Imperatriz ficou muito feliz com essa proposta do Imperador e imediatamente convocou a alma da dita Duquesa, que em um minuto serviu sua Majestade. Então a Imperatriz declarou a ela o pesar e a tristeza de sua mente e como ela estava atormentada e aflita pelas notícias trazidas pelos espíritos imateriais, desejando que a Duquesa, se possível, a ajudasse com os melhores conselhos que pudesse, para que ela mostrasse a grandeza de seu amor e afeição tidos para com seu país natal. Diante disso, a Duquesa prometeu à Sua Majestade fazer o que estivesse em seu poder; e, uma vez que fosse algo de grande importância, ela quis

Importance, she desired some time to consider of it; for, said she, Great Affairs require deep Considerations; which the Empress willingly allowed her. And after the Duchess had considered some little time, she desired the Empress to send some of her Syrens or Mear men, to see what passages they could find out of the Blazing-World, into the World she came from; for, said she, if there be a passage for a Ship to come out of that World into this; then certainly there may also a Ship pass thorow the same passage out of this World into that. Hereupon the Mear- or Fish-men were sent out; who being many in number, employ'd all their industry, and did swim several ways; at last having found out the passage, they returned to the Empress, and told her, That as their Blazing World had but one Emperor, one Government, one Religion, and one Language, so there was but one Passage into that World, which was so little, that no Vessel bigger than a Packet-Boat could go thorow; neither was that Passage always open, but sometimes quite frozen up. At which Relation both the Empress and Duchess seemed somewhat troubled, fearing that this would perhaps be an hindrance or

algun tempo para refletir sobre aquilo. “Porque”, disse, “grandes questões requerem profundas análises”. O que a Imperatriz de bom grado lhe permitiu. E depois de pensar durante algum tempo, a Duquesa desejou que a Imperatriz convocasse alguns de seus homens-do-mar ou sereias, para ver que passagens eles poderiam encontrar do Mundo Resplandecente para o mundo de onde ela viera. “Pois”, disse, “se houve uma passagem para uma embarcação vir do outro mundo para este, certamente um navio pode passar através da mesma entrada para ir deste mundo ao outro”. Neste ponto, os homens-do-mar ou homens-peixe foram enviados em grande número, empregaram toda sua habilidade e nadaram por muitos caminhos. Tendo, por fim, encontrado a passagem, retornaram à Imperatriz e disseram-lhe que assim como o Mundo Resplandecente tinha apenas um Imperador, um governo, uma religião e uma língua, assim também ocorria com uma única passagem para aquele mundo, a qual era tão pequena que nenhum navio maior que um pacote poderia passar por ela; nem era aquela passagem sempre aberta, pois algumas vezes ficava bastante congelada. Com esse relato, tanto a Imperatriz quanto a

obstruction to their Design.

At last the Duchess desired the Empress to send for her Ship-wrights, and all her Architects, which were Giants; who being called, the Duchess told them how some in her own World had been so ingenious, as to contrive Ships that could swim under Water, and asked, Whether they could do the like? The Giants answered, They had never heard of that Invention; nevertheless, they would try what might be done by Art, and spare no labour or industry to find it out. In the mean time, while both the Empress and Duchess were in a serious Counsel, after many debates, the Duchess desired but a few Ships to transport some of the Bird- Worm- and Bear- men: Alas! said the Empress, What can such sorts of Men do in the other World? especially so few? They will be soon destroyed, for a Musket will destroy numbers of Birds in one shot. The Duchess said, I desire your Majesty will have but a little patience, and relie upon my advice, and you shall not fail to save your own Native Country, and in a manner become a Mistress of all that World you came from. The Empress,

Duquesa pareceram um pouco preocupadas, temendo que isso talvez fosse um impedimento ou obstrução a seu intento.

Por fim, a Duquesa quis que a Imperatriz convocasse seus construtores navais e todos os seus arquitetos, que eram seus gigantes, aos quais, sendo chamados, a Duquesa disse como alguns em seu próprio mundo tinham sido tão engenhosos a ponto de inventar navios que podiam nadar submersos nas águas, e perguntou se eles poderiam fazer o mesmo. Os gigantes responderam que nunca tinham ouvido falar de tal invenção; todavia, eles tentariam o que pudesse ser feito pela arte e não poupariam trabalho ou diligência para descobrir como. Nesse meio tempo, enquanto a Imperatriz e a Duquesa estavam em um sério conselho, após muitos debates, a Duquesa desejou poucos navios para transportar alguns dos homens-pássaro, verme e ursos. “Ai de mim!”, disse, “o que podem fazer esses tipos de homens em outro mundo? Especialmente tão poucos? Eles serão destruídos rapidamente, pois um mosquete destruirá inúmeros homens-pássaro com um único tiro”. “Eu desejo”, disse a Duquesa, “que Vossa Majestade tenha um pouco de paciência, confie em meu conselho e não falhará em salvar seu

who loved the Duchess as her own Soul, did so; the Giants returned soon after, and told her Majesty, that they had found out the Art which the Duchess had mentioned, to make such Ships as could swim under water; which the Empress and Duchess were both very glad at, and when the Ships were made ready, the Duchess told the Empress, that it was requisite that her Majesty should go her self in body, as well as in Soul; but I, said she, can onely wait on your Majesty after a Spiritual manner, that is, with my Soul. Your Soul, said the Empress, shall live with my Soul, in my Body; for I shall onely desire your Counsel and Advice. Then said the Duchess, Your Majesty must command a great number of your Fish-men to wait on your Ships; for you know that your Ships are not made for Cannons, and therefore are no ways serviceable in War; for though by the help of your Engines, they can drive on, and your Fish-men may by the help of Chains and Ropes, draw them which way they will, to make them go on, or flye back, yet not so as to fight: And though your Ships be of Gold, and cannot be shot thorow, but onely bruised and battered; yet the Enemy will assault and enter país de origem, além de tornar-se senhora de todo o mundo de onde veio”. A Imperatriz, que amava a Duquesa como se fosse sua própria alma, assim procedeu. Os gigantes, por sua vez, retornaram rapidamente e disseram à Sua Majestade que eles tinham descoberto a arte mencionada pela Duquesa para fazer navios tais que pudessem navegar abaixo d’água, o que fez tanto a Imperatriz quanto a Duquesa ficarem felizes, e, quando os navios ficaram prontos, a Duquesa disse à Imperatriz que era necessário que Sua Majestade fosse com seu próprio corpo assim como com sua própria alma. “Mas eu”, disse, “posso apenas servir à Vossa Majestade de uma forma espiritual, ou seja, com a minha alma”. “Sua alma”, disse a Imperatriz, “deve viver com a minha, em meu corpo; porque eu posso querer seu conselho e assistência”. “Então”, disse a Duquesa, “Vossa Majestade deve comandar um grande número de seus homens-peixe a servi-la em seus navios; pois sabe que seus navios não são feitos para usar canhões, e, portanto, não há meios de serem úteis na guerra; pois, embora com a ajuda de seus motores, eles possam dirigi-lo e seus homens-peixe possam, com a ajuda de correntes e cabos, conduzi-los para onde

them, and take them as Prizes; wherefore your Fishmen must do you Service instead of Cannons. But how, said the Empress, can the Fish-men do me service against an Enemy, without Cannons and all sorts of Arms? That is the reason, answered the Duchess, that I would have numbers of Fish-men, for they shall destroy all your Enemies Ships, before they can come near you. The Empress asked in what manner that could be? Thus, answered the Duchess: Your Majesty must send a number of Worm-men to the Burning-Mountains (for you have good store of them in the Blazing-World) which must get a great quantity of the Fire-stone, whose property, you know, is, that it burns so long as it is wet; and the Ships in the other World being all made of Wood, they may by that means set them all on fire; and if you can but destroy their Ships, and hinder their Navigation, you will be Mistress of all that World, by reason most parts thereof cannot live without Navigation. Besides, said she, the Fire-stone will serve you instead of Light or Torches; for you know, that the World you are going into, is dark at nights (especially if there be no Moon-shine, or if the Moon be quiserem prosseguir, ou retornar, ainda assim não de forma a combater. E, apesar de seus navios serem de ouro e não poderem ser atingidos, mas apenas golpeados e agredidos; ainda que o inimigo os assalte, neles entre e os saqueie. Logo, seus homens-peixe devem servir-vos em vez dos canhões”. “Contudo”, disse a Imperatriz, “como é possível aos homens-peixe me servirem contra um inimigo, sem canhões ou outro tipo de armamento?”. “Essa é a razão”, respondeu a Duquesa, “pela qual eu teria muitos homens-peixe, pois eles podem destruir todos os navios de seus inimigos, antes de eles aproximarem-se de vocês”. A Imperatriz perguntou de que forma isso poderia se dar. “Desse modo”, respondeu a Duquesa, “Vossa Majestade deve enviar um número de homens-verme até as montanhas de fogo (pois há muitas delas no Mundo Resplandecente), eles devem apanhar grande quantidade das pedras ígneas, cuja propriedade, como se sabe, é queimar enquanto estiver molhada; e os navios no outro mundo, sendo feitos de madeira, podem, dessa forma, ser queimados; e se você puder destruir esses navios e entrar a sua navegação, será a senhora daquele mundo, em razão de a maior parte do

overshadowed by Clouds) and not so full of Blazing-Stars as this World is, which make as great a light in the absence of the Sun, as the Sun doth when it is present; for that World hath but little blinking Stars, which make more shadows than light, and are onely able to draw up Vapours from the Earth, but not to rarifie or clarifie them, or to convert them into serene air.

This Advice of the Duchess was very much approved; and joyfully embraced by the Empress, who forthwith sent her Worm-men to get a good quantity of the mentioned Fire-stone. she also commanded numbers of Fish-men to wait on her under Water, and Bird-men to wait on her in the Air; and Bear- and Worm-men to wait on her in Ships, according to the Duchess's advice; and indeed the Bear-men were as serviceable to her, as the North Star; but the Bird-men would often rest themselves upon the Deck of the Ships; neither would the

mesmo não sobreviver sem a navegação. Além disso, a pedra ígnea servirá no lugar das luzes e tochas, porque, como sabe, o mundo em que está entrando é escuro à noite (especialmente se não houver luz da Lua, ou se ela estiver encoberta por nuvens) e não é tão cheio de estrelas resplandecentes como este mundo o é, o que cria grande luminosidade na ausência do Sol, como o Sol faz quando presente; porque aquele mundo possui nada mais que poucas estrelas que cintilam, fazendo mais sombras que luz e sendo apenas capazes de carregar vapores da Terra, mas não de rarefazê-los, clareá-los ou convertê-los em um ar sereno”.

Este conselho da Duquesa foi muito aprovado e alegremente acatado pela Imperatriz, que imediatamente enviou seus homens-verme para buscar uma boa quantidade de pedra ígnea. Ela também ordenou que vários homens-peixe aguardassem sob as águas, e os homens-pássaro esperassem no ar; os homens-urso e verme aguardariam nos navios, segundo o conselho da Duquesa; e de fato os homens-urso eram úteis para ela como a estrela do Norte, mas os homens-pássaro, muitas vezes, se acomodavam sobre o convés dos navios; nem a Imperatriz, sendo de doce e

Empress, being of a sweet and noble Nature, suffer that they should tire or weary themselves by long flights; for though by Land they did often fly out of one Countrey into another, yet they did rest in some Woods, or on some Grounds, especially at night, when it was their sleeping time: And therefore the Empress was forced to take a great many Ships along with her, both for transporting those several sorts of her loyal and serviceable Subjects, and to carry provisions for them: Besides, she was so wearied with the Petitions of several others of her Subjects who desired to wait on her Majesty, that she could not possibly deny them all; for some would rather chuse to be drowned, then not tender their duty to her.

Thus after all things were made fit and ready, the Empress began her Journey; I cannot properly say, she set Sail, by reason in some Part, as in the passage between the two Worlds (which yet was but short) the Ships were drawn under water by the Fish-men with Golden Chains, so that they had no need of Sails there, nor of any other Arts, but onely to keep out water from entering into the Ships, and to give or make so much Air

nobre natureza, permitiria que eles se extenuassem ou fatigassem em longos voos; mesmo que tivessem, muitas vezes, voado de um país a outro por terra, ainda assim descansavam em algumas árvores ou alguns terrenos, especialmente à noite, quando era seu momento de dormir. E, portanto, a Imperatriz foi forçada a levar um grande número de navios consigo tanto para o transporte de muitos tipos de seus leais e úteis súditos como para o carregamento de suas provisões. Além disso, ela ficou tão cansada com as inúmeras petições de todos os muitos tipos de súditos que desejavam servi-la que não poderia negar-lhes todas, porque alguns preferiam se afogar a não se apresentar para o dever a ela.

Desse modo, após tudo estar pronto e em forma, a Imperatriz iniciou a sua jornada. Eu não posso afirmar categoricamente se ela içou as velas, em razão, em parte, da passagem entre os dois Mundos (a qual era bastante pequena) e, em parte, porque os navios foram retirados debaixo d'água com correntes de ouro pelos homens-peixe, de forma que eles não precisavam de velas ali, nem de qualquer outro artifício, além de impedir a entrada de

as would serve, for breath or respiration, those Land-Animals that were in the Ships; which the Giants had so Artificially contrived, that they which were therein, found no inconveniency at all: And after they had passed the Icy Sea, the Golden Ships appeared above Water, and so went on until they came near the Kingdom that was the Empress's Native Countrey; where the Bear-men through their Telescopes discovered a great number of Ships which had beset all that Kingdom, well rigg'd and mann'd.

The Empress before she came in sight of the Enemy, sent some of her Fish- and Bird-men to bring her intelligence of their Fleet; and hearing of their number, their station and posture, she gave order that when it was Night, her Bird-men should carry in their beeks some of the mentioned Fire-stones, with the tops thereof wetted; and the Fish-men should carry them likewise, and hold them out of the Water; for they were cut in the form of Torches or Candles, and being many thousands, made a terrible shew; for it appear'd as if all the Air and Sea had been of a Flaming-Fire; and all

água nos navios e produzir tanto ar quanto fosse necessário para o fôlego e a respiração daqueles animais terrestres que estavam nos navios; os quais os gigantes tão habilmente inventaram de forma que os que estavam ali não encontraram qualquer inconveniência. E depois de terem atravessado o mar gelado, os navios de ouro surgiram sobre as águas e partiram até chegarem próximos ao reino onde era o país natal da Imperatriz; no qual os homens-urso, através de seus telescópios, constaram um grande número de navios, bem guarnecidos e tripulados, assaltando todo o reino.

A Imperatriz, antes de sair à vista do inimigo, enviou alguns de seus homens-peixe e seus homens-pássaro para trazer-lhe informações sobre a sua frota; e ouvindo sobre seu número, seu posto e condição, deu ordens para que, quando anoitecesse, os homens-pássaro carregassem em seus bicos algumas das pedras mencionadas, com suas pontas molhadas; e os homens-peixe deveriam carregá-las da mesma forma e mantê-las fora d'água; porque elas foram moldadas em forma de tochas ou velas, e sendo em muitos milhares, fizeram um terrível alarde; pois pareceu como se todo o ar e o mar tivessem se tornado uma

that were upon the Sea, or near it, did verily believe, the time of Judgment, or the Last Day was come, which made them all fall down, and Pray.

At the break of Day, the Empress commanded those Lights to be put out, and then the Naval Forces of the Enemy perceived nothing but a Number of Ships without Sails, Guns, Arms, and other Instruments of War; which Ships seemed to swim of themselves, without any help or assistance: which sight put them into a great amaze; neither could they perceive that those Ships were of Gold, by reason the Empress had caused them all to be coloured black, or with a dark colour; so that the natural colour of the Gold could not be perceived through the artificial colour of the paint, no not by the best Telescopes. All which put the Enemies Fleet into such a fright at night, and to such wonder in the morning, or at day-time, that they know not what to judg or make of them; for they know neither what Ships they were, nor what Party they belonged to, insomuch that they had no power to stir.

In the mean while, the Empress knowing the Colours of her own Country,

labareda de fogo; e todos os que estavam sobre os mares, ou próximos, verdadeiramente acreditaram que o dia do julgamento ou o último dia tinha chegado, o que os fez caírem e rezarem.

Ao amanhecer, a Imperatriz ordenou que aquelas luzes fossem apagadas, e então as forças navais do inimigo nada perceberam além de alguns navios sem velas, armas ou outros instrumentos de guerra; e que os navios pareciam nadar por si mesmos, sem qualquer ajuda ou assistência, visão que os deixou com grande espanto; nem poderiam notar que aqueles navios eram feitos de ouro, em razão de a Imperatriz tê-los pintado todos da cor preta ou com uma cor escura; de forma que a cor natural do ouro não poderia ser notada através da cor artificial da pintura, nem através dos melhores telescópios. Tudo isso colocou a frota dos inimigos em grande susto à noite e em tal admiração pela manhã ou durante o dia, que eles não sabiam o que pensar ou fazer com eles, pois não conheciam nem navios como aqueles, nem a que parte pertenciam, de modo que não tinham força para mover-se.

Nesse meio tempo, a Imperatriz, conhecendo as cores de seu próprio país,

sent a Letter to their General, and the rest of the chief Commanders, to let them know, that she was a great and powerful Princess, and came to assist them against their Enemies: wherefore she desired they should declare themselves, when they would have her help and assistance.

Hereupon a Council was called, and the business debated; but there were so many cross and different Opinions, that they could not suddenly resolve what answer to send the Empress; at which she grew angry, insomuch that she resolved to return into her Blazing- World, without giving any assistance to her Countrymen: but the Duchess of Newcastle intreated her Majesty to abate her passion; for, said she, Great Councils are most commonly slow, because many men have many several Opinions: besides, every Councillor striving to be the wisest, makes long speeches, and raise many doubts, which cause retardments. If I had long-speeched Councillors, replied the Empress, I would hang them, by reason they give more Words, then Advice. The Duchess answered, That her Majesty should not be angry, but consider the differences of that and her Blazing- World; for, said she, they are not both

enviou uma carta para seu general e a todos os outros generais para deixá-los saber que ela era uma grande e poderosa princesa e viera para ajudá-los contra os inimigos; portanto, desejava que eles dissessem quando precisassem de sua ajuda e assistência.

Assim, um conselho foi chamado e o assunto debatido; mas havia tantas opiniões divergentes, que eles não puderam repentinamente resolver que resposta dar à Imperatriz; o que a fez se sentir muito irritada, tanto que resolveu voltar ao seu Mundo Resplandecente sem fornecer qualquer assistência aos seus conterrâneos. Contudo, a Duquesa de Newcastle suplicou à Sua Majestade que contivesse sua exaltação. “Porque”, disse, “grandes conselhos são muito comumente lentos, em razão de muitos homens terem muitas diferentes opiniões; além do mais, cada conselheiro se esforça para ser o mais sensato, fazendo longos discursos e levantando muitas dúvidas, as quais causam muitos retardamentos”. “Se eu tivesse conselheiros”, respondeu a Imperatriz, “que se alongassem em seus discursos, eu os enforcaria em razão de mais falarem que aconselharem”. A Duquesa respondeu que Sua Majestade não deveria ficar irritada,

alike; but there are grosser and duller understandings in this, than in the Blazing-World.

At last a Messenger came out, who returned the Empress thanks for her kind proffer, but desired withal, to know from whence she came, and how, and in what manner her assistance could be serviceable to them? The Empress answered, That she was not bound to tell them whence she came; but as for the manner of her assistance, I will appear, said she, to your Navy in a splendid Light, surrounded with Fire. The Messenger asked at what time they should expect her coming? I'll be with you, answered the Empress, about one of the Clock at night. With this report the Messenger returned; which made both the poor Councillors and Sea-men much afraid; but yet they longed for the time to behold this strange sight.

The appointed hour being come, the Empress appear'd with Garments made of the Star-stone, and was born or supported above the Water, upon the Fish- mens heads and backs, so that she seemed to walk upon the face of the

mas sim considerar as diferenças entre aquele mundo e o Mundo Resplandecente. “Pois”, disse, “eles não são parecidos, mas há tantos entendimentos grosseiros e maçantes aqui quanto há lá”.

Finalmente um mensageiro veio até elas e trouxe agradecimentos à Imperatriz por sua gentil oferta; porém, desejou, além disso, saber de onde viera e como e de que forma sua assistência poderia lhes ser útil. A Imperatriz respondeu que não era obrigada a dizer-lhes de onde viera, apenas informar quanto à forma de sua ajuda. “Eu aparecerei diante de sua marinha em uma luz esplendorosa, rodeada de fogo”, disse. O mensageiro perguntou a que hora eles poderiam esperar sua vinda. “Eu estarei com vocês”, respondeu, “por volta de uma hora da noite”. O mensageiro retornou com este relato, o qual fez tanto os conselheiros quanto os marinheiros ficarem bastante apreensivos, mas ainda ansiarem por presenciar a estranha visão.

Tendo chegado a hora marcada, a Imperatriz apareceu com um traje feito das pedras ígneas, e foi carregada ou sustentada sobre as cabeças e costas dos homens-peixe, como se andasse sobre as águas. Os homens-pássaro e peixe carregavam as

Water, and the Bird- and Fish-men carried the Fire-stone, lighted both in the Air, and above the Waters.

Which sight, when her Country-men perceived at a distance, their hearts began to tremble; but coming something nearer, she left her Torches, and appeared onely in her Garments of Light, like an Angel, or some Deity, and all kneeled down before her, and worshipped her with all submission and reverence: But the Empress would not come nearer than at such a distance where her voice might be generally heard, by reason she would not have that any of her Accoustrements should be perceived, but the splendor thereof; and when she was come so near that her voice could be heard and understood by all, she made this following Speech:

Dear Country-men, for so you are, although you know me not; I being a Native of this Kingdom, and hearing that most part of this World had resolved to make Warr against it, and sought to destroy it, at least to weaken its Naval Force and Power, have made a Voyage out of another World, to lend you my assistance against your Enemies. I come not to make bargains with you, or to

pedras ígneas, iluminando tanto o ar quanto a superfície das águas.

Quando seus conterrâneos perceberam à distância tal visão, seus corações começaram a tremer. Mas ficando mais próximos, ela deixou suas tochas e apareceu apenas com as vestes de luz, tal qual um anjo, ou alguma deidade, e todos se ajoelharam diante dela, e adoraram-na com toda a submissão e reverência. Porém, a Imperatriz não poderia se aproximar mais que a uma distância onde sua voz pudesse ser amplamente ouvida, para que nenhuma de suas vestes pudesse ser notada, exceto seu esplendor; e, quando ela ficou mais próxima o suficiente para que pudesse ser ouvida e compreendida por todos, ela fez o seguinte discurso:

Caros conterrâneos, pois vocês o são, embora não me conheçam. Eu, sendo nascida neste reino e ouvindo que a maior parte deste mundo resolveu declarar guerra contra este país e tentar destruí-lo, ou, pelo menos, enfraquecer seu poder e força naval, fiz uma viagem de outro mundo para emprestar-lhe minha assistência contra seus inimigos. Não estou aqui para fazer barganhas com vocês, ou para considerar

regard my own Interest more than your Safety; but I intend to make you the most powerful Nation of this World, and therefore I have chosen rather to quit my own Tranquility, Riches and Pleasure, than suffer you to be ruined and destroyed. All the Return I desire, is but your grateful acknowledgment, and to declare my Power, Love and Loyalty to my Native Country: for, although I am now a Great and Absolute Princess, and Empress of a whole World, yet I acknowledg, that once I was a Subject of this Kingdom, which is but a small part of this World; and therefore I will have you undoubtedly believe, that I shall destroy all your Enemies before this following Night, I mean those which trouble you by Sea; and if you have any by Land, assure your self I shall also give you my assistance against them, and make you triumph over all that seek your Ruine and Destruction.

Upon this Declaration of the Empress, when both the General, and all the Commanders in their several Ships, had return'd their humble and hearty Thanks to Her Majesty for so great a favour to them, she took her leave, and departed to her own Ships. But, good

meus próprios interesses mais que a sua segurança; mas pretendo fazê-los a nação mais poderosa de todo este mundo, e, portanto, eu preferi sair de minha própria tranquilidade, riqueza e prazer, a sofrer por sua ruína e destruição. Tudo o que desejo em troca é nada além de grato reconhecimento e a declaração de meu poder, amor e lealdade a meu país natal: porque, embora eu agora seja uma grande e absoluta princesa e Imperatriz de todo um mundo, ainda reconheço que uma vez fui uma súdita neste reino, o qual é apenas uma parte deste mundo; e, por isso, eu quero que vocês, sem sombra de dúvidas, acreditem que eu destruirei todos os seus inimigos antes dessa noite seguinte, quero dizer, aqueles que os importunarem por mar. E se houver qualquer um por terra, asseguro-lhes que também contra eles darei minha assistência e farei vocês triunfarem sobre todos aqueles que buscam sua ruína e destruição.

Após esta declaração da Imperatriz, tanto os generais como todos os comandantes em seus muitos navios, fizeram seus humildes e sinceros agradecimentos à Sua Majestade por tão generoso favor para com eles e, assim, ela partiu para os seus próprios navios. Porém,

Lord! what several Opinions and Judgments did this produce in the minds of her Country-men! some said she was an Angel; others, she was a sorceress; some believed her a Goddess; others said the Devil deluded them in the shape of a fine Lady.

The morning after, when the Navies were to fight, the Empress appeared upon the face of the Waters, dressed in her Imperial Robes, which were all of Diamonds and Carbuncles; in one hand she held a Buckler, made of one intire Carbuncle; and in the other hand a Spear of one intire Diamond; on her head she had a Cap of Diamonds, and just upon the top of the Crown, was a Starr made of the Starr-stone, mentioned heretofore; and a Half-Moon made of the same Stone, was placed on her forehead; all her other Garments were of several sorts of precious Jewels; and having given her Fish-men directions how to destroy the Enemies of her Native Country, she proceeded to effect her design. The Fish-men were to carry the Fire-stones in cases of Diamonds (for the Diamonds in the

bom Deus! O que não fizeram muitas opiniões e juízos produzidos nas mentes de seus compatriotas?! Alguns disseram que ela era um anjo; outros, que era uma feiticeira; alguns a acreditavam uma deusa e outros disseram que se tratava do demônio iludindo-os, vestido na forma de uma refinada dama.

Na manhã seguinte, quando os navios estavam a lutar, a Imperatriz apareceu sobre a face das águas, vestida com seus trajes imperiais, que eram repletos de diamantes e carbúnculos; em uma mão, segurava um broquel¹²⁴ feito inteiramente de carbúnculo; na outra, uma lança inteira de diamante; em sua cabeça, tinha uma capa de diamantes, e, exatamente sobre o topo de sua coroa, havia uma estrela feita das pedras estelares, mencionadas anteriormente; e uma meia lua feita da mesma pedra foi colocada em sua testa; toda a sua indumentária era constituída de diversos tipos de joias preciosas. E, tendo dado as instruções aos seus homens-peixe de como destruir os inimigos de seu país natal, ela começou a concretizar seu projeto. Os homens-peixe carregaram as pedras ígneas no lugar dos diamantes (porque os diamantes do Mundo

¹²⁴ Broquel

Blazing-World, are in splendor so far beyond the Diamonds of this World, as Peble-stones are to the best sort of this Worlds Diamonds) and to uncase or uncover those Fire-stones no sooner but when they were just under the Enemies Ships, or close at their sides, and then to wet them, and set their Ships on fire; which was no sooner done, but all the Enemy's Fleet was of a Flaming fire; and coming to the place where the Powder was, it streight blew them up; so that all the several Navies of the Enemies, were destroyed in a short time: which when her Countrymen did see, they all cried out with one voice, That she was an Angel sent from God to deliver them out of the hands of their Enemies: Neither would she return into the Blazing-World, until she had forced all the rest of the World to submit to that same Nation.

In the mean time, the General of all their Naval Forces, sent to their sovereign to acquaint him with their miraculous Delivery and Conquest, and with the Empress's design of making him the most powerful Monarch of all that World. After a short time, the Empress sent her self, to the sovereign of that Nation to know in what she could be serviceable to

Resplandecente eram em esplendor muito superiores aos diamantes desse mundo, como os seixos o são das melhores formas de diamantes desse mundo) e não desembalaram ou descobriram essas pedras ígneas antes de estarem abaixo dos navios inimigos, ou próximos a seu lado, e então as molharam e incendiaram seus navios; o que tão logo feito, deixou todos os navios inimigos em fogo flamejante; o qual, chegando ao lugar onde estava a pólvora, explodiu-os imediatamente; então, todos os muitos navios de seus inimigos foram destruídos em pouco tempo, e, quando os seus conterrâneos viram isso, todos clamaram a uma só voz que ela era um anjo enviado por Deus para livrá-los das mãos de seus inimigos. Ela tampouco voltaria para o Mundo Resplandecente até que não tivesse forçado todo o resto do mundo a se submeter à mesma nação.

Nesse meio tempo, o general de toda a força naval enviou mensagem a seu soberano para informá-lo sobre o milagre da libertação, além do plano da Imperatriz de torná-lo o monarca mais poderoso de todo o mundo. Depois de pouco tempo, a Imperatriz enviou uma mensagem ela mesma ao soberano daquela nação para saber em que poderia ser útil a ele; o qual

him; who returning her many thanks, both for her assistance against his Enemies, and her kind proffer to do him further service for the good and benefit of his Nations (for he was King over several Kingdoms) sent her word, that although she did partly destroy his Enemies by Sea, yet, they were so powerful, that they did hinder the Trade and Traffick of his Dominions. To which the Empress returned this answer, That she would burn and sink all those Ships that would not pay him Tribute; and forthwith sent to all the Neighbouring Nations, who had any Traffick by Sea, desiring them to pay Tribute to the King and sovereign of that Nation where she was born; But they denied it with great scorn. Whereupon, she immediately commanded her Fishmen, to destroy all strangers Ships that traffick'd on the Seas; which they did according to the Empress's Command; and when the Neighbouring Nations and Kingdoms perceived her power, they were so discomposed in their affairs and designs, that they knew not what to do: At last they sent to the Empress, and desired to treat with her, but could get no other conditions then to submit and pay Tribute to the said King and sovereign of

lhe devolveu muitos agradecimentos tanto por sua assistência contra os inimigos quanto por sua doce oferta para fazer dele ainda mais um serviço para o bem e benefício de suas nações (pois era rei de muitos reinos); enviou sua mensagem, pois, embora ela tivesse, em parte, destruído seus inimigos pelo mar, ainda assim, eles eram tão poderosos que impediram o comércio e o tráfego em seus domínios. Diante disso, a Imperatriz replicou-lhe: que queimaria e afundaria todos os navios que não lhe pagassem tributos; e imediatamente enviou tal mensagem a todas as nações vizinhas, que tinham qualquer tráfego pelos mares, querendo que elas pagassem tributos ao rei e soberano da nação onde ela nascera. Mas eles o negaram com grande escárnio, com o que ela imediatamente mandou que seus homens-peixe destruíssem todos os navios estrangeiros que trafegassem nos mares, o que eles fizeram de acordo com o comando da Imperatriz; e, quando as nações e reinos vizinhos perceberam seu poder, ficaram tão transtornados em seus negócios e projetos, que não souberam o que fazer. Por fim, enviaram uma mensagem à Imperatriz, desejando fazer um acordo com ela, mas não tinham outra condição senão se submeter e pagar tributos ao dito rei e

her Native Country, otherwise, she was resolved to ruin all their Trade and Traffick by burning their Ships. Long was this Treaty, but in fine, they could obtain nothing, so that at last they were inforced to submit; by which the King of the mentioned Nations became absolute Master of the Seas, and consequently of that World; by reason, as I mentioned heretofore, the several Nations of that World could not well live without Traffick and Commerce, by Sea, as well as by Land.

But after a short time, those Neighbouring Nations finding themselves so much inslaved, that they were hardly able to peep out of their own Dominions without a chargeable Tribute, they all agreed to join again their Forces against the King and sovereign of the said Dominions; which when the Empress receiv'd notice of, she sent out her Fishmen to destroy, as they had done before, the remainder of all their Naval Power, by which they were soon forced again to submit, except some Nations which could live without Foreign Traffick, and some whose Trade and Traffick was meerly by Land; these would no ways be Tributary to the mentioned King. The Empress sent

soberano de seu país natal, caso contrário, ela estava resolvida a arruinar todo o seu comércio e tráfego queimando seus navios. Este tratado foi longo, mas ao final, nada puderam obter senão serem forçados a se submeter. Por tudo isto, o rei das mencionadas nações se tornou o mestre absoluto dos mares e consequentemente do mundo, em razão, como mencionei anteriormente, das muitas nações daquele mundo não poderem viver sem o tráfego e o comércio pelo mar, assim como pela terra.

Contudo, depois de pouco tempo, aquelas nações vizinhas se encontravam tão enclausuradas que quase não eram capazes de espreitar fora de seus próprios domínios sem onerosos tributos, então todos eles concordaram em juntar novamente suas forças contra o rei e soberano dos ditos domínios. Quando a Imperatriz recebeu disso notícia, enviou seus homens-peixe para destruir, como eles tinham feito antes, o restante de todo o seu poder naval, pelo que eles foram obrigados novamente a se submeter, exceto por algumas nações que não podiam viver sem o tráfego estrangeiro e algumas cujo comércio e tráfego eram meramente por terra; estes não seriam, de nenhuma forma, tributários do rei

them word, That in case they did not submit to him, she intended to fire all their Towns and Cities, and reduce them by force, to what they would not yield with a good will. But they rejected and scorned her Majesties Message, which provoked her anger so much, that she resolved to send her Bird- and Worm men thither, with order to begin first with their smaller Towns, and set them on fire (for she was loath to make more spoil then she was forced to do) and if they remain'd still obstinate in their resolutions, to destroy also their greater Cities. The onely difficulty was, how to convey the Worm-men conveniently to those places; but they desired that her Majesty would but set them upon any part of the Earth of those Nations, and they could travel within the Earth as easily, and as nimbly as men upon the face of the Earth; which the Empress did according to their desire.

But before both the Bird- and Worm-men began their journey, the Empress commanded the Bearmen to view through their Telescopes what Towns and Cities those were that would

mencionado. A Imperatriz enviou-lhes a mensagem de que, caso eles não se submetessem a ele, ela pretendia queimar todas as suas cidades e povoados e reduzi-los pela força, caso não cedessem de boa vontade. Mas eles rejeitaram e desprezaram a mensagem de Sua Majestade, o que provocou sua ira de tal modo, que ela resolveu enviar seus homens-pássaro e verme até lá com ordens de começar primeiro pelos pequenos povoados e incendiá-los (pois ela estava relutante em causar mais estragos, mas foi forçada a fazê-lo) e, se eles permanecessem ainda obstinados em suas resoluções, deveriam destruir também as grandes cidades. A única dificuldade foi como transportar os homens-verme para aqueles lugares; mas eles quiseram que sua Majestade os enviasse sobre qualquer parte da terra daquelas nações e eles poderiam viajar dentro da terra com tanta facilidade como os homens o fazem acima da face da terra; e assim fez a Imperatriz de acordo com seu desejo.

Mas antes que tanto os homens-pássaro quanto os homens-verme iniciassem sua jornada, a Imperatriz mandou seus homens-urso verem através de seus telescópios quais povoados e cidades

not submit; and having a full information thereof, she instructed the Bird- and Bear-men what Towns they should begin withal; in the mean while she sent to all the Princes and sovereigns of those Nations, to let them know that she would give them a proof of her Power, and check their Obstinacies by burning some of their smaller Towns; and if they continued still in their Obstinate Resolutions, that she would convert their smaller Loss into a Total Ruin. she also commanded her Bird-men to make their flight at night, lest they be perceived. At last when both the Bird- and Worm-men came to the designed places, the Worm-men laid some Fire-stones under the Foundation of every House, and the Bird-men placed some at the tops of them, so that both by rain, and by some other moisture within the Earth, the stones could not fail of burning. The Bird-men in the mean time having learned some few words of their Language, told them, That the next time it did rain, their Towns would be all on fire; at which they were amaz'd to hear Men speak in the air; but withall they laughed when they heard them say that rain should fire their Towns; knowing that the effect of Water daquelas não queriam se render; e, tendo todas as informações sobre as mesmas, ela instruiu os homens-pássaro e os homens-urso por quais vilarejos eles deveriam começar; enquanto isso, enviou uma mensagem a todos os príncipes e soberanos daquelas nações, para deixá-los saber o que ela lhes daria como prova de seu poder, e reprimiria suas obstinações pelo incêndio de algumas de suas menores cidades; e, se eles continuassem ainda em suas resoluções teimosas, ela iria transformar as menores perdas em completa ruína. Ela também ordenou seus homens-pássaro a fazer seus voos à noite, para que não fossem percebidos. Finalmente, quando tanto os homens-pássaro quanto os homens-verme chegaram aos seus locais designados, os homens-verme colocaram algumas de suas pedras ígneas sob a fundação de cada casa e os homens-pássaro colocaram algumas sobre os topos delas; então, tanto pela chuva, quanto por algum outro tipo de umidade dentro da terra, as pedras não poderiam deixar de queimar. Os homens-pássaro, nesse meio tempo, tendo aprendido algumas poucas palavras de sua língua, disseram-lhes que na próxima chuva suas cidades seriam incendiadas; o que para eles foi surpresa ouvir homens falarem no ar;

was to quench, not produce Fire.

At last a rain came, and upon a sudden all their Houses appeared of a flaming Fire; and the more Water there was poured on them, the more they did flame and burn; which struck such a Fright and Terror into all the Neighbouring Cities, Nations and Kingdoms, that for fear the like should happen to them, they and all the rest of the parts of that World, granted the Empress's desire, and submitted to the Monarch and sovereign of her Native Countrey, the King of Esfi; save one, which having seldom or never any rain, but onely dews, which would soon be spent in a great fire, slighted her Power: The Empress being desirous to make it stoop as well as the rest, knew that every year it was watered by a flowing Tide, which lasted some Weeks; and although their Houses stood high from the ground, yet they were built upon Supporters which were fixt into the ground. Wherefore she commanded both her

mas, com tudo isso, eles riram quando os ouviram dizendo que a chuva incendiaria suas vilas; sabendo que o efeito da água era apagar e não produzir fogo.

Finalmente veio a chuva e, de forma súbita, todas as suas casas pareciam um fogo ardente; e, quanto mais água eles derramavam sobre elas, mais elas inflamavam e queimavam; o que causou tamanho susto e terror nas cidades, nações e reinos vizinhos, que, por medo de algo semelhante acontecer a eles, eles e todo o resto de todas as partes daquele mundo, cederam ao desejo da Imperatriz e se submeteram ao monarca soberano de seu país natal, o reino de E.S.F.I.¹²⁵; exceto um, onde raramente havia alguma chuva, apenas orvalho, que em breve seria gasto em um grande incêndio, desprezava seu poder. A Imperatriz sendo desejosa de fazê-los inclinarem-se como o resto, soube que todo ano era banhado por uma maré, que durava algumas semanas e, embora suas casas ficassem longe da terra, eram ainda construídas sobre sustentáculos que ficavam fixos na terra. Portanto, ordenou tanto aos homens-pássaro quanto aos homens-verme para que colocassem

¹²⁵ Charles II foram proclamado rei da Inglaterra, França, Irlanda e Escócia.

Bird- and Worm-men to lay some of the Fire-stones at the bottom of those Supporters, and when the Tide came in, all their Houses were of a Fire, which did so rarifie the Water, that the Tide was soon turn'd into a Vapour, and this Vapour again into Air; which caused not onely a destruction of their Houses, but also a general barrenness over all their Countrey that year, and forced them to submit, as well as the rest of the World had done.

Thus the Empress did not onely save her Native Country, but made it the Absolute Monarchy of all that World; and both the effects of her Power and her Beauty, did kindle a great desire in all the greatest Princes to see her; who hearing that she was resolved to return into her own Blazing-World, they all entreated the favour, that they might wait on her Majesty before she went. The Empress sent word, That she should be glad to grant their Requests; but having no other place of Reception for them, she desired that they would be pleased to come into the open Seas with their Ships, and make a Circle of a pretty large compass, and then her own Ships should meet them, and close up the Circle, and she would

algumas pedras ígneas no fundo desses sustentáculos e quando veio a maré, todas as suas casas se incendiaram, o que tornou a água rarefeita, de modo que a maré tornou-se rapidamente vapor e tal vapor, novamente, ar, o que causou não apenas a destruição de suas casas como também uma aridez completa sobre todo o país naquele ano, obrigando-os a render-se, assim como o resto do mundo já havia feito.

Dessa forma, a Imperatriz não apenas salvou seu país natal como o tornou a monarquia absoluta de todo aquele mundo; e tanto os efeitos de seu poder quanto de sua beleza fizeram ascender um grande desejo em todos os príncipes de vê-la; os quais, ao ouvirem que ela estava decidida a retornar ao seu próprio Mundo Resplandecente, suplicaram o favor de poder servir sua Majestade antes de sua partida. A Imperatriz enviou uma mensagem de que ficaria contente em atender suas requisições, mas não tendo outro lugar para recepcioná-los, desejou que eles pudessem se alegrar em vir até o alto mar com seus navios e fazerem um círculo de grande extensão, e então, em seus próprios navios, ela os encontraria,

present her self to the view of all those that came to see her: Which Answer was joyfully received by all the mentioned Princes, who came, some sooner, and some later, each according to the distance of his Country, and the length of the voyage. And being all met in the form and manner aforesaid, the Empress appeared upon the face of the Water in her Imperial Robes; in some part of her hair, near her face, she had placed some of the Starr- Stone, which added such a luster and glory to it, that it caused a great admiration in all that were present, who believed her to be some Celestial Creature, or rather an uncreated Goddess, and they all had a desire to worship her; for surely, said they, no mortal creature can have such a splendid and transcendent beauty, nor can any have so great a power as she has, to walk upon the Waters, and to destroy whatever she pleases, not onely whole Nations, but a whole World.

The Empress expressed to her own Countrymen, who were also her Interpreters to the rest of the Princes that were present, That she would give them an Entertainment at the darkest time of

fecharia o círculo e se apresentaria para a visão de todos aqueles que viessem para vê-la. Tal resposta foi recebida alegremente por todos os príncipes mencionados, que vieram, alguns muito cedo e outros mais tarde, cada um de acordo com a distância de seu país e com a dimensão da viagem. Todos se encontrando do modo dito anteriormente, a Imperatriz apareceu sobre a face das águas em seu manto imperial; em alguma parte de seu cabelo, próximo a seu rosto, ela havia posto algumas das pedras estelares, as quais acrescentaram tamanho brilho e glória a ele, que causou grande admiração em todos os presentes, que acreditaram ser ela alguma criatura celestial, ou ainda uma deusa desconhecida e todos tiveram desejo de adorá-la. “Pois certamente”, disseram, “nenhuma criatura mortal pode ter tão esplêndida e transcendente beleza, nem pode ter qualquer grande poder como tem ela, para caminhar sobre as águas e destruir tudo o que quiser, não apenas nações inteiras, mas mundos inteiros”.

A Imperatriz falou aos seus próprios conterrâneos, que eram também seus intérpretes para o restante dos príncipes que ali estavam presentes, que ela lhes daria algum divertimento naquele período mais

Night: Which being come, the Fire-Stones were lighted, which made both Air and Seas appear of a bright shining flame, insomuch that they put all Spectators into an extream fright, who verily believed they should all be destroyed; which the Empress perceiving, caused all the Lights of the Fire-Stones to be put out, and onely shewed her self in her Garments of Light. The Bird-men carried her upon their backs into the Air, and there she appear'd as glorious as the Sun. Then she was set down upon the Seas again, and presently there was heard the most melodious and sweetest Consort of Voices, as ever was heard out of the Seas, which was made by the Fish-men; this Consort was answered by another, made by the Bird-men in the Air, so that it seem'd as if Sea and Air had spoke, and answered each other by way of Singing-Dialogues, or after the manner of those Playes that are acted by singing-Voices.

But when it was upon break of day, the Empress ended her Entertainment, and at full day-light all the Princes perceived that she went into the Ship wherein the Prince and Monarch of her Native Country was, the King of Esfi,

escuro da noite. O que veio a ser as pedras ígneas acesas, as quais fizeram tanto o ar quanto os mares parecerem de chamas brilhantes, de tal modo que deixaram todos os espectadores assustados, os quais verdadeiramente acreditaram que seriam destruídos. Ao perceber isso, a Imperatriz fez com que todas as luzes de suas pedras ígneas fossem retiradas e apenas mostrou a si mesma em sua indumentária de luz. Os homens-pássaro carregaram-na sobre suas costas até os ares e lá, ela parecia tão gloriosa como o Sol. Então, ela se colocou novamente sobre os mares e, dentro em pouco, se ouviu o mais melodioso e doce conjunto de vozes que jamais se ouvir nos mares, feito pelos homens-peixe; este conjunto foi respondido por outro que era feito pelos homens-pássaro nos ares, dessa forma era como se o mar e o ar falassem, e respondiam um ao outro por meio de diálogos cantados, ou conforme aquelas peças que são representadas por meio do canto.

Mas quando estava para raiar o dia, ela finalizou o divertimento e, em plena luz do dia, todos os príncipes notaram que ela fora para dentro do navio onde se encontrava o monarca de seu país nativo, o rei de E.S.F.I., com quem ela teve muitas

with whom she had several Conferences; and having assured Him of the readiness of her Assistance whensoever he required it, telling Him withal, That she wanted no Intelligence, she went forth again upon the Waters, and being in the midst of the Circle made by those Ships that were present, she desired them to draw somewhat nearer, that they might hear her speak; which being done, she declared her self in this following manner:

Great, Heroick, and Famous Monarchs, I come hither to assist the King of Esfi against his Enemies, He being unjustly assaulted by many several Nations, which would fain take away His Hereditary Rights, and Prerogatives of the Narrow Seas; at which Unjustice, Heaven was much displeas'd, and for the Injuries He received from His Enemies, rewarded Him with an Absolute Power, so that now he is become the Head-Monarch of all this World; which Power, though you may envy, yet you can no wayes hinder Him; for all those that endeavour to resist His Power, shall onely get Loss for their Labour, and no Victory for their Profit. Wherefore my advice to you all is, To pay him Tribute

conversas e, tendo-lhe assegurado da disponibilidade de sua assistência em qualquer momento em que ele a requisitasse, dizendo-lhe, sobretudo, que não carecia de informações, ela saiu novamente para fora, sobre as águas e, estando no meio do círculo feito pelos navios ali presentes, desejou que se aproximassem de forma que pudessem ouvi-la falar; o que eles fizeram e ela declarou-se da seguinte forma:

Grandes, heroicos e notáveis monarcas,

Eu venho aqui para assistir o Rei de ESFI contra seus inimigos, ele sendo injustamente atacado por muitas e diversas nações, as quais o obrigavam a tirar seu direito hereditário e suas prerrogativas dos mares estreitos. Com essa injustiça, o céu estava muito em desagravo e, pelas injúrias que ele recebeu de seus inimigos, recompensou-o com o poder absoluto, dessa forma, de agora em diante, ele se tornará o Monarca absoluto de todo este mundo; cujo poder vocês podem invejar, mas não possuem formas de como impedi-lo; porque todos aqueles que se esforçarem em resistir ao seu poder, terão apenas o prejuízo de seu trabalho e nenhuma vitória

justly and truly, that you may live Peaceably and Happily, and be rewarded with the Blessings of Heaven: which I wish you from my Soul.

After the Empress had thus finished her Speech to the Princes of the several Nations of that World, she desired that in their Ships might fall back; which being done, her own Fleet came into the Circle, without any visible assistance of Sails or Tide; and her self being entred into her own Ship, the whole Fleet sunk immediately into the bottom of the Seas, and left all the Spectators in a deep amazement; neither would she suffer any of her Ships to come above the Waters, until she arrived into the Blazing-World.

In time of the Voyage, both the Empress's and the Duchess's Soul, were very gay and merry; and sometimes they would converse very seriously with each other. Amongst the rest of their discourses, the Duchess said, she wondred much at one thing, which was, That since her Majesty had found out a passage out of the Blazing-World, into the World she came from, she did not

para lucrar. Por isso, meu conselho a todos vocês é: paguem-lhe o tributo justo e verdadeiro, que poderão viver em paz e felicidade, além de serem recompensados com as bênçãos do céu. Isso eu desejo de toda minha alma.

Depois de a Imperatriz ter então finalizado seu discurso aos príncipes das muitas nações daquele mundo, ela quis que seus navios retornassem, o que foi feito e sua própria frota veio para o círculo, sem nenhuma visível assistência de velas ou marés. E, ao entrar em seu próprio navio, toda a sua frota mergulhou imediatamente no fundo dos mares e deixou todos os espectadores profundamente admirados; e ela não permitiria que qualquer um de seus navios subisse para a superfície das águas até que tivesse chegado ao Mundo Resplandecente.

Durante a viagem, tanto a alma da Imperatriz quanto a alma da Duquesa ficaram muitos contentes e felizes; e às vezes, elas conversavam muito seriamente uma com a outra. Num de seus diálogos, a Duquesa disse que gostaria muito de saber algo, ou seja, desde que Sua Majestade descobrira uma passagem do Mundo Resplandecente para o mundo de onde viera, ela não tinha enriquecido aquela parte

enrich that part of the World where she was born, at least her own Family, though she had enough to enrich the whole World. The Empress's Soul answered, That she loved her Native Countrey, and her own Family, as well as any Creature could do; and that this was the reason why she would not enrich them: for, said she, not only particular Families or Nations, but all the World, their Natures are such, that much Gold, and great store of Riches, makes them mad; insomuch as they endeavour to destroy each other for Gold or Riches sake. The reason thereof is, said the Duchess, that they have too little Gold and Riches, which makes them so eager to have it. No, replied the Empress's Soul, their particular Covetousness, is beyond all the wealth of the richest World, and the more Riches they have, the more Covetous they are; for their Covetousness is Infinite. But, said she, I would there could a Passage be found out of the Blazing-World, into the World whence you came, and I would willingly give you as much Riches as you desir'd. The Duchess's Soul gave her Majesty humble thanks for her great Favour; and told her, that she was not covetous, nor desir'd any more wealth do mundo onde havia nascido, nem ao menos sua própria família, apesar de possuir riqueza suficiente para tornar rico o mundo inteiro. A alma da Imperatriz respondeu que ela amava seu país natal e sua própria família, como qualquer criatura poderia amar; e este era o motivo pelo qual ela não os enriquecia. “Porque”, disse, “não apenas em relação a uma família ou nação em particular, mas sobre o mundo todo, sua natureza é tal que muito ouro e grande reserva de riqueza fá-los loucos; de tal forma que se esforçam para destruírem uns aos outros por causa de ouro e riqueza”. “A razão”, disse a Duquesa, “é que eles têm tão pouco ouro e riquezas, que isso os torna impacientes por tê-los”. “Não”, respondeu a alma da Imperatriz, “a cobiça particular está além de toda a riqueza do mundo mais rico, e quanto mais riquezas eles tiverem, mais avarentos serão; pois sua cobiça é infinita. Porém, eu poderia encontrar uma passagem do Mundo Resplandecente para o mundo de onde você veio, e estaria disposta a dar-lhe tanto quanto desejasse”. A alma da Duquesa deu um humilde agradecimento à Sua Majestade por seu grande favor e disse-lhe que não era avarenta nem desejava qualquer riqueza além do que seu senhor marido tinha antes da Guerra Civil.

than what her Lord and Husband had before the Civil-Warrs. Neither, said she, should I desire it for my own, but my Lord's Posterities sake. Well, said the Empress, I'll command my Fish-men to use all their Skill and Industry to find out a Passage into that World which your Lord and Husband is in. I do verily believe, answered the Duchess, that there will be no Passage found into that World; but if there were any, I should not Petition your Majesty for Gold and Jewels, but only for the Elixir that grows in the midst of the Golden Sands, for to preserve Life and Health; but without a Passage, it is impossible to carry away any of it: for, whatsoever is Material, cannot travel like Immaterial Beings, such as Souls and Spirits are. Neither do Souls require any such thing that might revive them, or prolong their Lives, by reason they are unalterable: for, were Souls like Bodies, then my Soul might have had the benefit of that Natural Elixir that grows in your Blazing-World. I wish earnestly, said the Empress, that a Passage might be found, and then both your Lord and your self, should neither want Wealth, nor Long-life: nay, I love you so well, that I would make you as

“Tampouco devo querer para mim mesma, mas apenas para o bem da posteridade de meu senhor”. “Bem”, disse a Imperatriz, “eu ordenarei que meus homens-peixe usem toda sua habilidade e engenhosidade para encontrar uma passagem para aquele mundo onde está seu senhor marido”. “Eu acredito fielmente”, respondeu a Duquesa, “que não deve haver passagem para aquele mundo, mas se houver alguma, eu não devo pedir à Sua Majestade por ouro e joias, mas apenas pelo elixir que cresce no meio das areias de ouro, para preservar a vida e a saúde; porém sem uma passagem, é impossível levá-lo, pois tudo quanto for material não pode viajar como os seres imateriais, tal como são as almas e os espíritos. Nem almas podem requisitar qualquer coisa que possa revivê-las ou prolongar suas vidas, em razão de serem inalteráveis, pois existem almas como corpos, então minha alma pode ter o benefício do elixir natural que cresce em seu Mundo Resplandecente”. “Eu desejo, seriamente”, disse a Imperatriz, “que uma passagem seja encontrada e que tanto a seu senhor quanto a você não falte saúde ou uma vida longa, ou melhor, eu a amo tanto que faria de você uma grande e poderosa monarca, como sou do Mundo

Great and Powerful a Monarchess, as I am of the Blazing-World. The Duchess's Soul humbly thank'd her Majesty, and told her, That she acknowledged and esteemed her Love beyond all things that are in Nature.

After this Discourse, they had many other Conferences, which for brevity's sake I'll forbear to rehearse. At last, after several Questions which the Empress's Soul asked the Duchess, she desired to know the reason why she did take such delight, when she was joyned to her Body, in being singular both in Accoustrements, Behaviour, and Discourse? The Duchess's Soul answered, she confessed that it was extravagant, and beyond what was usual and ordinary: but yet her ambition being such, that she would not be like others in any thing, if it were possible, I endeavour, said she, to be as singular as I can: for, it argues but a mean Nature, to imitate others: and though I do not love to be imitated, if I can possibly avoid it; yet, rather than imitate others, I should chuse to be imitated by others: for my Nature is such, that I had rather appear worse in Singularity, than better in the Mode. If you were not a great Lady, replied the

Resplandecente”. A alma da Duquesa humildemente agradeceu Sua Majestade e disse-lhe que reconhecia e valorizava seu amor além de todas as coisas da natureza.

Após este discurso, elas tiveram muitas outras conferências, das quais, pela brevidade, vou poupá-los. Finalmente, depois de muitas perguntas que a alma da Imperatriz fez à da Duquesa, ela desejou saber a razão por que tinha tomado tanto prazer, ao unir-se ao seu corpo, sendo singular tanto nas vestes quanto no comportamento e no discurso. A alma da Duquesa respondeu que ela confessava ser extravagante, além do usual e comum, mas que sua ambição sendo tanta, ela não poderia ser como os outros em qualquer coisa. “Se fosse possível, eu me empenharia”, disse, “para ser tão peculiar quanto pudesse, porque é uma posição natural imitar aos outros e, embora eu não goste de ser imitada, se eu puder possivelmente evitar isso; ainda assim, ao invés de imitar os outros eu deveria escolher ser imitada pelos outros, uma vez que minha natureza é tal, que eu prefiro parecer pior na singularidade que melhor na moda”. “Se você não fosse uma grande

Empress, you would never pass in the World for a wise Lady: for, the World would say, your Singularities are Vanities. The Duchess's Soul answered, she did not at all regard the Censure of this, or any other Age, concerning Vanities: but, said she, neither this present, nor any of the future Ages, can or will truly say, that I am not Vertuous and Chast: for I am confident, all that were, or are acquainted with me, and all the Servants which ever I had, will or can upon their oaths declare my actions no otherwise than Vertuous: and certainly, there's none even of the meanest Degree, which have not their Spies and Witnesses, much more those of the Nobler sort, which seldom or never are without Attendants; so that their Faults (if they have any) will easily be known, and as easily be divulged. Wherefore, happy are those Natures that are Honest, Vertuous, and Noble; not only happy to themselves, but happy to their Families. But, said the Empress, if you glory so much in your Honesty and Vertue, how comes it that you plead for Dishonest and Wicked persons, in your Writings? The Duchess answered, It was only to shew her Wit, not her Nature.

dama”, respondeu a Imperatriz, “jamais passaria no mundo por sábia, pois o mundo diria que suas singularidades são vaidades”. A alma da Duquesa respondeu que ela não se preocupava com a censura feita por esse, ou de qualquer outro tempo, em relação às vaidades. “Mas”, disse ela, “nem a presente, nem qualquer das épocas futuras pode ou poderá, verdadeiramente, dizer que eu não sou virtuosa e casta, pois estou confiante, todos os que foram ou são familiarizados comigo, e todos os servos que já tive podem ou poderão, sobre seu juramentos, falar sobre minhas ações nada diferentes da virtude e, certamente, não há ninguém com tamanha crueldade, que não tenha seus espões e testemunhas; ainda mais os nobres, que raramente ou nunca ficam sem serviçais, de modo que suas falhas (se tiver alguma) serão facilmente conhecidas e divulgadas. Portanto, felizes são aqueles de natureza honesta, virtuosa e nobre, não apenas agraciados por si mesmos, mas também por suas famílias”. “Mas”, disse a Imperatriz, “se você se glorifica tanto de sua honestidade e virtude, como pode vir implorar por pessoas desonestas e más em seus escritos?”. A Duquesa respondeu que era apenas para demonstrar sua inteligência e não sua

natureza.

At last the Empress arrived into the Blazing-world, and coming to her Imperial Palace, you may sooner imagine than expect that I should express the joy which the Emperor had at her safe return; for he loved her beyond his Soul; and there was no love lost, for the Empress equal'd his Affection with no less love to him. After the time of rejoicing with each other, the Duchess's Soul begg'd leave to return to her Noble Lord: But the Emperor desired, that before she departed, she would see how he had employed his time in the Empress's absence; for he had built Stables and Riding-Houses, and desired to have Horses of Manage, such as, according to the Empress's Relation, the Duke of Newcastle had: The Emperor enquired of the Duchess, the Form and Structure of her Lord and Husband's Stables and Riding-House. The Duchess answer'd his Majesty, That they were but plain and ordinary; but, said she, had my Lord Wealth, I am sure he would not spare it, in rendring his Buildings as Noble as could be made. Hereupon the Emperor shewed the Duchess the Stables he had built, which were most stately and

Por fim, a Imperatriz chegou ao Mundo Resplandecente e, vindo ao seu palácio imperial, você pode logo imaginar que eu deva expressar a alegria que o Imperador teve de seu retorno seguro, pois ele a amava além de sua alma; e não era um amor perdido, pois a Imperatriz igualava sua afeição com não menos que amor para com ele. Após o tempo de regozijarem-se um com o outro, a alma da Duquesa rogou-lhe deixá-la retornar para seu nobre senhor. Mas o Imperador desejava que, antes de sua partida, ela visse como ele tinha empregado seu tempo na ausência da Imperatriz, pois construíra estábulos e escolas de equitação e gostaria de ter cavalos para gerir, assim como, segundo o relato da Imperatriz, o Duque de Newcastle tinha. O Imperador perguntou à Duquesa a forma e a estrutura dos estábulos e escolas de equitação de seu senhor e marido. A Duquesa respondeu à Sua Majestade que eles eram simples e comuns. “Porém”, disse, “se meu senhor tivesse riqueza, eu tenho certeza de que ele não iria poupá-la em tornar suas construções como os nobres poderiam fazer”. Nesse ponto, o Imperador mostrou à Duquesa os estábulos que tinha construído, os quais eram os mais imponentes e

magnificent; among the rest, there was one double Stable that held a Hundred Horses on a side, the main Building was of Gold, lined with several sorts of precious Materials; the Roof was Arched with Agats, the sides of the Walls were lined with Cornelian, the Floor was paved with Amber, the Mangers were Mother of Pearl; the Pillars, as also the middle Isle or Walk of the Stables, were of Crystal; the Front and Gate was of Turquoise, most neatly cut and carved. The Riding-House was lined with Saphirs, Topases, and the like; the Floor was all of Golden-Sand so finely sifted, that it was extremely soft, and not in the least hurtful to the Horses feet, and the Door and Frontispiece was of Emeralds curiously carved.

After the view of these Glorious and Magnificent Buildings, which the Duchess's Soul was much delighted withall, she resolved to take her leave; but the Emperor desired her to stay yet some short time more, for they both loved her company so well, that they were unwilling to have her depart so soon: several Conferences and Discourses pass'd between them; amongst the rest, the Emperor desir'd her advice how to set

magníficos; entre eles, havia um duplo estábulo que mantinha cem cavalos de um lado; e o edifício principal era feito de ouro, revestido com muitos tipos de materiais preciosos; o teto era arqueado com ágatas, os lados das paredes revestidos com cornalina, o chão era pavimentado com âmbar, o cocho de madrepérola; as colunas, assim como a ilha ou caminho entre os estábulos, eram de cristais; a frente e o portão de turquesa muito nitidamente esculpida e cortada. A casa de equitação era forrada de safiras e topázios, entre outros; o chão era todo de areia de ouro tão fina e peneirada que era extremamente fofa, e nem ao menos dolorosa às patas dos cavalos, e a porta e a fachada eram de esmeraldas curiosamente esculpidas.

Depois da exibição desses gloriosos e magníficos edifícios, com os quais a alma da Duquesa ficou muito encantada, ela resolveu partir; contudo, o Imperador desejou que ficasse ainda algum tempo, pois ambos amavam tanto sua companhia, que não estavam dispostos a deixá-la partir tão cedo. Muitas conversas e discursos foram feitos entre eles e, dentre eles, o Imperador quis seu conselho sobre como construir um teatro para peças. A Duquesa

up a Theatre for Plays. The Duchess confessed her Ignorance in this Art, telling his Majesty that she knew nothing of erecting Theatres or Scenes, but what she had by an Immaterial Observation, when she was with the Empress's Soul in the chief City of E. Entering into one of their Theatres, whereof the Empress could give as much account to his Majesty, as her self. But both the Emperor and the Empress told the Duchess, That she could give directions how to make Plays. The Duchess answered, That she had as little skill to form a Play after the Mode, as she had to paint or make a Scene for shew. But you have made Plays, replied the Empress: Yes, answered the Duchess, I intended them for Plays; but the Wits of these present times condemned them as incapable of being represented or acted, because they were not made up according to the Rules of Art; though I dare say, That the Descriptions are as good as any they have writ. The Emperor asked, Whether the Property of Plays were not to describe the several Humours, Actions and Fortunes of Mankind? 'Tis so, confessou sua ignorância nesta arte, dizendo à Sua Majestade que ela nada conhecia sobre a montagem de teatros ou cenas, a não ser o que sabia por meio de uma observação imaterial feita quando esteve com a alma da Imperatriz na capital principal de E.¹²⁶, quando entrou em um de seus teatros, do que a Imperatriz poderia prestar contas à Sua Majestade tanto quanto ela. Porém, tanto o Imperador quanto a Imperatriz disseram à Duquesa que ela poderia dar-lhes diretrizes sobre como fazer peças. A Duquesa respondeu que ela tinha pouca habilidade para montar uma peça conforme a moda, como tinha em pintar ou fazer cenas para exibições. “Mas você escreveu peças”, replicou a Imperatriz. “Sim”, respondeu a Duquesa, “eu intencionava que fossem peças, mas as competências destes tempos atuais condenaram-nas como inaptas de serem representadas ou atuadas, porque elas não são feitas de acordo com as regras de arte; embora eu deva dizer que as descrições são tão boas quanto qualquer uma escrita por eles”. O Imperador perguntou se a característica das peças não era descrever os diferentes tipos de estado, ação e

¹²⁶ Cida principal da Inglaterra, ou seja, Londres.

answered the Duchess. Why then, replied the Emperor, the natural Humours, Actions and Fortunes of Mankind, are not done by the Rules of Art: But, said the Duchess, it is the Art and Method of our Wits to despise all Descriptions of Wit, Humour, Actions and Fortunes that are without such Artificial Rules. The Emperor asked, Are those good Plays that are made so Methodically and Artificially? The Duchess answer'd, They were Good according to the Judgment of the Age, or Mode of the Nation, but not according to her Judgment: for truly, said she, in my Opinion, their Plays will prove a Nursery of whining Lovers, and not an Academy or School for Wise, Witty, Noble and well-behaved men. But I, replied the Emperor, desire such a Theatre as may make wise Men; and will have such Descriptions as are Natural, not Artificial. If your Majesty be of that Opinion, said the Duchess's Soul, then my Playes may be acted in your Blazing-World, when they cannot be acted in the Blinking-World of Wit; and the next time I come to visit your Majesty, I shall endeavour to order your Majesty's Theatre, to present such Playes as my Wit is capable to make. Then the Empress

destinos da humanidade. “É assim mesmo”, respondeu a Duquesa. “Como!”, respondeu o Imperador. “Os estados, ações e destinos da humanidade não são feitos pelas regras da arte?”. “Mas”, disse a Duquesa, “a arte e método de nossas competências despreza todas as descrições de sabedoria, estado, ações e destinos que existem sem tais regras artificiais”. “As peças feitas tão artificialmente e metodicamente são boas?”, perguntou o Imperador. A Duquesa respondeu que elas eram boas de acordo com o julgamento da época, da moda ou da nação, mas não de acordo com o seu julgamento. “Pois, sinceramente”, disse, “em minha opinião, suas peças demonstram ser um viveiro de amantes chorosas e não uma academia ou escola de sábios, espirituosos, nobres e bem comportados homens”. “Contudo”, respondeu o Imperador, “eu gostaria de um teatro que possa tornar os homens sábios e tenha descrições tais como as naturais, não as artificiais”. “Se Vossa Majestade for dessa opinião”, disse a alma da Duquesa, “então minhas peças podem ser encenadas em seu Mundo Resplandecente, ao passo que não podem ser no Mundo Cintilante da sagacidade e, na próxima vez que vier visitar Vossa Majestade, vou me esforçar

told the Duchess, That she loved a foolish Farse added to a wise Play. The Duchess answered, That no World in Nature had fitter Creatures for it than the Blazing-World: for, said she, the Lowse- men, the Bird-men, the Spider- and Fox-men, the Ape-men and Satyrs appear in a Farse extraordinary pleasant.

Hereupon both the Emperor and Empress intreated the Duchess's Soul to stay so long with them, till she had ordered her Theatre, and made Playes and Farses fit for them; for they onely wanted that sort of Recreation: but the Duchess's Soul begg'd their Majesties to give her leave to go into her Native World; for she long'd to be with her dear Lord and Husband, promising, that after a short time she would return again. Which being granted, though with much difficulty, she took her leave with all Civility and Respect, and so departed from their Majesties.

After the Duchess's return into her own body, she entertained her Lord

para ordenar o teatro de Sua Majestade, para lhe apresentar tais peças como a minha inteligência é capaz de fazer”. Então a Imperatriz disse à Duquesa que ela amava uma farsa tola adicionada a uma peça inteligente. A Duquesa disse que nenhum mundo na natureza tinha criaturas mais aptas a isso que o Mundo Resplandecente. “Pois”, disse, “os homens-ganso, os homens-piolho, os homens-pássaro, os homens-aranha e raposa, os homens-símio e os sátiros parecem numa farsa extraordinariamente agradáveis”.

Dito isso, tanto o Imperador quanto a Imperatriz suplicaram à alma da Duquesa que ficasse mais algum tempo com eles, até que ela organizasse seu teatro e fizesse peças e farsas adequadas para eles, porque apenas queriam algum tipo de divertimento. Mas a alma da Duquesa implorou que Suas Majestades a deixassem ir para seu mundo de origem; pois ela ansiava estar com seu querido senhor marido, prometendo que depois de algum tempo retornaria novamente. Com tal garantia, embora com muita dificuldade, ela se despediu de Suas Majestades com muito respeito e civilidade, e partiu.

Depois do retorno da Duquesa ao seu próprio corpo, ela entreteve seu senhor

(when he was pleased to hear such kind of Discourses) with Foreign Relations; but he was never displeas'd to hear of the Empress's kind Commendations, and of the Characters she was pleas'd to give of him to the Emperor. Amongst other Relations, she told him all what had past between the Empress, and the several Monarchs of that World whither she went with the Empress; and how she had subdued them to pay Tribute and Homage to the Monarch of that Nation or Kingdom to which she owed both her Birth and Education. she also related to her Lord what Magnificent Stables and Riding-Houses the Emperor had built, and what fine Horses were in the Blazing-world, of several shapes and sizes, and how exact their shapes were in each sort, and of many various Colours, and fine Marks, as if they had been painted by Art, with such Coats or Skins, that they had a far greater gloss and smoothness than Satin; and were there but a passage out of the Blazingworld into this, said she, you should not onely have some of those Horses, but such Materials as the Emperor has, to build your Stables and Riding-Houses withall; and so much

(quando ele ficava satisfeito em ouvir tal tipo de discurso) com relatos estrangeiros; mas, ele nunca se mostrava descontente em ouvir os elogios doces da Imperatriz, e as qualidades que ela teve o prazer de dar dele ao Imperador. Entre outros relatos, ela lhe disse tudo o que se passara entre a Imperatriz, os muitos monarcas daquele mundo para onde ela foi com a Imperatriz; e como ela obrigou-os a pagar tributos e homenagens ao monarca da nação ou reino ao qual ela devia tanto o nascimento quanto a educação. Também contou ao seu senhor sobre os magníficos estábulos e escolas de equitação que o Imperador construía e sobre os belos cavalos existentes no Mundo Resplandecente, dos muitos tipos e tamanhos e como exatamente eram as formas de cada espécie, as muitas cores e belas raças, como se eles tivessem sido pintados por arte, com tais pelos ou peles, que eles tinham um brilho e suavidade como cetim. “E se houvesse uma passagem do Mundo Resplandecente para este”, disse, “você não teria apenas alguns daqueles cavalos, mas, sobretudo, tais materiais como os que o Imperador tinha para construir seus estábulos e escolas de equitação; e tanto ouro que eu nunca reclamaria de seus nobres e generosos

Gold, that I should never repine at your Noble and Generous Gifts. The Duke smilingly answered her, That he was sorry there was no Passage between those two Worlds; but, said he, I have always found an Obstruction to my Good Fortunes.

One time the Duchess chanced to discourse with some of her acquaintance, of the Empress of the Blazing-world, who asked her what Pastimes and Recreations her Majesty did most delight in? The Duchess answered, That she spent most of her time in the study of Natural Causes and Effects, which was her chief delight and pastime; and that she loved to discourse sometimes with the most Learned persons of that World: And to please the Emperor and his Nobles, who were all of the Royal Race, she went often abroad to take the air, but seldom in the day-time, always at night, if it might be called Night; for, said she, the Nights there, are as light as Days, by reason of the numerous Blazing-Starrs, which are very splendidous, onely their Light is whiter than the Sun's Light; and as the Sun's Light is hot, so their Light is cool; not so cool as our twinkling Starr-light, nor is their Sun-light so hot as ours, but

presentes”. O Duque, sorrindo, respondeu-lhe que sentia muito por não haver uma passagem entre esses dois mundos. “Mas”, disse, “sempre encontro um impedimento para minhas boas fortunas”.

Uma vez aconteceu de a Duquesa falar com um conhecido sobre a Imperatriz do Mundo Resplandecente, e este lhe perguntou com que passatempos e divertimentos Sua Majestade mais se deliciava. A Duquesa respondeu que passava a maior parte de seu tempo nos estudos das causas e efeitos naturais, os quais eram seu principal prazer e passatempo; e que ela amava dialogar algumas vezes com as mais eruditas pessoas daquele mundo. E, para agradar o Imperador e seus nobres, que eram todos da raça imperial, ela muitas vezes saía para tomar um pouco de ar, mas raramente de dia, sempre à noite, se pudesse chamar de noite. “Pois, as noites lá”, disse ela, “são como as luzes do dia, em razão das inúmeras pedras resplandecentes, que são esplêndidas, somente sua luz é mais branca que a luz do Sol; e como a luz do Sol é quente, sua luz é fria; não tão fria como nossas cintilantes luzes estelares, nem são

more rate: And that part of the Blazing-world where the Empress resides, is always clear, and never subject to any Storms, Tempests, Fogs or Mists, but has onely refreshing-Dews that nourish the Earth: The air of it is sweet and temperate, and, as I said before, as much light in the Sun's absence, as in its presence, which makes that time we call Night, more pleasant there than the Day: And sometimes the Empress goes abroad by Water in Barges, sometimes by Land in Chariots, and sometimes on Horse-back; her Royal Chariots are very Glorious, the Body is one intire green Diamond; the four small Pillars that bear up the Top-cover, are four white Diamonds, cut in the form thereof; the top or roof of the Chariot, is one intire blew Diamond, and at the four corners are great springs of Rubies; the Seat is made of Cloth of Gold, stuffed with Ambergreece beaten small: the Chariot is drawn by Twelve Unicorns, whose Trappings are all Chains of Pearl; and as for her Barges, they are onely of Gold. Her Guard of State (for she needs none for security, there being no Rebels or Enemies) consists of Giants, but they seldom wait on their Majesties abroad,

as luzes do Sol tão quentes quanto as nossas, porém mais velozes. E aquela parte do Mundo Resplandecente onde a Imperatriz mora é sempre clara, e nunca sujeita a temporais, tempestades, neblinas ou nevoeiros, mas apenas a orvalhos refrescantes que nutrem a terra. O ar é doce e temperado, e, como eu disse antes, tão iluminado na ausência do Sol quanto em sua presença, o que faz daquele momento chamado noite mais prazeroso ali que o dia. E algumas vezes a Imperatriz sai pela água em barcas, algumas vezes pela terra em charretes e outras vezes a cavalo. Suas carruagens reais são muito gloriosas, revestidas de diamantes verdes; as quatro pequenas colunas que sustentam o teto são quatro diamantes brancos; o teto da charrete é todo um diamante azul e nos quatro cantos há grandes fontes de rubis; o assento é feito de tecidos de ouro, recheados com âmbar cinzento moído, a carruagem é puxada por doze unicórnios, cujos arreios são todos correntes de pérolas; quanto às barcas, são só de ouro. Sua guarda de estado (pois ela de nada precisa para segurança, uma vez não haja rebeldes ou inimigos) consiste em gigantes, mas raramente servem à Sua Majestade no exterior, porque suas extraordinárias altura

because their extraordinary height and bigness does hinder their prospect. Her Entertainment when she is upon the Water, is the Musick of the Fish- and Bird-men; and by Land are Horse and Foot-matches; for the Empress takes much delight in making Race-matches with the Emperor, and the Nobility; some Races are between the Fox- and Ape-men, which sometimes the Satyrs strive to outrun; and some are between the Spider-men and Licemen. Also there are several Flight-matches, between the several sorts of Bird-men, and the several sorts of Fly-men; and swimming-matches, between the several sorts of Fish-men. The Emperor, Empress, and their Nobles, take also great delight to have Collations; for in the Blazing-world, there are most delicious Fruits of all sorts, and some such as in this World were never seen nor tasted; for there are most tempting sorts of Fruit: After their Collations are ended, they Dance; and if they be upon the Water, they dance upon the Water, there lying so many Fish-men so close and thick together, as they can dance very evenly and easily upon their backs, and need not fear drowning. Their Musick, both Vocal and Instrumental, is e dimensão impedem a sua visão. Seu divertimento quando está sobre a água é a música dos homens-peixe e pássaro; e na terra são cavalos e jogos, pois a Imperatriz gosta muito de proporcionar jogos de corrida com o Imperador e a nobreza; tais corridas ocorrem entre os homens-raposa e símio, de quem às vezes os sátiros se esforçam para fugir e algumas com os homens-aranha e piolho. Além disso, há muitos jogos de voos entre os muitos tipos de homens-pássaro e os muitos tipos de homens-mosca; jogos de nado, entre os muitos tipos de homens-peixe. O Imperador, a Imperatriz e seus nobres têm muito prazer em ter refeições, pois no Mundo Resplandecente há muitas frutas deliciosas de todos os tipos e algumas como eu nunca vi ou provei neste mundo, porque há tipos de frutas tentadoras. Quando terminam a refeição, dançam e se eles estão sobre as águas, dançam sobre as águas, pois há lá deitados tantos homens-peixe próximos e densamente unidos que é possível dançar muito uniformemente e facilmente sobre as águas e não precisam ter medo de se afogar. Sua música, tanto vocal quanto instrumental é conforme seus muitos lugares: sobre as águas, é feita de instrumentos de água como conchas cheias

according to their several places: Upon the Water, it is of Water-Instruments, as shells filled with Water, and so moved by Art, which is a very sweet and delightful harmony; and those Dances which they dance upon the Water, are, for the most part, such as we in this World call swimming- Dances, where they do not lift up their feet high: In Lawns, or upon Plains, they have Wind-Instruments, but much better than those in our World: And when they dance in the Woods, they have Horn-Instruments, which although they are of a sort of Wind-Instruments, yet they are of another Fashion than the former: In their Houses they have such Instruments as are somewhat like our Viols, Violins, Theorboes, Lutes, Citherins, Gittars, Harpsichords, and the like; but yet so far beyond them, that the difference cannot well be exprest; and as their places of Dancing, and their Musick is different, so is their manner or way of Dancing. In these and the like Recreations, the Emperor, Empress, and the Nobility pass their time.

d'água, e tão comovidas pela arte, que é uma harmonia muito doce e agradável; e suas danças, que são feitas sobre as águas são, em sua maior parte, tal como as que nós neste mundo chamamos de dança aquática, em que eles não levantam seus pés ao alto. Nos gramados, ou sobre as planícies, eles têm instrumentos de sopro, mas muito melhores que aqueles de nosso mundo. E quando eles dançam nos bosques, têm instrumentos de chifres, que embora sejam instrumentos de sopro, ainda assim pertencem a uma categoria diferente da anterior. Em suas casas, têm instrumentos semelhantes às nossas violas, violinos, teorbais, alaúdes, cistres, violões, cravos e afins, mas ainda muito mais, que não é possível dizer a diferença. E como seus locais de dança e sua música são diferentes, tal era a maneira ou meio de dançarem. Nestes e outros divertimentos, o Imperador, a Imperatriz e a nobreza passam o seu tempo”.

3. Epílogo

The Epilogue to the Reader.

By this Poetical Description, you may perceive, that my ambition is not onely to be Empress, but Authoress of a whole World; and that the Worlds I have made, both the Blazing- and the other Philosophical World, mentioned in the first part of this Description, are framed and composed of the most pure, that is, the Rational parts of Matter, which are the parts of my Mind; which Creation was more easily and suddenly effected, than the Conquests of the two famous Monarchs of the World. Alexander and Cesar. Neither have I made such disturbances, and caused so many dissolutions of particulars, otherwise named deaths, as they did; for I have destroyed but some few men in a little Boat, which dyed through the extremity of cold, and that by the hand of Justice, which was necessitated to punish their crime of stealing away a young and beauteous Lady. And in the formation of those Worlds, I take more delight and glory, then ever Alexander or Cesar did

O epílogo para o leitor.

Por meio desta descrição poética, podeis perceber que minha ambição não é apenas ser uma Imperatriz, mas a autora de todo um mundo e que os mundos que construí, tanto o Resplandecente quanto o outro mundo filosófico, mencionados na primeira parte dessa descrição, são moldados e compostos da maior pureza, ou seja, as partes racionais da matéria, que são as partes de minha mente, o que foi uma criação mais fácil e rapidamente efetuada que as conquistas dos dois monarcas mais famosos do mundo: Alexandre e César. Tampouco produzi perturbações e causei tantas dissoluções de particulares, outra forma de nomear mortes, como fizeram, porque destruí alguns poucos homens em um pequeno barco, que morreram por meio de extremo frio e pelas mãos da justiça, a qual era necessária para punir seu crime de raptar uma jovem e bela dama. E na formação daqueles mundos, senti mais prazer e glória que jamais Alexandre ou César puderam conquistar neste mundo terrestre, e, embora eu tenha feito de meu

in conquering this terrestrial world; and though I have made my Blazing-world a Peaceable World, allowing it but one Religion, one Language, and one Government; yet could I make another World, as full of Factions, Divisions and Warrs, as this is of Peace and Tranquility; and the Rational figures of my Mind might express as much courage to fight, as Hector and Achilles had; and be as wise as Nestor, as; Eloquent as Ulysses, and be as beautiful as Hellen. But I esteeming Peace before Warr, Wit before Policy, Honesty before Beauty; instead of the figures of Alexander, Cesar, Hector, Achilles, Nestor, Ulysses, Hellen, &c. chose rather the figure of Honest Margaret Newcastle, which now I would not change for all this Terrestrial World; and if any should like the World I have made, and be willing to be my Subjects, they may imagine themselves such, and they are such, I mean in their Minds, Fancies or Imaginations; but if they cannot endure to be Subjects, they may create Worlds of their own, and Govern themselves as they please. But yet let them have a care, not to prove unjust Usurpers, and to rob me of mine: for, concerning the Philosophical-world, I am

Mundo Resplandecente um mundo pacífico, permitindo apenas uma religião, uma língua, um governo; ainda posso fazer outro mundo tão cheio de facções, divisões e guerras como este é de paz e de tranquilidade, além de que os personagens racionais da minha mente devem expressar tanta coragem para lutar, como Heitor e Aquiles fizeram, e serem mais sábios que Nestor, ou mais eloquentes que Ulisses, e mais belos que Helena. Mas estimando a paz antes da guerra, a sabedoria antes da política, a honestidade antes da beleza; em vez dos personagens de Alexandre, César, Heitor, Aquiles, Nestor, Ulisses, Helena etc., preferi a figura da honesta Margaret Newcastle, que agora não trocaria por todos deste mundo terrestre e, se alguma alma gostar do mundo que eu criei e estiver disposta a ser minha súdita, pode imaginar-se de tal forma e o será, quero dizer, em sua mente, fantasia ou imaginação; mas, se não puder suportar ser súdita, pode criar seu próprio mundo e governá-lo como lhe aprouver. Por fim, ainda é necessário ter cuidado, para não revelarem-se serem usurpadores injustos e me roubarem do meu, pois, em relação ao mundo filosófico, eu sou Imperatriz de mim mesma e, como já há uma Imperatriz para o Mundo

Empress of it my self; and as for the Blazing-world, it having an Empress already, who rules it with great Wisdom and Conduct, which Empress is my dear Platonick Friend; I shall never prove so unjust, treacherous and unworthy to her, as to disturb her Government, much less to depose her from her Imperial Throne, for the sake of any other, but rather chuse to create another World for another Friend. Finis.

Resplandecente, que o domina com grande sabedoria e conduta e é minha querida amiga platônica, nunca revelar-me-ei tão injusta, traiçoeira e indigna para com ela, a ponto de prejudicar seu governo, muito menos para depô-la de seu trono imperial para o bem de qualquer outro, mas sim escolher criar outro mundo para outro amigo.

Fim

Referências bibliográficas

AGOSTINHO, Aurélio. *O livre-arbítrio*. Tradução e notas de Nair de Assis Oliveira. São Paulo: Paulus, 1995. 300 p. Col. Patrística.

AKKERMAN, Nadine; CORPORAAL, Marguéríte. Mad Science Beyond Flattery: The Correspondence of Margaret Cavendish and Constantijn Huygens. **Early Modern Literary Studies Special Issue**, p.1-21, 14 maio 2004. Edição Especial. Disponível em: <<http://purl.oclc.org/emls/si-14/akkecorp.html>>. Acesso em: 6 set. 2013.

BACON, Francis. **O progresso do conhecimento**. Tradução, apresentação e notas de Raul Fiker. São Paulo: Editora UNESP, 2007. 328 p.

_____. **Nova Atlântida**. Tradução de José A. R de Andrade. São Paulo, Abril Cultural, 1973. (col. Os Pensadores)

BERRIEL, Carlos. Editorial. **Morus: Utopia e Renascimento**, Campinas, v. 1, p.5-9, jan. 2004. Anual.

_____. Editorial. **Morus: Utopia e Renascimento**, Campinas, v. 2, p.5-17, 2005. Anual.

_____. *La Città del sole* e la soppressione della peccaminosità del mondo. **Morus: Utopia e Renascimento**, Campinas, v. 8, p.193-202, 2008. Anual.

BIBLIA , N. T. João. Português. Bíblia sagrada. Reed. Versão de João José Pedreira de Castro. 35ª ed. São Paulo: Ed. Ave-Maria, 2001. Cap. 40, vers. 24.

BORGES, Jorge Luis. **Curso de Literatura Inglesa**. Tradução de Eduardo Brandão, organização, pesquisa e notas de Martín Arias e Martín Hadis. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 442 p.

BRANDÃO, Jacyntho Lins. A experiência de Ulisses: Nota sobre um tema utópico perdido. **Morus: Utopia e Renascimento**, Campinas, v. 7, p.15-25, 2010. Anual.

BOORSTIN, Daniel J. La ciencia pública del siglo XVII. **Contactos**, Iztapalapa, n. 78, p.12-24,out-dez 2010.

BURGESS, Anthony. **A literatura inglesa**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 2003. 312 p. Tradução Duda Machado.

BURKE, Peter. **Uma história Social do Conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. Tradução de Plínio Dentzien.

_____. **A arte da conversação.** São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995. Tradução de Álvaro Luiz Hattner.

BUTLER, Todd. **Imagination and Politics in Seventy-Century England.** Burlington: Ashgate, 2008.

CARTWRIGHT, John H & BAKER, Brian. **Literature and Science: social impact and interation.** (Science and Society). Santa Barbara: ABC-CLIO, 2005.

CAVENDISH, Margaret L. **The Blazing World and Other Writings.** Londres: Penguin, 2004 (Penguin Classics).

_____. **Margaret Cavendish: Political Writings.** Cambridge: Cambridge University Press, 2003. 344 p. (Cambridge Texts in the History of Political Thought). Susan James (Editor).

_____. **Observations upon Experimental Philosophy,** ed. Eileen O'Neill, Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

_____. **Sociable Letters.** Nova York: Broadview Press, 1997. James Fitzmaurice (ed).

_____. **The Blazing World and Other Writings.** Londres: Penguin, 2004. 272 p. (Penguin Classics). Kate Lilley (ed.).

_____. **The Description of a New World, Called the Blazing-World.** Londres: A. Maxwell, 1668. Disponível em: <<http://digital.library.upenn.edu/women/newcastle/blazing/blazing.html>>. Acesso em: 18 maio 2012

_____. The True Relation of My Birth, Breeding and Life. In: CAVENDISH, Margaret. **The life of William Cavendish:** Duke of Newcastle to which is added the true relation of my birth, breeding and life. 2. ed. Londres: G. Routledge & Sons, E.p. Dutton, 1890. p. 155-178. (The London Library. Memoirs of William Cavendish, Duke of Newcastle and Margaret, his wife). rev., com notas adicionais. Ed. by C.H. Firth.

CLUCAS, Stephen (org). **A Princely Brave New Woman: Essays on Margaret Cavendish,** Duchess of Newcastle. Hampshire: Ashgate, 2003. 286 p.

CUNNING, David. Margaret Lucas Cavendish. In: ZALTA, Edward N (ed.). **The Stanford Encyclopedia of Philosophy.** (Edição de verão 2012). Disponível em: <<http://plato.stanford.edu/archives/sum2012/entries/margaret-cavendish/>>. Acesso em: 22 set. 2012.

D'ISRAELI, Isaac. A Literary Wife. In: DISRAELI, Isaac. **The works of Isaac Disraeli: Curiosities of Literature**. Londres: Routledge, Warnes And Routledge, 1859. p. 328-337.

DEWALD, John. **Europe 1450 to 1789: encyclopedia of the early modern world**, Volume 6. Michigan: Charles Scribner's Sons, 2004.

DIAS, Vladimir Duarte. **Genealogia da Liberdade**. Porto Alegre: Editora Age, 2004.

DUBOIS, Claude-Gilbert. **Problemas da Utopia**. Tradução de Ana Claudia Romano Ribeiro. Campinas: UNICAMP-IEL-Setor de Publicações, 2009. 70 p. (Coleção Work in Progress).

EVELYN, John. Diary and Correspondence of John Evelyn, F. R. S.: To which is Subjoined the Private Correspondence Between King Charles I. and Sir Edward Nicholas, and Between Sir Edward Hyde, Afterwards Earl of Clarendon, and Sir Richard Browne, Volume 4. (ed. William Bray e John Forster). Nova York: H. G. Bohn, 1859.

FIRPO, Luigi. Para uma definição de “utopia”. Tradução de Carlos Eduardo O. Berriel, **Morus Utopia e Renascimento**, v.2. Campinas, 2005, p.227-237.

FITZMAURICE, James. Introduction: Cavendish: The Critical Heritage. In: CAVENDISH, Margaret. **Sociable Letters**. Nova York: Broadview Press, 1997. p. 9-28.

_____. ‘Cavendish, Margaret, duchess of Newcastle upon Tyne (1623?–1673)’. In: **Oxford Dictionary of National Biography**: Oxford University Press, 2004. Disponível em: <<http://www.oxforddnb.com/view/article/4940>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

CLAYES, Gregory. **Restoration and Augustan British Utopias**. Nova York: Syracuse University Press, 2000. pp. 55-56.

FRATESCHI, Yara. Liberdade e Livre-arbítrio em Hobbes. **Cad. Hist. Fil. Ci.**, Campinas, Série 3, v. 17, n. 1, p.109-124, jan.-jun. 2007. Semestral.

GERMANO, Marcelo Gomes. *Uma nova ciência para um novo senso comum*. Campina Grande: EDUEPB, 2011, pp. 281-361. Disponível em <<http://books.scielo.org>>

GRANT, Douglas. **Margaret the First: A Biography of Margaret Cavendish, Duchess of Newcastle, 1623-1673**. Londres: Hart-davis, 1957. 278 p.

HAIGH, Christopher. **The English Reformation revised**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

HILL, Christopher. **O eleito de Deus: Oliver Cromwell e a revolução inglesa**. Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. 280 p.

_____. **O século das revoluções, 1603-1714.** Tradução de Alzira Vieira. São Paulo: Editora Unesp, 2012. 400 p.

_____. **Origens Intelectuais da Revolução Inglesa.** Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1992. (Coleção O homem e a história).

HOBBS, Thomas. **Do corpo - Parte I.** Tradução e notas de Maria Isabel Limongi e Vivianne de Moreira. Campinas: Editora da Unicamp, 2009. (Cálculo ou lógica).

_____. **Leviatã.** Tradução: João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HOOKE, Robert. **Micrographia:** or some Physiological Descriptions of Minute Bodies with Observations and Inquires thereupon. Londres: Jo. Martyn, and Ja. Allestry, 1665. Disponível em: <<http://www.gutenberg.org/files/15491/15491-h/15491-h.htm>>. Acesso em: 16 maio 2013.

JAMES, Susan. *Introduction.* In: CAVENDISH, M. C. **Margaret Cavendish: Political Writings.** Cambridge: Cambridge Press, 2003. pp. ix-xxix.

KAHN, Victoria. Margaret Cavendish and the Romance of Contract. **Renaissance Quarterly,** Chicago, v. 50, n. 2, p.526-566, verão, The University of Chicago Press, 1997.

KOYRÉ, Alexandre. **Do Mundo Fechado ao Universo Infinito.** 4. ed. Tradução de Donaldson M. Garsehagen. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

LAMB, Charles. Mackery end, in Hertfordshire. In: LAMB, Charles. **The essays of Elia.** Nova York: Dent, Dutton I, 1915. p. 88-92. Com introdução de Augustine Birrell.

LESLIE, Marina. Gender, Genre and the Utopian Body in Margaret Cavendish's Blazing World. **Utopian Studies,** v. 7, n. 1, p. 6-24, Pen State University Press.

LILLEY, Kate. Introduction. In: CAVENDISH, Margaret. **The Blazing World and Other Writings.** Londres: Penguin, 2004. p. 9-23. (Penguin Classics).

LUCIANO. **A História verdadeira.** Tradução de Gustavo Piqueira. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2012.

MALATO, Maria Luísa. "A Academia de Platão e a Matriz das Academias Modernas." *Notandum,* n. ° 19, jan-abr 2009, p. 5-16 (2009).

MARQUES, V. R. B. "Escola de homens de ciências: A Academia Científica do Rio de Janeiro, 1772, 1779." *Educar, Curitiba,* n. 25, p. 39-57, 2005. Editora UFPR.

MORA, J. Ferrater. *Dicionário de Filosofia*. Tradução de Maria Stela Gonçalves e al.. 2ªed. São Paulo: Ed. Loyola, 2004.

MORAES, Helvio. *Introdução*. In: CHERSO, Francesco Patrizi da. A cidade feliz. Tradução, introdução e notas: Helvio Moraes. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011. pp. 13-57

_____. *Introdução*. As Mil faces de Proteu: um Estudo sobre o diálogo na Itália do século XVI. *Sínteses*, 2010, pp. 151-171

_____. **Accademia della Fama: Atividade literária, projeto editorial e política na gênese dos diálogos da história de Francesco Patrizi**. *Revista ECOS*, n. 10, p.69-86, julho 2011.

MORE, Sir Thomas, Santo. **Utopia**. Organização George M. Logan, Robert M. Adams. Tradução de Jefferson Luiz Camargo e Marcelo Brandão Cipolla. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. (Clássicos Cambridge de filosofia política).

MOSCHETTI, Marcelo. Galileu e as cartas sobre as manchas solares: a experiência telescópica contra a inalterabilidade celeste. **Cadernos de Ciências Humanas: Especiaria**, Florianópolis, v. 9, n. 16, p.313-340, 1 jul. 2066. Semestral. Disponível em: <www.uesc.br/revistas/especiarias/ed16/16_4_galileu_e_as_cartas_sobre.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2013.

MOUSNIER, Roland. História Geral das Civilizações. São Paulo, Difel, v. 9, p. 207-233)

MUELLER, Suzana P.M.; CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. A comunicação científica para o público leigo: breve histórico / La comunicación científica para el público no científico: historia breve. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 15, p. 13-30, dez. 2010. ISSN 1981-8920. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6160/6780>>. Acesso em: 6 Mai. 2014. doi:10.5433/1981-8920.2010v15nespp13.

O'NEILL, Eillen. *Introduction*. In: CAVENDISH, Margaret. **Observations upon Experimental Philosophy**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

OLIVEIRA, Bernardo Jefferson de. A ciência nas utopias de Campanella, Bacon, Comenius, e Glanvill. **Kriterion: Revista de Filosofia**. Belo Horizonte, v. 43, n. 106, Dec. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-512X2002000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 jun. 2013.

PARK, Jennifer Mi-young. Navigating Past, Potential, and Paradise: The Gendered Epistemologies of Discovery and Creation in Francis Godwins Man in the Moone and Margaret Cavendish's Blazing World. **Renaissance And Reformation**, p.113-138, 2012. Inverno.

PEPYS, Samuel. **The Diary of Samuel Pepys**. Nova York: Modern Library, 2003. 310 p. (Modern Library Classics).

_____. **Diary and Correspondence of Samuel Pepys: Secretary to the Admiralty in the Reigns of Charles II and James II**. 15. ed. Londres: Henry Colburn, 1854. Vol. II.

PHILIP, Major (ed.). **Literatures of exile in the English Revolution and its aftermath, 1640-1690**. Burlington: Ashgate, 2010. 238 p. (Transculturalisms (1400-1700)).

PHILOSOPHICAL TRANSACTIONS (1677-1678): June, 25 1677. Nova York: Johnson Reprint Corporation, Kraus Reprint Corporation, v. 12, 1963. Ed. de 1963 (reprinted By Permission Of The Royal Society Of London). Disponível em: <<https://archive.org/stream/jstor-101755/101755#page/n11/mode/2up>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

PIRENNE, Jacques-Henri. **Panorama da História Universal: As grandes correntes da história universal**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo: 1973. pp. 207-233 (Difel)

PUMFREY, Stephen; DAWBARN, Frances. Science and patronage in England, 1570-1625: A preliminary study. **History of Science**, v. 42, p. 137-188, 2004.

ROSA, Carlos Augusto de Proença. **História da ciência: renascimento científico**. 2ª ed. Brasília, FUNAG, 2012.

ROSSI, Paolo. **Os filósofos e as máquinas, 1400-1700**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SANNO, Lucia. **Das Narrativas Verdadeiras, de Luciano de Samósata**: Tradução, Notas e Estudo. 2008. 174 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Letras Clássicas, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo, 2008.

SARASOHN, Lisa T. **The natural philosophy of Margaret Cavendish: reason and fancy during the scientific revolution**. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2010.

SCHOTT, Gaspar. **Schott's Physica curiosa**. Wolfgangmauriti Endteri, 1667. Disponível em: <<http://digital.lib.uiowa.edu/cdm/compoundobject/collection/jmrbr/id/1955/rec/1>>. Acesso em: 19 abr. 2013.

SHARP, David. **The Coming of the Civil War, 1603-1649**. Oxford: Heinemann, 2000.
NASCIMENTO, Sidnei Francisco do. **Erasmus e Lutero: o livre arbítrio da vontade humana**. *Revista de Filosofia Aurosa*, Curitiba, v. 18, n. 23, p.89-103, jul-dez 2006.

Semestral. Disponível em:
<<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/RF?dd1=479&dd99=view>>. Acesso em: 11 ago. 2012.

TERUYA, Teresa Kazuko. A ética puritana, a educação, a ciência e a tecnologia na Inglaterra do século XVII. **Acta Scientiarum. Human And Social Sciences**, Maringá, v. 26, n. 1, p.117-121, 2004.

TUDOR, Henry. **Henry VIII's Act of Supremacy (1534)** - original text. 1534. Disponível em: <<http://www.britainexpress.com/History/tudor/supremacy-henry-text.htm>>. Acesso em: 19 out. 2012.

VEDOVA, Giuseppe. Biografia degli scrittori Padovani. CIDADE: Coi tipi della Minerva, 1831. (Coleção New York Public Library). pp. 502-503 Disponível em <<https://archive.org/details/biografiadeglis05vedogoog>>

WHITAKER, Katie. **Mad Madge: The Extraordinary Life of Margaret Cavendish, Duchess of Newcastle, the First Woman to Live by Her Pen**. Nova York: Basic Books, 2002.

WHITE, William. Science, Factions, and the Persistent Specter of War: Margaret Cavendish's Blazing World. **Intersect**, Stanford, v. 2, n. 1, p.40-51, 2009.

WOOLF, Virginia. The Duchess of Newcastle. In: WOOLF, Virginia. **The Common Reader**: First series. San Diego: Harcourt Brace Jovanovich, 1925. p. 69-77.

ZATERKA, Luciana. **A filosofia experimental na Inglaterra do séc. XVII**: Francis Bacon e Robert Boyle. São Paulo: Associação Editorial Humanitas: Fapesp, 2004.